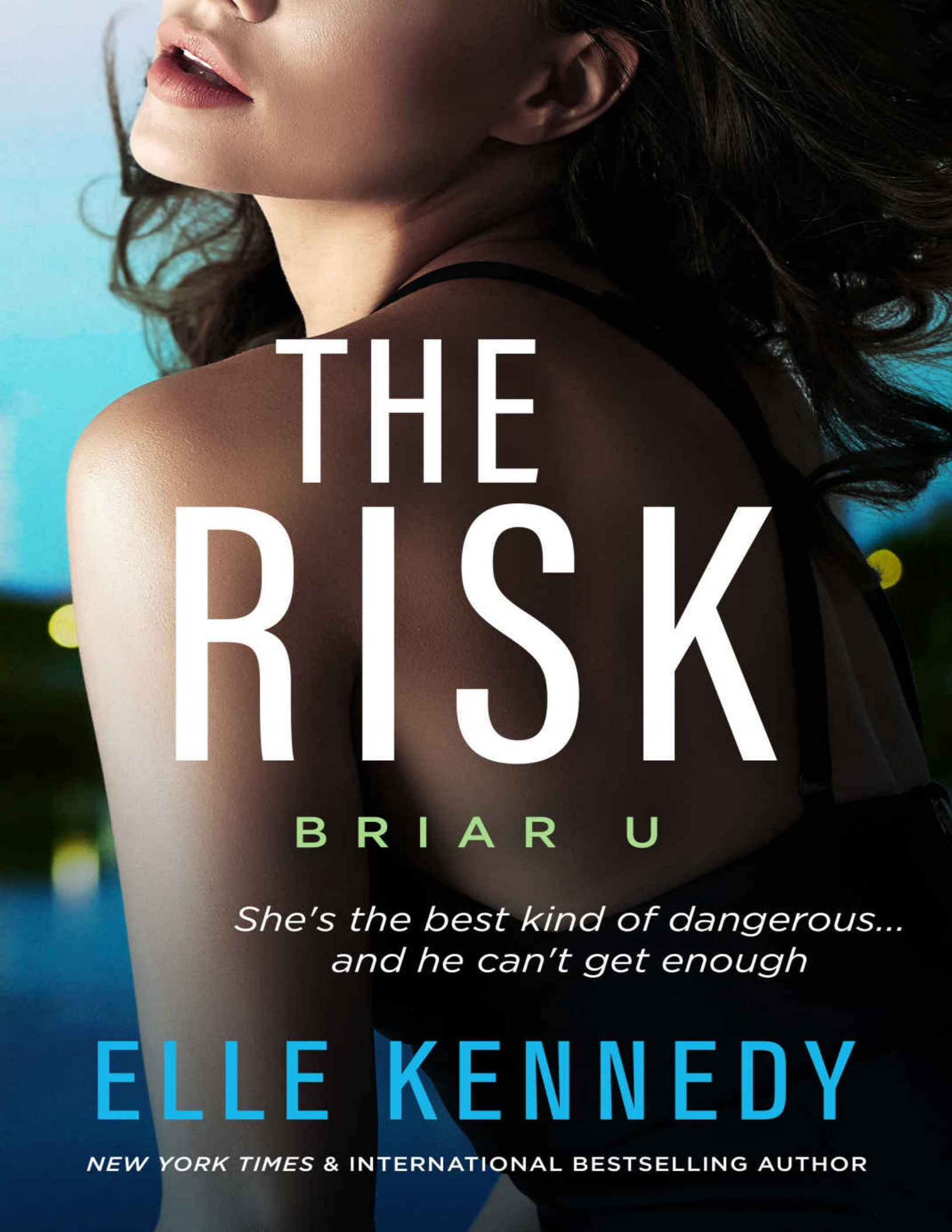

THE
RISK
BRIAR U
She's the best kind of dangerous...
and he can't get enough
ELLE KENNEDY
NEW YORK TIMES & INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

THE RISK

BRIAR U

ELLE KENNEDY

CONTEÚDO

The Risk
1. Brenna
2. Jake
3. Brenna
4. Brenna
5. Brenna
6. Jake
7. Jake
8. Brenna
9. Jake
10. Brenna
11. Brenna
12. Jake
13. Brenna
14. Brenna
15. Jake
16. Brenna
17. Brenna
18. Jake
19. Brenna
20. Brenna
21. Jake
22. Jake
23. Jake
24. Brenna
25. Jake
26. Jake

27. Brenna
28. Brenna
29. Jake
30. Brenna
31. Brenna
32. Jake
33. Brenna
34. Jake
35. Brenna
36. Brenna
37. Brenna
38. Brenna
39. Jake
40. Jake
41. Brenna
Epílogo
The Chase
Outros títulos de Elle Kennedy
Nota da Autora
Sobre a Autora

The Risk

Um romance sexy e independente da autora best-seller do *New York Times* Elle Kennedy!

Todo mundo diz que eu sou uma garota má. Eles estão apenas parcialmente certos - eu não deixo o medo me dominar, e eu certamente não me importo com o que as pessoas pensam. Mas eu traço a linha de dormir com o inimigo. Como filha do treinador principal de hóquei do Briar, eu seria difamada se me ligasse a um jogador de um time rival.

E é isso que Jake Connelly é. A estrela de Harvard é arrogante, irritante e atraente demais para o seu próprio bem. Mas o destino é cruel - eu preciso de sua ajuda para garantir um estágio muito cobiçado, e o idiota sexy não está facilitando para mim.

Eu preciso que Connely seja meu namorado falso.

Para cada encontro falso...ele quer um pra valer.

O que significa que esta menina má está em apuros. Nada de bom pode vir de se esgueirar com Jake Connelly. Meu pai me mataria, meus amigos se revoltariam e minha carreira pós-faculdade estaria em risco. Mas enquanto está ficando cada vez mais difícil resistir ao apelo sexual e ao sorriso arrogante de Jake, eu me recuso a me apaixonar por ele.

Esse é o único risco que não estou disposta a correr.

BOOKSUNFLOWERS + WHITETHORN TECA

DRIVES E TRADUÇÕES

NOS SIGA NO TWITTER @BOOKSUNFLOWERS
@WHITETHORNTECA

1

Brenna

Meu encontro está atrasado.

Agora, eu não sou uma vadia total. Normalmente eu dou aos caras um prazo de cinco minutos. Eu posso perdoar cinco minutos de atraso.

Aos sete minutos, eu ainda posso ser um pouco receptiva, especialmente se o atraso for acompanhado por um telefonema ou uma mensagem informando que ele vai se atrasar. O tráfego é uma amante do mal. Às vezes ela ferra você.

Aos dez minutos, minha paciência estaria acabando. E se o idiota desconsiderado está dez minutos atrasado e não ligou? Obrigada, próximo. Eu estou saindo pela porta.

Aos quinze minutos, me culpe. Por que diabos eu ainda estou no restaurante?

Ou, nesse caso particular, lanchonete.

Eu estou sentada em uma cabine no Della's, a lanchonete temática dos anos 50 em Hastings. Hastings é a pequena cidade que estou chamando de lar pelos próximos anos, mas, felizmente, não preciso chamar a casa do meu pai de "lar". Papai e eu podemos morar na mesma cidade, mas antes de eu ser transferida para a Universidade Briar, deixei claro que não iria morar com ele. Eu já deixei esse ninho. De jeito nenhum que eu estou voando de volta para ele e me submetendo a sua superproteção e péssima culinária novamente.

— Posso pegar outro café, querida? — A garçonete, uma mulher de cabelos encaracolados em um uniforme de poliéster branco e azul, me olha com simpatia. Ela parece estar em seus vinte e tantos anos. Seu crachá diz "Stacy" e tenho certeza que ela sabe que eu levei um bolo.

— Não, obrigada. Apenas a conta, por favor.

Quando ela sai, eu pego meu telefone e mando uma mensagem rápida para a minha amiga Summer. Isso é tudo culpa dela. Portanto ela deve enfrentar minha ira.

EU: Ele me deu bolo.

Summer responde instantaneamente, como se estivesse sentada ao lado do telefone esperando por um relatório. Na verdade, esqueça “como se”. Ela totalmente está. Minha nova amiga é enxerida.

SUMMER: MDS! NÃO!!

EU: sim.

SUMMER: Que. Idiota. Eu sinto tanto, Bee.

EU: Meh. Parte de mim não está surpresa. Ele é um jogador de futebol. Eles são notórios babacas...

SUMMER: Eu pensei que Jules fosse diferente.

EU: Você pensou errado.

Três pontos aparecem, indicando que ela está digitando uma resposta, mas eu já sei o que vai ser. Mais um longo pedido de desculpas, que eu não estou com vontade de ler no momento. Eu não estou com vontade de nada além de pagar meu café, voltar para o meu minúsculo apartamento e tirar meu sutiã.

Jogador de futebol estúpido. Eu realmente coloquei maquiagem para esse idiota. Sim, era apenas para ser um encontro no café à noite, mas eu ainda fiz um esforço.

Eu inclino minha cabeça enquanto vasculho minha carteira em busca de pequenas notas. Quando uma sombra cai sobre a mesa, presumo que Stacy tenha retornando com minha conta...

Eu presumo errado.

— Jensen, — diz uma voz masculina insolente. — Levou um bolo, hein?

Ugh. De todas as pessoas que poderiam ter aparecido agora, esta é a última que eu quero ver.

Quando Jake Connelly desliza para o outro lado da cabine, eu o recebo com uma carranca suspeita, em vez de um sorriso.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto.

Connelly é o capitão do time de hóquei de Harvard, conhecido como O INIMIGO. Harvard e Briar são rivais e meu pai é o treinador principal do último. Ele treinou na Briar por dez anos, vencendo três campeonatos durante esse reinado. *A era do Jensen* — essa foi a manchete de um artigo recente que li em um dos jornais de New England. Foi um artigo de uma página inteira sobre como Briar está mandando bem nessa temporada. Infelizmente, assim como Harvard, tudo graças ao superstar do outro lado da cabine.

— Eu estava na vizinhança. — Há um brilho divertido em seus olhos verde-floresta. A última vez que o vi, ele e um companheiro de equipe estavam espreitando nas arquibancadas da arena de Briar, nos observando. Não muito tempo depois, nós chutamos as bundas deles quando nossos times jogaram um contra o outro. O que foi tremendamente satisfatório e compensou a nossa perda contra eles no início da temporada.

— Mmm-hmmm, eu tenho certeza que você apenas estava em Hastings. Você não mora em Cambridge?

— E daí?

— E daí que é uma hora de distância. — Eu lhe dou um sorriso. — Eu não sabia que tinha um perseguidor.

— Você me pegou. Estou perseguindo você.

— Estou lisonjeada, Jakey. Já faz um tempo desde que alguém esteve tão apaixonado por mim que eles foram para outra cidade para me rastrear.

Seus lábios se curvam lentamente em um sorriso.

— Olha, tão gostosa como você é.

— Ah, você acha que eu sou uma gostosa?

— Eu não gastaria o dinheiro da gasolina para vir aqui apenas para colocar minhas bolas no espremedor. Desculpe desapontar. — Ele passa a mão pelo cabelo escuro. Está um pouco mais curto agora, e ele está com um pouco de barba que escurece sua mandíbula.

— Você diz isso como se eu tivesse algum interesse em suas bolas, — eu respondo docemente.

— Minhas bolas metafóricas. Você não seria capaz de lidar com as verdadeiros, — ele fala arrastadamente. — *Gostosa*.

Eu reviro meus olhos com tanta força que quase puxo um músculo.

— Sério, Connelly. Por quê você está aqui?

— Eu estava visitando um amigo. Parecia um bom lugar para tomar um café antes de voltar para a cidade.

— Você tem um amigo? Bem, isso é um alívio. Eu vi você saindo com seus colegas de equipe, mas eu assumi que eles têm que fingir que gostam de você, porque você é o capitão deles.

— Eles gostam de mim porque eu sou muito foda. — Ele pisca outro sorriso.

De derreter a calcinha.

Foi assim que Summer descreveu o sorriso dele uma vez. Eu juro, a garota tem uma obsessão doentia com a boa aparência de Connelly.

Frases que ela usa para descrevê-lo incluem: Sobrecarga de calor, explosão de ovário, sensual.

Summer e eu nos conhecemos há apenas alguns meses. Nós praticamente fomos de estranhas a melhores amigas em cerca de trinta segundos. Quero dizer, ela foi transferida de outra faculdade depois de incendiar acidentalmente parte de sua casa da fraternidade - como eu não poderia me apaixonar por aquela garota maluca? Ela está se graduando em moda, é muito divertida e está convencida de que tenho uma queda por Jake Connelly.

Ela está errada. O cara é lindo, e ele é um jogador de hóquei fenomenal, mas ele também é um jogador notório fora do gelo. Isso não faz dele uma anomalia, é claro. Muitos atletas mantêm uma lista ativa de garotas que estão perfeitamente satisfeitas com 1) pegação, 2) não serem exclusivas e 3) sempre estarem em segundo lugar para qualquer esporte que o cara jogue.

Mas eu não sou uma dessas garotas. Não sou avessa a pegação, mas os números 2 e 3 não são negociáveis.

Sem mencionar que meu pai me esfolaria viva se eu namorar O INIMIGO. Papai e o treinador de Jake, Daryl Pedersen, vem brigando há anos. De acordo com meu pai, o treinador Pedersen sacrifica bebês para Satanás e realiza magia de sangue em seu tempo livre.

— Eu tenho muitos amigos — acrescenta Connelly. Ele encolhe os ombros. — Incluindo um muito próximo que vai para Briar.

— Eu sinto que quando alguém se gaba de todos os seus amigos, isso geralmente significa que eles não têm nenhum. Compensação, você sabe? — Eu sorrio inocentemente.

— Pelo menos eu não levei um bolo.

O sorriso desaparece.

— Eu não levei um bolo, — eu minto, exceto que a garçonete escolhe aquele momento para se aproximar da cabine e estragar meu disfarce.

— Você chegou! — Alívio enche seus olhos com a visão de Jake. Seguido por um brilho de apreciação, uma vez que ela dá uma boa olhada nele. — Nós estávamos começando a ficar preocupadas.

Nós? Eu não percebi que éramos parceiras neste empreendimento de humilhação.

— As estradas estavam escorregadias, — Jake diz a ela, apontando para as janelas da frente do restaurante. Riachos de umidade riscam os painéis embaçados. Além do vidro, uma fina faixa de relâmpago ilumina momentaneamente o céu escuro. — Tendo cuidado extra ao dirigir na chuva, sabe?

Ela acena com a cabeça fervorosamente.

— As estradas ficam muito molhadas quando chove.

Não brinca, Capitã Óbvia. Chuva faz coisas ficarem molhadas.

Alguém chame o comitê de julgamento do Prêmio Nobel.

Os lábios de Jake se contraem.

— Posso pegar alguma coisa para você beber? — Ela pergunta.

Lanço a ele um olhar de advertência.

Ele responde com um sorriso antes de se virar para piscar para ela.

— Eu adoraria

uma xícara de café, — ele aperta os olhos para o crachá dela — Stacy. E um refil para o meu encontro mau humorada.

— Eu não quero um refil, e eu não sou o encontro dele, — eu rosno.

Stacy pisca em confusão.

— Ahn? Mas…

— Ele é um espião de Harvard enviado para pegar as táticas

do time de hóquei de Briar. Não goste dele, Stacy. Ele é o inimigo.

— Tão dramática, — Jake ri. — Ignore ela, Stace. Ela está louca por eu estar atrasado. Dois cafés e um pouco de torta, se você não se importa. Uma fatia de… — Seu olhar viaja para as caixas de vidro no balcão principal. — Ah droga, eu não posso decidir. Tudo parece tão saboroso.

— Sim, você é... — Eu ouço Stacy resmungar baixinho.

— O que foi isso?— Ele pergunta, mas seu leve sorriso me diz que a ouviu alto e claro.

Ela cora.

— Ah, hum, eu estava dizendo que só temos pêssego e noz-pecã.

— Hmmm. — Ele lambe o lábio inferior. É um movimento ridiculamente

sexy. Tudo sobre ele é sexy. É por isso que eu o odeio. — Você sabe o que? Um de cada, por favor. Meu encontro e eu vamos compartilhá-los.

— Nós certamente não vamos, — eu digo alegremente, mas Stacy já está correndo

para adquirir alguma torta estúpida para o rei Connelly.

Porra.

— Ouça, por mais que eu goste de discutir como seu time é um lixo, estou cansada demais para insultar você hoje à noite. — Eu tento conter meu cansaço, mas ele se insinua em minha voz. — Eu quero ir para casa.

— Ainda não. — A vibração leve e zombeteira que ele está exalando se transforma em algo mais sério. — Eu não vim para Hastings por você, mas agora que estamos tomando café juntos...

— Contra a minha vontade, — eu o interrompo.

— Tem algo que precisamos discutir.

— Ah, tem? — A curiosidade pica no meu intestino. Eu cubro com sarcasmo. — Eu mal posso esperar

para ouvir.

Jake aperta as mãos no tampo da mesa. Ele tem ótimas mãos. Tipo, sério, ótimas mãos. Eu tenho um pouco de obsessão com as mãos dos homens. Se elas são pequenas demais, eu instantaneamente perco o tesão. Muito grandes e carnudas

, e eu fico um pouco apreensiva. Mas Connelly foi abençoado com um par vencedor. Seus dedos são longos, mas não são ossudos. Palmas grandes e poderosas, mas não robustas. Suas unhas estão limpas, mas dois de seus dedos estão vermelhos e rachados, provavelmente de uma escaramuça no gelo. Não consigo ver as pontas dos dedos dele, mas aposto que eles estão calejados. Eu amo o jeito que os calos se arrastam pela minha pele nua, roçando um mamilo...

Ugh. Não. Eu não estou autorizada a ter pensamentos atrevidos na proximidade desse homem.

— Eu quero que você fique bem longe do meu cara. — Embora ele pontue isso mostrando os dentes, não pode ser classificado como um sorriso. É muito feroz.

— Que cara? — Mas nós dois sabemos que eu sei quem ele quer dizer. Posso contar com um dedo de uma mão com quantos jogadores de Harvard eu fiquei.

Eu conheci Josh McCarthy em uma festa de Harvard que Summer me arrastou há um tempo atrás. Ele inicialmente fez uma birra

quando descobriu que eu era filha de Chad Jensen, mas depois reconheceu o erro de seus atos, pediu desculpas nas redes sociais e nos encontramos algumas vezes depois disso.

McCarthy é bonitinho, bobo e um candidato sólido em termos de amigos com benefícios. Com ele morando em Boston, não há chance de ele me sufocar com afeição ou aparecer na minha porta sem avisar.

Obviamente, ele não é uma opção de longo prazo. E isso vai além de todo o negócio meu-pai-iria-me-assassinar. A verdade é que McCarthy não me estimula. Suas habilidades de sarcasmo estão gravemente ausentes, e ele é um pouco chato quando sua língua não está na minha boca.

— Eu quero dizer isso, Jensen. Eu não quero que você mexa com McCarthy.

— Nossa, Mamãe Ursa, retraia essas garras. É apenas uma coisa casual.

— Casual, — ele ecoa. Não é uma pergunta, mas uma zombaria de eu

não acredito em você.

— Sim, casual. Você gostaria que eu pedisse à Siri para definir a palavra para você? Casual significa que não é sério. Nem um pouco.

— É para ele.

Eu reviro meus olhos.

— Bem, pra ele, não pra mim.

No entanto, por dentro, estou preocupado com a franca avaliação de Jake. É para ele.

Ah, garoto. Espero que isso não seja verdade. Sim, McCarthy me manda muitas mensagens, mas eu tenho tentado não me envolver, a menos que seja algo sexy. Eu nem sequer respondo com “LOL” quando ele me envia um link de vídeo engraçado, porque eu não quero iludi-lo.

Mas… talvez eu não tenha deixado nosso status de casual tão claro quanto eu pensava?

— Estou cansado de vê-lo andar por aí como um filhote de cachorro apaixonado. — Jake balança a cabeça em agravamento. — Ele está sério com isso, e essa besteira está o distraindo no treino.

— Mais uma vez, como isso é meu problema?

— Estamos bem no meio do torneio da conferência. Eu sei o que você está fazendo, Jensen, e você precisa parar.

— Parar o que?

— Pare de brincar com McCarthy. Diga a ele que você não está interessada e não o veja novamente. O fim.

Eu faço beicinho.

— Ah, papai. Você é tão rigoroso.

— Eu não sou seu pai. — Seus lábios se curvam novamente. — Embora eu pudesse ser, se você quiser.

— Ah, nojento. Eu não vou chamar você de "papai" na cama.

Provando que ela é a mestre do mau momento, Stacy retorna quando essas palavras saem da minha boca.

Seu passo falha. A bandeja cheia que ela está carregando sacode precariamente. Talheres tilintam juntos. Eu me preparo, esperando uma cachoeira de café quente escaldar meu rosto enquanto Stacy avança. Mas ela se recupera rapidamente, se corrigindo antes que o desastre aconteça.

— Café e torta! — Seu tom é alto e brilhante, como se ela não tivesse ouvido nada.

— Obrigado, Stacy. — diz Jake graciosamente. — Sinto muito pela boca suja do meu encontro. Você pode ver porque eu não a levo em público muito.

As bochechas de Stacy ficam vermelhas de vergonha quando ela foge.

— Você a traumatizou para a vida com suas fantasias sexuais imundas, — ele me informa antes de cavar em sua torta.

— Desculpe, papai.

Ele dá uma risadinha no meio da mordida, algumas migalhas saem da boca dele. Ele pega o guardanapo.

— Você não tem permissão para me chamar assim em público. — Travessura dança em seus olhos verdes. — Guarde para mais tarde.

A outra fatia - pecã, pela aparência - fica intocada na minha frente. Eu pego o café em vez disso. Eu preciso de outro golpe de cafeína para aguçar meus sentidos. Eu não gosto de estar aqui com Connelly. E se alguém nos visse?

— Ou talvez eu vou guardá-lo para McCarthy, — eu digo.

— Não. Você não vai fazer isso. — Ele engole outra fatia de sua torta. — Você está terminando com ele, lembra?

Ok, ele realmente precisa parar de dar ordens sobre minha vida sexual como se ele realmente tivesse uma opinião sobre isso. — Você não pode tomar decisões por mim. Se eu quiser namorar com McCarthy, vou sair com

ele. Se eu não quiser namorar McCarthy, não vou sair com ele.

— Ok. — Ele mastiga lentamente, em seguida, engole. — Você quer namorar McCarthy?

— Namorar, não.

— Bom, então estamos na mesma página.

Eu bebo meus lábios antes de tomar um gole lento.

— Hmmm. Eu não acho que gosto de estar na mesma página que você. Eu poderia estar mudando minha opinião sobre o cenário de namoro... Eu deveria perguntar a ele sobre ser meu namorado. Você sabe onde posso comprar um anel de compromisso?

Jake quebra um pedaço da crosta com o garfo.

— Você não mudou de ideia. Você estava feita com ele cinco minutos depois de tê-lo. Existem apenas duas razões pelas quais você ainda está transando com ele - ou você está entediada ou está tentando nos sabotar.

— É mesmo?

— Sim. Nada prende sua atenção por muito tempo. E conheço o McCarthy - ele é um bom garoto. Engraçado, doce, mas é aí que termina. “Doce” não é o suficiente para uma mulher como você.

— Lá vai você de novo, pensando que me conhece tão bem.

— Eu sei que você é filha de Chad Jensen. Eu sei que você aproveitaria qualquer oportunidade para mexer com a cabeça dos meus jogadores. Eu sei que provavelmente estaremos enfrentando Briar nas finais da conferência em algumas semanas, e o vencedor desse jogo receberá uma oferta automática para o torneio nacional

— Esse lance automático será nosso, — eu interrompo.

— Eu quero meus garotos afiados e focados no jogo. Todo mundo diz que seu pai é um atirador direto. Eu estava esperando que a mesma coisa pudesse ser dita da sua filha. — Ele reclama com desaprovação. — E aqui está você, jogando jogos com o pobre e doce McCarthy.

— Eu não estou jogando com ele, — eu digo irritada. — Nós ficamos às vezes. É divertido. Ao contrário do que você acredita, as decisões que tomo não têm nada a ver com meu pai ou o time dele.

— Bem, as decisões que tomo são para o meu time, — ele replica. — E eu decidi que quero que você fique bem longe dos meus garotos. — Ele engole outra pedaço de torta. — Porra, isso é excelente. Você quer um pouco? — Ele segura o garfo.

— Eu preferiria morrer a colocar meus lábios nesse garfo.

Ele apenas ri.

— Eu quero experimentar a de noz-pecã. Você se importa?

Eu olho para ele.

— Foi você quem pediu a maldita coisa.

— Uau, você está irritada hoje à noite, Gostosa. Acho que também ficaria se levasse um bolo.

— Eu não levei um bolo.

— Qual é o nome e endereço dele? Quer que eu bata nele?

Eu cerro meus dentes.

Ele dá uma mordida na sobremesa intocada na minha frente.

— Ah, porra, esse é ainda melhor. Mmmm. Ohhh, isso é bom.

E de repente o capitão do time de hóquei de Harvard está gemendo e grunhindo de prazer como se estivesse representando uma cena de American Pie

. Eu tento não ser afetada, mas aquele ponto traidor entre minhas pernas tem outras ideias, formigando descontroladamente com os ruídos sexuais de Jake Connelly.

— Posso ir agora? — Eu rosno. Exceto, espere um segundo. Por que estou pedindo permissão? Ninguém está me mantendo como refém aqui. Eu não posso negar que estou levemente entretida, mas esse cara também me acusou de dormir com seus rapazes para arruinar as chances de Harvard vencer Briar.

Eu amo meu time, mas não *tanto* assim.

— Certo. Vá se você quiser. Mas primeiro envie uma mensagem para McCarthy para dizer que acabou.

— Desculpe, Jakey. Eu não recebo ordens de você.

— Você recebe agora. Eu preciso da cabeça de McCarthy no jogo. Termine isso.

Eu levanto meu queixo em uma pose teimosa. Sim, eu preciso definir as coisas com o Josh. Eu pensei que eu tivesse enfatizado a natureza casual do nosso envolvimento, mas evidentemente ele está lendo muito mais sobre isso se o capitão de sua equipe está se referindo a ele como “apaixonado”.

No entanto, eu também não quero dar a Connelly a satisfação de estar do lado dele. Eu sou mesquinha assim.

— Eu não recebo ordens de você, — repito, enfiando uma nota de cinco

dólares debaixo do meu copo meio vazio. Isso deve cobrir meu café, a gorjeta de Stacy e qualquer problema emocional que ela possa ter sofrido esta noite. — Eu farei o que eu quiser com McCarthy. Talvez eu ligue para ele agora.

Jake estreita os olhos.

— Você é sempre tão difícil?

— Sim. — Sorrindo, eu deslizo para fora da cabine e coloco minha jaqueta de couro. — Tenha uma viagem segura de volta a Boston, Connelly. Me disseram que as estradas ficam molhadas quando chove.

Ele ri baixinho.

Eu fecho minha jaqueta, em seguida me inclino para frente e trago minha boca a centímetros de sua orelha.

— Ah, e Jakey? — Eu juro que ouço sua respiração falhar. — Eu vou ter certeza de salvar um lugar para você atrás do banco de Briar no Frozen Four.

2

Jake

São nove e meia quando eu chego em casa. O condomínio de dois quartos que compartilho com meu colega de equipe Brooks Weston não é nada que eu pudesse pagar sozinho, mesmo com o doce contrato de novato que assinei com os Oilers. Estamos no último andar do prédio de quatro andares, e nosso lugar é ridículo - estou falando da cozinha de chef, janelas salientes, clarabóias, um enorme deck traseiro, até mesmo uma garagem particular de um carro para a Mercedes de Brooks.

Ah, e é de graça.

Brooks e eu nos conhecemos algumas semanas antes do início do primeiro ano. Foi em um evento de equipe, um jantar de "conheça seus colegas de equipe antes do início do semestre". Nós nos demos bem imediatamente, e quando a sobremesa foi servida, ele estava me pedindo para morar com ele. Acontece que ele tinha um segundo quarto em seu condomínio em Cambridgeport - de graça, ele insistiu.

Ele já tinha recebido permissão especial para morar fora do campus, um privilégio de ser o filho rico imoral de um ex-aluno cujas doações seriam muito sentidas se a escola não o deixasse feliz. O pai de Brooks puxou mais algumas cordas e eu recebi um passe livre dos dormitórios também. O dinheiro realmente abre caminho.

Quanto à questão do aluguel, no começo eu me abstive, porque nada na vida é de graça.

Mas quanto mais eu conhecia Brooks Weston, mais aparente isso se tornava que para ele? *Tudo* vem de graça. O cara não trabalhou um dia em sua vida. Sua poupança é enorme, e ele consegue o que quer que deseje entregue em uma bandeja de prata. Seus pais, ou um de seus minions, conseguiram esse condomínio para ele e insistem em pagar o aluguel. Então, nos últimos três anos e meio, tive um vislumbre de como é ser um garoto rico de Connecticut. Não me entenda mal, não sou um aproveitador - tentei lhe dar dinheiro. Brooks não pegou e nem seus pais. A Sra. Weston ficou

horrorizada quando levantei o assunto durante uma de suas visitas.

— Vocês, garotos, precisam se concentrar na faculdade — ela brincou, — não se preocupar em como pagar as contas!

Eu sufoquei o riso porque tenho pagado as contas desde que me lembro. Eu tinha quinze anos quando consegui meu primeiro emprego e, no momento em que recebi o primeiro cheque de pagamento em mãos, era de se esperar que eu contribuísse para a nossa casa.

Eu estava comprando mantimentos, pagando pelo meu celular, gasolina, nossa conta de tv a cabo.

Minha família não é pobre. Papai constrói pontes e mamãe é cabeleireira, e eu diria que estamos solidamente entre a classe baixa e média. Nós nunca tivemos muito dinheiro, então experimentar o estilo de vida de Brooks em primeira mão é chocante. Eu já prometi secretamente que, uma vez que eu estiver em Edmonton e cumprindo todos os incentivos do meu contrato com a NHL, a primeira coisa que vou fazer é passar um cheque para a família Weston pelos três anos com o aluguel não pago.

Meu celular vibra quando eu tiro meus Timberlands. Eu pego do meu bolso e encontro uma mensagem da minha amiga Hazel, com quem jantei anteriormente em um dos chiques restaurantes de Briar.

HAZEL: *Você chegou bem? Está chovendo como um louco lá fora.*

EU: *Acabei de passar pela porta. Obrigado novamente pelo jantar.*

HAZEL: *A qualquer momento. Vejo você sábado no jogo!*

EU: *Parece bom.*

Hazel manda um par de emojis com cara de beijo. Outros caras podem ler mais sobre isso, mas não eu. Hazel e eu somos completamente platônicos. Nós nos conhecemos desde a escola primária.

— Yo! — Weston grita da sala de estar. — Estamos todos aqui esperando por você.

Eu tiro minha jaqueta molhada. A mãe de Brooks mandou um decorador quando nos mudamos e fez questão de comprar tudo que os caras não

pensam, como cabides, sapateiras e prateleiras de pratos - aparentemente os homens não dão muita atenção a coisas que não tem peitos.

Eu penduro minha jaqueta em nossa entrada separada e, em seguida, abro a porta que leva à sala principal. O condomínio tem um layout de conceito aberto, então meus colegas de equipe estão espalhados tanto na sala de estar quanto na área de jantar, e alguns se sentam nas banquetas dos balcões da cozinha.

Eu olho em volta. Nem todos os caras do time apareceram. Vou deixar passar, considerando que convoquei essa reunião no último minuto. No caminho de casa de Hastings, eu estava pensando sobre a provocação de Brenna sobre o Frozen Four e me preocupando sobre como ela está distraindo McCarthy. O que levou a uma investigação mental de todas as outras distrações que podem estar impedindo a equipe.

Desde que eu sou todo sobre a ação, enviei uma mensagem em grupo: Reunião de equipe, minha casa, agora.

A maioria de nossos iniciantes - quase vinte de nós - preenche o espaço, o que significa que minhas narinas são recebidas com o aroma combinado de várias lavagens corporais, colônias e o odor corporal dos idiotas que decidiram não tomar banho antes de virem.

— Ei, — eu cumprimento os caras. — Obrigado por terem vindo.

Recebo alguns acenos de cabeça, vários “sem problemas” e grunhidos gerais de reconhecimento.

Uma pessoa que não me reconhece é Josh McCarthy. Ele está encostado na parede perto do sofá de couro marrom, seu olhar colado ao seu telefone.

Sua linguagem corporal transmite uma pitada de frustração, os ombros endurecendo levemente.

Brenna Jensen provavelmente ainda o puxa pelo pênis. Luto contra meu próprio senso de frustração com a noção. Esse garoto nem deveria estar perdendo seu tempo. McCarthy é um estudante de segundo ano e ele é decente, mas de jeito nenhum ele pertence à liga de Brenna. A garota é um show. Com certeza, ela é uma das mulheres mais gostosas que eu já vi. E ela tem uma boca afiada. O tipo que precisa ser silenciada de vez em quando, talvez com outra boca pressionada na dela... ou um pau deslizando entre seus lábios vermelhos.

Ah, porra. Eu empurro o pensamento de lado. Sim, Brenna é linda, mas também é uma distração. Caso em questão: McCarthy nem levantou a cabeça

desde que entrei na sala.

Eu limpo minha garganta. Alto. Ele e os outro punhado que ainda estavam em seus celulares levantam a cabeça na minha direção.

— Eu vou fazer isso rápido, — eu digo a sala.

— É melhor mesmo, — Brooks fala do sofá. Ele está vestindo calça de moletom preta e nada mais. — Deixei uma garota na minha cama para isso.

Eu reviro meus olhos. Claro que Brooks estava fodendo alguém. Ele está sempre fodendo alguém. Não que eu possa falar disso. Eu tive minha cota de garotas na nossa casa. Eu sinto muito por nossos vizinhos do andar de baixo, tendo que lidar com o desfile de passos que sobem e descem as escadas. Felizmente para eles, nós não damos muitas festas. Hospedar uma festa é uma droga - quem quer que sua casa seja destruída? É para isso que as casas de fraternidade servem.

— Você não é especial, — Dmitry, nossa melhor defesa, fala para Weston. — Também deixei minha cama para essa reunião. Cama, ponto final. Porque eu estou exausto.

— Todos nós estamos, — um ala de esquerda chamado Heath fala.

— Sim, D, bem-vindo ao clube dos cansados, — zomba Coby, um dos nossos veteranos.

Eu atravesso a sala em direção à cozinha, onde pego uma garrafa de água. Sim, eu os ouço. Esse último mês foi intenso. Todas as conferências da divisão I estão repletas de torneios, o que significa um mês sólido do hóquei mais competitivo que você já viu. Estamos todos competindo por lances automáticos para o torneio nacional e, se isso falhar, torcendo por um registro bom o suficiente para ser selecionado para as finais. Temporadas inteiras estão na linha aqui.

— Sim, — eu concordo, destampando minha garrafa. — Estamos cansado. Eu mal posso manter meus olhos abertos na aula. Meu corpo inteiro é um grande hematoma. Eu vivo e respiro esses playoffs. Eu fico obcecado com estratégia toda noite antes de dormir. — Eu tomo um gole lento. — Mas é para isso que nos inscrevemos e estamos tão perto de colher a recompensa. Esse confronto contra o Princeton será o mais difícil de toda a temporada.

— Eu não estou preocupado com Princeton, — diz Coby, sorrindo arrogantemente. — Nós já o vencemos uma vez esse ano.

— Muito cedo na temporada, — eu indico. — Eles pegaram força desde então. Eles ganharam as quartas de final contra a Union.

— E daí? — Coby encolhe os ombros. — Nós varremos nossa série também.

Ele tem razão. No último fim de semana nós jogamos um dos melhores hóquei que já jogamos. Mas estamos nas semifinais agora. A merda ficou real.

— Isso não é os dois melhores de três mais, — eu lembro os caras. — Isso é eliminação única. Se perdermos, estamos fora.

— Depois da nossa temporada? — Dmitry diz. — Seremos selecionados para o torneio nacional, mesmo que não cheguemos às finais da conferência.

— Você apostaria toda a nossa temporada nisso? — Eu desafio. — Você não preferiria ter esse lance garantido?

— Bem, sim, mas...

— Mas nada, — interrompo. — Não vou deixar nossas esperanças na possibilidade de que nossa temporada seja considerada boa o suficiente para seguir em frente. Eu vou apostar em nós chutarmos a bunda de Princeton nesse fim de semana. Entenderam?

— Sim senhor, — murmura Dmitry.

— Sim senhor, — alguns dos caras mais jovens ecoam.

— Eu já disse, vocês não precisam me chamar de senhor. Jesus.

— Você quer que a gente te chame de Jesus? — Brooks pisca inocentemente.

— Não, isso também não. Eu só quero que vocês ganhem. Eu quero que nós ganhemos. — E estamos tão perto que posso praticamente provar a vitória.

Tem sido... porra, eu nem sei quantos anos se passaram desde que Harvard venceu o campeonato da NCAA. Não durante meu reinado, de qualquer maneira.

— Quando foi a última vez que o Crimson ganhou o Frozen Four? — Pergunto a Aldrick, nosso cara residente de estatística. Seu cérebro é como uma enciclopédia. Ele conhece todas as trivialidades que há para saber sobre o hóquei, por mais minúsculo que seja.

— 1989, — ele fornece.

— 89, — repito. — São quase três décadas desde que nos chamam de campeões nacionais. Os jogos de beanpot não contam. As finais da conferência não contam. Nós mantemos nosso olho no prêmio final.

Eu faço outra varredura da sala. Para minha irritação, McCarthy está

checando seu celular de novo, e não discretamente.

— Sério, você sabe o que estava sendo feito com o meu pau quando você mandou uma mensagem sobre essa reunião? — Brooks reclama. — Calda de chocolate estava envolvida.

Alguns dos caras gritam.

— E tudo que você queria era nos dar o discurso de Miracle? Porque, sim, nós entendemos, — diz Brooks. — Precisamos vencer.

— Sim, nós precisamos. E o que não precisamos é de distrações. — Eu dou a Brooks um olhar aguçado, depois dirijo o mesmo sentimento para McCarthy.

O aluno do segundo ano está visivelmente assustado. — O que?

— Isso significa você também. — Eu bloqueio meu olhar para ele. — Pare de jogar jogos com a filha de Chad Jensen.

Sua expressão fica chocada. Eu não me sinto mal em expor McCarthy para quem não sabia, porque eu tenho certeza que todo mundo e até a mãe deles já sabiam. Ele usa sua pegação com Brenna como um distintivo de honra. Ele não é desprezível sobre isso por se envolver em conversa no vestiário, mas ele também não pode calar a boca sobre como a menina é linda.

— Olha, eu não costumo dizer a vocês o que fazer com seus paus, mas estamos falando de algumas semanas aqui. Tenho certeza que vocês podem mantê-los em suas calças por esse tempo.

— Então ninguém tem permissão pra ficar com alguém? — Um novato chamado Jonah fala alto, horrorizado. — Porque se esse é o caso, então eu gostaria que você ligasse para a minha namorada e lhe dissesse isso.

— Boa sorte, capitão. Vi é uma maníaca sexual, — Heath diz com uma risadinha, se referindo à garota de longa data de Jonah.

— E espere um segundo... você não saiu do bar com uma ruiva gostosa na outra noite? — Exige Coby. — Porque isso não soa como se você estivesse praticando o que você prega, irmão.

— A hipocrisia é a muleta do diabo— diz Brooks solenemente.

Sufoco um suspiro e levanto a mão para silenciá-los.

— Eu não estou dizendo que não há pegações. Estou dizendo distrações. Se você não consegue lidar com a pegação, não faça isso. Jonah - você e Vi fodem como coelhos e isso nunca afetou sua performance no gelo. Então continue fodendo como coelhos por tudo que eu me importo. Mas você... —

McCarthy recebe outro olhar severo. — Você está fodendo no treino toda a semana.

— Não, eu não estou, — ele protesta.

Nosso goleiro, Johansson, fala.

— Você perdeu todos os arremessos no gol durante o treino de arremessos esta manhã.

McCarthy está perplexo.

— Você parou todos os meus arremessos. Estou recebendo merda porque você é um bom goleiro?

— Você é nosso artilheiro depois do Jake, — Johansson responde, encolhendo os ombros. — Você deveria acertar alguns.

— Como é culpa da Brenna que eu tive um dia ruim? Eu… — Ele para abruptamente e olha para a mão dele. Eu suponho que seu celular tenha tocado com uma notificação.

— Cristo, você está provando o ponto de Connelly, — um atacante chamado Potts resmunga para McCarthy. — Largue seu celular. Alguns de nós querem que essa reunião termine para que possamos ir para casa e abrir uma cerveja.

Eu giro minha cabeça em direção a Potts.

— Falando em cerveja... Você e Bray estão oficialmente banidos de todas as festas de fraternidade até novo aviso.

Will Bray se defende.

— Vamos lá, Connelly.

— Cerveja pong é divertido, eu entendo, mas vocês dois precisam se abster. Pelo amor de Deus, você está começando a ficar com barriga de cerveja, Potts.

Cada conjunto de olhos no quarto se foca em seu intestino. Atualmente está coberto por um moletom grosso de Harvard, mas eu vejo o cara no vestiário todos os dias. Eu sei o que há lá embaixo.

Brooks faz um barulho ensurdecedor para mim.

— Eu não posso acreditar que você está envergonhando o corpo de Potts.

Eu faço uma careta para o meu colega de quarto.

— Eu não estou envergonhando ele. Eu estou simplesmente apontando que todos aqueles torneios de cerveja pong estão atrasando ele no gelo.

— É verdade, — diz Potts com tristeza. — Eu tenho estado mal.

Alguém bufa.

— Você não está mal, — eu asseguro a ele. — Mas sim, você poderia se dar ao luxo de deixar a cerveja por algumas semanas. E você... — É a vez de Weston. — Hora da abstinência de sua parte também.

— Dane-se isso. Sexo me dá minhas superpotências.

Eu reviro meus olhos. Eu faço muito isso perto de Brooks.

— Eu não estou falando sobre sexo. Eu estou falando sobre as drogas nas festas.

Sua mandíbula instantaneamente aperta. Ele sabe exatamente o que quero dizer, e nossos companheiros de equipe também. Não é segredo que Brooks gosta de se dedicar a uma ou duas drogas recreativa em festas. Uma maconha aqui, uma linha de cocaína lá. Ele é cuidadoso sobre quando ele faz e quanto, e eu suponho que ajude que a coca só permanece no sangue por quarenta e oito horas.

Isso não quer dizer que eu tolero essa merda. Eu não tolero. Mas dizer a Brooks o que fazer é tão eficaz quanto conversar com uma parede de tijolos. Uma vez eu ameacei dizer ao treinador, e Weston disse vá em frente. Ele joga hóquei porque é divertido, não porque ele é apaixonado pelo jogo e não porque quer virar profissional. Ele poderia desistir em um piscar de olhos e as ameaças não funcionam em alguém que não tem medo de perder. Ele não é o primeiro a usar drogas ocasionais, e ele não será o último. Parece ser puramente recreativo, e ele nunca faz isso no dia do jogo. Mas nas festa depois? Todas as apostas estão encerradas.

— Se você for pego com isso ou falhar em um teste de urina, você sabe o que acontece. Então, parabéns, você está oficialmente limpo até depois do Frozen Four, — eu o informo. — Você me entende?

Depois de uma longa e tensa espera, sua cabeça se sacode com um aceno de cabeça.

— Eu entendo você.

— Bom. — Eu me dirijo aos outros. — Vamos nos concentrar em vencer Princeton nesse fim de semana. Todo o resto é secundário.

Coby lança um sorriso arrogante em minha direção.

— E do que você está desistindo, capitão?

Minha testa franze.

— Do que você está falando?

— Você convoca uma reunião de equipe. Você diz ao pobre McCarthy que ele não pode mais usar seu pau, você tira as drogas de Weston, e priva

Potts e Bray de seus títulos de campeões de cerveja pong. O que você vai fazer pela equipe?

Um silêncio abafado cai sobre o apartamento.

Por um segundo estou sem palavras. Porque, ele está falando sério? Eu marquei pelo menos um gol por jogo. Se outra pessoa marcar, geralmente é com a minha ajuda. Eu sou o skatista mais rápido da costa leste e sou um ótimo capitão.

Eu abro minha boca para retrucar quando Coby começa a rir.

— Irmão, você deveria ter visto seu rosto. — Ele sorri para mim. — Relaxa. Você faz muito. Você é o melhor capitão que já tivemos.

— Sim, sim, — vários dos rapazes dizem.

Relaxo. Mas Coby tem um ponto.

— Olha, eu não vou pedir desculpas por querer que nos concentrarmos, mas me desculpe se estou sendo duro com vocês. Especialmente você, McCarthy. Tudo o que estou pedindo é que mantenhamos nossas cabeças no jogo, podemos fazer isso?

Cerca de vinte cabeças acenam para mim.

— Bom. — Eu bato minhas mãos. — Vocês todos podem ir embora agora. Durmam e tragam seu melhor para o skate matinal amanhã.

A reunião encerra, o grupo se dispersa. Mais uma vez, nossos vizinhos são forçados a sofrer com os passos, desta vez os pesados passos de duas dúzias de jogadores de hóquei batendo nas escadas.

— Pai, posso voltar para o meu quarto agora? — Pergunta Brooks sarcasticamente.

Eu sorrio para ele.

— Sim, filho, você pode. Eu vou trancar.

Ele levanta o dedo do meio enquanto corre para os quartos.

Enquanto isso, McCarthy fica na porta da frente, esperando por mim.

— O que eu devo dizer para Brenna? — Ele pergunta.

Eu não sei dizer se ele está com raiva, porque sua expressão não revela nada.

— Apenas diga a ela que você precisa se concentrar no torneio. Diga a ela que vocês podem ficar depois da temporada.

Eles nunca ficarão juntos novamente.

Eu não expresso o pensamento, mas sei que é verdade. Brenna Jensen nunca aceitaria ser “colocada em espera” por ninguém, muito menos por um

jogador de Harvard. Se McCarthy terminar, mesmo temporariamente, ela fará uma separação permanente.

— Briar ganhou três campeonatos nacionais na última década, — digo categoricamente. — Enquanto isso, estamos aqui, sem vitórias. Isso é inaceitável, garoto. Então me diga, o que é mais importante para você - ser fodido por Brenna Jensen ou acabar com o time dela?

— Acabar com o time dela, — diz ele imediatamente.

Sem hesitação. Eu gosto disso.

— Então vamos vencê-los. Faça o que precisa ser feito.

Com um aceno de cabeça, McCarthy sai pela porta. Eu tranco depois.

Eu me sinto mal? Talvez um pouco. Mas qualquer um pode ver que ele e Brenna não estão destinados a ficar juntos. Ela disse isso também.

Eu estou simplesmente acelerando o inevitável.

3

Brenna

— Onde você esteve? Eu te liguei três vezes, Brenna.

O tom brusco do meu pai nunca deixa de me incomodar.

Ele fala comigo da maneira como fala com seus jogadores - impaciente e implacável. Eu gostaria de dizer que sempre foi assim, que ele esteve latindo e rosnando para mim por toda a minha vida. Mas isso seria uma mentira.

Papai nem sempre me atacou. Minha mãe morreu em um acidente de carro quando eu tinha sete anos, o que empurrou meu pai em um papel materno, tanto como paternal. E ele era bom em ambos. Ele costumava falar comigo com amor e ternura em seu rosto e em sua voz. Ele me puxava para o seu colo e bagunçava meu cabelo e dizia: — Me diga como foi a escola hoje, Peaches. — Eu era "Peaches", pelo amor de Deus.

Mas isso foi há muito tempo atrás. Hoje em dia, eu sou apenas Brenna, e não me lembro da última vez que associei as palavras "amor" ou "ternura" ao meu pai.

— Eu estava caminhando para casa em um aguaceiro, — eu respondo. — Eu não pude atender o celular.

— Andando para casa de onde?

Eu tiro minhas botas no corredor apertado do meu apartamento no porão.

Eu o aluguei de um casal simpático chamado Mark e Wendy, que viajam bastante para o trabalho. Acrescente minha entrada separada a isso, e eu posso passar semanas sem ter qualquer interação com eles.

— Da lanchonete Della's. Eu estava tomando café com um amigo, — eu digo.

— Tão tarde?

— Tarde? — Eu levanto meu pescoço em direção à cozinha que é ainda menor do que o corredor e olho para o relógio no microondas. — São apenas dez horas.

— Você não tem sua entrevista amanhã?

— Sim, e daí? Você acha que eu chegar em casa às nove e meia significa

que eu vou perder a hora? — Eu não posso manter o sarcasmo fora do meu tom.

Às vezes é difícil não falar com ele do jeito que ele se agarra a mim.

Ele ignora a provocação.

— Falei com alguém na rede hoje, — diz ele. — Stan Samuels - ele dirige a cabine de controle mestre, companheiro sólido. — A voz de papai fica rouca. — Eu disse a ele que você iria amanhã e colocaria uma boa palavra para você.

Eu suavizo um pouco.

— Ah. Muito gentil da sua parte. Eu aprecio isso. — Algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis em pedir favores para avançar, mas eu não tenho nenhum problema em usar as conexões de meu pai se isso me ajudar a garantir esse estágio. É hiper competitivo e, embora eu seja mais do que qualificada, trabalhei duro para ser, estou em desvantagem porque sou mulher. Infelizmente, este é um campo dominado por homens.

O programa de transmissão na Briar oferece colocações oficiais de trabalho para os alunos no último ano, mas eu espero passar *todos*. Se eu conseguir um estágio de verão na HockeyNet, há uma boa chance de continuar trabalhando lá durante minha colocação no último ano. Isso significa vantagem sobre meus colegas e um trabalho potencial quando me formar.

Meu objetivo final sempre foi se tornar uma jornalista esportivo. Sim, o HockeyNet tem apenas uma década (e os cofres de originalidade deveria estar vazio no dia em que eles escolheram o nome), mas a rede cobre exclusivamente o hóquei e, quando foi lançada, preencheu um vazio no mercado de cobertura esportiva. Eu assisto ESPN religiosamente, mas uma das principais queixas sobre ela é a sua cobertura de hóquei sem brilho. Que é notório. Quero dizer, teoricamente, o hóquei é o quarto maior esporte do país, mas as grandes redes geralmente o tratam como se fosse menos importante do que a NASCAR, o tênis ou - tremo - golfe.

Eu sonho em estar na frente da câmera e sentar com os analistas na mesa dos meninos grandes, dizendo os destaques, analisando jogos, expressando minhas previsões. O jornalismo esportivo é um caminho difícil para uma mulher, mas eu conheço meu hóquei e estou confiante de que arrasarei na minha entrevista amanhã.

— Me deixe saber como foi, — ordena o pai.

— Eu vou. — Quando eu atravesso a sala de estar, minha meia esquerda conecta em algo molhado, e eu grito.

Papai está instantaneamente preocupado.

— Você está bem?

— Desculpe, estou bem. O tapete está molhado. Devo ter derramado alguma coisa... — Paro quando noto uma pequena poça na frente da porta de correr que se abre para o quintal. Ainda está chovendo lá fora, uma *batida* constante contra o pátio de pedra. — Porcaria. Há água se acumulando na porta dos fundos.

— Isso não é bom. Com o que estamos lidando? Escoamento direcionando a água para dentro da casa?

— Como eu iria saber? Você acha que eu olhei a situação do escoamento antes de me mudar? — Ele não pode me ver revirando os olhos, mas espero que ele possa ouvir na minha voz.

— Me diga de onde vem a umidade.

— Eu te disse, é principalmente em torno da porta de correr. — Eu ando no perímetro da sala de estar, o que leva cerca de, ah, três segundos. A única mancha molhada é perto da porta.

— Tudo certo. Bom, isso é um bom sinal. Significa que provavelmente não são os tubos. Mas se é o escoamento de águas pluviais, pode haver vários culpados por isso. A calçada é pavimentada?

— Sim.

— Seus locadores podem precisar considerar opções de drenagem. Ligue para eles amanhã e peça que investiguem.

— Eu vou.

— Estou falando sério.

— Eu disse que vou. — Eu sei que ele está tentando ser útil, mas por que ele tem que usar esse tom comigo? Tudo com Chad Jensen é um comando, não uma sugestão.

Ele não é um homem mau, eu sei disso. Ele é simplesmente superprotetor, e uma vez ele poderia ter motivos para ser. Mas eu moro sozinha há três anos. Eu posso cuidar de mim mesma.

— E você vai estar nas semifinais no sábado à noite? — Papai pergunta rapidamente.

— Eu não posso, — eu digo, e estou genuinamente arrependida por perder um jogo tão vital. Mas eu fiz esses planos há muito tempo. — Eu

estou visitando Tansy, lembra?

Tansy é minha prima favorita, a filha da irmã mais velha do meu pai, Sheryl.

— Isso é esse fim de semana?

— Sim.

— Tudo bem então. Diga oi por mim. Diga a ela que estou ansioso para vê-la e Noah para a Páscoa.

— Vou dizer.

— Você vai passar a noite lá? — Há uma margem para a pergunta.

— Duas noites, na verdade. Eu estou indo para Boston amanhã e voltando no domingo.

— Não faça… — Ele para.

— Não faça o que? — Desta vez, é o meu tom assumindo essa ponta afiada.

— Não faça nada imprudente. Não beba demais. Fique segura.

Eu aprecio que ele não diga, “Não beba nada”, mas provavelmente é porque ele sabe que não pode me impedir. Quando fiz dezoito anos, ele não conseguiu mais me obrigar a obedecer o toque de recolher ou às regras dele. E quando fiz vinte e um anos, ele não pôde me impedir de tomar uma bebida ou duas.

— Eu estarei segura, — eu prometo, porque essa é a única garantia que posso dar com confiança.

— Bren... — diz ele. Então para novamente.

Eu sinto que a maioria das conversas com meu pai é assim. Começa e para.

Palavras que queremos dizer e palavras que não dizemos. É tão difícil se conectar com ele.

— Papai, podemos desligar agora? Eu quero tomar um banho quente e me preparar para dormir. Eu tenho que acordar cedo amanhã.

— Tudo certo. Me deixe saber como foi a entrevista. — Ele faz uma pausa. Quando ele fala de novo, é para oferecer algum encorajamento raro. — Você consegue.

— Obrigada. Boa noite, papai.

— Boa, Brenna.

Eu desligo e faço exatamente o que eu disse a ele - tomo um banho quente, porque a caminhada de vinte minutos na chuva me arrepiou até os

ossos. Eu estou mais vermelha do que uma lagosta quando eu saio do chuveiro apertado. Meu pequeno banheiro não tem uma banheira, o que é uma pena. Banhos de banheira quentes são absolutamente os melhores.

Eu não gosto de dormir com o cabelo molhado, então faço uma rápida secagem e, em seguida, vasculho minha cômoda em busca dos meus pijamas mais calorosos. Coloco calças xadrez e uma camiseta de manga comprida com o logo da Universidade Briar.

Porões tendem a ser frios, é a regra, e meu apartamento não é exceção. Estou surpresa por não ter pegado uma pneumonia nos sete meses em que morei aqui.

Quando vou para debaixo das cobertas, tiro meu celular do carregador e encontro uma chamada perdida de Summer. Eu tenho a sensação de que ela ligará novamente se eu não responder, provavelmente cinco segundos depois que eu cair no sono, então eu a ligo preventivamente antes que ela possa arruinar minha boa noite de sono.

— Você está com raiva de mim? — É como ela me cumprimenta.

— Não. — Eu me enrolo de lado, o celular equilibrado no meu ombro.

— Mesmo que eu tenha te colocado com Jules e garantido *por ele?* — Sua voz ondula com culpa.

— Eu sou uma adulta, Summer. Você não me forçou a dizer sim.

— Eu sei. Mas me sinto terrível. Eu não posso acreditar que ele não apareceu.

— Não se preocupe com isso. Eu não estou nem um pouco chateada. Se qualquer coisa, eu desviei de uma bala.

— Ok, bom. — Ela parece aliviada. — Eu vou encontrar alguém ainda melhor para ficar com você.

— Você certamente não vai, — eu digo alegremente. — Você está oficialmente liberada de seus deveres de cupido - que você deu a si mesma, a propósito. Confie em mim, amor, eu tenho zero problemas quando se trata de conhecer homens.

— Sim, você é boa em conhecê-los. Mas namorar eles? Você é péssima nisso.

Eu sou rápida em protestar.

— Porque eu não estou querendo namorar ninguém.

— Por que não? Ter um namorado é incrível.

Claro, talvez quando seu namorado é Colin Fitzgerald. Summer está

namorando um dos caras mais decentes que já conheci. Inteligente, gentil, astuto, sem falar gostoso pra caralho.

— Você e Fitzy ainda estão obcecados um com o outro?

— Tão obcecados. Ele aguenta minha loucura e eu aguento sua idiotice. Além disso, temos o melhor sexo de todos os tempos.

— Aposto que Hunter ama isso, — eu digo secamente. — Eu espero que você não seja uma gritadora.

Hunter Davenport é o colega de quarto de Summer e Fitz, e ele foi recentemente rejeitado por Summer. Ela concordou em ir a um encontro com ele, apenas para perceber que seus sentimentos por Fitz eram fortes demais para serem ignorados. Hunter não aceitou bem.

— Deus, você não tem ideia de como é difícil ficar quieta quando Fitz está fazendo sua magia mágica em meu corpo , — Summer diz com um suspiro.

— Magia mágica?

— Sim, magia mágica. Mas se você está preocupada que Hunter esteja deitado na cama nos ouvindo e chorando inconsolavelmente, não esteja. Ele tem uma garota diferente aqui todas as noites.

— Bom para ele. — Eu sorrio. — Aposto que Hollis está verde de inveja.

— Eu não tenho certeza se Mike notou. Ele está muito ocupado sonhando com você.

— Ainda? — Droga. Eu estava esperando que ele tivesse terminado com isso.

Eu fecho meus olhos brevemente. Eu cometi alguns atos asininos na minha vida, mas ficar com Mike Hollis está no topo dessa lista. Nós dois estávamos bêbados fora de nossas mentes, então tudo o que fizemos foi compartilhar uma sessão de beijos desleixada e eu adormeci enquanto batia uma punheta pra ele. Definitivamente não foi o meu melhor momento, nem foi tão memorável. Não tenho ideia porque ele quer repetir.

— Ele está machucado, — Summer confirma.

— Vai passar.

Ela ri, mas o humor morre rapidamente.

— Hunter está sendo um idiota com a gente, — ela admite. — Quando ele não está se enroscando em alguma saia.

— Eu acho que ele estava realmente afim de você?

— Honestamente? Eu não acho que é sobre mim. Eu acho que é sobre o

Fitz.

— Eu posso ver isso. Ele queria foder Fitz, — eu digo solenemente. — Quero dizer, quem não quer?

— Não, sua pirralha. Fitz mentiu quando Hunter perguntou se ele tinha uma queda por mim. Hunter vê isso como uma traição ao código do irmão.

— O código de irmãos é sagrado, — tenho que admitir. — Especialmente entre companheiros de equipe.

— Eu sei. Fitz diz que há muita tensão nos treinos, — Summer geme. — E se afetar seu desempenho nas semifinais, Bee? Isso significa que Yale irá para as finais.

— Meu pai vai endireitá-los, — eu asseguro a ela. — E diga o que quiser sobre Hunter, mas ele gosta de ganhar jogos de hóquei. Ele não deixa que uma briga por causa de uma garota - sem ofensa distraia-o de ganhar.

— Eu deveria...

Um zumbido no meu ouvido silencia sua pergunta.

— O que é que foi isso?

— Mensagem de texto, — eu explico. — Desculpe, continue. O que você estava dizendo?

— Eu queria saber se eu deveria tentar falar com ele novamente.

— Eu não acho que isso vai fazer a diferença. Ele é um idiota teimoso. Mas, eventualmente, ele colocará suas calças de menino grande e superará isso.

— Acredito que sim.

Nós conversamos por mais algum tempo, até minhas pálpebras ficarem pesadas.

— Summer. Eu vou dormir agora, amor. Eu tenho essa entrevista pela manhã.

— Ok. Me ligue amanhã. Te amo.

— Amo você também.

Estou prestes a desligar a lâmpada de cabeceira quando me lembro do texto. Clico no ícone da mensagem e estreito os olhos quando vejo o nome de McCarthy.

Ei, B. Tem sido muito legal relaxar com você, mas preciso dar um passo para trás por um tempo. Pelo menos até as playoffs acabarem. Tenho que focar no

jogo, sabe? Vou ligar para você assim que tudo se resolver, ok? xo

Meu queixo cai. Isso é uma piada?
Eu li a mensagem novamente e, não, o conteúdo não muda.
McCarthy realmente acabou com isso.
Parece que Jake Connelly acabou de declarar guerra.

4

Brenna

Eu geralmente consigo me segurar na maioria das situações. Eu nunca sofri de ansiedade e nada realmente me assusta, nem mesmo meu pai, que é conhecido por fazer homens adultos chorarem com um olhar. Isso não é uma hipérbole - eu vi isso acontecer uma vez.

Mas esta manhã minhas palmas estão suadas e borboletas malvadas estão roendo meu estômago, e é tudo graças a este executivo da HockeyNet, Ed Mulder, que tem estado

desanimado

desde o início. Ele é alto, careca e aterrorizante, e a primeira coisa que ele faz depois de apertar minha mão foi perguntar por que uma garota bonita como eu está se candidatando a um emprego por trás das câmeras.

Eu escondo uma carranca pelo comentário sexista. Um dos meus turores na Briar, Tristan, costumava ser um estagiário aqui e ele me avisou que Mulder é um idiota total. Mas Tristan também disse que nenhum dos estagiários reporta diretamente a Ed Mulder, o que significa que eu não preciso lidar com ele após essa entrevista. Ele é apenas um obstáculo que tenho que passar para obter o estágio de ouro.

— Bem, como minha carta de apresentação dizia, eu eventualmente quero ser um analista na tv ou uma repórter, mas também espero construir experiência nos bastidores. Estou me formando em radialismo e jornalismo na Briar, como você já sabe. No próximo ano, vou fazer um estágio na...

— Esse não é um estágio remunerado, — ele interrompe. — Você está ciente disso?

Eu fui pega de surpresa. Minhas mãos estão escorregadias quando eu as

aperto juntas, então eu as coloco no joelho.

— Ah. Hum. Sim, estou ciente disso.

— Bom. Acho que, enquanto os candidatos do sexo masculino entendem os detalhes, as do sexo feminino geralmente esperam receber o pagamento.

Ele foi de vagamente sexista para obscenamente sexista. E o comentário

também não faz muito sentido. O anúncio de emprego no site do HockeyNet especificou claramente que este era um estágio não remunerado. Por que os homens esperariam uma coisa e as mulheres esperariam outra? Ele está sugerindo que as mulheres não leram a postagem corretamente? Ou que não podemos ler?

Gotas de suor escapam na minha nuca. Estou tão fora do meu jogo aqui.

— Então. Brenda. Me fale sobre você.

Eu engulo em seco. Ele me chamou de Brenda. Devo corrigi-lo?

Claro que você deveria corrigi-lo. Dane-se esse cara. Você domina ele.

A Brenna confiante - quero dizer Brenna - eleva sua cabeça espetacular.

— Na verdade, é Brenna, — digo suavemente, — e acho que eu me encaixaria bem aqui. Em primeiro lugar, adoro hóquei. É...

— Seu pai é Chad Jensen. — Sua mandíbula se move para cima e para baixo, e eu percebo que ele está mascando chiclete. Elegante.

Eu respondo em um tom cuidadoso.

— Sim, ele é.

— Um treinador vencedor de campeonato. Múltiplas vitórias no Frozen Four, certo?

Eu concordo.

— Ele é um ótimo treinador.

Mulder acena de volta.

— Você deve estar orgulhosa dele. O que você diria que é sua maior força, além de ter um pai semi-famoso?

Eu me forço a ignorar a nota maliciosa em sua pergunta e digo: — Eu sou inteligente. Eu penso rápido. Eu me saio bem sob pressão. E acima de tudo, eu realmente amo esse esporte. O hóquei é...

E ele não está me ouvindo mais.

Seu olhar mudou para a tela do computador, e ele ainda está mastigando seu chiclete como um cavalo mastigando alguma aveia. A janela atrás de sua mesa fornece um vislumbre vago do reflexo de seu monitor... é uma formação de hóquei de fantasia? Eu acho que é a página de fantasia da ESPN.

De repente, ele olha para mim.

— Qual é o seu time?

Eu enrugo minha testa.

— Meu time de faculdade ou...

— NHL, — ele interrompe impaciente. — Para quem você torce,

Brenda?

— Brenna, — eu digo com os dentes cerrados. — E eu torço para o Bruins, claro. E você?

Mulder bufa alto.

— Oilers. Eu sou um garoto canadense, de ponta a ponta.

Eu finjo interesse.

— Ah, isso é interessante. Você é de Edmonton, então?

— Eu sou. — Seus olhos piscam de volta para sua tela. Em um tom distraído, ele diz: — O que você diria que é a sua maior fraqueza, além de ter um pai semi-famoso?

Eu engulo uma resposta furiosa.

— Eu posso ficar impaciente às vezes, — confesso, porque não há nenhuma maneira de fazer essa coisa brega sobre como minha maior fraqueza é que eu me importo demais ou trabalho demais.

Ânsia.

A atenção de Mulder é novamente desviada para seu time de hóquei de fantasia.

O silêncio cai sobre o escritório espaçoso. Me desloco irritada na cadeira e examino a caixa de vidro contra a parede. Ela exibe todos os prêmios que a estação ganhou ao longo dos anos, juntamente com várias parafernálias assinadas por vários jogadores profissionais de hóquei. Há muita coisa do Oilers lá, eu noto.

Na parede oposta, duas telas grandes estão mostrando dois programas: um a NHL destaca o reel deste fim de semana, e um top dez principais segmentos contando as temporadas mais inovadoras de todos os tempos. Eu queria que as TVs não estivessem no mudo. Pelo menos, eu poderia ouvir algo interessante enquanto estou sendo ignorada.

A frustração sobe pela minha coluna como hera e aperta minha garganta. Ele não está prestando muita atenção em mim. Ou ele é o pior entrevistador do planeta, um idiota rude, ou ele não está me considerando seriamente para essa posição.

Ou talvez seja D) todos os itens acima.

Tristan estava errado. Ed Mulder não é um idiota - ele é um imbecil. Mas, infelizmente, bons estágios em redes grandes como a HockeyNet não aparecem todos os dias. São pequenas colheitas no mercado de estágio. E eu também não sou ingênua o suficiente para pensar que Mulder é um caso

especial.

Vários dos meus professores, tanto homens quanto mulheres, me avisaram que o jornalismo esportivo não é o campo mais acolhedor para as mulheres.

Eu vou enfrentar homens como Mulder durante toda a minha carreira. Perder a paciência ou sair de seu escritório não vai me ajudar a alcançar meus objetivos. Se qualquer coisa, vai "provar" o seu próprio ponto em sua cabeça misógina: Que as mulheres são muito emocionais, muito fracas, muito mal equipadas para sobreviver na arena esportiva.

— Então. — Eu limpo minha garganta. — Quais seriam meus deveres se eu conseguisse?

Eu já sei a resposta - eu praticamente memorizei o anúncio de emprego, sem mencionar o meu interrogatório digno da CIA de Tristan, o tutor. Mas eu também poderia fazer algumas perguntas, vendo como Mulder não está interessado em retribuir o favor.

Sua cabeça se levanta.

— Temos três vagas internas para preencher o departamento de produção. Eu sou o chefe desse departamento.

Eu me pergunto se ele percebe que não respondeu a pergunta. Eu tomo uma respiração calmante.

— E os deveres?

— Altamente intensivo, — ele responde. — Você precisaria compilar os destaques dos jogos, montar pacotes de clipes, ajudar a criar teasers e edições. Você participaria de reuniões de produção, apresentaria ideias para histórias... — Ele para, clicando no mouse algumas vezes.

Conhecido também como o trabalho perfeito para mim. Eu quero isso. Eu *preciso* disso. Eu mordo o interior da minha bochecha, imaginando como posso transformar essa reunião desastrosa.

Eu não tenho a chance. Há uma forte batida na porta e ela se abre antes que Mulder possa responder. Um homem de aparência animada com uma barba desgrenhada entra no escritório.

— Roman McElroy acabou de ser preso por violência doméstica!

Mulder sai de sua cadeira de couro.

— Você está fodidamente brincando comigo?

— Há um vídeo em toda a Internet. Não do espancamento da esposa, mas a prisão.

— Alguma das outras redes já pegou isso?

— Não. — O homem de barba está saltando para cima e para baixo como uma criança em uma loja de brinquedos, e ele não pode ter menos de cinquenta e cinco anos.

— Quais comentaristas temos no set? — Mulder exige a caminho da porta.

— Georgia acabou de chegar aqui.

— Não, — interrompe o chefe. — Barnes não. Ela tentará dar uma espécie de fofoca feminista. Quem mais?

Eu mordo meu lábio para evitar uma resposta irritada. Georgia Barnes é uma das duas analistas do HockeyNet, e ela é *incrível*. Suas percepções são de primeira linha.

— Kip Haskins e Trevor Trent. Mas eles estão fazendo um segmento ao vivo agora. The Friday Five.

— Dane-se o *The Friday Five*. Peça a Gary para escrever uma cópia, depois peça a Kip e Trevor para debaterem a porra da cena e separar o vídeo quadro a quadro. Eu quero um segmento inteiro nessa coisa de McElroy. — Mulder desliza para uma parada na porta, de repente lembrando da minha existência. — Nós vamos terminar isso na segunda-feira.

Minha boca se abre.

— Desculpa, o que?

— Volte segunda-feira, — ele late. — Estamos lidando com um monstro exclusivo aqui. A notícia não espera por ninguém, Brenda.

— Mas...

— Segunda-feira, nove horas. — Com isso, ele se foi.

Eu olho para a porta vazia em descrença. O que diabos aconteceu?

Primeiro ele abriu a entrevista com um monte de comentários sexistas, então ele não ouviu uma palavra do que eu disse, e agora ele está me abandonando no meio da entrevista? Eu entendo que um jogador profissional de hóquei sendo acusado de bater na sua esposa é uma grande notícia, mas… eu não posso voltar na segunda-feira. Eu tenho aula. Tristan me avisou sobre Mulder, mas o homem é ainda pior do que eu esperava.

Eu com raiva, pego minha bolsa e casaco e me levanto. Foda-se isso. Eu não vou voltar na segunda. Eu não vou deixar esse babaca...

Estágio dos sonhos, eu me lembro, em seguida, repito a frase uma e outra vez na minha mente. ESPN e HockeyNet são as duas maiores redes

esportivas do país. E a ESPN não está contratando.

Assim sendo…

Eu acho que estou pulando a faculdade na segunda.

Rochelle, a recepcionista loira e fofa de Mulder, olha para cima de sua mesa quando eu apareço. Ela remarcou oficialmente a entrevista e eu saio do prédio da HockeyNet com a pior sensação na boca do estômago.

Pela primeira vez em anos, não está chovendo, então eu peço um Uber e fico do lado de fora na calçada. Eu ligo para minha prima enquanto espero.

— Ei, — eu digo quando Tansy atende. — Minha entrevista acabou.

— Já?

— Sim.

— Como foi?

— Foi um desastre total. Eu vou falar sobre isso depois. Eu acabei de pedir um Uber - ainda posso ir para o seu dormitório? — O plano era eu ficar lá sozinha enquanto Tansy estava na aula.

— Sim, deixei minha chave com minha assistente de residência. Ela está no quarto 404. Bata lá primeiro e pegue a chave. Estou no 408.

— Legal. — Eu olho de volta para o arranha-céus que acabei de sair, com suas janelas cintilantes, átrio de vidro e um enorme logotipo HockeyNet branco e vermelho. Um suspiro escapa. — Espero que você esteja pronta para ficar bêbada hoje à noite, porque preciso tirar a memória dessa entrevista da minha cabeça.

* * *

— Eu te odeio muito. Como você sempre consegue parecer tão boa sem sequer tentar? — Tansy reclama mais tarde naquela noite.

Estamos em seu quarto no Walsh Hall, uma das residências da Faculdade de Boston.

Tansy compartilha o quarto com outras três garotas e a beliche com uma garota chamada Aisha, que está fora no fim de semana visitando seus pais em Nova York. Aisha é uma menina que está no meu coração, porque ela transformou sua mesa em uma penteadeira. Eu teria feito a mesma coisa em minha escrivaninha em casa, se tivesse uma; eu sempre prefiro fazer lição de casa enquanto estou deitada na cama ou no sofá.

Eu sorrio para o reflexo de Tansy no enorme espelho de Aisha, depois continuo aplicando rímel nos cílios superiores.

— Eu estou colocando maquiagem, — eu indico. — Como isso não é tentar?

Ela faz um barulho com a garganta.

— Você chama isso de maquiagem? Você coloca um pouco de corretivo e um pouco de rímel. Isso não conta como tentar.

— E batom, — eu a lembro.

— E batom, — ela admite. Ela revira os olhos para mim. — Você sabe que existe outras cores além do vermelho neste mundo grande e bonito, certo?

— Vermelho é a minha cor. — Eu bato meus lábios para ela, em seguida, mando um beijo no ar. — Minha amiga na Briar diz que é minha marca registrada.

— Totalmente é. Não me lembro da última vez que te vi sem ele. Talvez na manhã de Natal? — Ela faz uma pausa. — Não, espere, nós duas usamos batom vermelho naquele dia. Ele combinava com nossos gorros de Papai Noel. Eu estava horrível, no entanto. Eu lembro disso. Eu não consigo ficar bem com os lábios vermelhos.

— Nós temos a mesma aparência, Tans. Você poderia absolutamente usar isso.

— Não, quero dizer, o gingado. Você precisa ter uma certa quantidade de gingado para usar esse vermelho.

Ela não está errada. É uma aparência que requer confiança. Ironicamente, é o que me dá confiança. Eu sei que soa absurdo, mas eu me sinto invencível toda vez que eu uso um pouco de batom carmesim — Eu posso te emprestar um pouco do meu gingado, se você quiser, — eu ofereço.

O nariz de Tansy se enruga quando ela sorri. O piercing prata em sua narina esquerda captura a luz e parece brilhar.

— Ah, obrigada, Bee. Eu sabia que havia uma razão pela qual você é minha prima favorita.

— Bem, os outros não são exatamente os principais candidatos para essa honra. Leigh e Robbie são muito pregadores sobre religião. E nem me fale sobre Alex.

Nós duas fazemos caretas. Alex é filha do nosso tio Bill e é incrivelmente irritante.

Eu ouço o chiado de uma mensagem recebida.

— Ei, você pode verificar isso? — Eu deixei meu telefone na mesa de Tansy, e ela está mais perto dele.

Ela se aproxima da cama.

— Alguém chamado BG diz que sente falta de você. Ele usou cerca de cem e's e cinco, não, dez emojis de coração. Oooh, e é o *coração vermelho*. Isso significa que ele é sério. Então. Quem é BG e por que você não mencionou ele?

Eu cuspo por rir.

— BG significa Barbie de Greenwich. É como eu chamo minha amiga. Summer. Ela é uma garota rica e gostosa de Connecticut.

— Mentirosa. Eu nunca ouvi você mencionar uma Summer — Tansy acusa.

— Ela foi transferida para Briar no começo de janeiro. — Eu enfio o bastão do rímel de volta no tubo e o fecho. — Essa garota é insana, de um jeito bom. Ela é hilária. Sempre pronta para uma festa. Eu mal posso esperar para você para conhecê-la.

— Estamos vendo ela nesse fim de semana?

— Infelizmente não. Ela está cumprindo seu papel de namorada e apoiando Briar nas semifinais contra Yale amanhã à noite. O namorado dela está no time.

— Por que ela sente sua falta?

— Nós não saímos desde o último fim de semana. E sim, eu sei que uma semana não é muito tempo, mas pra Summer é uma década. Ela é melodramática.

Meu telefone toca novamente.

— Vê o que eu quero dizer? — Eu rio, colocando meu rímel e batom no pequeno estojo de maquiagem que eu trouxe comigo. — Me passe meu telefone, vai? Se eu não respondê-la de volta, ela pode ter um ataque de pânico.

Tansy verifica a tela. Seus ombros endurecem um pouco.

— Não é Summer, — ela me informa.

Eu franzo minhas sobrancelhas.

— Ok. Quem é?

Há uma longa pausa. Algo muda no ar e, de repente, uma nuvem de tensão se instala entre nós.

Tansy me estuda, cautelosa.
— Por que você não me disse que ainda manteve contato com Eric?

5

Brenna

A tensão penetra em meu corpo, transformando meus ombros em pedra e minha coluna em ferro. E, no entanto, meus dedos parecem gelatinosos e começo a tremer. Felizmente, terminei de usar rímel; caso contrário, eu teria cutucado o olho.

— Eric mandou uma mensagem? — Estou incomodada com o quão fraca minha voz soa. — O que diz?

Tansy me joga o telefone. Meu olhar instantaneamente abaixa para a mensagem. É breve.

ERIC: *Me ligue, B. Preciso falar com você.*

O desconforto escorre pela minha espinha como gotas de uma torneira pingando. Merda.

O que ele quer agora?

— O que ele quer? — Tansy lê meus pensamentos, só que ela parece muito mais desconfiada do que eu.

— Eu não sei. E para responder à sua pergunta, não estamos em contato.

Isso não é inteiramente verdade. Eu ouço de Eric duas ou três vezes por ano, geralmente quando ele está chapado ou bêbado. Se eu não atender, ele continua ligando, repetidamente, até que eu faça. Eu não tenho o coração para bloquear o seu número, mas o coração que eu possuo estilhaça cada vez que eu respondo suas chamadas e ouço o quão longe ele está caído.

— Você sabia que minha mãe encontrou com ele seis ou sete meses atrás? Foi em torno do Halloween.

— Sério? Por que ela não disse nada sobre isso durante os feriados?

— Ela não queria te preocupar, — Tansy confessa.

Um suspiro pesado fica preso na minha garganta. O fato de tia Sheryl achar que eu ficaria preocupada me diz o estado em que Eric estava quando o

viu.

— Ele estava chapado?

— Mamãe acha que sim.

Eu exalo lentamente.

— Eu me sinto tão mal por ele.

— Você não deveria, — Tansy diz francamente. — Ele é quem escolhe continuar se entregando a esse estilo de vida. A mãe dele conseguiu um lugar na reabilitação super cara em Vermont e ele se recusou a ir, lembra?

— Sim, eu lembro. — Eu me sinto mal pela mãe de Eric também. É tão frustrante tentar ajudar alguém que se recusa a admitir que tem um problema.

— Ninguém está forçosamente derramando bebida na sua garganta ou o fazendo usar drogas. Ninguém está o mantendo como refém em Westlynn. Ele pode sair da cidade a qualquer momento. Nós saímos.

Ela está certa. Nada está mantendo Eric em Westlynn, New Hampshire, exceto por seus próprios demônios. Eu, por outro lado, fugi para Boston logo após a formatura do ensino médio.

Não há nada de errado com minha cidade natal. É um lugar perfeitamente agradável, atendendo aos requisitos de tranquilo e pitoresco de uma cidade pequena. Meu pai e seus irmãos nasceram e cresceram em Westlynn, e tia Sheryl e tio Bill ainda residem lá com seus cônjuges. Papai esperou até eu me mudar antes de se mudar para Hastings, Massachusetts. Antes disso, ele fazia a viagem de uma hora a Briar para que eu pudesse continuar a frequentar a escola com meus primos e amigos. Eu acho que ele está mais feliz em Hastings, no entanto. A cidade fica a cinco minutos do campus, e sua casa é um antigo espaço vitoriano com uma tonelada de charme.

Meu ex-namorado escolheu ficar em nossa cidade natal. Ele perdeu o rumo após a formatura, saindo com todas as pessoas erradas e fazendo todas as coisas erradas. Westlynn não tem vários traficantes de drogas, mas isso não quer dizer que você não possa encontrar drogas lá. Você pode encontrar drogas em qualquer lugar, infelizmente.

Eric está preso. Todos os outros seguiram em frente e ele ainda está no mesmo lugar. Não, ele está em um lugar ainda pior nos dias de hoje. Talvez eu não devesse sentir pena dele, mas eu sinto. E nossa história dificulta sua total desvalorização.

— Eu não acho que você deveria ligar para ele.

As palavras severas de minha prima me levam de volta ao presente.

— Eu provavelmente não vou.

— *Provavelmente* não vai?

— Noventa por cento não, dez por cento sim.

— Dez por cento é muito alto. — Ela balança a cabeça. — Esse cara só vai te arrastar para baixo se você deixá-lo voltar para sua vida.

Eu empalideço.

— Deus, não se preocupe com isso. Cem por cento de chance, não vai.

— Bom. Porque claramente ele ainda é obcecado por você.

— Ele nunca foi obcecado por mim, — eu digo em defesa de Eric.

— Você está brincando comigo? Você se lembra de quando ficou doente no primeiro ano e não pôde ir a escola por alguns meses? Eric teve um colapso total, — ela me lembra. — Ele ligou para você a cada cinco segundos, matou aula para ir ver você, surtou quando o tio Chad lhe disse para parar de vir. Foi intenso.

Eu evito seus olhos.

— Sim. Eu acho que foi um pouco dramático. O que você acha desse top, a propósito? — Gesticulo para o meu top preto. Amarrado ao redor do pescoço e nas costas, expondo minha barriga.

— Gostosa AF* — declara Tansy.

— Você sabe que não economizou tempo dizendo AF ao invés de “as fuck”* certo? Mesma quantidade de sílabas, — eu provoco, o tempo todo lutando contra o alívio de ela ter aceitado minha mudança de assunto tão prontamente.

Eu não gosto de relembrar aquela época da minha vida. Verdade seja dita, pensar em Eric é tão desgastante quanto lidar com ele no passado. Um pensamento nele, e sinto como se eu tivesse escalado o Everest. Meu ex é um vampiro de energia.

— Eu falo linguagem da internet, — retruca Tansy. — A única linguagem verdadeira. De qualquer forma, você está gostosa, e eu estou gostosa, então vamos sair e mostrar a todos como estamos gostosas. Está pronta?

Eu tiro minha bolsa da cama de sua colega de quarto.

— Pronta AF.

Nós acabamos em um Pub Irlandês na área em volta da baía. Ele é chamado de Fox and Fiddle e é ocupado principalmente por estudantes universitários, a julgar por todos os rostos mais jovens. Infelizmente, há uma evidente falta de jogadores de hóquei. Eu localizo uma ou duas camisas marrom e dourada, as cores do Eagles da Universidade de Boston. Mas é isso. Isso me faz ansiar pelo Malone's, o bar em Hastings onde todos os fãs de hóquei se reúnem.

Tansy verifica seu celular enquanto entramos. Estamos nos encontrando com o namorado dela aqui. Ou talvez seja o ex-namorado dela? Amigo de foda? Eu nunca sei quando se trata dela e Lamar. Sua relação que termina e volta faz minha cabeça girando igual um disco.

— Nenhuma mensagem de Lamar. Eu acho que ele não está aqui ainda. — Ela envolve o braço dela no meu e caminhamos até o bar. — Vamos pedir doses. Nós não tomamos doses juntas desde o Natal.

Há uma multidão enorme esperando para ser atendida. Quando eu chamo a atenção de um dos bartenders, ele sinaliza que ele vai demorar um minuto.

— Eu realmente gostaria que você fosse a UB comigo, — diz Tansy com tristeza. — Nós poderíamos fazer isso o tempo todo.

— Eu sei. — Eu adoraria frequentar a Universidade de Boston com ela, mas eles rejeitaram meu requerimento. Eu não tinha as notas naquela época; meu relacionamento com Eric praticamente torpedeou minha capacidade de me concentrar na escola. Eu fui para a faculdade comunitária, até que eu consegui me transferir para Briar, onde não tenho que pagar mensalidade desde que meu pai trabalha lá.

— Legal. Eles estão passando o jogo dos Bruins. — Eu olho para um dos monitores montados na parede. Um borrão de preto e amarelo passa quando Bruins ataca.

— Yay! — Tansy diz com entusiasmo falso. Ela não dá a mínima para hóquei. Seu jogo de escolha é o basquete. Como em, ela só namora jogadores de basquete.

Eu tento chamar o bartender novamente, mas ele está ocupado servindo um grupo de garotas em vestidos pequenos. O pub está surpreendentemente lotado às dez e meia da noite.

Normalmente, as pessoas ainda estão pré-bebendo em algum outro lugar nesse momento.

Tansy verifica seu telefone novamente, depois digita alguma coisa.

— Onde diabos ele está? — Ela murmura.

— Manda mensagem pra ele.

— Acabei de mandar. Ele não está respondendo, por alguma razão - ah, espere, ele está digitando. — Ela espera até que a mensagem apareça. — Ok, ele está - ah meu Deus, você *tem* que estar brincando comigo.

— O que há de errado?

Irritação brilha em seus olhos escuros.

— Um segundo. Eu preciso ligar para ele e descobrir o que diabos.

Ai, Deus. Eu rezo para que não haja problemas no paraíso, porque eu sei que Tansy às vezes pode se fixar em seu namorado barra ex-namorado barra amigo de foda.

Ainda não tenho certeza.

O que eu sei é que eu estava ansiosa por um final de semana divertido com minha prima favorita, especialmente depois da minha terrível entrevista essa manhã. Puta merda, que manhã horrível.

Eu assisto o jogo dos Bruins enquanto espero Tansy. Nenhum dos dois bartenders chega para anotar meu pedido, o que provavelmente é uma coisa boa porque minha prima pisa atrás de mim bufando de raiva.

— Você não vai acreditar, — ela anuncia. — O idiota estúpido misturou tudo. Ele está no Frog and Fox perto de Fenway. Estamos no Fox and Fiddle.

— Por que todos os bares desta cidade têm a palavra “fox”?

— Não é? E eu não posso nem ficar muito brava com ele, porque é um erro honesto. — Ela solta uma respiração agravada. — De qualquer forma, ele está lá com um monte de amigos e ele não quer mover todo o seu grupo para cá quando você e eu podemos pegar um táxi e estar lá em dez minutos.

— Ele tem um ponto.

— Você não se importa em sair?

— Não. — Eu me afasto do bar. — Me deixe ir no banheiro antes de irmos.

— Tá bom. Vou pedir o carro. Te encontro lá fora?

— Pode ser.

Tansy sai do pub, enquanto eu me aproximo dos banheiros. Apesar da multidão de sexta à noite, não há fila para o banheiro feminino. Eu entro e encontro duas garotas na frente do espelho, conversando alto enquanto elas consertam a maquiagem. Eu aceno em saudação e vou para uma cabine.

— Se você quiser ir ao Dime, então vamos ao Dime, — uma das garotas está dizendo.

— Eu te disse, eu não quero.

— Você tem certeza? Porque você fica tagarelando sobre Jake Connelly e sua língua incrível.

Eu congelo. Eu juro que meu xixi para no meio do caminho como uma espécie de truque de mágica.

— Não temos mais nenhum lugar para estar esta noite, — diz a primeira garota. — Vamos lá no Dime para que você possa vê-lo. Talvez vocês fiquem novamente...

— Improvável. Connelly não repete. — A segunda garota parece desanimada. — Ir para lá é inútil...

— Nunca se sabe. Você disse que ele se divertiu, certo?

— Ele estava recebendo um boquete. Claro que ele se divertiu muito.

Eu pressiono meus lábios para lutar contra um sorriso. Aw, escute isso. Jakey conseguiu alguma coisa na outra noite. Bom para ele.

Exceto que então, me lembro do golpe que ele fez com McCarthy e não estou mais sorrindo. Eu rapidamente volto a fazer xixi, ansiosa para sair do banheiro, então não preciso mais ouvir essa merda.

Um suspiro melancólico ecoa na frente da cabine.

— Você não tem ideia de quão gostoso foi.

— Na verdade eu tenho. Porque você não pode cala a boca sobre isso.

— Ele é um bom beijador. E quando ele desceu em mim, ele fez essa coisa com a língua, como... eu não posso nem descrever. Foi uma espécie de... um beijo e uma girada.

O desconforto se forma no meu intestino. Eu tive minha parte de conversas sujas com minhas amigas, mas essas garotas estão entrando em muitos detalhes. E elas sabem que não estão sozinhas no banheiro. Elas me viram entrar.

— Estou surpresa que ele retribuiu o favor. Caras de boa aparência geralmente não dão a mínima se a garota goza. Muitos deles aceitariam o boquete e sairiam.

Eu dou descarga e saio ruidosamente da cabine.

— Com licença, preciso usar aqui, — eu digo, gesticulando para as pias.

Eles se afastam, mas continuam falando.

— Bem, ele não era nada disso, — a garota de Jake garante a sua amiga. — Ele queria que eu gozasse.

Desta vez, presto mais atenção à aparência delas. A amiga é uma morena,

alta. A que Jake ficou é baixa, com cachos ruivos, peitos enormes e enormes olhos castanhos, parecendo um bambi muito sexy.

Esse é o tipo de Connelly? Bambi Gostosa?

— Então vamos para o Dime, — a morena insiste.

Bambi gostosa morde o lábio inferior.

— Eu não sei. Eu me sentiria estranha aparecendo em seu bar favorito. Quero dizer, nós ficamos quatro dias atrás. Ele provavelmente nem lembra de mim.

Eu corro minhas mãos ensaboadas sob a água quente. Quatro dias e ela está preocupada que ele já se esqueceu dela? É isso que ela pensa de si mesma?

Talvez eu devesse concordar e aconselhá-la a não se incomodar em ir atrás dele. Jake comeria alguém como ela viva.

— Tudo bem, acho que estamos ficando aqui, — diz a amiga ao sair. — Devemos encontrar um...

Suas vozes desaparecem quando a porta se fecha. Eu seco minhas mãos com uma toalha de papel e reflito sobre o que acabei de ouvir. Então. Quatro dias atrás, Jake e sua incrível língua receberam algumas ações da Bambi Gostosa. Fale sobre a hipocrisia.

Ele tem o nervo de ficar me dizendo com quem eu posso ficar e ordenando que McCarthy me deixe? Aqui está ele, fazendo sexo oral em mulheres bambis gostosas e passando a noite de sexta-feira em algum bar, provavelmente tentando pegar alguém. Enquanto isso, o pobre McCarthy está sentado em casa, incapaz de usar seu próprio pênis sem pedir permissão a Connelly.

Dane-se isso.

Uma energia endireita meus ombros quando saio para encontrar minha prima.

Ela está em um parquímetro na calçada, parada próxima a porta dos fundos de um sedã preto esportivo.

— Pronta? — Ela fala quando me vê.

Eu me junto a ela no carro.

— Sim. Mas mudança de planos. Estamos fazendo uma parada rápida primeiro.

6

Jake

O Dime é o meu lugar favorito na cidade. É o epítome de bar ruim. Apertado. Escuro. A mesa de sinuca está com três bolas faltando, incluindo a bola oito. O alvo está rachado ao meio. A cerveja tem gosto aguado metade do tempo, e a comida é coberta com uma camada de graxa que congela como uma rocha na boca do estômago.

Mas apesar de suas falhas, eu amo. O lugar é pequeno, o que significa que grupos maiores geralmente se aventuram em outros lugares. E a clientela é majoritariamente masculina, então é o local perfeito para visitar quando você não quer pegar ninguém.

Isso não impede Brooks, é claro. Meu colega de quarto pode encontrar uma garota em qualquer lugar. Se levá-lo para um convento ele seduz uma freira. Se levá-lo para um funeral e ele estaria fodendo a viúva no banheiro. Ou, inferno, no caixão. O cara é um puto.

Agora, ele está em uma mesa de canto com a nossa garçonete. Apenas dois garçons estão trabalhando hoje à noite, e Brooks tem sua língua em uma das suas bocas.

O outro, um cara mais velho com barba e óculos, continua limpando a garganta incisivamente. Ela continua o ignorando. Quando ele chama: — Rachel, sua mesa está esperando, — ela sem fôlego destrava os lábios do meu colega de equipe e acena para o colega de trabalho. — Você consegue lidar com isso? As gorjetas são suas.

Eu estou supondo que ela não quer mais o emprego e essa é a sua maneira de se despedir, porque não há como ela escapar sem punição. O outro garçom e o bartender continuam trocando olhares sombrios, e eu tenho certeza que um deles já ligou para o gerente.

Enquanto Brooks está no canto sentindo a garçonete, o resto de nós está aproveitando o jogo dos Bruins e ouvindo Coby Chilton reclamar sobre o limite de duas cervejas que eu apliquei. Ele pode reclamar disso a noite toda, por tudo que eu me importo.

Estamos jogando contra Princeton amanhã à tarde e ninguém pode aparecer a um jogo de ressaca. Inferno, eu proibi Potts e Bray de saírem completamente essa noite. Eu não confio na dupla de cerveja pong.

— Se você pudesse foder qualquer jogador de hóquei, vivo ou morto, quem seria? — Coby pergunta a Dmitry. Há um segundo atrás, ele estava falando sobre cerveja, a mudança de assunto é chocante.

— O que? — Dmitry soa extremamente confuso. — Você quer dizer uma jogadora de hóquei feminino?

— E quando você diz "morto", você quer dizer que eu estou fodendo seu cadáver ou eu estou fodendo ela quando ela estava viva? — Heath fala.

— Não, eu estou falando da NHL. E nada dessa merda de necrofilia. — A expressão de Coby transmite horror.

— Espere, você está nos perguntando qual *cara* nós foderíamos? — Exige um veterano.

Eu engulo uma risada.

— Sim. Eu escolho Bobby Hull. Eu gosto de cabelo loiro. E vocês?

— Espera. Chilton — Adam Middleton diz, nosso calouro mais promissor. — Você é gay? — O garoto de dezoito anos olha ao redor da mesa. — Ele sempre foi gay e eu estou descobrindo agora? Vocês sabiam?

— Você *gostaria* que eu fosse gay — responde Coby.

As sobrancelhas do calouro se juntam.

— Por que eu gostaria disso?

— Porque eu sou ótimo na cama. Você está perdendo.

— O que está acontecendo agora? — Adam me pergunta.

Eu pressiono meus lábios trêmulos juntos.

— Não tenho ideia, cara.

— Eu ouvi um monte de garotas debatendo essa merda na Harvard Square no outro dia, — explica Coby, terminando sua segunda (e última) garrafa de Sam Adams.

Ele revira os olhos dramaticamente.

— Elas estavam escolhendo os caras mais idiotas. Tyler Seguin! Sidney Crosby!

— Eu faria com o Crosby — Dmitry fala. — Eu nem precisaria imaginar uma garota para ficar duro. Eu só pensaria em sua linha de estatísticas.

Quando o riso irrompe na mesa, sinto meu celular vibrar no bolso e o pego.

HAZEL: *O que você vai fazer hoje à noite? Estou em casa e entediada.*

Eu mando uma mensagem rápida de volta, lhe dizendo que estou com os meninos.

HAZEL: *Use camisinhas!*

Eu rio em voz alta, chamando a atenção de Coby.

— Do que você está rindo aí? — Ele franze a testa. — É melhor você não estar conversando com uma garota. Você baniu pegação, lembra?

— Eu proibi distrações — eu corrijo.

E até agora está funcionando. McCarthy estava em sua melhor forma no skate matinal, provando que seu flerte com Brenna Jensen foi a causa de seu recente ataque de falhas. Ele não saiu com a gente hoje à noite porque queria ficar em casa e assistir a todas as fitas disponíveis da temporada de Princeton para se preparar para amanhã. Viu o que acontece quando você elimina distrações incômodas?

— Além disso, eu não estou conversando com uma garota, — acrescento. — Estou mandando uma mensagem para Hazel.

— Ah bom, diga a ela que eu disse oi, — ordena Coby.

Hazel foi o meu "encontro" para um evento de equipe no ano passado, então a maioria dos meus colegas de time a conhece. Coby, em particular, gostou imediatamente dela. Coby gosta de qualquer pessoa com seios. E loiras, aparentemente, independentemente do sexo.

— Você vai me dar o número dela? — Ele reclama.

— Não. Você não está autorizado a ficar com minhas amigas. — Eu não quero Chilton em qualquer lugar perto de Hazel. Ele é um grande pegador e quebraria o coração dela.

Ela é muito inexperiente para lidar com alguém como ele.

Para ser sincero, acho que ela nunca teve um namorado de verdade. Eu suponho que ela fique com alguém, porque ela é uma mulher atraente, de vinte e um anos, mas eu nunca a vi com um homem. No passado, eu me perguntei se ela era lésbica, mas eu também não a vi com nenhuma mulher, e eu definitivamente a peguei checando caras antes. Eu acho que ela não tem

muito jogo. E Coby tem muito.

Um assobio alto atravessa o rock tocando no bar. Vem da direção da mesa de sinuca. Os dois homens ali de pé abandonaram o jogo para ficar boquiabertos olhando em direção a porta de entrada.

Eu sigo seus olhares e... *mer-da*.

Brenna Jensen está marchando pela sala. E ela parece boa o suficiente para comer.

Ela está usando botas de couro de salto alto, uma saia curta e uma jaqueta de couro preta. Seu cabelo castanho chocolate está solto em volta dos ombros e seus lábios carnudos estão vermelhos.

Outra garota de cabelos escuros segue atrás dela. Também bonita, mas Brenna tem toda a minha atenção. Seus olhos escuros estão em chamas, e cada molécula de calor é direcionada diretamente para mim.

— Connelly. — Ela chega à nossa mesa, mostrando os dentes em um sorriso zombeteiro. — Rapazes. Que ótimo encontrá-los aqui. Se importa se eu me juntar a vocês?

Eu finjo estar completamente indiferente à sua chegada. No interior, a suspeita se enrola como uma cascavel no meu intestino.

— Claro que sim. — Eu aponto para a única cadeira vazia. — Temo que haja apenas um assento, no entanto.

— Tudo bem, não vamos ficar muito tempo. — Ela se dirige a sua amiga. — Quer se sentar?

— Não. — A garota está claramente se divertindo com tudo isso. Seja o que for isso. — Eu vou ligar para Lamar. Venha me encontrar quando terminar. — Ela vai até o bar, telefone já colado ao ouvido.

— Está tão quente aqui, — observa Brenna. — Todos os corpos amontoados nessa caixa de sapatos estão gerando um sério calor. — Ela abre o zíper da jaqueta.

O que ela está usando embaixo faz os globos oculares de todos saírem das órbitas.

— Ah, caralho, — eu ouço Coby resmungar.

O top mostra sua barriga lisa e suave, e é aberto o suficiente para mostrar um decote impressionante. Ela também não está usando sutiã, então eu posso ver o contorno de seus mamilos, duas contas duras lutando contra o material. Meu pau se agita atrás do meu zíper.

Ela avalia meus colegas antes de se concentrar em mim.

— Precisamos conversar, Connelly.

— Precisamos?

Seu olhar varre a mesa novamente. Cada cara, até mesmo o humilde calouro Adam, recebe uma estudada completa. Para meu desgosto, a observada mais longa é dada a Coby, cuja língua caiu no chão pegajoso do Dime.

— Sente-se então, — eu digo sombriamente.

— Não se importe se eu sentar. — Sacudindo uma sobrancelha, ela passeia para Coby e se acomoda diretamente em seu colo.

Ele faz um barulho abafado. Parte surpresa, parte alegria.

Eu estreito meus olhos para ela.

Ela sorri.

— O que há de errado, Jakey? Você me disse para sentar.

— Eu acho que uma cadeira seria mais confortável. — Há uma dureza no meu tom.

— Ah, mas eu estou super confortável aqui. — Ela envolve um braço fino em volta do pescoço de Coby e descansa a mão em seu ombro largo. Ele tem um metro e noventa e três, e cento e oito quilos, fazendo Brenna parecer pequena em comparação.

Eu não perco o jeito que a mão dele se enrola em seu quadril para mantê-la no lugar.

— Jensen, — eu aviso.

— Jensen! Hey! — Brooks, levantando-se para pegar ar, finalmente percebe a chegada de Brenna. — Quando você chegou aqui? Di Laurentis está com você?

— Não, Summer está em Hastings.

— Ah. Isso é péssimo. — Encolhendo os ombros, ele retoma o jogo de hóquei de amígdala que está jogando com nossa garçonete prestes a ficar desempregada.

— Então aqui está a coisa, — diz Brenna. Ela pode estar no colo de Coby, mas ela só tem olhos para mim. — Você ordenou que Josh terminasse comigo.

Eu levanto minha garrafa de cerveja e tomo um gole lento, contemplando o que ela disse.

— Terminar, é? Eu pensei que vocês não estivessem namorando.

— Nós não estávamos. Mas nós tínhamos um bom acordo. Eu gostava

dele.

É estranhamente franco da parte dela. A maioria das mulheres provavelmente não iria gostar de admitir o quanto elas gostaram da pessoa que acabou de largá-las. Eu experimento um puxão estranho no meu estômago com a noção de que ela poderia ter estado afim de McCarthy.

— Eu gostava das mãos dele em mim, — ela continua com uma voz rouca, e de repente todos os homens na mesa estão comendo cada palavra dela. — Eu gostei dos lábios dele... dos dedos dele...

Uma tosse estrangulada vem de Adam, o calouro. Eu o silêncio com um olhar mortal. Ele toma alguns goles de cerveja.

— Eu acho que você vai ter que encontrar outras mãos e lábios e dedos para mantê-la ocupada, — digo a ela.

Quando Coby abre a boca, eu olho para ele antes que ele possa oferecer suas partes do corpo. Sua boca prontamente se fecha.

— Eu te disse, você não pode tomar decisões por mim, — diz Brenna friamente.

— Eu não tomei nenhuma decisão por você. McCarthy decidiu por si.

— Eu não acredito nisso. E eu não aprecio você interferindo na minha vida.

— Eu não gosto de você interferindo com meus jogadores, — eu replico.

As cabeças dos meus colegas de equipe balançam para um lado e para o outro, de mim para Brenna.

— Nós realmente vamos ter essa discussão de novo? — Ela pergunta em um tom entediado. Seu dedo indicador desce pelo braço de Coby.

Os olhos dele se esbugalham.

Merda. Brenna não é apenas extremamente gostosa, ela também é magnética como o inferno. E sua bunda perfeita está atualmente pressionada contra a virilha de um jogador de hóquei que está cheio de agressividade reprimida e antecipação para as semifinais de amanhã.

— Você veio aqui para gritar comigo, Gostosa? Porque isso não vai trazer o pobre e doce McCarthy de volta. — Eu estou a incitando. Principalmente porque é divertido ver seus olhos escuros ardendo de raiva, como duas brasas ardendo em uma fogueira.

— Você está certo. Não vai trazer McCarthy de volta. Então eu acho que é hora de encontrar um substituto. — Os dedos dela alcançam a mão que Coby colocou em seu quadril. Ela une os dedos com os dele e eu franzo a

testa quando vislumbro seu polegar esfregando o interior da palma dele.

Eu acho que ele pode realmente gemer. A música abafa o som, mas sua expressão torturada me diz que ele não está não afetado. Eu faço uma careta para ele.

— Foco, homem. Ela está apenas jogando um jogo.

— Não é um jogo. Eu acho seu garoto aqui é gostoso. — Ela joga seu cabelo sedoso sobre um ombro e inclina a cabeça para encontrar o olhar apreciativo de Coby.

— Qual o seu nome?

— Coby. — O tesão engrossando sua voz.

Ah, porra. Estamos em apuros. Ele está olhando para ela como se ela já estivesse nua.

Inferno, acho que todo mundo no bar está.

— Eu sou a Brenna, — ela murmura. — É muito bom conhecer você.

— Tão bom, — ele ecoa, visivelmente engolindo em seco.

Brenna sorri para mim e, em seguida, abre os dedos e desliza a palma da mão no peito musculoso do Coby. Ela pressiona o logotipo de Harvard, que está decalcado em sua camiseta cinza, a palma da mão achatada sobre o peito esquerdo.

— Seu coração está batendo tão rápido. Está tudo bem?

— Tudo está bem. — Ele está completamente sob o feitiço dela. De baixo das pálpebras pesadas, ele admira as curvas do corpo dela. Então ele se move na cadeira, provavelmente porque ele está ostentando um pau duro.

— Concentre-se em mim, Chilton, — eu ordeno. — Não deixe que ela te atraia para o lado negro.

— Não dê ouvidos a ele, Coby. Quero dizer, você realmente quer que Connelly tome conta da sua vida? Ele é tão estraga-prazeres. Quem gosta de um estraga-prazer, certo? — Ela se aconchega mais perto dele. — Então, o que você gosta de fazer além de jogar hóquei? Você gosta de dançar?

— Amo, — ele murmura. Seu olhar está colado ao peito dela.

Eu sei que ele tem zero movimentos.

— Coby, não caia nessa. Ela não está interessada.

Ambos me ignoram.

— Devíamos ir dançar algum dia. Nós vamos ter. Muita. Diversão. — Ela acaricia seu peitoral antes de deslizar a mão até o queixo barbado. Ela também acaricia ele. — Eu aposto que ter nossos corpos tão próximos faria

seu coração bater ainda mais rápido.

Adam começa a tossir novamente. Ao lado dele, Dmitry parece totalmente cativado.

Todos eles estão. Brenna tem esse efeito nos homens.

Eu faço uma careta para Coby.

— Ela está brincando com você. Isso é uma vingança pelos meus crimes contra ela.

Brenna sorri desafiadoramente.

— Na verdade, eu acho Coby incrivelmente atraente.

— Eu tenho certeza que você acha, — eu falo. Para o idiota cujo colo ela está, eu ofereço mais incentivo. — Você pode fazer isso, cara. Rasteje para fora da escuridão.

Quando ele finalmente fala, as palavras são sufocadas, como se estivessem sendo arrancadas de sua boca com força.

— Desculpe, Jake. Eu acho que a amo.

Ela ri, deslizando facilmente do colo dele.

Coby também se levanta.

— Deveríamos ir dançar hoje à noite, — diz ele ansiosamente.

Eu suspiro.

— Bastardo fraco.

Com um suspiro, Brenna toca suavemente o braço do meu colega de equipe.

— Desculpe, amor, mas Connelly estava certo. Eu estava brincando com você.

Ele olha para ela.

— Sério?

— Sério. Eu estava manipulando você e peço desculpas por isso. Você foi um peão involuntário neste pequeno jogo de xadrez entre eu e seu capitão.

Coby parece tão desapontado que tenho que sufocar o riso. Eu não sinto muito por ele, no entanto. Eu o avisei.

Brenna se vira para mim.

— Viu como foi fácil? — Ela balança a cabeça, irritada. — A única razão pela qual não estou chorando por essa coisa do McCarthy é porque foi algo temporário. Mas deixe isso servir como um aviso para você, Connelly. Fique fora da minha vida. Minha vida amorosa, minha vida sexual, minha vida em geral. Você não tem o direito de forçar alguém a terminar comigo. Isso é

apenas infantil.

— E o que você fez agora não foi infantil? — Eu desafio.

— Ah, foi. Eu não nego isso. Eu absolutamente me abaixei ao seu nível, porque eu estava tentando provar um ponto. Se você mexer com a minha vida, eu vou mexer com a sua. Continue me acusando de distrair seus caras, e adivinhe, eu vou começar a fazer isso. E com base no que acabei de ver, não será nada difícil. — Ela dá um tapinha no ombro de Coby. — Mais uma vez, sinto muito por envolver você. Se vale a pena, acho que você é muito gostoso, e eu tenho essa amiga - Audrey - com quem eu meio que quero te juntar. Você é exatamente o tipo dela.

A expressão de Coby se ilumina.

— Sério?

Brenna levanta seu celular.

— Sorria. Vou mandar uma mensagem para ela e ver se ela está interessada.

Eu assisto em total descrença quando Coby realmente fica lá e posa para uma foto. Ele flexiona seus bíceps, pelo amor de Deus. E então, para adicionar insulto à injúria, ele diz: — Obrigado.

O idiota está *agradecendo* a ela. Cristo. Meus colegas de equipe são inacreditáveis.

Brenna coloca o celular na bolsa e procura meu olhar.

— Aproveite o resto da sua noite, Jakey. — Ela me dá uma piscadela. — E não se esqueça... Se você mexer comigo, eu mexo com você.

7

Jake

Eu me vejo na cozinha às três da manhã bebendo um copo de água na pia. Não tenho certeza do que me acordou. Talvez o trovão?

Começou a chover quando Brooks e eu chegamos em casa do bar e não parou desde então. Nem mesmo uma calmaria.

Ou talvez seja culpa que me tirou o sono. Eu nunca admitiria isso para Brenna, mas... Eu me sinto mal por meter o nariz em seus negócios. Quando ela confessou gostar de McCarthy mais cedo, eu não posso negar que me senti como um idiota total.

— Ah! — Grita uma voz feminina. — Eu não sabia que mais alguém estava acordado.

Eu levanto a cabeça a tempo de ver uma figura bem modelada deslizar até parar a cerca de dois metros de distância. Ou as sombras estão brincando comigo, ou ela não está usando nada além de uma calcinha. Ela dá alguns passos para frente, uma cortina de cabelo loiro balançando atrás dela. A luz da cozinha acende e, sim, ela com certeza está sem sutiã. Os peitos dela estão em exibição total para mim.

— Desculpa, — diz ela. — Eu pensei que estaria sozinha aqui.

No entanto, apesar de todos os seus protestos, ela não se esforça para se cobrir.

E desde que eu sou um homem, não posso deixar de olhar para o peito dela. Ela tem peitos bonitos. Eles são pequenos, mas bonitos e levantados, com mamilos cor-de-rosa que estão atualmente duros por estarem expostos ao ar.

Mas o brilho nos olhos dela me deixa sem jeito. Embora eu não tenha ouvido ninguém entrar, presumo que Brooks a tenha convidado. E como ela está praticamente nua, presumo que ela e Brooks não estejam exatamente fazendo um estudo a noite inteira no quarto dele. O que significa que ela definitivamente não deveria estar me olhando assim.

— Você está ficando com Brooks essa noite? — Eu pergunto enquanto eu

lavo meu copo.

— Hmm-hmmm.

Eu franzo minha testa.

— Quando você chegou aqui?

— Por volta da meia-noite. E antes de você dizer isso, sim, foi somente para sexo.

Eu resisto ao impulso de sacudir a cabeça. Brooks Weston é algo de outro mundo.

Ficando com uma garota a noite toda e depois ligando para outra.

— Você se importa em pegar um copo para mim? Eu não sei onde estão as coisas aqui. — Ela lambe os lábios. — Estou com sede.

Ah, ela está com sede sim.

Eu abro o armário, pego um copo e entrego. Seus dedos tocam os meus sugestivamente quando ela aceita.

— Obrigada.

— Sem problemas. — Eu retiro minha mão. — Você está com frio, — eu digo com um olhar aguçado para seus mamilos.

— Na verdade, estou me sentindo muito quente agora. — Ela ri.

— E você também está.

— Estou o que?

— Quente.

Eu tento não levantar minhas sobrancelhas. Essa garota é ousada. Muito ousada, considerando quem ela veio ver esta noite.

— Você não estava com meu colega de quarto agora pouco? — Eu aceno para o corredor.

— Sim? E daí?

— Então você provavelmente não deveria estar dizendo a outro cara que ele é quente.

— Brooks já sabe o que penso de você.

— Ele sabe... — Um sentimento de coceira rasteja pela minha espinha. Eu não gosto da ideia das pessoas conversarem sobre mim.

E eu sinceramente espero que eu não seja parte de qualquer jogo bizarro que os dois joguem com as portas fechadas.

Ela enche um copo de água do filtro da geladeira. Então ela fica lá e bebe, sem sutiã, sem se importar com o mundo. Ela tem um corpo lindo, mas algo nela me esfrega do jeito errado. Não é a atitude descarada. Eu *gosto* de

garotas sinceras. Meninas que são ousadas.

Como Brenna Jensen - ela é a própria definição de ousadia, e ela não me faz querer sair correndo da sala.

Essa garota, por outro lado...

— Qual é o seu nome? — Eu pergunto com cautela. Eu não sei de onde vem a desconfiança no meu intestino, mas a presença dela está me irritando.

— Kayla. — Ela toma outro longo gole, apoiando um quadril contra o balcão de granito. Ela não se incomoda com o fato de estar usando calcinha e nada mais. — Nós nos conhecemos antes, — ela me diz.

— Conhecemos?

O descontentamento visível escurece seus olhos. Sim, eu não imagino que ela seja uma garota que gosta de ser esquecida. Mas eu genuinamente não tenho lembrança de conhecê-la, nunca.

— Sim. Na festa de Nash Maynard?

— Você estuda em Harvard?

— Não. Nós conversamos sobre isso na festa, lembra? — Ela diz com firmeza. — Eu estou na Universidade de Boston?

Eu procuro em um espaço em branco. Há um buraco negro na minha memória onde essa suposta interação deveria estar.

— Amor, — uma voz sonolenta vem do corredor. — Volte para a cama. Estou com tesão.

Eu lhe dou um sorriso seco.

— Você está sendo convocada.

Ela sorri de volta.

— Seu colega de quarto é insaciável.

— Eu não saberia, — eu digo com um encolher de ombros.

— Não? — Ela termina sua água e coloca o copo na pia. A curiosidade brilha em sua expressão enquanto ela estuda meu rosto.

— Você e Brooks nunca...? — Ela deixa a pergunta cair.

— Não. Eu não corto pra esse lado.

Ela inclina a cabeça pensativamente.

— E se houver uma garota entre vocês?

— Eeee nós terminamos aqui. É tarde demais e estou muito cansado para discutir ménage com uma garota estranha na minha cozinha.

— Eu não faço isso também, — murmuro passando por ela.

— Pena, — ela diz a minhas costas.

Eu não me viro.

— Boa noite, Kayla.

— Boa noite, Jake. — Um tom provocante.

Nossa. Tantos convites em um encontro desprezível. Ela me deixaria foder ela no balcão se eu desse mole. Se eu estivesse afim de um ménage à trois, ela teria eu e Brooks fodendo ela juntos.

Mas nenhuma dessas ideias me atrai.

Volto para a cama e tranco a porta, só por precaução.

* * *

No início da manhã seguinte, eu faço a caminhada para ver meus pais. Isso requer um passeio rápido pela Linha Vermelha, seguido por um não tão rápido na linha Newburyport / Rockport, que me leva até Gloucester. Seria mais rápido pegar emprestado o carro de Weston e subir a costa, mas não me importo de pegar o trem. É mais barato do que por gasolina na Mercedes, e isso me proporciona tempo tranquilo para refletir e me preparar mentalmente para o jogo de hoje.

Toda a nossa temporada se baseia neste jogo.

Se perdermos...

Você não vai perder.

Eu atendo a voz auto-confiante na minha cabeça, aproveitando a confiança que venho cultivando desde que eu era uma criança jogando hóquei no Pee Wee. Não há como negar que eu era talentoso desde cedo. Mas talento e potencial não significam nada sem disciplina e fracasso. Você precisa falhar para que a vitória signifique algo. Eu perdi jogos antes, jogos que contavam para rankings, troféus. Perder não deve esmagar sua confiança. Deve construí-la.

Mas não vamos perder hoje. Somos a melhor equipe da nossa conferência, talvez até a melhor do país.

O trem chega na estação por volta das nove horas e, como não está chovendo, resolvo ir andando para casa ao invés de ir até lá de uber. Eu respiro o ar fresco da primavera, inalando o cheiro familiar de sal e peixe e algas marinhas. Gloucester é uma cidade de pescadores, o porto mais antigo do país, o que significa que você não pode andar cinco passos sem ver um

farol, um barco ou algo náutico.

Passo por três casas consecutivas com âncoras decorativas penduradas nas portas da frente.

A casa de dois andares onde eu cresci se assemelha a maioria das outras casas nas ruas estreitas. Tem uma cerca branca, um telhado inclinado e um belo jardim da frente que a mamãe tende a regar religiosamente. O jardim no quintal é ainda mais impressionante, um testemunho de seu polegar verde. A casa é pequena, mas é apenas nós três, então sempre tivemos mais do que espaço suficiente.

Meu celular toca quando estou me aproximando da varanda. É

Hazel. Paro para atender a ligação, porque ela deveria aparecer essa tarde para o jogo. — Ei, — eu a cumprimento. — Você ainda vai para Cambridge mais tarde?

— Nunca. Eu morreria antes de trair minha universidade.

— Ah, cale a boca. Você nem gosta de hóquei. Você vem como uma amiga, não como fã.

— Desculpe, sim, claro que estou indo. É divertido fingir que temos uma enorme rivalidade. Você sabe, um relacionamento proibido. Bom, amizade, — ela corrige.

— Não há nada proibido sobre a nossa amizade. Todo mundo sabe que você é minha melhor amiga e ninguém se importa.

Há uma pequena pausa.

— Verdade. Então, o que você está fazendo agora? Se você quiser, posso ir mais cedo e relaxar com você até o jogo.

— Estou prestes a entrar na casa dos meus pais. Mamãe está preparando um café da manhã especial de dia do jogo.

— Ah, eu queria que você tivesse me contado. Eu teria me juntado a você.

— Okay, certo. Isso exigiria que você acordasse antes das oito da manhã. Em um sábado.

— Eu totalmente teria feito isso, — ela protesta.

— “O mundo não existe antes das nove da manhã”. Essa é uma citação direta sua, Hazel. — Eu rio.

— O que estamos fazendo para comemorar depois que você vencer hoje? Aooh, que tal um jantar chique?

— Talvez? Tenho certeza de que os meninos vão querer sair para festejar,

no entanto. Ah, e eu tenho um lugar para estar por volta das dez. Você pode vir se quiser.

— Depende do que é.

— Lembra de Danny Novak? Sua banda está tocando na cidade hoje à noite. É o primeiro show deles, então eu prometi que estaria lá.

— Danny era um colega meu no colégio. Um dos melhores manejadores de tacos que eu já vi, e essa destreza com suas mãos também o serve como guitarrista. Ele nunca poderia escolher o que amava mais, hóquei ou música.

— Que tipo de música eles tocam?

— Metal.

— Ugh. Mate-me agora. — Hazel suspira. — Eu vou deixar você saber mais tarde, mas até agora é um não de mim, cara.

Eu sorrio.

— Eu vou te ver mais tarde, ok?

— Sim. Diga a seus pais que eu disse oi.

— Vou dizer.

Eu desligo e entro pela porta da frente destrancada. Na pequena entrada, jogo minha jaqueta de hóquei em um dos ganchos de ferro, que têm a forma de - o que mais - âncoras.

— Mãe? — Eu chamo enquanto tiro minhas botas.

— Oi Bebê! Eu estou aqui! — Sua saudação sai da cozinha, junto com o aroma mais atraente.

Meu estômago ronca como um urso rabugento. Esperei ansiosamente por esse café da manhã durante toda a semana.

Alguns caras não gostam de comer muito nos dias de jogos, mas eu sou o oposto. Se eu não comer um café da manhã imenso, me sinto lento e desligado.

Na cozinha, encontro minha mãe no fogão, uma espátula vermelha de plástico na mão. As dores da fome se intensificam.

Porra, sim. Ela está fazendo torrada. E bacon. E aquilo é linguiça?

— Ei. Está um cheiro fantástico. — Eu me aproximo e planto um beijo em sua bochecha. Então eu levanto minhas sobrancelhas. — Brincos bonitos. São novos?

Com a mão livre, ela enrola a pérola brilhante no lóbulo da orelha direita entre o polegar e o indicador.

— Elas não são bonitas? Seu pai me surpreendeu com elas no outro dia!

Eu nunca tive pérolas desse tamanho antes.

— Papai fez bem. — Rory Connelly sabe o segredo para um casamento saudável. Esposa feliz é igual a vida feliz. E nada faz minha mãe mais feliz do que bugigangas brilhantes.

Ela se vira para mim. Com o cabelo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo elegante e as bochechas coradas do fogão, ela parece muito mais jovem do que cinquenta e seis. Meus pais me tiveram quando estavam na casa dos 30 anos, então ela está constantemente se referindo a si mesma como uma "mãe velha". Ela definitivamente não parece uma, no entanto.

— Hazel mandou um oi, a propósito. Acabei de desligar o telefone com ela.

Mamãe bate palmas alegremente. — Ah, diga a ela que sinto falta dela. Quando ela vai voltar para uma visita? Ela não estava aqui para as férias.

— Não, ela estava na casa da mãe esse ano. — Os pais de Hazel se divorciaram há alguns anos. Seu pai ainda mora em Gloucester, mas sua mãe está em Vermont agora, então ela alterna feriados com eles. — Ela vai estar no jogo hoje. Vocês vão?

— Receio que não. Seu pai não vai chegar em casa a tempo, e você sabe que eu não gosto de dirigir sozinha na estrada.

Eu escondo minha decepção. Meus pais nunca foram muito investidos na minha carreira de hóquei. Papai estava sempre muito ocupado com o trabalho para assistir a qualquer um dos meus jogos, e mamãe simplesmente não estava interessada. Quando eu era pequeno, isso machucava meus sentimentos. Eu veria as famílias de todos os meus amigos nas arquibancadas, a minha não estaria à vista, e a inveja inundaria meu peito.

Mas de qualquer forma. É o que é. Essa é a minha atitude sobre a maioria das coisas. Não pode mudar o passado, não chore pelo presente, não se preocupe com o futuro. É tudo inútil, especialmente arrependimento.

— Bem, tente chegar à final se estivermos jogando nela, ok? — Eu digo levemente.

— Claro. Agora pare de pairar sobre mim e sente-se, superstar.

Eu vou cuidar de tudo.

— Pelo menos, me deixe colocar a mesa, — eu argumento, tentando pegar os pratos do armário.

Ela afasta as minhas mãos.

— Não. Sente-se, — ela ordena. — Essa pode ser a última vez que

poderei te servir antes que você tenha seus próprios funcionários esperando por você de prontidão.

— Não, isso não vai acontecer.

— Você vai ser um jogador de hóquei profissional nesse outono, querido. Isso significa que você será famoso e pessoas famosas contratam funcionários para casa.

Eu cometi o erro de mostrar aos meus pais a papelada do meu contrato com a NHL, e quando eles viram quanto dinheiro eu ganharia em breve (sem mencionar todos os incentivos de desempenho que meu agente persuadiu o clube a incluir) seus olhos quase sumiram de suas cabeças. Eu não posso prever o valor real que acabarei trazendo, mas o valor do meu contrato é de cerca de dois milhões, o que definitivamente está no topo para um novato.

De acordo com meu agente, é isso que eles dão as “estrelas do time que tem futuro”. Inferno se meu ego não infla ouvindo isso.

Minha mãe gostou também, porque é tudo o que ela me chama agora. Superstar.

— Eu não quero empregados domésticos. — Mas eu rio e me sento de qualquer maneira, porque se ela quer me mimar hoje, por que não? Ela está parcialmente certa. No próximo ano estarei em Edmonton, congelando minhas bolas nos invernos canadenses. Eu vou sentir falta dos sábados em Gloucester com meus pais.

— Onde está o papai, afinal?

— Ele está no trabalho, — minha mãe responde quando ela desliga o fogão.

— No sábado? — E, no entanto, não estou surpreso. Meu pai é superintendente de uma empresa de construção especializada em pontes e túneis, geralmente lidando com contratos da cidade. E os contratos da cidade significam prazos apertados e muita burocracia, o que, por sua vez, significa que meu pai está sempre sob tremendo estresse.

É o tipo de trabalho que lhe dá ataques cardíacos - literalmente.

Ele teve uma parada cardíaca em uma ponte há alguns anos, assustando a mamãe e a mim. Estou surpreso que ela realmente o tenha deixado voltar ao trabalho, mas suponho que ela não tivesse escolha. Ele não está nem perto da idade da aposentadoria.

— Houve um problema ontem, — minha mãe explica. — Não me pergunte o que, você sabe que eu me desligo quando ele tagarela sobre suas

pontes. Tudo o que sei é que é hora da crise, eles precisam terminar antes do inverno, e eles correm o risco de ficar para trás porque alguns membros da equipe estão agindo como, e eu o cito, idiotas filhos da puta.

Eu dou uma risada. Meu pai tem jeito com as palavras.

— Eu tenho certeza que vai ficar bem, — eu a asseguro. — Papai é bom em gritar com as pessoas. E ele gosta disso, então, vitória.

Mamãe começa a levar pratos para a grande mesa de cedro que meu pai e eu construímos em um verão quando eu era criança. Eu tento esfaquear um pedaço de pão francês com o garfo e ela golpeia a minha mão novamente.

— Espere até eu trazer tudo. E, verdade seja dita, eu não sei se mandar na equipe está trazendo muito mais prazer ao seu pai. Ele está cansado, querido. Ele está fazendo esse trabalho há muito tempo.

Ela coloca uma pilha de torradas com manteiga na mesa.

— Mas me fale de você! Quando você vai trazer para casa uma você-sabe-o-que um dia desses?

Eu me finjo de burro.

— Você sabe o quê? Um filhote de cachorro? Um carro?

— Uma *namorada*, Jake. Você precisa de uma namorada, — ela bufa.

— Ah, eu preciso, não preciso? — Eu não posso ajudar e não provocar. Meus pais estão no meu pé há algum tempo sobre o meu status de solteiro.

— Sim, — diz ela com firmeza. — Você precisa. Você precisa de uma namorada legal e que te apoie. Como Hazel, eu ainda não entendo por que você não sai com a Hazel. Ela é perfeita para você!

Hazel é sempre a primeira candidata cujo chapéu a mamãe joga no ringue.

— Eu não vou sair com Hazel, — eu digo, como já disse uma dúzia de vezes antes. — Eu não estou interessado nela dessa maneira.

— Tudo bem, então saia com *alguém*.

Essa é sempre a segunda opção da mamãe: *Alguém*. Ela está morrendo para eu me arrumar com alguém.

Mas isso não está nas cartas no momento.

— Eu não quero, — eu respondo com um encolher de ombros.

— O hóquei é minha principal prioridade agora.

— O hóquei tem sido sua principal prioridade desde os cinco anos de idade! Você não acha que é hora de algumas novas prioridades?

— Não.

Ela balança a cabeça em desaprovação.

— Você está na faculdade, Jake. Você é jovem e bonito, e eu não quero que você um dia reflita sobre esse momento em sua vida e lamente não ter alguém especial para compartilhar ele.

— Eu não me arrependo, mãe. Nunca tive.

Embora se eu estiver sendo totalmente honesto, estou me sentindo arrependido de uma coisa.

Eu não consigo me livrar da culpa da minha interferência com Brenna e McCarthy. Claro, não é como se eles estivessem noivos prestes a se casar, mas ela está certa - eu pedi a ele para terminar com ela. Isso foi algo idiota. Eu não gostaria que alguém ditasse minha vida sexual também.

Eu esperava que a culpa simplesmente desaparecesse, mas não desapareceu. Estava roendo minhas entranhas na noite passada, e ainda está me mastigando esta manhã.

Dia do jogo, uma voz severa me lembra.

Certo. O jogo de hoje contra Princeton é tudo o que importa agora. Nós precisamos ganhar.

Nós *vamos* ganhar.

A outra alternativa não é uma opção.

8

Brenna

— Eu não posso acreditar que você está me abandonando. — Eu olho para Tansy, mas no fundo eu não estou surpresa.

Eu esperava desesperadamente que ela e Lamar não arruinassem o fim de semana para mim, mas como meu pai gosta de dizer: *A esperança é para os tolos. Trabalhe duro e faça seus próprios sonhos se tornarem realidade*, ele sempre fala *, e então você não terá que esperar por nada.*

— Será apenas por uma ou duas horas, — promete minha prima.

— Sim, certo, — eu zombo da cama de sua colega de quarto.

Mais uma vez, Aisha provou ser a minha heroína. De alguma forma, ela substituiu o colchão padrão que veio com o dormitório por um daqueles de espuma que fazem você se sentir como se estivesse dormindo em uma nuvem. Voltei para baixo das cobertas quando Tansy e eu voltamos da nossa tarde de almoço e compras.

É o quão confortável essa cama é.

— Estou falando sério, — insiste Tansy. — Estou indo até lá para conversarmos sobre o que aconteceu ontem à noite.

— Ah, você quer dizer como vocês dois gritaram um com o outro como maníacos na frente de todo o bar?

Sim. Foi divertido. Tansy e Lamar começaram a discutir quase no instante em que chegamos ao Frog and Fox. Foi uma das mais impressionantes progressões de bola de neve que eu testemunhei em um tempo.

Eles se beijaram, ela brincou com ele sobre a localização errada, ele resmungou que *ela* deu a ele o nome errado do bar, ela negou, ele insistiu, ela disse que não era culpa dela que o idiota não podia ler uma mensagem de texto, ele disse: *Por que você está agindo como uma vadia?* e aí está - o Apocalipse.

Ah, Lamar. Você nunca, nunca diga a sua namorada que ela está agindo como uma vadia.

Mesmo que ela esteja.

Os amigos de Lamar e eu decidimos tomar algumas doses de tequila. Nós achamos que Tansy e Lamar acabariam se cansando e se juntariam ao grupo, exceto que eles nunca se cansaram, e Tansy me arrastou para fora do bar em lágrimas e fomos para casa antes da meia-noite.

Eu acordei essa manhã e nem estava de ressaca. Para mim, isso constitui uma noite de baixa qualidade.

— Vamos, Tans, diga a ele que você o verá amanhã. Você já arruinou a Rua Newbury enviando mensagens de texto para ele o tempo todo. Deveríamos estar fazendo compras e nos divertindo muito, e em vez disso eu passei o dia a observando digitar no seu celular. — Mal nos falamos durante o almoço porque ela continuava mandando mensagens para ele.

— Eu sei, sinto muito. É só... — Ela olha para mim com olhos grandes e implorantes. — Estamos falando de nos noivar depois da formatura. Eu não posso ignorá-lo quando estamos brigando.

Precisamos resolver isso.

Eu nem sequer pisco com a palavra “noivar”. Tansy e Lamar têm estado juntos e separados tantas vezes que eu não levo mais a sério o relacionamento deles. Se você continua se separando, há uma razão para isso. Curiosidade: o drama perpétuo não é propício para um compromisso duradouro.

Eu duvido muito que um compromisso entre eles esteja na mesa. E se por acaso isso acontecer, de jeito nenhum leva a um casamento real. Eu apostaria minha magrinha economia de vida nisso.

Mas eu mantenho meu ceticismo e digo: — Ok, você está falando em ficar noiva. Isso não tem nada a ver com o fato de que sua prima, que você não vê há meses, veio até aqui para passar o final de semana com você. Ontem à noite se transformou em um festival de soluços. A viagem de compras de hoje se transformou em um festival de mensagem. E eis que agora você está desistindo do jantar e da balada.

— Eu não estou furando com você, eu juro. Eu vou perder o jantar, mas ainda vamos para a balada. Você pode usar meu passe de refeição e comer aqui, nem vai te custar nada. E tire um cochilo ou algo assim, e eu voltarei em breve, e nós iremos para o Bulldozer como planejamos.

Bulldozer é a boate que eu estava morrendo de vontade de visitar. Apesar do seu nome de baixa qualidade, tem recebido ótimas críticas e, aparentemente, a música está *fora* das paradas.

Tenho a sensação de que nunca vou conseguir ouvir.

— Por favor, — Tansy implora. — Eu não vou demorar muito.

Apenas algumas horas.

Eu amo como foi de “uma ou duas horas” para “algumas horas”.

— E eu prometo que nunca, nunca vou fazer isso com você de novo. Da próxima vez que planejarmos o fim de semana das garotas, irei a Briar, e Lamar ficará em casa, e você e eu teremos o melhor final de semana de todos os tempos.

Eu engulo uma réplica desagradável. Ela já está decidida, então, para que argumentar?

— Faça o que quiser, Tans.

— Vamos lá, Bee, por favor, não fique com raiva de mim.

— Então não me faça ficar.

— Brenna...

Meu celular apita. Normalmente eu não seria rude e verificaria ele no meio de uma conversa, mas Tansy está testando meu último nervo, então eu pego o celular só para ser uma vadia.

Exceto... que amável. A notificação na tela é ainda mais agravante do que a besteira da minha prima.

— Harvard venceu Princeton, — eu rosno.

Ela me olha com cautela. — Isso é bom ou ruim?

Eu respiro calmamente. — Se você tivesse ouvido uma palavra que eu disse hoje, você saberia a resposta para isso.

* * *

TANSY: *Estou indo em breve.*

A mensagem chega às nove horas, provocando uma onda de alívio. Finalmente.

Ela está fora por três horas.

Mais cedo, aproveitei os privilégios de seu refeitório. Tive um jantar gostoso, relaxei com algumas garotas legais, evitei os avanços de alguns caras do time de lacrosse. Mas agora o tédio está se infiltrando, e nos últimos quarenta minutos eu estive deitada na cama de Aisha, passando sem pensar

nos perfis do Tinder.

Eu não uso muito aplicativos de namoro, mas o que mais eu tenho que fazer agora? Eu não posso ligar para nenhum dos meus amigos - eles estão em Briar, ou estão no jogo das semifinais contra Yale, ou jogando nele. Não consigo assistir ao jogo na estação da New England porque Tansy e Aisha não têm TV e não consegui encontrar uma transmissão ao vivo no meu telefone.

Então, conversando com caras aleatórios é o que tem.

Dentro de dois minutos após a abertura do aplicativo, eu dei match com cerca de quinze caras. E quatorze dos quinze já me enviaram uma mensagem, uma variedade de *eiii* e *ei sexy*, um punhado de emojis de olhos de coração e um "puta merda, você é de verdade?"

O último traz uma risada a minha garganta. Eu espio o perfil do cara novamente. Seu nome é Aaron, ele tem a estrutura magra de um jogador de basquete e um grande sorriso. Rolando para o meu lado, eu mando mensagem de volta.

EU: *Às vezes me pergunto o mesmo*

ELE: *LOL*

EU: *Quero dizer, o que é real? Algum de nós é real? O céu é real?*

ELE: *O céu não é real. Desculpe por falar isso para você...*

EU: *MDS. Então o que é?*

ELE: *Estamos em uma cúpula. É como um cenário do show de Truman.*

EU: *UHum. Alerta de spoiler, cara. Eu nunca vi esse filme!*

ELE: *Você deveria. É tão bom. Você ficaria realmente interessada. Eu tenho graduação em cinema, então assistimos muitas coisas legais na aula.*

EU: *Parece incrível. Então, qual é a sua especialidade? Roteiro? Direção?*

ELE: *Direção. Eu vou ganhar um Oscar um dia :) Na verdade, eu já faço meus próprios filmes.*

No começo estou intrigada. Até que ele manda um emoji piscando.

Oh-oh.

Eu decido manter minha resposta vaga, porque eu sinto onde isso está indo.

EU: *Isso é legal.*

ELE: *Você não vai perguntar que tipo de filmes eu faço? ;)*

EU: *Eu tenho uma boa ideia.*

Mais dois emojis piscando aparecem.

ELE: Você é tão linda. Eu amo seu corpo. Eu adoraria te filmar em um dos meus filmes.

Embora ele não tenha oficialmente ido no modo idiota total, é apenas uma questão de tempo, então eu acabo a conversa digitando, *Desculpe, eu não estou interessada em ser atriz.*

ELE: *Eu aposto que seus peitos são tão sexy. Mmmmmm e seus mamilos. Eu adoraria chupar eles e me filmar fazendo isso.*

Ugh. Porque? *Porque*?

Eu dou desmatch sem demora e olho para o teto.

Estou honestamente começando a questionar a evolução.

Fomos de homens das cavernas a homo sapiens, a essa incrível sociedade de grandes mentes - Alexander Graham Bell inventando telefones, Steve Jobs inventando... tudo. E agora estamos regredindo. Nós viajamos de volta para

os homens das cavernas, só que hoje em dia nós os chamamos de galinhas.

A evolução completou o seu ciclo e isso é uma pena.

Eu gemo alto, desejando que minha prima chegue em casa já.

Eu não posso acreditar que estou perdendo as semifinais para isso.

No lembrete, verifico meu telefone para saber como Briar está se saindo. Segundo o Twitter, o segundo tempo terminou com Briar liderando por 2-1. Ainda está muito perto para o conforto. Harvard venceu Princeton por três gols.

Aposto que Connelly está muito satisfeito consigo mesmo.

Talvez ele esteja saindo com o Bambi gotosa agora, celebrando a vitória com um boquete de acompanhamento e alguma ação oral de beijo / giro. Bom para ele.

Estou abrindo o Tinder novamente quando aparece outra mensagem da minha prima.

TANSY: Mudança de planos. Lamar vem ao clube com a gente.

Meus dedos apertam meu celular. Sério? Este era o *final de semana das garotas*. O namorado dela já arruinou tudo o que fizemos até agora, e agora ela está deixando ele arruinar o Bulldozer? Eu estava animada para o Bulldozer, droga.

Eu ligo pra ela em vez de mandar mensagem, ressentimento deslizando pela minha garganta.

— Você está falando sério? — Eu exijo quando ela atende.

— Eu sinto muito — Tansy geme. — É só que... nós fizemos as pazes e ele perguntou se poderia vir, e o que eu deveria dizer? Não?

— Sim! Sim, você deveria dizer não. Diga-lhe que não é nada pessoal. Precisamos de tempo de garotas.

— Vamos lá, Bren, vai ser divertido. Eu juro.

Certo. Igual a noite passada foi divertida? Eu cerro meus dentes com tanta força que eles começam a latejar. Eu tento relaxar meu queixo com uma expiração lenta. Estou cansada de discutir com ela.

—Tudo bem. Você vai me pegar ou eu deveria te encontrar lá?

— Nós vamos buscá-la. Lamar está dirigindo porque ele não planeja beber essa noite. Eu vou me arrumar aqui, então vamos passar aí cerca de

uma hora?

— Tanto faz. Me escreva quando estiver a caminho. Eu vou começar a me arrumar.

Eu deixo de lado meu aborrecimento e tomo um banho rápido, então seco meu cabelo e o arrumo em ondas soltas usando a chapinha de Tansy. Trouxe comigo um vestido de balada sexy, um preto cintilante que revela muito decote e muita perna. Eu deslizo nele e, em seguida, me sento na incrível penteadeira de Aisha para fazer a minha maquiagem. Eu coloquei mais do que o habitual esta noite; junto com os meus lábios vermelhos, fiz um olho esfumaçado, com delineado de gatinho e rímel grosso.

Depois que termino, examino meu reflexo no espelho, feliz com os resultados. Ontem à noite foi péssima. Hoje também. Mas tenho um bom pressentimento sobre essa noite. E daí se Harvard está indo para as finais? Briar também vai, e nós vamos chutar as bundas deles. E daqui a uma hora, dançarei a noite toda no Bulldozer.

Meu telefone toca. Bom. Aqui vamos nós. Tansy está a caminho para me pegar e...

TANSY: *Por favor, não me mate. Lamar e eu não estamos indopara o clube.*

O sonho está morto. Bulldozer oficialmente escorrega pelos meus dedos. Enquanto a raiva acelera meu pulso, eu me afundo na borda da cama de Tansy, em uma completa perda de palavras. Minha prima Tansy oficialmente passou a Alex. Ela é, sem dúvidas, a pior.

Nada supera isso. *Nada*.

Minhas mãos tremem quando eu respondo.

EU: *Você está brincando comigo?*

TANSY: *Eu sinto muito mesmo. Foram dois dias estressantes para nós e ele acha que seria melhor para o nosso relacionamento se a noite fosse só sobre ele e eu. Vamos ficar aqui, assistir a um filme e nos reconectar.*

Reconectar? Eles se vêem todos os dias! A indignação reveste minha garganta e meu queixo está mais duro que pedra.

ME: *Parabéns. Você ganhou prêmio de pior prima do ano, e é abril ainda.*

TANSY: *Me desculpe. Eu me sinto horrível.*

ME: *Não, você não se sente. Caso contrário, você não estaria me abandonando.*

TANSY: *Você está chateada?*

ME: *Claro que estou chateada. QUE PORRA há de errado comvocê, T?*

Eu não tenho medo de confrontos, e certamente não vou fingir que tudo está bem e elegante quando não está. Minhas palavras duras claramente têm um efeito sobre ela, porque depois de vários momentos tensos, ela recua como uma louca.

TANSY: *YVocê está certa. Eu sinto muito. Estou sendo ridícula. Me deixe falar com Lamar novamente e nos encontraremos com vocêno clube, ok?*

Meu queixo se abre. Ela é louca? Por que isso estaria bem?
Com os dentes cerrados, eu rapidamente componho uma redação.
Declaração da tese: vai se foder.

EU: *Não, não está bem. E não se incomode com o clube. Apenas fique no Lamar - é isso que você quer fazer hoje à noite, e eunão quero passar mais tempo com alguém que não quer passar mais tempo comigo. Eu estou fazendo outros planos, T. Eu tenho outros amigos na cidade, então aproveite sua noite e talvez eu a veja amanhã de manhã.*

Cinco segundos depois o telefone começa a tocar.
Eu ignoro.

* * *

Meu vestido brilhante e eu terminamos em um pequeno bar local de música perto do Fenway Park. Inicialmente, tento ir em alguns bares diferentes. Eu normalmente não tenho problemas em sair sozinha e conversar com estranhos, mas estou com um humor tão azedo essa noite que me vejo fazendo cara feia para qualquer um que tente se aproximar de mim, homem ou mulher. Eu não quero uma ficada ou uma conversa. Eu quero ser deixada em paz.

Eu decido que preciso de um lugar onde a música esteja tão alta que detenha todas as cantadas.

Bulldozer se encaixa nessa lista, mas eu também não sinto vontade de dançar. Eu quero pedir uma bebida e ficar de mau humor em silêncio. Ou melhor, aborrecida com música heavy metal ensurdecedora, porque o local onde eu perambulo está apresentando uma banda de metal hoje à noite. Perfeito.

O clube consiste em uma sala principal grande o suficiente para abrigar um palco estreito e um pequeno mosh pit. Algumas mesas em pé estão encostadas a uma parede de tijolos pintada de preto e com pichações. Há um bar na outra parede, mas sem espaço no balcão, então eu ando em direção às mesas. Elas estão todos vazios.

Todo mundo está olhando para mim enquanto eu atravesso o quarto escuro, provavelmente porque eu estou vestida para uma noite na cidade, enquanto a maioria deles parece que saíram de debaixo de um calçadão. Roupas amarrotadas, cabelos oleosos e mais camisas do Pantera e Slayer do que eu posso contar. Felizmente, a iluminação é praticamente inexistente, então é quase impossível distinguir os rostos das pessoas nas sombras. Enquanto eu sinto seus olhares, felizmente eu não tenho que vê-los.

— O que posso fazer por você? — Um garçom com cabelo preto que desce até a cintura vem para me servir. — A banda está prestes a tocar, então é melhor você pedir rápido.

— Uma vodka cranberry, por favor.

Ele balança a cabeça e sai sem pedir a minha identidade. Eu tenho ela comigo, então eu não estava preocupada de qualquer maneira. Eu inclino meu corpo em direção ao palco e vejo o vocalista de cabelos compridos saltar para o suporte do microfone.

— Olá, Boston! Somos Stick Patrol e estamos prestes a te foder!

Se por “te foder”, ele quer dizer que vai tocar seis músicas com letra

trêmula e terminar antes de eu acabar meu primeiro drinque, missão cumprida.

Eu resisto à vontade de enterrar meu rosto em minhas mãos e chorar, juro por Deus.

Que raios foi aquilo?

Enquanto o cantor agradece a todos por terem vindo, fico ali chocada com ele. Estou malditamente *boquiaberta*.

O set durou 14 minutos. A média é de cerca de dois minutos e meio por música. Não são as músicas de metal que devem durar um zilhão de minutos? Eu juro que todas as faixas do Metallica que eu já ouvi são mais longas que os filmes do *Senhor dos Anéis*.

Quatorze minutos, e então as luzes da casa piscaram e eu fiquei vendo a banda desmontar o equipamento. Um cara puxa um amplificador do palco. Outro está enrolando os cabos do microfone.

Vai se foder, Stick Patrol. Foda-se eles e seu nome idiota, e foda-se minha prima por não aderir ao código da garota, e foda-se Harvard por ganhar o jogo deles essa noite, e foda-se o aquecimento global por despejar toda essa chuva indesejada em nós. Foda-se todos.

Eu tomo o resto da minha bebida em um gole, em seguida, sinalizo para o garçom trazer outro.

Este é verdadeiramente o pior fim de semana de todos os tempos.

— Espere, eu perdi a banda? — Um cara musculoso com a cabeça raspada e dois piercings na sobrancelha se arrasta. Ele olha de mim para o palco vazio e depois de volta para mim. A luxúria aquece seu olhar quando ele percebe meu vestido.

Eu corro distraidamente um dedo ao longo da borda do meu copo vazio. — Sim, desculpa. Eles acabaram agora.

— Isso é uma merda.

— Nem me fale. — E eu não sou nem fã de metal. Eu não posso imaginar querer ver a banda apenas para aparecer e descobrir que o set já acabou.

— Se importa se eu me juntar a você? — Ele enrola os dedos sobre a borda da minha mesa.

Meu olhar cai para as mãos dele. Elas são enormes, duas grandes e carnudas mãos com dedos vermelhos. Eu não gosto delas, e eu particularmente não quero companhia, mas ele não me dá a chance de dizer não.

Ele se aproxima, descansando os antebraços na mesa. Seus braços também são enormes, e o esquerdo é coberto por tatuagens tribais. — Você gosta de música?

Ele acabou de me perguntar se eu gosto de *música*? Em geral?

A maioria das pessoas não gosta? — Sim. Claro.

— Quem é sua banda de metal favorita?

— Er, eu realmente não tenho uma. Eu não sou fã de metal. Eu vaguei por aqui porque eu queria uma bebida.

— Legal.

Eu espero que ele diga outra coisa. Ele não diz. Ele também não sai.

— Então, você é um estudante? — Eu pergunto, me resignando a essa conversa. Não é como se eu tivesse coisas melhores para fazer.

— Abandonei, — diz ele categoricamente.

Hum. Ok. Eu não me importo, mas isso é uma coisa estranha de se dizer. — Onde você abandonou? UB? FB? Eu sou de Briar.

— Eu fui a St. Michaels.

— St. Michaels? — Eu examino meu cérebro. — Eu não ouvi falar dessa faculdade.

— Ensino médio — ele resmunga. — Não é uma faculdade. É

uma escola secundária. — Ele empurra os dois polegares em seu próprio peito. — Abandonei no ensino médio.

Hum.

Como na terra alguém responde a isso?

Felizmente, o garçom me poupa de responder. Ele aparece com outra vodca e uma garrafa de Corona para o auto-proclamado desistente. Eu ansiosamente levanto a minha bebida aos meus lábios.

Meu companheiro toma um longo gole de sua cerveja.

— Então, qual é o seu nome?

— Brenna.

— Incrível.

— Obrigada. E quanto a você?

— Não, esse é o meu nome – Incrível. Meu nome é Incrível.

Hum.

Eu engulo um suspiro de sugar a alma.

— Seu nome é Incrível?

— Bem, não, na verdade é Ronny. Incrível é o meu nome artístico. — Ele

encolhe os ombros maciços. — Eu costumava estar em uma banda, nós tocavamos covers do GNR.

— Ah. Legal. Acho que vou te chamar de Ronny.

Ele joga a cabeça para trás e ri. — Você é uma estraga-prazer.

Eu gosto disso.

O silêncio cai entre nós novamente. Ele se aproxima mais, seu cotovelo cutucando o meu. — Você parece triste, — diz ele.

— Eu pareço? — Isso é duvidoso. A única emoção que estou sentindo no momento é raiva.

— Sim. Você parece que precisa de um abraço.

Eu forço um sorriso. — Não, obrigada, estou bem.

— Você tem certeza? Eu sou o mestre do abraço. — Ele estende seus braços musculosos e arqueia as sobrancelhas, como se ele fosse Patrick Swayze, de *Dirty Dancing*, me chamando para pular nele.

— Eu estou bem, — repito, mais firme desta vez.

— Posso experimentar a sua bebida?

O que? Quem pergunta isso? — Não. Mas eu posso comprar uma para você, se você quiser.

— Nah, eu nunca deixo uma dama pagar pra mim.

Eu tento me afastar e criar um espaço maior entre nós, mas ele se aproxima de novo. Eu não me sinto ameaçada por ele, no entanto.

Ele é um cara grande, mas não ameaçador. Ele não está tentando me intimidar com sua fisicalidade. Acho que ele está completamente alheio às vibrações de *não estou interessada* que estou transmitindo.

— Sim, então eu sei, a minha história de vida é... é complicada — confessa Ronny, como se eu estivesse perguntado a história de sua vida.

O que eu não perguntei.

— Eu cresci na costa norte. Meu pai é um pescador de alto mar.

Minha mãe prostituta fugiu com um babaca.

Eu não posso. Ah Deus, eu simplesmente não posso.

Ronny não é um idiota horrível nem nada. Um compartilhador, indiscutivelmente, mas ele parece bom, e ele está simplesmente tentando conversar.

Mas eu *não posso*. Eu quero que essa noite, todo esse fim de semana, acabe logo. Tem sido absolutamente horrível. Triste. Eu sinceramente não consigo ver como ela poderia piorar.

Assim que eu penso essas palavras, o universo decide me dar um tapa, trazendo Jake Connelly para o meu campo de visão.

Jake Fodido Connelly.

Meus músculos do pescoço se ligam, ficando tensos com suspeita.

O que. Ele. Está. Fazendo. Aqui.

— É uma droga, sabe? Você se muda para Boston, pensando que vai conseguir um emprego incrível, mas é difícil porque você não tem um diploma.

Eu estou apenas ouvindo metade do que Incrível diz. Quero dizer, Ronny. Jake possui a maioria da minha atenção. Com seu jeans azul desbotado, camisa Under Armour verde escura e boné do Bruins, ele é o único homem no local que não está vestindo preto ou uma camisa de banda. Ele também é cerca de um metro mais alto que todos os outros.

Eu cerro meus dentes. Por que os atletas têm que ser tão grandes e masculinos? O corpo de Jake é incrivelmente atraente.

Pernas longas, braços musculosos, peito esculpido. Eu nunca o vi sem camisa, e me pergunto como é o peito dele quando está nu.

Definido, eu suponho. Mas é peludo? Ou suave como o bumbum de um bebê? Meus dedos traiçoeiros formigam com o desejo de descobrir.

Ele ainda não me viu. Ele está parado na beira do palco, conversando com um dos membros da banda. O guitarrista, eu acho.

Eu me pergunto se eu poderia sair pela porta sem que ele percebesse. Ter Connelly me encontrando aqui, neste lixão de bar, arrumada com um vestido brilhante e apertado... Seria a cereja podre do bolo de data de validade vencida que esse fim de semana está se transformando.

— E você sabe o que é mais difícil? Todo a coisa de namoro online, — Ronny está lamentando.

Eu tiro meus olhos de Jake.

— Sim, namoro online é uma merda, — eu digo distraidamente, tentando localizar o garçom.

— Eu recebo todas esse matches e as garotas ficam tipo: “Ei, lindão, você é ótimo e sexy”, e então as conversas simplesmente morrem. Eu não entendo.

Sério? Ele não entende? Porque tenho uma suspeita do porque essas conversas estão morrendo. Elementos de seu jogo estão desesperadamente faltando. Por exemplo, as menções casuais de sua “mãe prostituta” e constantemente se referindo a si mesmo como um “desistente”. Infelizmente,

Incrível pode não estar dando o seu melhor, mas evito oferecer críticas construtivas. Estou muito ocupada tentando executar um plano de fuga.

Meu olhar se dirige para o palco. Jake ainda está envolvido em uma conversa profunda com o guitarrista.

Porcaria. Onde está o bartender? Eu preciso pagar pelas minhas bebidas e dar o fora daqui.

— Você é uma garota legal, Brenna, — Ronny diz sem jeito. — Fácil de conversar.

Eu lanço outro olhar ao redor do cômodo. É hora de ir. Se Jake me notar, ele nunca me deixaria esquecer isso. O vestido, a localização, a companhia.

Sim. Eu vejo o bartender emergindo da porta giratória ao lado do bar. Eu freneticamente agito meu braço.

— Desculpe, apenas tentando pedir a conta, — digo a Ronny. — Eu...

Eu paro de falar. Porque Jake não está mais no cômodo.

Para onde diabos ele foi?

— Você está indo embora? — Ronny fala desanimado.

— Sim, estou ficando cansada e eu...

— Aí está você, amor, — diz uma voz familiar. — Desculpe por me atrasar A próxima coisa que eu sei é que Jake caminha até mim, segura a parte de trás do meu pescoço e abaixa a sua boca na minha.

9

Jake

Eu não planejei beijá-la. Eu estava apenas indo para lá para salvá-la do cara que ela estava claramente tentando escapar. Mas seus lábios estavam *bem ali*. Gostosos e vermelhos e tão tentadores que não pude resistir.

Minha boca roça sobre a dela em uma provocação escassa de um beijo. Eu acho que isso me provoca mais do que provoca ela, e eu me arrependo quase instantaneamente porque *poooorra*, eu quero mais. Eu quero lingua. Eu quero tudo.

Mas eu não posso ter isso. Eu vim para resgatá-la, não para ficar com ela.

Eu já saí com Hazel e vi alguém que ela não estava afim darem em cima dela o suficiente para ser capaz de reconhecer um SOS nos olhos de uma mulher. É um cruzamento entre o *querido Senhor, faça isso parar* e *alguém, por favor, me tire daqui*.

Os olhos de Brenna estavam transmitindo esse pânico revelador. Eu não podia acreditar quando a vi do outro lado da sala.

Meu primeiro pensamento, por mais louco que tenha sido, foi que ela me seguiu até aqui, mas logo descartei. Esse não é o estilo de Brenna Jensen. Depois que superei o choque de vê-la, percebi que ela tentava desesperadamente sinalizar ao bartender, e eu entrei em ação.

Quando eu tiro meus lábios dos dela, todo o meu corpo se rebela. Meu pau grita para mim e minha boca exige outro beijo. Um real dessa vez. Em vez disso, vou atrás dela e envolvo meus dois braços em torno de seu corpo esbelto.

— Ei, gostosa, — murmuro, inclinando a cabeça para que eu possa acariciar seu pescoço. Santo inferno, ela cheira bem.

Ela endurece por um segundo antes de relaxar.

— Ei. Você está atrasado. — Ela inclina a cabeça para encontrar o meu olhar. Compartilhamos um momento de compreensão antes que ela se volte para nossa vela. — Ronny, este é o meu namorado, Jake.

— Ah. — Desapontamento inconfundível nubla seu rosto. — Eu não

percebi... hum, me desculpe.

— Nada para se desculpar, — diz ela levemente.

— Sim, eu tenho. — Ele envia um olhar de remorso em minha direção. — Eu estava dando em cima da sua garota. Desculpe, mano.

— Tudo bem. — Eu corro a mão pelo seu braço nu. É um gesto brincalhão, mas também possessivo. Tradução: Ela é minha.

Sua expressão assume um toque de inveja. — Há quanto tempo vocês estão juntos?

— Cerca de um ano, — eu minto.

— Um ano longo demais, — ela resmunga.

Ronny franze a testa.

— Ignore-a. — Eu deslizo meus dedos até o braço de Brenna, e sua respiração falha. Hmmm. Ela gosta quando eu a toco. Eu guardo esse pedaço de sabedoria para usar no futuro. — Confie em mim, ela é obcecada por mim. Explode meu telefone todos os dias me dizendo o quanto ela me ama. Eu acho que os psicólogos chamam isso de bombardeio de amor.

— Ah, não me faça começar em bombardeio de amor, — diz Brenna docemente. — Ele me escreve um belo haiku todas as noites antes de dormir. Geralmente sobre meus olhos. E meus lábios.

— E sua bunda, — eu digo com uma piscadela. Minha mão desliza para baixo de seu corpo delicioso para apertar a bunda mencionada. O que é uma ideia terrível, porque é firme e suculenta e parece o céu na palma da minha mão. Quase instantaneamente eu estou com uma semi.

— Uau. Vocês dois são... tão apaixonados, hein? É bom ver.

Essa maldita cultura de ficadas está matando o amor. Todo mundo é descartável, sabe? — Ele sorri para nós, e é tão sincero que me sinto mal por mentir para ele. — Vocês formam um casal fofo.

Eu planto um beijo no ombro de Brenna. Outra ideia ruim. Sua pele está quente sob meus lábios e cheira tão bem. — Sim. Estamos nisso pra valer.

— Para sempre, — ela canta, sorrindo para mim.

Ronny toma sua Corona e a coloca sobre a mesa. — Bem, eu não vou incomodar mais vocês. Mas obrigado pelo bate-papo.

Tenham uma boa noite, pessoal.

Uma vez que ele se foi, Brenna se separa dos meus braços e coloca cerca de dois metros de distância entre nós. Uma profunda carranca torce seus lábios carmesim. — O que você está fazendo aqui?

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa.

— Eu perguntei primeiro.

Eu dou de ombros. — Eu estou com a banda.

— Certo. Eu tenho certeza que você está. Por que você não está comemorando sua grande vitória com o resto de seus amigos de Harvard? — Sua expressão sombria me diz precisamente como ela se sente sobre a nossa vitória.

— Eu te disse, eu sou amigo da banda. Eu fui para o colégio com o guitarrista.

Falando em Danny, eu me viro para ter certeza de que ele não está olhando feio para mim por tê-lo abandonado, mas ele está envolvido em uma discussão animada com um cara de capuz do Metallica. Quando eu olho e sinalizo que vou demorar alguns minutos, Danny acena e continua falando.

— Bem, você deve dizer ao seu amigo que o set dele precisa durar mais de 14 minutos, — diz Brenna. — Eu pisquei e acabou.

Eu rio. — Eu sei. Mas este foi o primeiro show deles, então você não pode culpá-los. — Eu sinalizo para o garçom que passa, que para na nossa mesa. — Eu poderia ter um Sam Adams, por favor? E

outro desse para minha garota. — Eu gesticulo para o copo vazio dela.

— Eu não… — Seu protesto morre, porque o homem já está saindo. — Eu não queria outra, Connelly, — ela murmura.

— Eu pago. O mínimo que você pode fazer é tomar uma bebida comigo. Eu acabei de salvar sua bunda, afinal de contas.

Ela me dá um sorriso seco. — É isso que você acha que aconteceu?

— É o que aconteceu. Sua expressão estava transmitindo. “Tire-me daqui!”

Brenna dá uma risada rouca antes de passar a mão pelo cabelo grosso e brilhante. — Eu queria sair daqui — ela confirma. — Porque eu vi *você*.

Eu estreito meus olhos.

— É verdade. Quer dizer, pareço com uma donzela em perigo?

Você realmente acredita que eu não poderia ter fugido daquele cara por conta própria?

Ela tem um ponto. Uma donzela indefesa, ela não é. Meu estômago se revira com a noção de que ela estava tentando escapar de mim e não de Ronny. O impacto no meu ego não é bem-vindo. — Então, o que, eu não ganho um obrigado por *tentar* ser legal?

— É assim que você se vê? Como legal? — Brenna pisca. — Você não ouviu? Caras legais terminam por último.

— Você ainda não me disse por que está aqui. Vestindo *isso*. — Eu direciono um aceno afiado para o vestido dela - e espero que minha expressão não revele meus pensamentos sobre isso.

Porque, foda-se, esse *vestido*. É tão indecentemente curto que minha boca fica seca. Onde diabos está essa cerveja? Estou morrendo aqui. O material cintilante se agarra a cada curva tentadora de seu corpo, abraçando um par de seios em pés e redondos que um homem daria seu primogênito para colocar as mãos neles. E as pernas dela... Jesus. Ela não é muito alta - eu a colocava em estatura média, talvez um metro e sessenta e cinco - mas o comprimento do vestido combinado com suas botas de salto alto faz com que suas pernas pareçam infinitas.

— Era para eu ir a uma boate essa noite, — ela responde com firmeza. — Mas minha prima furou comigo no último minuto.

— Isso é uma merda.

— Sim.

Nossas bebidas chegam, e eu empurro de volta um bocado enorme para trazer a umidade muito necessária para a minha garganta. Brenna Jensen é muito gostosa, e eu definitivamente não deveria estar com ela hoje à noite. Eu ainda estou no topo da vitória desta tarde, a adrenalina ainda correndo em minhas veias. Nós destruímos Princeton. Os esmagamos. E agora o universo colocou Brenna no meu caminho, e está mexendo com a minha cabeça, para não mencionar, as minhas intenções.

Quando a vi com Ronny, achei que resgatá-la dele poderia ser minha maneira de me desculpar pela coisa do McCarthy.

Mas agora que ela está na minha frente com esse vestido, não estou pensando em desculpas. Estou pensando em beijá-la. E tocá-

la. E apertar essa bunda apertada novamente. Mais que apertar.

Uma série de imagens sujas inundam minha mente. Eu quero dobrá-la sobre esta mesa e fodê-la ao estilo cachorrinho. Passar minhas mãos pelas bandas suaves da sua bunda. Deslizar meu pau dentro dela em uma estocada lenta... Aposto que ela arquearia as costas e gemeria quando eu fizesse isso.

Eu tenho que morder meu lábio para parar um gemido.

Felizmente, ela não percebe. Ela está muito ocupada mexendo em sua bebida com um canudo de plástico fino. Ela toma um gole, faz uma careta e

coloca o copo na mesa.

— Desculpe, Connelly, eu não posso beber isso. Eu já tive dois em menos de uma hora, e estou me sentindo tonta.

— Onde você vai ficar? — Eu pergunto rudemente. — Você não vai dirigir de volta para Hastings hoje à noite, não é?

— Não, mas eu vou de uber pra lá.

— Esse é uma viagem cara.

— Oitenta dólares, — diz ela com tristeza. — Mas é melhor do que voltar para o dormitório da minha prima.

Assobio. O convite para dormir na minha casa e de Brooks faz cócegas na ponta da minha língua, mas eu consigo me conter. Essa é uma das ideias mais idiotas que eu já tive. Além disso, ela nunca diria sim.

Eu enrolo meus dedos ao redor da garrafa e me forço a aceitar a verdade: estou com tesão.

Eu ainda estou animado com o jogo. Meu sangue está quente e meu pau está duro e Brenna é sexo em salto. Sua presença está encurtando meu senso comum como um circuito disparado.

Quando as pontas de dedos mornos tocam de repente meu pulso, eu pulo como se eu tivesse sido eletrocutado. Eu olho para baixo para encontrar Brenna brincando com a pulseira de miçangas que estou usando. Ela pega uma das miçangas cor de rosa, seus lábios se contorcendo como se ela estivesse tentando não rir.

— Bela jóia, — ela observa. — Você roubou o quarto de uma menina de oito anos?

— Engraçada. — Eu reviro meus olhos. — É meu amuleto da sorte. Eu sempre uso isso no dia do jogo.

— Atletas e suas superstições. — Ela franze os lábios. — Acho que é a opção número dois: você roubou um grupo de escoteiras.

— Errado de novo.

— Palpite número três: você é um viajante do tempo dos anos 60 e...

— Desculpe desapontá-la, — eu interrompo com um sorriso, — mas essa pulseira não tem uma história de origem emocionante. Eu perdi uma aposta para um calouro colega de time da escola, e minha punição era usar isso por um mês direto.

Seu tom é seco.

— Era para ser uma ameaça à sua masculinidade?

— Eu sei, certo? — Eu pisquei. — Claramente ele não me conhecia. Minha masculinidade é sólida como uma rocha. — E a minha ereção também, mas eu estou tentando não me concentrar nisso na esperança de que isso vá embora. Eu torço a pulseira rosa e roxa em volta do meu pulso. — Eu acho que ele roubou isso da irmãzinha dele, no entanto. Espero que ela não fosse apegada a isso, porque ela com certeza não vai conseguir de volta.

— Tem poderes mágicos?

— Com certeza tem. Nós não perdemos um único jogo durante o mês em que eu usei essa coisa. Nós destruímos todas as séries que jogamos. Estou falando de quatro finais de semana consecutivos.

E então, quando eu tirei... — Um calafrio corre pela minha espinha.

Brenna parece fascinada.

— Quando você tirou, o que?

— Eu não posso nem discutir isso. Isso acionará meu estresse pós-traumático.

O riso melódico sai de sua garganta. Eu não posso negar que eu gosto de ouvir ele. Não, eu gosto de saber que sou eu quem a *fez* rir.

Essa garota linda e sarcástica, com a atitude mais atrevida que já encontrei, que não perde a oportunidade de me provocar.

— O primeiro jogo que jogamos DB - depois do bracelete, — eu esclareço. — É assim que eu meço o tempo agora.

Diversão dança no rosto dela. — É claro.

— Bem, nós perdemos. Não, perdemos *feio*. Era inacreditável quão mal jogamos. — A lembrança ainda traz o calor da humilhação ao meu rosto. — Podíamos muito bem nos inclinar e deixar o outro time nos espancar com seus tacos. Foi o chute no traseiro do século.

— Faço uma pausa para efeito. — Nós fomos destruídos. Oito a zero.

A boca de Brenna se abre. — Oito a zero? Eu não acho que eu já vi um jogo de hóquei onde um time marcou *oito* gols. Uau. Nunca tire essa pulseira, senão você… — Ela para — Na verdade… — Ela sorri docemente. — Posso pegar emprestada?

Eu sorrio. — Você gostaria. Vai estar no meu pulso quando estivermos ganhando as finais. Falando nisso… — Eu pego meu telefone. Eu tenho monitorado o jogo Briar-Yale a noite toda, mas não chequei a pontuação em quase trinta minutos. — Bem, olhe para isso, Gostosa. Adivinha quem está na prorrogação?

Seu bom humor desaparece. — Qual é o placar? — Ela exige.

— Dois a dois. — Eu pisco inocentemente. — Se me lembro bem, Briar estava na frente por um gol até os últimos dois minutos do terceiro tempo. Parece que seus meninos se engasgaram sob pressão e deixaram Yale empatar.

— Eu não estou preocupada. Briar tem isso. — Ela dá de ombros negligentemente. — Com isso dito, estou indo para casa agora. Tenha uma boa noite, Connelly.

Uma pontada peculiar de decepção puxa meu intestino. Eu quero que ela fique. Isso é tão fodido.

Eu mudo meu olhar para o palco, onde Danny ainda está conversando. — Eu vou te acompanhar até lá fora, — eu ofereço.

— Completamente desnecessário. Eu não preciso de uma escolta. — Ela dá um tapinha no meu braço. — Boa noite, Jakey.

Apesar de sua despedida, eu a sigo.

— Eu te disse, eu não preciso de uma escolta.

— Sim, você me disse isso.

Ela para no bar e entrega ao garçom uma nota de vinte dólares.

— Isso deve cobrir a cerveja dele também. — Ela olha por cima do ombro. — Diga obrigado a sua sugar mama, Jakey.

— Obrigado. — Eu abro um sorriso excessivamente lascivo. — Papai adora quando você cuida dele.

Brenna suspira. — Te odeio.

Eu a sigo em direção à escadaria estreita. — Nah, você não me odeia — eu argumento.

O bar está no nível mais baixo do prédio, então temos um lance de escada para subir. Brenna vai na minha frente, o que coloca sua bunda a cerca de cinco centímetros do meu rosto. Eu quase engasgo com minha própria língua. Cristo. Eu praticamente posso ver debaixo do vestido dela.

Quando chegamos na porta para a rua, paro, pousando a mão no ombro dela. — Você gosta de mim, — eu a informo.

Ela lentamente me avalia. — Pelo contrário. Eu acho que *você* gosta de *mim*.

Eu dou de ombros. — Você é ok.

Um sorriso levanta os cantos de sua boca.

— Hm-hm, você acha que eu sou mais do que ok. Você tem um caso de

Jensens.

— Qual é. Isso é apenas uma conversa maluca.

— Então você está dizendo que se eu pedisse para você ir para casa comigo agora, você diria não? — Ela lambe os lábios, aqueles lábios vermelhos sensuais, e se aproxima.

Eu lambo meus lábios também. — Eu diria não.

Ainda sorrindo, ela chega mais perto. Me empurrando para a parede, centímetro por centímetro, até que seu corpo quente e esguio está pressionado contra o meu e o topo de sua cabeça está fazendo cócegas no meu queixo.

— Eu acho que você diria sim, — ela sussurra. Ela desliza as mãos pelo meu peito e as coloca sobre minha clavícula.

Eu levanto uma sobrancelha. — Você realmente acha que vou cair nesse truque? Eu vi você fazer isso com o Chilton ontem à noite, lembra? E eu não sou tão burro quanto ele.

— Você é um homem. Todos os homens são burros. — Brenna olha para mim, e maldição, se ela não é a mulher mais linda que eu já vi. Ela é ousada e feroz, e essas qualidades combinadas com sua beleza fazem dela uma força a ser reconhecida.

E ainda assim... eu não deixo passar o jeito que o pulso dela pulsa no centro de sua garganta. Ou como ela está respirando um pouco mais rápido. Ela não é inabalável, essa garota. Eu tenho o poder de a abalar.

— Você fala demais, amor. Mas se eu chamasse seu blefe, acho que você estaria correndo pela porta.

— Quem está blefando?

— Você está. Eu acho que tudo que você faz é blefar. — Eu descanso minha mão em seu quadril. Meu aperto é fraco, quase descuidado, mas é um toque muito deliberado e obtém a resposta desejada.

Chamas de calor nos olhos dela.

— Se eu pegar minha mão e deslizá-la para debaixo do seu vestido, o que eu encontraria?

A pergunta é para *abalá-la*, mas também me fode. Eu estou muito duro agora. Eu amo jogos como esse, os sujos onde você provoca, brinca e desafia um ao outro até alguém ceder. Até alguém quebrar.

— O que eu encontraria? — Eu repito. Bem devagar, meus dedos se abaixam para brincar com a bainha de seu vestido incrivelmente curto.

Brenna não quebra o contato visual. — Você me acharia seca como um

deserto.

— Hmmm. Duvido. Acho que te encontraria pronta para mim. — Eu puxo o material elástico, encontrando o local onde ele se encosta em sua pele. Eu esfrego meu polegar sobre sua coxa e aprecio o modo como os lábios dela se separam. — O que você diz? Devemos testar minha hipótese?

Nossos olhares se trancam. Eu escovo meus dedos sobre sua pele novamente. É incrivelmente suave e eu estou dolorosamente duro. Meu pau é um ponto quente no meu jeans. E então começa a vibrar.

Pelo contrário, meu telefone vibra. Mas está alojado no meu bolso e tão próximo do meu pau dolorido que as vibrações me fazem estremecer de prazer.

— Você vai atender isso? — Brenna pergunta conscientemente.

Seu corpo ainda está nivelado com o meu, com as palmas das mãos no peito, e tenho certeza de que ela sente a ereção pressionando sua barriga.

— Não. Estou ocupado. — Minha mão ainda está debaixo de seu vestido, a centímetros do paraíso.

Ela vai para trás de repente, antes de enfiar a mão na pequena bolsa pendurada em seu ombro. Ambos os nossos telefones tocando de uma só vez? Isso só poderia significar uma coisa...

Eu tiro minha mão da coxa dela. Eu pego meu telefone primeiro, analisando as mensagens que foram responsáveis por toda a vibração. Brenna verifica suas notificações e solta um grito vitorioso que ricocheteia nas paredes negras da escada apertada.

— Sim, — ela exclama. — Porra, *sim*!

Eu relutantemente encontro seu olhar. — Parabéns. — Briar venceu Yale na prorrogação. Gol vencedor foi cortesia de Nate Rhodes, o capitão da equipe.

O sorriso de Brenna ilumina todo o seu rosto. Então ele se torna uma curva presunçosa, se transformando em um sorriso presunçoso, antes de se estabelecer em um sorriso malicioso desafiador.

— Então. Eu acho que nós estaremos vendo vocês nas finais.

10

Brenna

Apesar da vitória de Briar sobre Yale, eu ainda estou decepcionada com o final de semana. Cheguei em casa por volta da meia-noite, cortesia de um passeio obscenamente caro de Uber, e acordei essa manhã com cerca de dez mensagens de texto e três mensagens de voz de Tansy pedindo desculpas e implorando pelo meu perdão. Mandei uma mensagem de volta para dizer que preciso de pelo menos um mês inteiro de processamento antes de poder conceder um perdão completo, mas como é difícil ficar com raiva das pessoas que amo, eu disse a ela que estamos bem e que ela me deve um fim de semana das meninas.

Agora estou em um almoço de domingo com a Summer na lanchonete, onde a encherei sobre o fim de semana do inferno.

Deixando de fora as partes envolvendo Jake Connelly, obviamente.

Summer agarraria a esses pedaços como um cachorro com um osso.

Exceto que ao contrário do cão, que acabaria largando o osso ou o enterrando em algum lugar, Summer discutiria e dissecaria cada detalhe do meu encontro com Connelly até o fim da eternidade.

— Sinto muito, mas sua prima parece uma vadia completa, — Summer diz enquanto mastiga uma tira de bacon. Seus cabelos dourados estão arrumados em uma trança bagunçada, pendurados sobre o ombro de seu suéter branco de cashmere. Ela não está usando um pingo de maquiagem, e não precisa disso. Summer Heyward-Di Laurentis é repugnantemente impressionante. O mesmo vale para seu irmão mais velho, Dean. Os dois se parecem com Ken e Barbie, embora Summer odeia ser chamada de Barbie. Então, é claro, eu faço isso apenas para irritá-la.

— Eh, ela realmente não é, — eu respondo, me referindo a minha prima. — Mas ela com certeza agiu como uma nesse fim de semana.

— Ela te abandonou as *duas* noites? Isso é péssimo.

— Bem, nós estávamos juntas na primeira noite. Mais ou menos. Ela e seu namorado entraram em uma briga épica, então passei a maior parte do

tempo com seus amigos.

Eu pulo o que veio antes disso - minha emboscada a Connelly e seus colegas de equipe no bar. E eu nem ouso falar sobre o show. Eu poderia facilmente contar, sem mencionar o papel de Jake, mas eu tenho medo de escorregar e revelar algo que eu não deveria.

Como o quão quente seus lábios estavam quando tocaram os meus.

Ou como ele deslizou a mão debaixo do meu vestido e quase colocou entre as minhas pernas.

Ou o alívio que caiu sobre mim quando ele moveu a mão, porque se ele não tivesse, eu teria sido revelada como um mentirosa.

Eu não estava seca como um deserto, como eu tinha zombado. Eu estava mais molhada do que eu já estive. Naquele momento, eu acho que nunca quis mais alguém.

E isso não é bom. Nada bom. Jake é muito imprevisível. Eu nunca consigo descobrir o que ele está pensando, o que ele vai dizer ou fazer a seguir, e isso é inaceitável para mim. Como você deve se proteger quando não entende os motivos de uma pessoa?

— Eu repito, ela soa como uma vadia… — Summer abana um pedaço de bacon para mim. — Apenas dizendo.

— É esse relacionamento tóxico que ela tem com Lamar. Ela não costumava ser tão egoísta. — Eu coloco xarope de bordo na minha segunda panqueca. — Eu odeio dizer isso, mas eu realmente espero que eles terminem.

Summer toma um gole do seu chá de ervas.

— Bem, a boa notícia é que você está em casa agora e eu vou me certificar de que você termine o seu fim de semana bem. Quer vir a Malone com a gente essa noite e assistir ao jogo dos Bruins?

— Definitivamente. — Eu engulo uma mordida da minha panqueca.

— E posso ajudá-la a praticar para sua entrevista novamente, se quiser. É amanhã de manhã?

Eu concordo. — Provavelmente será tão ruim quanto a primeira.

— Não diga isso. Positividade gera positividade, Bee.

— Você acabou de inventar isso?

— Sim. E você sabe o que mais?

— A negatividade gera negatividade?

— Isso também. Mas o que eu vou dizer é que eu decidi que vou te

emprestar minhas botas Prada para usar amanhã. As pretos de camurça que minha avó me mandou. Elas lhe trarão boa sorte.

— Uh-huh. Você tem prova científica disso?

— Você quer prova? Chama-se Prada. Porra, Prada, Bee.

Ninguém pode usar Prada e não se sentir invencível.

Ainda não entendi como me tornei melhor amiga dessa garota.

Summer é o completo oposto de mim. Borbulhante, feminina, obcecada por roupas de grife. Sua família é muito rica, então ela pode pagar por essas roupas de grife. Mas eu nunca me importei com rótulos. Me dê meu batom, minha jaqueta de couro favorita e botas, alguns jeans skinny e um vestido apertado ou dois, e eu estou pronta para ir. E apesar de nossas diferenças, Summer e eu apenas… nos encaixamos.

— Ah, e eu confirmei com Fitz antes de chegar aqui - ele pode me levar para o campus pela manhã, então está tudo certo para você pegar meu carro emprestado. — Summer dirige um Audi chamativo, e ela se ofereceu para me deixar dirigir ele até Boston amanhã, me poupando de tomar um milhão de trens e ônibus. Ao meio-dia eu tenho uma palestra sobre Teoria da Comunicação que eu não posso perder, então eu preciso voltar a Hastings o mais rápido possível.

— Tem certeza de que não se importa?

— Nem um pouco. — Ela pega sua xícara de chá.

— Obrigada. Você não tem ideia de quanto tempo vai me salvar...

— Oi!!! — Uma voz feliz interrompe.

Antes que eu possa piscar, um redemoinho de cabelos castanhos e pele luminosa e grandes, grandes olhos aparecem em meu campo de visão.

Uma garota que eu nunca conheci em minha vida desliza em nossa cabine ao lado de Summer e senta sua bunda como se fôssemos todas amigas há anos.

O queixo de Summer cai.

— Eu sinto muito... o que… — Ela divaga, sem palavras. Um estado raro para Summer Di Laurentis.

Eu passo meu olhar na recém-chegada. Ela está vestindo uma camisa branca de colarinho com botões vermelhos. Cabelo em ondas na altura do queixo pairam sobre o colarinho rendado.

— Olá, — eu digo educadamente. — Não tenho certeza se você está familiarizada com a palavra *etiqueta*, mas normalmente isso significa que

você não pode interromper o almoço de alguém, especialmente quando elas não conhecem você.

— Está bem. Você está prestes a me conhecer. — Ela sorri largamente, mostrando um conjunto perfeito de dentes brancos. Ela é bem fofa, na verdade.

Mas só porque alguém é fofo não significa que eles não sejam loucos.

— Eu sou Rupi. Rupi Miller. E sim, esse é um nome hindi e um sobrenome completamente branco, mas é porque meu pai é super branco. Ele é realmente sem graça. Ele é dentista, pessoal. Tipo, a definição de chato. Minha mãe é incrível, no entanto. Ela costumava ser uma grande estrela de Bollywood! — O tom de Rupi se agita com orgulho.

Ao lado dela, Summer pisca em confusão.

— Isso é realmente ótimo… — Sua voz tropeça novamente.

Eu mordo de volta uma risada.

— Rupi?

A garota sorri para mim.

— Sim?

— Por que você está na nossa cabine?

— Ah. Desculpa. Eu falo muito, eu sei. Deixe-me começar de novo. Eu sou Rupi, e você é Brenna Jensen e você é Summer Heyward-Di Laurentis.

— Sim, obrigada por nos informar nossos nomes, — eu digo secamente Summer finalmente se lembra de como terminar uma frase. — Não seja malvada com Rupi, — ela repreende, e posso dizer pelos seus olhos verdes cintilantes que ela está se aquecendo para essa garotinha agressiva.

— Sou uma caloura, — explica Rupi. — Eu sei, isso soa idiota, mas eu juro que não sou. Idiota, isso é. Eu sou muito divertida, você vai descobrir, eu prometo. Mas o problema é que eu realmente não tenho muitas conexões com os veteranos. Não se preocupe, eu não estou te perseguindo nem nada. Eu estava sentada ali com minhas amigas quando notei vocês. Aquelas são Lindy e Mel. — Ela aponta para duas garotas sentadas em uma cabine mais para baixo. Uma delas está corando profusamente, enquanto a outra dá uma tchau entusiasmado.

Eu lhes dou uma olhada antes de voltar para Rupi. — Ainda não explica por que você está interrompendo nosso almoço.

— Eu queria fazer um pedido formal, — ela anuncia.

— Um pedido formal para *o quê*? — Summer engasga.

— Eu quero uma introdução.

Minha testa enruga. — A quem?

— Mike Hollis.

Eu abaixo meu garfo.

Summer abaixa o chá dela.

Vários segundos passam.

— Mike Hollis? — Summer finalmente diz.

— Sim. Ele é seu colega de quarto, — responde Rupi.

Eu sorrio.

— Estou ciente de que ele é meu colega de quarto. — Summer sacode a cabeça. — Mas por que você quer uma introdução? Para *ele*.

Rupi solta um suspiro longo e sonhador. — Porque ele é o homem mais bonito do mundo, e eu acho que ele é minha alma gêmea, e eu gostaria de ser apresentada a ele.

Outro silêncio cai. Eu não declaro nada cem por cento, então eu vou dizer que eu tenho noventa e nove ponto noventa e nove por cento de certeza de que esta é a primeira vez na história do planeta que qualquer pessoa, em qualquer tempo, se referiu a Hollis como o homem mais bonito do mundo e/ou como *alma gêmea* de alguém.

Summer parece tão estupefata quanto eu me sinto. Mas nós duas nos recuperamos rapidamente, compartilhando um momento telepático que traz um sorriso do tamanho de Boston para os lábios de Summer. Ela dá um tapinha no braço de Rupi e diz: — Eu ficaria honrada em fazer essa introdução.

— Na verdade, eu vou fazer melhor, — eu digo. — Vou lhe dar o número de telefone dele, e você pode contatá-lo diretamente.

Summer é rápida para me ajudar. — Sim, melhor ainda! E

quando eu chegar em casa, vou dizer a ele que a filha de uma estrela de Bollywood vai ligar para ele. — Ela pisca para mim quando Rupi não está olhando.

Os olhos castanhos de Rupi se iluminam. — Sério?

— Ah, absolutamente. — Summer puxa sua lista de contatos. — Você tem seu celular com você?

Rupi tira um iPhone com uma capinha de chiclete e Summer rapidamente recita o número de Hollis. Depois que Rupi termina de digitar os dígitos, ela nos lança um olhar solene. — Eu quero que vocês saibam que vocês são

lindas e maravilhosas e eu vou ver muito vocês assim que Mike e eu começarmos a namorar.

Eu não vou mentir - a convicção dela é francamente inspiradora.

— De qualquer forma, não vou ocupar mais o tempo de vocês.

Só sei que eu acho que vocês são umas criaturas lindas e sou muito grata pela ajuda!

E então, tão rapidamente quanto apareceu, ela pula para fora da cabine como uma pequena bola de energia.

* * *

Mais tarde naquela noite, chego ao Malone ao mesmo tempo que Nate Rhodes — Ei! — Eu exclamo, jogando meu braço pelo seu musculoso. — Eu não sabia que você estava vindo.

Eu sou uma grande fã do Nate. Ele não é apenas um central habilidoso com uma ótima pontaria, mas também é um ótimo cara. Muitos atletas têm a reputação de serem idiotas arrogantes.

Eles andam pelo campus com enormes quantidades de dinheiro em seus ombros atléticos, “honrando” as mulheres com seu tempo e suas esperanças. Mas não Nate. Junto com Fitzy, ele é o cara mais humilde e realista que eu já conheci.

— Sim, meus planos foram cancelados. Eu deveria me encontrar com uma garota e ela cancelou.

Eu dou um suspiro falso. — O que! Ela não sabe que você é o capitão do time de hóquei?

— Eu sei, certo? — Ele encolhe os ombros. — Porém, provavelmente foi uma coisa boa que ela tenha cancelado. Ainda estou de ressaca da noite passada.

— Aquilo foi um milagre que você fez na prorrogação, — digo a ele. — Eu gostaria de ter visto pessoalmente.

— A prorrogação mais estressante da minha vida, — ele admite quando entramos no bar.

— Por um momento eu pensei que nós realmente poderíamos perder a maldita coisa. — Seus olhos azuis-claros escaneiam o bar, que está repleto de memorabilia de esportes, telas de TV e estudantes universitários.

— Lá estão eles, — eu digo, avistando nossos amigos em uma cabine distante. — Ugh. Hollis está aqui? Agora estou ainda mais feliz por você ter aparecido. Você será meu acompanhante.

— Ele ainda está tentando entrar em suas calças?

— Toda vez que eu o vejo.

— Você realmente o culpa? — Nate me dá um olhar exagerado.

— Pare com isso. Você nunca expressou interesse em minhas calças.

— Sim, porque o treinador me castraria! Não significa que não pensei nisso.

— Pervertido.

Ele sorri.

Chegamos a cabine enorme, uma semicircular com espaço suficiente para acomodar quatro jogadores de hóquei e eu e Summer.

Ela está aconchegada ao lado de Fitz, enquanto Hollis está sozinho do outro lado, com o olhar colado no jogo dos Bruins que já está em andamento.

Hollis vira a cabeça quando chegamos.

— Brenna! Venha sentar. — Ele dá um tapinha na coxa. — Há espaço para você aqui.

— Obrigada, meninão. Mas eu estou bem. — Eu deslizo ao lado de Summer.

Em vez de sentar com Hollis, Nate cai ao meu lado, o que força Fitz e Summer a se aproximarem de Hollis.

— Eu não tenho Ebola, gente, — ele resmunga.

Eu olho para uma das telas de televisão. Boston está no ataque.

— Onde está o Hunter? — Eu pergunto.

Quase imediatamente o humor muda. Fitz parece infeliz. O rosto de Summer tem um toque de culpa, embora eu não ache que ela precise se sentir culpada. Claro, ela e Hunter flertavam um pouco, mas no momento em que ela percebeu que tinha sentimentos por Fitz, ela foi honesta com Hunter sobre isso. Ele precisa superar isso já.

— Não sei. Ele está fora, provavelmente com uma garota, — Hollis responde. — Ele está um galinha ultimamente.

Eu mordo meus lábios.

Espero que as atividades extracurriculares de Hunter não afetem seu desempenho no gelo.

Então, novamente, ele marcou os dois gols nos períodos regulamentares

da noite passada e deu uma assistência no gol do Nate na prorrogação, então não parece ser um problema.

— Por que vocês dois não se beijam e fazem as pazes? — Pergunto a Fitz.

— Estou tentando, — ele protesta. — Hunter não está interessado.

— Ele está sendo um idiota, — admite Nate, o que é alarmante vindo do capitão. Isso me diz que o comportamento de Hunter *está* afetando o time. — Além de uma intervenção, não há muito que possamos fazer. Ele está jogando bem, e todas as festas e ficadas não estão atrasando ele durante os jogos.

— Sim, mas dois colegas de equipe com uma richa não são bons para a moral, — conta Fitz.

— Então, acabe com a richa, — diz Nate, revirando os olhos. — É a *sua* richa.

— Estou tentando, — repete Fitz.

Summer aperta o braço dele.

— Está bem. Ele vai se acalmar eventualmente. Eu ainda acho que talvez eu deva me mudar...?

— Não, — Fitz e Hollis dizem imediatamente, e é isso. Ela não traz isso a tona de novo.

Nós assistimos o jogo por um tempo. Eu bebo uma cerveja, brinco com Nate e ignoro os avanços de Hollis. Durante o primeiro intervalo, discutimos os resultados das semifinais.

— Corsen e eu assistimos a uma transmissão ao vivo do jogo Harvard-Princeton, — diz Nate sombriamente. — Foi uma merda.

Eu franzo a testa.

— Como assim?

— O idiota do Brooks Weston. Ele distribuiu duas das mais sujas jogadas que eu já vi. A primeira foi bater em um defensor de Princeton de um ponto cego, o levou de cabeça nas paredes. Ele saiu completamente do radar do árbitro, o que é insondável - tipo, como ele perdeu isso? A segunda jogada foi um golpe no joelho de um cara. Weston foi penalizado por isso.

Fitz balança a cabeça para Summer. — Eu odeio que você ia para festas com ele no ensino médio.

— Ele é um cara legal, — ela protesta.

— Ele é um valentão, — diz Nate com firmeza. — Um valentão que não

joga de forma justa.

— Então os árbitros devem chamar a atenção dele, — aponta Summer.

— Ele faz isso de uma forma que escapa à atenção deles, — diz Fitz. — É uma tática para algumas equipes - propositalmente estressar outros jogadores para que eles retaliem e façam disso uma penalidade. Harvard é muito bom nisso.

— É por isso que meu pai odeia tanto Daryl Pedersen, — digo a Summer. — O treinador Pedersen promove esse tipo de jogabilidade.

— Seu pai e Pedersen não jogavam juntos? — Pergunta Nate.

— Eles eram colegas de equipe em Yale, — eu confirmo. — Eles não suportam um ao outro.

Summer parece intrigada. — Por quê?

— Eu não sei os detalhes exatos. Papai não é muito falador.

Seus jogadores bufam em uníssono. — Não diga, — Hollis diz.

Eu dou de ombros. — Eu acho que Pedersen jogava sujo naquela época também, e papai simplesmente não gostava dele.

— Eu não culpo o treinador por odiá-lo, — resmunga Nate. — Pedersen é um idiota total. Ele encoraja seus rapazes a serem o mais brutais possível.

— Merda, as pessoas podem se machucar, — diz Mike, e há tanta sinceridade em seu tom que eu não posso deixar de rir. Algo sobre Hollis é muito cativante. Ele é como uma criança grande.

— Não tenho certeza se você sabe disso, — digo solenemente a Hollis, — mas... o hóquei é um esporte violento.

Fitz ri.

Antes de Hollis poder emitir um retorno, um barulho sai do seu telefone. Ele tem o toque mais irritante, uma música de hip-hop com um monte de caras gritando besteiras. Encaixa com ele perfeitamente, no entanto.

— Yo, — ele responde.

Minha atenção retorna ao jogo dos Bruins. Resumidamente. É

rapidamente desviada de volta para Hollis enquanto ele fornece a metade mais bizarra de uma conversa.

— Devagar... o quê? — Ele escuta. — Eu tenho um carro? Não.

— Outra longa pausa. — Quero dizer… eu acho que poderia pegar um emprestado? Espere, quem é?

Nate solta uma risada.

— O que está acontecendo agora? — Hollis soa desnorteado. — Quem é?

Ruby? Que pi? Nós nos conhecemos na festa de Jesse Wilkes?

Summer faz um som estrangulado e cobre sua boca.

Eu olho para ela e trocamos um enorme sorriso. Não é Ruby.

Rupi. O tornado de energia da lanchonete fez seu movimento. Ela não perdeu tempo.

— Eu não entendo isso... Hum bem... ouça. Ruby. Eu não sei quem você é. Você é gostosa?

Fitz dá uma risada abafada alta. Eu apenas reviro meus olhos.

— Sim, ok... eu acho que não, — Hollis ainda está totalmente confuso. — Até mais tarde, — diz ele, e depois desliga.

Os lábios de Summer estão tremendo como loucos quando ela pergunta, — Quem era?

— Eu não sei! — Ele pega sua cerveja e engole quase metade dela. — Uma garota louca acabou de ligar e disse para buscá-la para jantar na noite de quinta-feira.

Summer enterra o

rosto no ombro de Fitz, rindo incontrolavelmente. Eu não tenho um namorado para esconder o meu riso, então eu mordo meu lábio e espero que Hollis não perceba.

— Isso é estranho, certo? — Ele diz confuso. — Garotas estranhas não ligam para você do nada e te chamam pra sair, certo?

Eu devo tê-la conhecido antes. Ele olha para Nate. — Você conhece uma Ruby?

— Não.

— Fitz?

— Também não.

Summer ri mais forte.

— Você conhece? — Hollis a acusa.

— Não, — ela mente, e eu posso dizer que ela está fazendo um esforço consciente para não olhar em minha direção. — Eu só acho isso incrivelmente hilário.

Eu solto meus dentes do meu lábio inferior. — Então você vai sair com ela? — Eu pergunto o mais casualmente possível.

Ele fica boquiaberto comigo. — Claro que não! Ela não me disse se ela é gostosa, me disse que eu descobriria quinta à noite. Então eu disse que acho que não e desliguei. Eu não estou com vontade de ser assassinado, por favor e

obrigado.

Por que tenho a sensação de que Rupi Miller não ficará satisfeita com esse resultado?

Meu sorriso quase quebra meu rosto ao meio. Summer estava certa. O fim de semana do inferno *acabou* bem.

11

Brenna

—Tenho certeza de que ele não demorará muito mais tempo. — O funcionário encarregado de cuidar de mim continua repetindo a garantia.

Francamente, eu não me importo com quanto tempo Ed Mulder leva. Na verdade, eu tenho lutado contra o desejo de ir embora. Se eu não tivesse suportado quase duas horas de tráfego na hora do rush esta manhã para chegar a Boston, eu teria totalmente dito dane-se e saído do prédio da HockeyNet, para nunca mais voltar. Mas eu serei amaldiçoada se esse tráfego congestionado foi em vão.

Ele é apenas um pequeno obstáculo, diz a voz tranquilizadora na minha cabeça.

Certo. Se eu puder conquistar o Idiota da Montanha, a terra do estágio prometido me espera do outro lado. Eu não vou ter que me reportar a Mulder. Eu provavelmente nem vou vê-lo novamente. Tudo o que preciso fazer é provar a ele que sou qualificada para essa posição e posso esquecer que ele existe. O que não será muito difícil fazer.

Não acredito que já esperei uma hora por ele. Quando eu entrei às nove horas em ponto, Rochelle me informou que o Sr. Mulder estava atualmente em uma teleconferência não programada. Super importante, aparentemente.

Uh-huh. Tenho certeza de que foi por isso que continuei ouvindo risadas e gargalhadas por trás de sua porta fechada.

Depois de quarenta e cinco minutos, Rochelle entrou no escritório para falar com ele. A próxima coisa que eu sabia, um funcionário chamado Mischa apareceu e anunciou que ele estava me levando em uma turnê pela estação enquanto esperávamos Mulder terminar.

Eu sigo seu corpo alto e magro pelo corredor iluminado.

— Então, o que exatamente você faz aqui, Mischa?

— Eu sou o gerente de palco. O que é muito menos glamouroso do que o título implica. Basicamente, eu coordeno o talento, vejo as necessidades do diretor, limpo o cenário, mantenho a cafeína fluindo.

— Ele oferece um olhar seco. — Às vezes eu faço pequenos ajustes no equipamento de iluminação.

— Oooh, você atingiu o grande momento!

Ele sorri.

— Eventualmente, espero me tornar um diretor ou talvez comandar o controle mestre. *Esse* seria o grande momento.

Passamos por um homem volumoso em um terno cinza listrado.

Ele está em seu celular, mas nos poupa um breve olhar enquanto passamos por ele. O reconhecimento instantaneamente me atinge.

— Puta merda, — eu assobio para Mischa. — Aquele era Kyler Winters?

— Sim. Acabamos de contratá-lo como comentarista especial.

Ele vai falar sobre as playoffs da NHL.

— Muitos outros ex-NHLs trabalham aqui?

— Definitivamente. A maioria deles são analistas ou comentarista de jogos. Temos alguns ex-treinadores também. E

depois tem os caras da fantasia, caras de estatísticas, especialistas em lesões. E os que opinam demais, como Kip e Trevor, — diz ele, citando o popular dueto de apresentadores cuja série é provavelmente a mais controversa. Os dois homens têm opiniões fortes e não têm medo de expressá-las.

— Isso é um monte de testosterona em um prédio, — eu provoco. — Qual é a situação de estrogênio?

Ele ri.

— Bem, se estamos falando atrás das câmeras, temos Erin Foster. Ela geralmente relata do vestiário. E Georgia…

— Barnes, — eu termino.

Georgia Barnes é uma espécie de meu ídolo. É ela quem faz as perguntas difíceis depois dos jogos, sem hesitar. Ela também é inteligente como um chicote e tem um segmento de opinião semanal, e apesar de seus pontos de vista não serem tão controversos quanto os de Kip e Trevor, eu os considero muito mais inteligentes, para ser honesta.

— Georgia é incrível, — Mischa me diz. — A sagacidade mais afiada que você já experimentou. Eu vi ela verbalmente cortar homens três vezes do tamanho dela.

— Eu a amo, — confesso.

— Nós também temos uma diretora feminina para alguns segmentos da

noite, algumas analistas, algumas mulheres que trabalham na equipe. Ah, e assistentes exaustas como Maggie aqui, — ele termina, apontando para a figura em direção a nós. — Ei, Mags.

Maggie é uma garota de aparência atormentada com franja que continua caindo em seus olhos.

Ela está carregando uma bandeja com copos de café e, em vez de parar para nos cumprimentar, ela murmura: — Não fale comigo.

Estou atrasada e Kip vai me matar. — Ela passa correndo sem olhar para trás.

— Ainda quer trabalhar aqui? — Mischa me provoca.

— Eu sou profissional em pegar café, — eu digo com confiança.

— E eu nunca me atraso.

— Isso é bom de ouvir. Porque alguns dos caras que trabalham aqui têm ânimo de gatilho. Um produtor, Pete, demite seus assistentes a cada dois meses. Ele já passou por três deles esse ano.

Continuamos a turnê, terminando no estúdio principal, que é tão legal de se ver. Olho ansiosamente para o balcão de notícias onde os analistas se sentam, mas ainda mais legal é o set do show de Kip e Trevor, o *Hockey Corner*. O familiar sofá de couro marrom e o cenário coberto de galhardetes e troféus disparam uma onda de excitação.

Quão incrível seria ter meu próprio show um dia? Meu próprio set?

Eu afasto as ilusões grandiosas. É uma fantasia legal, mas imagino que levaria anos, décadas até, antes que alguém me desse meu próprio show.

O rádio preso ao cinto de Mischa range com estática.

— Sr. Mulder está pronto para ela, — vem a voz de Rochelle.

— Viu? Não foi muito tempo de espera, — Mischa me diz. — Certo?

Uh-huh. Certo. Mulder está uma hora e quinze minutos atrasado para uma entrevista que nem deveria ser hoje. Profissional.

Mischa me leva de volta aos escritórios de produção, onde Rochelle rapidamente me leva ao chefe.

— Sr. Mulder, — eu digo. — É bom ver você novamente.

Como sempre, sua atenção está em outro lugar. Há várias telas suspensas montadas na parede e uma mostra um noticiário de uma rede rival.

Está no mudo, mas a cobertura é do jogo dos Oilers de sábado à noite.

Ele tira o olhar da tela.

— Obrigado por voltar. Sexta-feira foi um total show de merda.

— Sim, parecia uma loucura. — Ele não me pede para sentar, mas eu me sento de qualquer maneira e espero que ele continue a entrevista.

— Então, sua universidade estará enfrentando Harvard nas finais da conferência, — diz ele. — Quais são seus pensamentos sobre isso?

— Estou animada para chutar as bundas deles.

O sorriso de Mulder é zombeteiro.

— Com Connelly no leme? Temo que vocês estão destinados a perder. Você já ouviu falar de Jake Connelly, certo?

Infelizmente. — Claro.

Mulder se recosta na cadeira. — Tudo bem, então aqui está um bom teste para você – é esperado que nossos estagiários sejam experientes em estatísticas. Diga-me, quais são as estatísticas de Connelly para a temporada?

Eu escondo uma carranca. Essa é a pergunta mais generalizada que já ouvi. Suas estatísticas? Quais estatísticas?

— Você precisa ser um pouco mais específico, — respondo. — Quais estatísticas você está procurando? Gols? Assistências? Gols com vantagem? Tiros no gol?

Mulder parece irritado com o meu questionamento. Ao invés de responder, ele embaralha alguns papéis.

Adorável. Esta é uma entrevista de merda 2.0. Eu odeio esse homem. Ele não se importa que eu esteja aqui, e ele não tem intenção de me contratar. Mas eu pacientemente me sento lá mesmo que eu possa dizer que ele está totalmente desligado.

Seu intercomunicador vibra, abençoadamente quebrando o silêncio desconfortável.

— Sr. Mulder, sua esposa está na linha. Ela diz que é importante.

Ele revira os olhos.

— Nunca é importante, — ele me informa. Ele aperta um botão com o dedo. — Estou no meio de uma entrevista. Peça para ela ser mais específica.

Ahhhh, sério? *Ele* pode pedir às pessoas que sejam mais específicas, mas quando eu faço isso é indesculpável?

Após um pequeno atraso, Rochelle retorna. — Ela precisa confirmar a quantidade de pessoas que deve esperar para o jantar na sexta-feira.

— Importante, minha bunda. Diga a ela que eu ligo depois da entrevista. — Ele aperta o botão novamente. — Mulheres, — ele murmura.

Eu evito comentar, porque olá, eu sou uma mulher.

— Nós temos um jantar neste fim de semana, — Mulder explica, balançando a cabeça irritado. — Como se eu desse a mínima para qualquer detalhe. Porque eu me importo com o aspecto dos guardanapos? Ou se são quatro convidados ou vinte? Juro que a mulher fica obcecada com o absurdo mais trivial.

Eu estou surpresa que ele não siga isso com alguns comentários progressivos sobre como as mulheres são criaturas triviais que têm cérebro de ervilha e nunca poderiam trabalhar em um ambiente esportivo. A casa da árvore de esportes é para homens!

Não são permitidas garotas!

Na tela grande, a ESPN está mostrando um clipe do Connor McDavid, da Oilers, marcando um dos mais belos gols que eu já vi.

Infelizmente, não é o suficiente para ganhar o jogo.

Mulder assobia alto, seu humor se iluminando. — Aquele garoto é uma lenda! — Ele canta.

— Ele é um talento geracional, — eu concordo. — A melhor coisa que aconteceu com a franquia em décadas.

— E na próxima temporada temos Connelly também? Yee-haw!

Nós seremos imbatíveis.

Eu concordo. — Connelly trará uma velocidade muito necessária para a equipe. Ele é um dos melhores skatistas que existe.

— Relâmpago em patins. Senhor, Brenna, eu nunca esperei tanto por uma temporada! — Ele esfrega as mãos juntas com alegria descarada.

Minha linguagem corporal relaxa. Essa é a primeira vez que Mulder se aqueceu para mim. Eu não estou particularmente feliz que Jake Connelly é a razão pela qual Mulder está descongelando, mas nesse momento, eu vou aceitar toda a assistência que puder. O Idiota da Montanha é mais difícil de escalar do que o maldito Everest.

Nós falamos sobre Jake por quase cinco minutos. Eu juro, Mulder parece realmente apreciar minhas opiniões. Um dos meus comentários faz com que ele diga: — Eu não poderia concordar mais com você.

E, no entanto, quando tento levar a conversa de volta ao estágio?

A atenção de Mulder volta para a tela do computador dele.

Frustração se agarra na minha garganta. Eu só quero gritar. Eu não consigo descobrir se ele gosta de mim ou me odeia. Se ele quer me contratar ou queria que eu desse o fora daqui.

— De qualquer forma. Obrigado por ter vindo de novo, — ele diz distraidamente.

Bem, aí está a minha resposta. Dar o fora daqui — Ainda temos mais alguns candidatos para conhecer, mas você será notificada assim que as decisões forem tomadas.

Ele quer dizer que serei notificada de que não consegui o emprego. No momento, a probabilidade de eu conseguir esse estágio é quase tão boa quanto eu pousar na lua.

Tanto faz. Eu engulo minha decepção e tento me convencer de que talvez seja melhor.

— Obrigada pelo seu tempo, — eu digo educadamente.

— Hmmm. Sem problemas. — Ele mais uma vez está se concentrando em algo diferente de mim Sim. Estou absolutamente melhor sem esse estágio. Eu odiaria trabalhar no mesmo prédio que alguém como Ed Mulder. O homem não se importa com nada além de si mesmo e de seu precioso Oilers. A única vez que ele conversou comigo ou pareceu com o menor interesse foi durante a nossa breve discussão sobre Jake. O tesão de Mulder no Connelly é quase cômico...

Meu passo trava a caminho da porta.

Uma ideia se forma na minha cabeça. É insano. Estou ciente de que é insano. E ainda assim... acho que talvez eu não me importe que seja insano.

Eu quero esse estágio. Eu quero muito. As pessoas já tomaram medidas muito mais desesperadas para conseguir um emprego. Em comparação, o que estou prestes a fazer é... trivial. Você sabe, apenas uma mulher boba com suas buscas triviais.

— Sr. Mulder?

Ele olha para a porta, aborrecimento em sua expressão.

— Sim?

— Eu... bem, eu não queria mencionar isso antes, porque eu pensei que poderia ser um pouco inapropriado, mas... Jake Connelly… — Eu hesito, duvidando da insanidade.

Eu respiro, rapidamente escrevendo uma lista de prós e contras na minha cabeça. Existem tantos contras. Tipo, *muitos* deles. Os prós não parecem tão satisfatórios quanto...

— O que tem ele? — Mulder diz impaciente.

Eu exalo com pressa.

— Ele é meu namorado.

12

Jake

O treino matinal é cansativo, mas não espero menos do treinador. Ele já estava cansando nossos atletas antes de chegarmos às finais - agora todas as apostas estão na mesa. Espera-se que você patine mais rápido, bata com mais força, faça mais gols. É um treino intenso, e alguns dos exercícios de patinação me deixam sem fôlego, e eu sou o melhor skatista no gelo.

Não que eu esteja reclamando. Alguns caras gostam de se queixar de ter que sair da cama tão cedo. Eles reclamam dos guias nutricionais ou da natureza durona do treinador. Não posso negar que Pedersen tem um estilo de jogo mais físico do que eu. Eu confio na minha velocidade e precisão, e não na força bruta. Mas nos dias de jogos do treinador, ele era um valentão, e ele promove a mesma agressão em seus jogadores. Brooks é nosso principal defensor, mas ultimamente Pedersen tem pressionado os outros caras a jogar mais os cotovelos. Ele não espera isso de mim, no entanto. Ele sabe o que posso fazer.

O treinador está esperando por mim no corredor quando eu saio do vestiário, meu cabelo molhado do chuveiro. Ele me dá um tapinha no ombro. — Boa velocidade lá fora, Connelly.

— Obrigado, treinador.

— Você vai trazer a mesma velocidade para as finais?

— Sim senhor.

Ele inclina a cabeça. — Briar vai ser difícil de vencer.

Eu dou de ombros. — Não estou preocupado. Está no papo.

— Droga, com certeza nós iremos. — Sua expressão se torna sombria. — Mas também não podemos cair na armadilha do excesso de confiança. Jensen teve uma temporada de merda no ano passado, e ele estará clamando para fazer seu retorno. Eu não ficaria surpreso se eles estiverem treinando duas vezes por dia.

Nem eu. Briar está parecendo muito mais aguçado este ano. Eu não tenho certeza do que aconteceu na última temporada, exceto que desde que Garrett

Graham se formou, eles tiveram dificuldades para encontrar um grande ofensivo. Nate Rhodes é bom, mas ele não é excepcional. Hunter Davenport é quase tão rápido quanto eu, mas ainda é jovem. Ele está apenas no segundo ano, com muitas bordas que precisam ser afiadas. Acho que na próxima temporada Briar será imparável com Davenport no comando. Mas essa é a próxima temporada. Essa temporada é nossa.

— Eu preciso que você venha amanhã de manhã cedo, — diz o treinador Pedersen. — Seis e meia, ok? Eu quero que você trabalhe com Heath um a um.

Eu concordo. Eu notei Heath perdendo alguns passes importantes hoje. — Eu estou bem com isso.

— Sabia que você estaria. — Ele bate no meu ombro novamente antes de sair.

Eu ando em direção ao lobby da arena, onde Brooks está esperando por mim. No momento em que chego a ele, meu telefone vibra com uma notificação do Instagram. Eu raramente uso esse aplicativo, então estou prestes a ignorá-lo quando noto o nome de usuário.

BrenJen.

Como em *Brenna Jensen*?

A curiosidade me agarra.

— Ei, vá em frente, — digo a Brooks. Estamos indo almoçar no café do campus com alguns colegas de equipe. — Eu vou encontrar com vocês lá. Tenho que fazer uma ligação primeiro.

— Ok. — Ele me dá um olhar estranho e se afasta.

Eu carrego o Instagram e abro minhas DMs. A foto do perfil de "BrenJen" mostra uma cortina de cabelos escuros e a ponta de um perfil. Mas os lábios vermelhos entregam. É definitivamente Brenna, e o ponto verde ao lado da foto dela me diz que ela está online agora.

Connelly. É a Brenna. Podemos nos encontrar?

Minhas sobrancelhas sobem até o meu couro cabeludo. Eu imediatamente começo a digitar com total desrespeito à longa palestra que Brooks me deu uma noite sobre etiqueta de resposta.

Ele tem uma regra estrita sobre esperar no *mínimo* uma hora antes de responder a uma garota, de modo que ela não se sinta como se ela fosse a única com todo o poder. Mas estou muito curioso para obedecer a essa regra.

EU: *Você seriamente acabou de deslizar nas minhas DMs?*

BRENNA: *Infelizmente. Você quer se encontrar?*

EU: *Você está me convidando para sair?*

BRENNA: *Nos seus sonhos, Jakey.*

Eu sorrio para a tela, assim que Brenna manda outra mensagem.

BRENNA: *Eu estou na cidade e tenho cerca de uma hora antes de voltar para Briar. Eu estava pensando que poderíamos nos encontrar.*

EU: *Vou precisar de mais de uma hora para a nossa primeira vez, amor. Quer dizer, as preliminares sozinhas vão comer a maior parte do tempo.*

BRENNA: *Uma hora de preliminares? Você é ambicioso.*

EU: *Não sou ambicioso. Realista.*

E talvez eu não devesse estar tentando atraí-la para um sexting agora, porque a ideia de preliminares com ela é muito sedutora.

EU: *Por que você quer se encontrar?*

BRENNA: *Preciso falar com você sobre algo. E eu não estou fazendo isso em um aplicativo estúpido, então sim ou não?*

Estou muito intrigado para rejeitá-la. Quer dizer, a filha do treinador de Briar está tentando organizar uma reunião clandestina com o capitão do time de hóquei de Harvard? Quem não ficaria intrigado.

Então eu digito, *quando e onde?*

* * *

Nos encontramos em uma cafeteria na Praça Central. Mais uma vez, está chovendo do lado de fora, e estou com frio e molhado quando me junto a Brenna em uma pequena mesa nos fundos.

Ela está segurando uma xícara de café, um pouco de vapor subindo e avermelhando seu nariz. Ela gesticula para a xícara na frente da cadeira vazia.

— Eu pedi um café para você. Puro.

— Obrigado, — eu digo com gratidão, envolvendo minhas mãos molhadas em torno da caneca quente. Meus dedos estão congelando.

Enquanto tomo um longo gole, Brenna fica lá me observando.

Eu coloco o copo para baixo. — Então — eu falo.

— Então — ela retruca.

Porra, ela está atraente hoje. Seu cabelo comprido está puxado para trás em uma trança arrumada, e sua pele está desprovida de maquiagem. Ou, se ela tiver com alguma, ela optou por um visual totalmente natural. Há um brilho rosado e fresco em suas bochechas e - puta merda, ela não está usando batom vermelho. Seus lábios são rosados e brilhantes.

Eu quase deixo escapar: “O que há de errado com seu rosto,”

mas seguro a pergunta antes que seja tarde demais. Isso *nunca* é algo que você queira perguntar a uma garota.

— Você finalmente vai me esclarecer sobre o por que estou aqui? — Eu pergunto em vez disso.

— Sim, mas primeiro você tem que me prometer algumas coisas.

— Não. Eu não faço promessas, nunca.

— Tudo bem. Então estou fora. E pelo menos eu saio com a satisfação de saber que te fiz vir até aqui por nada. — Ela começa a se levantar. — Até mais tarde, Jakey.

— Sente essa bunda linda novamente, — eu ordeno, revirando os olhos. — Está bem. O que estou prometendo?

— Um, você vai me ouvir até que eu termine. E dois, que você não vai se gabar.

O mistério se aprofunda. Eu me inclino para trás na minha cadeira e digo: — Tudo bem. Eu prometo**.**

— Ok. — Ela solta um suspiro. — Então, eu solicitei um estágio na

HockeyNet.

— Legal.

— Claro, seria. Se meu entrevistador não fosse um grande idiota. — Os dedos de Brenna se apertam em torno de sua caneca.

— Eu tive duas entrevistas com ele, e ele não me levou a sério em momento algum. — Ela faz uma carranca para mim. — E antes de você fazer algum comentário sarcástico sobre como talvez eu não seja qualificada para o trabalho…

— Eu não ia, — eu cortei.

— Que bom. Porque eu sou qualificada. Eu acho que ele não leva *nenhuma* mulher a sério. Ou pelo menos, mulheres tentando entrar no mundo dos esportes. Você deveria ter ouvido a maneira ridícula como ele falou sobre Georgia Barnes. Ele agia como se ela não pertencesse à rede. Ele agiu como se eu não pertencesse lá. — O tom de Brenna é grosso de frustração, mas seus olhos transmitem pura derrota. — Ele é tão idiota.

— Eu sinto muito, — eu digo, e estou falando sério. Eu não acho que já vi Brenna perder a confiança dela. Estou surpreso que ela esteja deixando esse idiota chegar até ela. — Quer que eu vá espancá-lo?

— Se fosse assim tão fácil, eu o espancaria sozinha. Um bom chute nas bolas faria muito bem a ele.

Eu sorrio. — Por que estou aqui então?

— Então... ele é de Edmonton — ela começa.

Uma carranca toca meus lábios. Não sei bem para onde isso está indo. Eu suponho que esse cara é um fã dos Oilers, mas eu não estarei jogando lá até o ano que vem. — Eu ainda não vejo onde eu me encaixo nisso.

— A única vez durante a entrevista de hoje que ele realmente pareceu interessado em mim foi quando estávamos falando sobre Edmonton. E sobre você, — ela acrescenta de má vontade. — Ele acha que você é exatamente o que eles precisam para ganhar a Copa.

Eu acho que eu concordo com ele. A ficha da equipe é decente, mas eu planejo melhorar ainda mais. Eu sou um jogador de hóquei muito bom, não só devido ao talento, mas porque eu trabalho duro.

Eu trabalhei por isso toda a minha vida.

— De qualquer forma… — Brenna diz. Ela toma um gole apressado de seu café.

— Por que você me trouxe aqui, Jensen? Eu também tenho aula em

breve.

— Porque, como eu disse, a primeira vez que ele me deu uma atenção positiva foi quando eu disse que te conhecia.

Eu sorrio de alegria. — Soltou meu nome, hein?

— Cale a boca. Fazer isso me deixou doente.

Risada sai de mim. Essa garota é realmente alguma coisa. Eu estou tão acostumado com as meninas se jogando em mim que é quase refrescante quando se faz o oposto.

— Eu fiz mais do que soltar um nome, — ela confessa.

Minha testa enruga. — Tudo bem. O que você disse a ele?

Ela murmura algo baixinho.

Eu me inclino para frente. — O que foi isso?

— Eu disse a ele que você era meu namorado, — ela diz rapidamente. Sua mandíbula está tão apertada que me surpreende que ela não se partiu em dois.

Eu a encaro por um segundo. Quando percebo que ela está falando sério, sou atingido por outra onda de risadas. — Você fodidamente não fez isso.

— Eu fiz. E você prometeu não se vangloriar.

— Desculpe. Promessa quebrada. — Eu não consigo parar de rir. — Isso é bom pra caralho. Isso foi muito mais do que soltar um nome. Foi como... puxação de saco no nível de *A Centopeia Humana*.

— Eu limpo as lágrimas do canto do meu olho.

Brenna me encara furiosamente. — Primeiro de tudo, *nojento*. E, em segundo lugar, me desculpe, mas ao contrário de você, eu preciso conseguir um emprego quando me formar. Eu não tenho o luxo de um contrato multimilionário com uma franquia profissional de hóquei. O

jornalismo é o meu sonho, por isso, se puxar o saco desse idiota é o que eu preciso fazer para conseguir esse estágio, então eu vou.

Eu me forço a parar de rir. É difícil. — Ok, então você disse a ele que eu sou seu namorado. — Ah cara, eu amo isso. Eu amo muito.

Eu posso praticamente imaginar a expressão em seu rosto quando ela disse a ele. A agonia. — Isso não explica por que estamos sentados aqui agora.

— É desnecessário dizer que ele gozou nas calças com a ideia de ter fácil acesso a você, — ela suspira. — Ele está organizando um jantar na sexta-feira e ele quer que nós vamos.

— Nós? — Estou sorrindo tanto. — Somos um *nós* agora?

— Confie em mim, essa é a última coisa que eu quero, mas eu disse a ele que estaríamos lá. E agora, por mais humilhante que seja, eu estou pedindo para você me fazer um favor e ir comigo. — Ela parece e fala como se preferisse rolar em um buraco escuro cheio de lâminas de barbear.

Eu sorrio ainda mais. Eu acho que meu rosto pode quebrar.

— Não faça isso comigo, — diz ela miseravelmente. — Estou ciente do quão ridículo isso é, mas eu preciso da sua ajuda. Você já fingiu ser meu namorado uma vez, lembra? Você não teve nenhum problema em colocar as mãos em cima de mim no bar, mas eu acho que estava tudo bem, porque a farsa foi ideia *sua*.

Ela tem um ponto.

— Bem, eu preciso que você faça de novo, ok? — Há um toque de amargura em seu tom. — É só por uma noite, eu vou até pagar se você quiser.

— Ei, eu não sou um gigolô.

— Tudo bem, então faça isso de graça. Seja um bom samaritano.

Eu pondero por um momento. — Nah.

— Vamos lá, Connelly. — Eu não acho que eu já vi Brenna tão nervosa assim. — Não me faça implorar.

Um raio de luxúria corre direto para a minha virilha. — Isso soa tão atraente.

Sua boca aperta. — Isso não está acontecendo.

— Mmmm, você de joelhos... implorando… — Meu pau lateja.

É oficial. Estou afim dessa garota. Eu dormi com a minha cota de mulheres, mas não me lembro da última vez que eu desejei tanto alguém assim. Eu posso sentir meus olhos brilhando enquanto visualizo a cena que acabei de descrever. Brenna de joelhos, abrindo minhas calças. Agarrando meu pau. Olhando para mim com olhos grandes. Implorando por isso.

— Eu não estou implorando, — diz ela com firmeza. — Eu estou pedindo. Se você está dizendo não, então tudo bem, eu me levanto e saio.

Eu me tiro do meu transe de luxúria. — Eu não estou dizendo não.

— Ótimo. Então venha comigo na sexta-feira.

Eu rio. — Ah, eu também não estou dizendo sim.

Se olhares pudessem matar, eu estaria no chão cercado por um esboço de giz agora mesmo. — Então o que você está dizendo? — Ela exige.

— Estou dizendo - *quid pro quo*. Eu não sei se você aprendeu isso na

escola, mas nada vem de graça. — Eu pisco para ela. — Eu coço as suas costas, você coça as minhas.

— Eu *não* estou coçando nenhuma parte do seu corpo.

— Tudo o que quero dizer é que, se eu te ajudar, quero algo em troca.

— Como o quê? — Ela começa a remexer com o final de sua trança, claramente infeliz.

Eu gostaria que ela desfizesse a trança. Eu quero ver seu cabelo escuro solto em volta dos ombros. Na verdade, nah. Eu quero ver ele se espalhando sobre o meu peito nu enquanto ela se abaixa pelo meu corpo e...

— Como o quê? — Ela repete quando eu demoro muito para responder.

Mais uma vez, me forço a me concentrar. — Então, você quer um encontro na sexta à noite...

— Um encontro falso.

— Um encontro falso, — eu emendo. — Bem, em troca, eu quero um de verdade.

— Um o que de verdade?

— Um encontro de verdade. Você ganha um encontro falso, eu recebo um de verdade.

— Você está brincando? — Sua boca se abre. — Você quer sair comigo?

Eu examino sua expressão incrédula. — Estranho, né? Também me pegou de surpresa, — eu dou de ombros. — Mas aconteceu e agora aqui estamos nós. Eu acho que você é gostosa e eu sei que você acha que *eu* sou gostoso…

— Eu acho que *você* acha que é gostoso, — ela interrompe bufando.

— Eu não acho isso. Eu sei disso. E eu vi o jeito que você me olha, então... — Eu levanto minhas mãos em um movimento descuidado, antes de gesticular de mim para ela. — Eu acho que há algo aqui — Não há nada aqui. Nada.

— OK. Legal. Eu vou apenas seguir meu caminho. — Eu levanto minha bunda da cadeira.

— Connelly, — Brenna rosna. — Sente-se. — Ela fecha os olhos brevemente. — Você está dizendo que você virá ao jantar comigo e tudo o que tenho a fazer é sair com você de verdade.

— Sim, mas não pareça como se você estivesse se encontrando com um assassino em série. Pelo menos *finja* que está animada em sair comigo.

— Ok! — Ela bate as mãos. — Eu vou ir em um encontro com você!

Viva!

— Muito melhor, — digo a ela, e acho que não parei de sorrir desde que soube o motivo pelo qual ela me convocou. — Então. Isso é um sim?

Ela suspira. Alto. Loudly.

13

Brenna

Terça-feira traz outra tempestade. Até mesmo o meteorologista do canal local está farto do tempo. Quando assisti ao noticiário da manhã mais cedo, ele ficou olhando para a câmera durante todo o tempo em que leu a previsão, como se responsabilizasse seus espectadores pelos baldes e baldes de chuva que foram despejados sobre Nova Inglaterra nesse ulimo mês.

Por sorte, sou poupada da caminhada para casa do campus porque Summer e eu temos aula no mesmo horário. A minha acaba uma hora antes da dela, então eu trabalho em uma tarefa no lobby do prédio de Arte e Design. Sofás confortáveis cobrem o grande espaço, que está surpreendentemente vazio. Tem só uma garota com um laptop em um sofá perto das janelas e eu com meu laptop em outro sofá do outro lado da sala, me dando um pouco de privacidade enquanto espero pela Summer.

Minha tarefa é para o meu curso menos preferido: Escrita de Notícias de Transmissão. Como não posso me graduar em Todas as Coisas de Esporte, minhas aulas envolvem todas as áreas do jornalismo. Essa classe em particular requer uma cópia sobre a escrita de notícias de televisão x a de notícias impressas, e o meu professor decidiu que seria divertido me atribuir um tópico político. O que significa fazer uma cópia sobre as últimas travessuras do nosso presidente, enquanto me preocupo se meu professor apóia essa atual administração, ou a condena. Ele nunca revelou suas inclinações políticas, e tenho certeza de que, se questionado, ele falaria sobre como os jornalistas sempre permanecem objetivos. Mas vamos lá, vamos ser reais. No final do dia, todos nós temos nossos lados. Ponto final.

Eu escrevo cerca de quinhentas palavras antes de dar um tempo. Eu mexo no meu celular, checando minhas mensagens, mas não há nada de novo. O nome de Jake me chama na lista, porque nós trocamos números no café ontem para que não precisássemos nos comunicar via Instagram.

Um gemido fica preso na minha garganta. O que, ah *o que,* me obrigou a dizer a Ed Mulder que Jake era meu namorado? Por que eu fiz isso? Eu me

arrependi da mentira um nanossegundo depois que ela escapou, mas era tarde demais para desmentir. Mulder estava tão feliz que você acha que eu me ofereci para chupa-lo. Embora, na verdade, ele provavelmente estaria mais animado em receber um boquete de Jake. Deus sabe que ele tem uma enorme ereção pelo cara.

E falando em Jake, o que, ah *o que*, *o* compeliu a me convidar para sair? Ainda estou desconcertada, para não mencionar desconfiada de suas intenções. A noite do show provou que nós dois temos alguma química, mas isso não significa que temos que agir sobre isso. Ele joga em Harvard, pelo amor de Pete. Isso é indesculpável.

Uma mensagem aparece quando estou rolando, provocando uma onda de infelicidade. É do Eric. *De novo*.

ERIC: *Por favor, B. Eu não sei porque você está me ignorando.*

Tecnicamente, não estou ignorando ele. Eu respondi à sua mensagem anterior no domingo à noite quando cheguei em casa do Malone. Eu disse a ele que as próximas semanas serão super ocupadas graças às provas finais e à vida em geral, e que eu não estarei por perto. Claramente ele não gostou da minha resposta.

Outra mensagem aparece: *ligue para mim* Porcaria. Eu conheço Eric. Se eu não ligar, ele não vai parar de enviar mensagens. E

quando eu não responder, ele vai começar a ligar. E ligar. E ligar.

Lutando contra uma explosão de agravamento, eu ligo para o seu número.

— B, ei! — Seu alívio é palpável, mesmo pela linha. — Estou feliz por você ter ligado.

Ele está em alguma coisa. Eu posso dizer pelo jeito que ele fala, o tom de voz que ele usa quando há merda tóxica correndo pelo seu sangue. Estou feliz por não poder ver os olhos dele agora. Essa sempre foi a pior parte para mim, ver seus olhos quando ele está chapado. Era como olhar para uma pessoa completamente diferente.

O Eric Royce pelo qual eu estava loucamente apaixonada era substituído por um estranho patético. E estar lá para ele era - *é* - exaustivo.

Talvez isso me faça uma pessoa terrível por pensar isso, mas eu não me importo mais. Ele não é minha responsabilidade. Eu não me inscrevi para ser

a mãe dele. Isso é um trabalho para sua *mãe*.

Mas a Sra. Royce é e sempre foi uma mãe ausente. Ela é uma advogada corporativa, e o pai de Eric era um "pai que fica em casa"

antes de morrer. E depois que ele morreu, a Sra. Royce não reduziu suas horas de trabalho para passar um tempo com seu filho. Ela apenas continuou se arrastando sem prestar muita atenção nele.

O único esforço que ela fez depois que se tornou evidente que ele tinha um problema de abuso de substâncias foi tentar mandá-lo para Vermont. Mas Eric se recusou a ir. Segundo ele, ele não é um viciado. Ele simplesmente gosta de festejar "aqui e ali".

— Você não parece bem, — digo a ele. — Você está ofegante.

— Ah. Eu estou um pouco resfriado.

É isso que estamos chamando hoje em dia?

— Você deveria tentar descansar um pouco, então, — eu ouço o que soa como uma rajada de vento. — Você está do lado de fora agora?

— Estou saindo de um Dunkin 'Donuts. Esta chuva... é uma loucura, certo?

Eu sufoco uma maldição.

— Você não me pediu para ligar para falar sobre a chuva. O que você precisa, Eric? O que está acontecendo?

— Eu só… — Uma nota agonizante entra em sua voz. — Estou, ah, precisando de dinheiro agora, B. Meu aluguel vence na próxima semana e tudo na minha conta vai cobrir isso, e, você sabe, isso não deixa muito para mantimentos e, ah, merda básica…

Por "merda básica" eu assumo que ele quer dizer metanfetamina, e a raiva fermenta na boca do meu estômago.

— Você mora com sua mãe, — o lembro. — Eu tenho certeza que ela vai deixar o aluguel desse mês passar.

— Ela não dá a mínima, — ele murmura. — Ela disse que vai me expulsar se eu não pagar o aluguel.

— Bem, felizmente você tem dinheiro suficiente para cobrir o aluguel, — o lembro. — Quanto à mantimentos, tenho certeza que sua mãe não vai deixar você passar fome.

— Por favor, eu só preciso de cinquenta dólares, cem no máximo. Qual é, B.

Ele não está pedindo uma quantia obscena, mas eu não me importo. Ele

não está ganhando um centavo de mim novamente, especialmente quando eu sei que tudo está indo para as drogas.

Além disso, não é como se eu estivesse ganhando dinheiro. Eu não pago as mensalidades, mas ainda tenho despesas. Aluguel, comida, "merda básica" que não é metanfetamina. Eu economizei trabalhando de garçonete, mas não estou usando para financiar a autodestruição de Eric.

— Desculpe, você sabe que eu ajudaria se pudesse, mas estou sem dinheiro, — minto.

— Não, você não está, — ele argumenta. — Eu *sei* que você tem algum dinheiro por aí, B. Por favor. Depois de tudo que passamos, você não pode simplesmente esquecer de mim. Estamos juntos nisso, lembra?

— Não, nós não estamos, — eu digo bruscamente. — Nós terminamos anos atrás, Eric. Nós não estamos mais juntos.

Vozes ecoam de um corredor próximo, flutuando no saguão. Eu oro para que a aula de Summer tenha terminado.

— Eu sinto muito. — Eu suavizo meu tom. — Eu não posso te ajudar. Você precisa conversar com sua mãe.

— Foda-se a minha mãe, — ele diz.

Eu mordo o interior da minha bochecha.

— Eu tenho que ir agora. Estou prestes a entrar na aula, — eu minto. — Mas... nós vamos conversar em breve, ok? Vou ligar para você assim que as coisas se acertarem por aqui.

Eu desligo antes que ele possa discutir.

Quando Summer aparece, coloco um sorriso e espero que ela não perceba que estou mais quieta do que de costume na volta para casa. Ela não percebe. Summer pode levar uma conversa sozinha, e hoje eu sou grata por isso. Eu acho que preciso cortar Eric da minha vida para sempre. Não é a primeira vez que penso nisso, mas espero que desta vez seja a última. Eu não posso mais continuar fazendo isso.

A chuva diminuiu quando Summer me deixa em casa. — Obrigada pela carona, menina louca, — eu dou um beijo grato em sua bochecha.

— Eu te amo, — ela fala enquanto eu saio do carro.

Amigos que dizem "eu te amo" toda vez que você se separa são importantes. Esses são os que você precisa em sua vida.

Summer sai da entrada de carros e eu passo ao lado da casa em direção à minha entrada privada. Um pequeno lance de escadas me leva até a minha

pequena entrada e…

Plop.

Minhas botas afundam em um oceano.

Ok, não um oceano. Mas a água está batendo na base dos degraus.

Enjoo se agita no meu estômago. Puta merda. O porão inundou.

Meu maldito apartamento *inundou*.

Uma onda de pânico me faz ir para frente. Eu escorrego pelo oceano em minhas botas de couro e avalio o dano, horrorizada com o que encontro.

O porão tem carpete de parede a parede - arruinado. As pernas da mesa de café estão embaixo d'água - arruinadas. A metade inferior do sofá que comprei em uma loja de segunda mão está encharcado -

arruinado. Meu futon - arruinado.

Eu mordo meu lábio em desânimo. Felizmente meu laptop estava comigo hoje. E a maioria das minhas roupas estão intocadas.

A maioria delas estão penduradas no armário, bem acima do oceano, e minha sapateira é uma daquelas altas, então apenas as solas dos sapatos na última prateleira estão molhadas. Minha gaveta de baixo da cômoda está cheia de água, mas eu só mantenho os pijamas e as roupas pra ficar em casa lá embaixo, então não é o fim do mundo.

Todo o material importante está nas gavetas de cima.

Mas os tapetes…

A mobília…

Isso não é bom.

Eu volto para a entrada onde pendurei minha bolsa. Eu encontro meu telefone e chamo minha locadora, Wendy, quem eu estou rezando para que esteja em casa. Nem o carro dela ou o de Mark estavam na entrada, mas Wendy costuma estacionar na garagem, então há uma chance de ela estar no andar de cima.

— Brenna, ei. Acabei de ouvir você entrar. Está realmente chovendo lá fora, hein?

Ela está em casa. Graças a Deus.

— Está realmente chovendo aqui também, — eu respondo sombriamente. — Eu não sei como dizer isso para você, mas houve uma inundação.

— *O quê?* — Ela exclama.

— Sim. Acho melhor você colocar botas de chuva, de preferência as que vão até os joelhos, e desça as escadas.

* * *

Duas horas depois, nós estamosenfrentando um pesadelo. O porão está fodido.

Com o SOS de Wendy, seu marido Mark correu para casa do trabalho mais cedo e, depois de desligar a eletricidade para evitar, bem, morrer, nós três fizemos uma avaliação completa com lanternas do andar de cima. Mark me garantiu que o seguro cobriria os móveis que perdi. Perdi sendo a palavra chave, porque nada disso pode ser recuperado. Houve muito dano feito pela água, então tudo precisa ser descartado. Tudo o que eu pude fazer foi arrumar os itens que sobreviveram ao Grande Dilúvio.

De acordo com Mark, a casa não tem uma bomba de depósito instalada porque Hastings não é uma área onde as inundações são comuns. Meus locadores precisarão trazer um profissional para bombear a água; há muita água para ser removida por um aspirador ou esfregão. Mark calculou que irão precisar de pelo menos uma semana para bombear e limpar completamente o porão, talvez até duas semanas. Aparentemente, sem a devida limpeza, há perigo de crescimento de mofo.

O que significa que preciso fazer arranjos alternativos até que o processo esteja completo.

Conhecido como, estou voltando a morar com o meu pai.

Não é o ideal, mas é a melhor opção que eu tenho. Apesar da insistência de Summer em ficar na casa dela, me recuso a morar na mesma casa que Mike Hollis. De jeito nenhum eu posso lidar com a personalidade de Hollis e ele constantemente dando em cima de mim por um longo período de tempo. Uma casa é pra ser um lugar seguro e sagrado.

Os dormitórios estão fora de questão também. Minha amiga Audrey não pode ficar com ninguém por mais de uma noite ou duas -

o consultor residente dela é um defensor desse tipo de coisa. E

enquanto a de Elisa é mais tranquila, ela mora em um lugar apertado, e eu teria que dormir em um saco de dormir no chão dela.

Possivelmente por duas semanas.

Dane-se isso. Na casa do meu pai, eu tenho meu próprio quarto, uma tranca na porta e um banheiro privado. Eu posso sofrer com a merda do meu

pai contanto que essa trifeta seja satisfeita.

Ele me pega na casa de Mark e Wendy, e dez minutos depois nós caminhamos pela porta da frente de sua casa vitoriana. Papai leva minha mala e mochila para dentro da casa, enquanto eu levo minha bolsa e laptop.

— Vou levar isso lá pra cima, — ele diz bruscamente, desaparecendo pela escada estreita. Um momento depois, eu ouço seus passos rangendo no chão acima da minha cabeça.

Enquanto tiro minhas botas e penduro meu casaco, silenciosamente amaldiçoo o tempo. É a maldição da minha existência há mais de um mês, mas oficialmente cruzou a linha. Eu estou declarando guerra ao clima.

Subo e me aproximo do meu quarto enquanto meu pai está saindo. Me assusta o quão perto a cabeça dele chega ao topo do batente da porta. Papai é alto e de ombros largos, e ouvi dizer que as fãs de hóquei do Briar salivam nele tanto quanto em seus jogadores.

E para isso eu digo *credo*. Só porque o meu pai é bonito não significa que eu queira pensar nele em um contexto sexual.

— Você está bem? — Ele pergunta rispidamente.

— Sim, eu estou bem. Apenas irritada.

— Eu não culpo você.

— Eu juro, os últimos dias foram um pesadelo. Começando da entrevista na sexta-feira e terminando com a inundação de hoje à noite.

— E sobre a entrevista de acompanhamento ontem? Como foi?

Abismalmente. Pelo menos até eu fingir que Jake Connelly era meu namorado. Mas guardo essa parte para mim e digo: — Bem, mas eu não estou prendendo a respiração. O entrevistador era um misógino total.

Papai arqueia uma sobrancelha escura. — É mesmo?

— Confie em mim, se eu for contratada, seria um milagre. — Eu empurro uma mecha de cabelo da minha testa. — De qualquer forma, estou molhada e meus pés estão congelados por ter caminhado por todo o porão a tarde toda. Você se importa se eu tomar um banho quente?

— Pode ir. Eu vou deixar você à vontade.

Eu entro no banheiro do corredor, tiro minhas roupas úmidas e entro no box de vidro. A água morna penetra nos meus ossos e traz um arrepio de prazer. Eu coloco ainda mais quente, e isso quase provoca um orgasmo. Estou tão cansada de estar com frio e molhada.

Enquanto me ensaboo, penso no meu acordo com Jake. Foi um erro?

Provavelmente. É um grande esforço para um estágio não remunerado, mas se eu quiser ganhar experiência trabalhando em um grande canal de esportes *e* ser capaz de fazê-lo durante o ano letivo, eu só tenho duas opções: ESPN e HockeyNet. E o primeiro é ainda mais competitivo.

Afundei a cabeça embaixo do jato e fiquei lá por tanto tempo quanto posso justificar. Quando consigo imaginar meu pai me dando uma palestra sobre a conta de água quente, desligo o chuveiro.

Eu me envolvo em meu roupão felpudo, envolvo meu cabelo em uma toalha e atravesso o corredor até o meu quarto.

Já que meu pai comprou essa casa depois que eu já saí, esse quarto não me parece muito com uma casa. A mobília é simples, e há uma notável falta de itens pessoais e decorações. Até minha colcha é impessoal - branca sólida, com almofadas brancas e lençóis brancos.

Como um hospital. Ou uma instituição mental. Na nossa antiga casa em Westlynn, eu tinha uma daquelas camas de quatro colunas e uma colcha colorida, e na parede sobre a cabeceira havia uma placa de madeira pintada com glitter que dizia PEACHES. Meu pai mandou fazer para meu décimo aniversário.

Eu me pergunto o que aconteceu com essa placa. Um gosto amargo enche minha boca. Não me lembro do exato momento em que papai parou de me chamar de “Peaches”. Provavelmente na época em que eu comecei a namorar com Eric. E não foi apenas o meu relacionamento com papai que sofreu. O que começou como admiração por um talentoso jogador de hóquei se transformou em um profundo ódio que existe até hoje. Papai nunca perdoou Eric pelo que aconteceu entre nós, e ele não sente uma pitada de simpatia por Eric estar em espiral desde então. *Um homem de verdade admite quando tem um problema*, meu pai sempre diz.

Eu abro minha mala e pego um par de meias quentes, calcinha, legging e um suéter enorme. Acabei de me vestir quando papai bate na porta.

— Você está decente?

— Sim, entre.

Ele abre a porta e se inclina contra a moldura. — Você quer algo especial para o jantar hoje à noite?

— Ah, não se preocupe, — digo a ele, divertida. — Você não precisa cozinhar.

— Não ia. Eu pensei em pedir uma pizza.

Eu sorrio. — Você sabe que eu vi os planos de refeição que você forçou os meninos a seguirem, certo? E enquanto isso você está aqui pedindo pizzas?

— Você está em casa, — diz ele com um encolher de ombros.

— É motivo de comemoração.

É? Nossas interações são tão tensas e desajeitadas que parecemos dois estranhos conversando. Não há mais carinho entre nós. Sem hostilidade, mas ele definitivamente não é o mesmo homem que costumava me chamar de Peaches.

— Está bem então. Pizza parece ótimo, — eu digo.

Um breve silêncio cai. Ele parece estar me examinando, procurando no meu olhar por... alguma coisa.

Por alguma razão, sinto que é necessário dizer: — Eu sou uma adulta agora.

Exceto dizer *eu sou uma adulta agora*, praticamente garante que a pessoa que reivindica a vida adulta é vista o completo oposto.

A boca do meu pai se curva ironicamente. — Bem ciente disso.

— É sério, só porque eu vou ficar aqui por uma semana ou mais, não significa que você pode me dar o discurso “você vive debaixo do meu teto, você segue as minhas regras.” Eu não vou seguir o toque de recolher.

— E eu não vou ter você se arrastando aqui bêbada às quatro da manhã.

Eu reviro meus olhos.

— Isso não é um hábito meu. Mas eu posso chegar em casa um pouco embriagada por volta da meia-noite depois de sair com meus amigos. E eu não preciso que você me dê uma palestra sobre isso.

Papai arrasta a mão sobre o cabelo cortado curto. Ele está usando esse corte militar sem sentido desde que me lembro. Papai não gosta de perder tempo com coisas frívolas. Tipo cabelo.

— Você faz a sua coisa, eu faço a minha, — eu termino. — Combinado?

— Desde que sua coisa não prejudique a si mesma ou aos outros, então não terei motivos para interferir.

Minha garganta fica apertada. Eu odeio quando ele olha para mim e ele ainda vê aquela garota autodestrutiva com um péssimo processo de tomada de decisão. Mas eu não sou mais ela. Eu não sou ela há muito tempo.

Papai se vira. — Me deixe saber quando você estiver com fome e vou pedir pizza.

Ele firmemente fecha a porta atrás dele.
Bem vinda ao lar, eu penso.

14

Brenna

—Aimeudeus, Bee, você teria morrido! —

É sexta-feira à noite e estou no telefone com Summer, que está me informando sobre a merda que aparentemente aconteceu, cortesia de uma Rupi Miller.

— Ela seriamente apareceu na casa e arrastou Hollis para um encontro?

As bolas daquela garota. Eu amo isso.

— Sim! Ela estava usando o vestido preto mais bonito com uma gola de renda branca e saltos muito doces, e ele estava sentado no sofá de moletom, jogando videogame com o Fitz. Ela deu uma olhada para ele e gritou: 'Lá para cima! Agora!' Você deveria ter visto a cara dele.

Eu estou em público, então não posso rir do jeito que eu quero.

Mas eu estou rindo por dentro, porque eu posso imaginar *totalmente* a expressão do Hollis.

— Aposto que ele pensou que estava prestes a transar.

— Eu não sei o que ele pensou. Ela tem enviado mensagens a ele a semana toda sobre o "grande encontro" deles, mas ele achou que era algum tipo de piada. Ele realmente não acreditava que haveria um encontro até que ela apareceu na nossa porta para buscá-lo. — Summer começa a rir histericamente. — Então ela o levou para cima e foi para o seu armário e escolheu uma roupa para ele.

Uma gargalhada escapa. Eu não posso evitar, e eu não me importo se todos na estação de trem souber disso. Isso não tem preço.

— E agora eles estão ausentes há cerca de uma hora e eu não sei se devo preencher um relatório de pessoa desaparecida ou ver como isso se desenrola.

— Veja como isso se desenrola, — eu digo imediatamente. — Por favor, não fique entre Rupi e seu homem. Eu imploro a você.

Hollis precisa sentir como é ser assediado.

— Eu acho que eles podem ser uma combinação feita no céu.

— Estou aqui torcendo.

Faróis me chamam a atenção. Eu estive fora da estação de trem nos últimos dez minutos, esperando por um Honda Civic azul chegar, e acho que finalmente está aqui. Eu faço uma careta quando o carro se aproxima do meio-fio.

— Desculpa, amor, eu tenho que ir. Meu carro está aqui.

— Eu não posso *acreditar* que você vai a um encontro e eu não sei nada sobre esse cara.

— Não há nada para saber. É só um cara do Tinder.

Provavelmente não vai ser nada além de uma ficada. — Sim, eu sou uma mentirosa. Então me processe. E sim, é claro que me sinto mal por mentir para meus amigos, mas de jeito nenhum eu vou dizer a Summer a verdade sobre esta noite. Já é ruim o bastante saber o que estou fazendo hoje à noite.

Eu ofereço um rápido adeus e desligo assim que a porta do passageiro do Civic se abre. Hmmm. Jake está sentado na frente com a motorista. Eu olho para o banco do motorista e vejo uma linda garota com brincos turquesa e cabelo grande.

Por que isso não me surpreende?

— Ei, — ele fala enquanto ele pula para fora do carro.

Por um segundo eu perco minha voz. Ele está vestindo sua jaqueta de Harvard, um pecado que eu relutantemente perdoo porque o resto dele é tão atraente. Seu cabelo escuro está puxado para trás de seu rosto, enfatizando as maçãs do rosto cinzeladas e um queixo que me faz babar. Ele está completamente barbeado esta noite. No último fim de semana ele tinha alguma barba. Agora ele parece jovem e suave e... bem, ele parece incrível.

Infelizmente, Jake Connelly é um homem muito atraente.

Eu ando até ele.

— Ei. — Então eu deslizo pela porta de trás que ele segura aberta para mim, e cumprimento a motorista enquanto me acomodo no banco de trás.

Jake entra ao meu lado, nós colocamos o cinto e depois seguimos nosso caminho.

De acordo com o e-mail que a secretária de Ed Mulder me enviou, o endereço de Mulder é em Beacon Hill. Ele deve ter um bom salário na HockeyNet.

— Você parece estranha, — Jake murmura.

— Estranha como? — E isso não é o que você deveria dizer ao seu encontro falso. Meus nervos já estão no limite.

— Você está usando gloss. E é *rosa*.

— E?

— E eu não gosto disso, — ele rosna.

— Você não gosta. Ah, não! Deixe-me correr para casa e escolher uma paleta de maquiagem que seja mais do seu agrado!

Do banco da frente, a motorista tenta esconder um riso.

Os olhos verde-escuros de Jake piscam com diversão. — Tudo bem, desconsidere minha opinião. Mas eu gosto dos seus lábios vermelhos. Os rosas não estão fazendo nada para mim.

Eles não estão fazendo para mim também, mas eu não lhe darei a satisfação de admitir isso. Eu propositalmente mantive minha aparência simples hoje à noite. Uma parte triste e doente de mim espera impressionar Ed Mulder.

Enquanto seguimos em direção a Beacon Hill, eu folheio as notícias esportivas no meu telefone. Eu franzo a testa em uma manchete.

— Você tem acompanhado essa coisa do Kowski? — Pergunto a Jake. — Eu juro, os árbitros têm uma conspiração contra ele.

— Você acha?

— Ele é o jogador mais sujo do campeonato. E a quantidade de faltas perdidas nele é astronômica. Algo está acontecendo lá. — Eu examino o resto do artigo, mas o autor não adiciona novos detalhes.

Basicamente, os árbitros continuam perdendo as faltas e Sean Kowski continua pagando por isso.

Nossa motorista vira na Cambridge Street e desacelera em frente a uma fileira de casas altas. Cara, o que eu não daria para morar em uma dessas casas. Elas são velhas e cheias de charme, a maioria delas ainda mantém suas características históricas originais.

Com suas árvores maduras e postes de iluminação a gás, Beacon Hill é um dos bairros mais belos da cidade. E é incrivelmente quieto, considerando que está no meio de Boston. Vir aqui é como voltar no tempo e eu adoro isso.

— Aqui estamos, — diz a motorista.

Jake se inclina para frente e toca em seu ombro.

— Obrigado, Annie. Aproveite o resto da sua noite.

— Você também, Jake.

Estou tentando não revirar os olhos quando saímos do carro. Eu acho que eles são melhores amigos agora. Por alguma razão, a maneira como Jake

parece se dar bem com todo mundo me incomoda. É difícil pensar nele como O INIMIGO quando sou confrontada com evidências de que ele pode ser um cara decente.

— Seu rosto está um pouco verde, — observa Jake enquanto subimos a escada da frente. — Eu pensei que você tivesse bolas de aço.

— Eu tenho, — eu murmuro, mas ele está certo. Estou mais que nervosa. Eu lembro dos dois encontros terríveis que eu já tive com o Mulder. — Eu não sei. Eu me sinto mal e tenho que tentar impressionar esse idiota.

— Ninguém está forçando você, — ele aponta.

— Eu quero esse estágio. Isso não me deixa outra escolha senão impressioná-lo.

Toco a campainha e, dois segundos depois, a porta se abri para revelar uma mulher vestida de calça preta, camisa preta e avental branco. Eu duvido que seja a esposa de Mulder, porque vejo outra mulher em uma roupa idêntica correndo em direção a uma porta que eu assumo que seja a cozinha.

— Por favor, entre, — diz ela. — Vocês são os últimos convidados a chegar. Sr. e Sra. Mulder estão entretendo os outros na sala de estar.

Ah irmão, eles são um desses casais? Eu suponho que todos nós nos reuniremos na sala de estar antes de sermos conduzidos para uma sala de jantar e os homens se retirarão para o escritório enquanto as mulheres lavam a louça. Parece um movimento de Mulder, com certeza.

— Posso pegar seu casaco? — Pergunta a mulher.

Jake o tira e entrega.

— Obrigado, — ele diz a ela.

Desabotoo meu casaco e o tiro dos ombros. Eu ouço uma respiração falhar, e olho para encontrar o olhar de admiração de Jake em mim.

— Você se arruma bem, Jensen, — ele murmura.

— Obrigada. — Eu não poderia usar meu traje todo preto, então escolhi um suéter cinza justo, leggings pretas e botas bonitas de camurça marrom. Minha maquiagem é sutil e me sinto nua sem meu batom, conhecido como minha armadura. Mas eu queria parecer elegante hoje à noite.

Eu não sei o que esperar quando nos aproximamos da sala de estar. Será uma multidão mais velha? Mais jovem? E quantas pessoas?

Para meu alívio, não há muitos. O jantar consiste em Mulder e uma mulher de pele clara a seu lado, que eu suponho ser sua esposa. Depois, há um casal mais velho com quarenta e poucos anos e um casal mais jovem com

vinte e poucos anos. O cara mais novo parece familiar, mas não é até que Jake sussurra em meu ouvido que eu percebo quem é.

— Puta merda, esse é Theo Nilsson.

Nilsson é um defensor dos Oilers, cuja natureza humilde e boa aparência nórdica o tornaram popular entre fãs e inimigos.

Infelizmente, ele está fora pelo resto da temporada com uma lesão na perna.

— Ouvi dizer que ele é originalmente de Boston, mas não percebi que ele estava na cidade Jake murmura.

— Isso é incrível.

Quando Mulder percebe que estamos à espreita na porta, seu rosto se ilumina. — Jake Connelly!

Eu engulo meu desgosto. E o que eu sou, só uma acompanhante?

— Tão feliz que você pode vim! — Mulder exclama. — Entre, entre. Deixe eu te apresentar a todos. — Ele gesticula para nós nos aproximarmos.

Introduções são feitas rapidamente. A mulher pálida é a esposa de Ed, Lindsay.

Suas sobrancelhas são tão loiras que são quase brancas, e seu cabelo está arrumado em uma torção severa na nuca. Ela nos cumprimenta com um sorriso pálido. Em seguida, há Nilsson, que atende por ‘Nils’, e sua esposa Lena, que tem um forte sotaque sueco, mas fala inglês perfeito. O casal mais velho completando o grupo é o irmão de Mulder, David, e a cunhada Karen.

— É uma honra conhecê-lo, — diz Jake a Nils, soando um pouquinho fascinado. — Eu tenho seguido sua temporada. Eu odiei ver você sair assim.

— Esse jogo foi tão difícil de assistir, — eu digo com simpatia.

As lesões no hóquei são comuns no percurso, mas não é muito comum alguém quebrar a perna no gelo. — Parece que você está melhor.

O homem loiro acena com a cabeça. — O gesso saiu há algumas semanas. Agora eu estou começando a fisioterapia, e meu Senhor, é brutal.

— Eu posso imaginar, — eu digo.

Nils olha para Jake. — Eu estava assistindo o draft quando você entrou na primeira rodada. Estamos felizes em ter você a bordo no próximo ano.

— Estou animado para estar lá.

Nos próximos minutos, Jake e Nils discutem a organização do Oilers. Os irmãos Mulder se apressam em participar, e não demora muito para que os homens lentamente se afastem das mulheres em direção ao mini bar perto do

piano de cauda.

Sério?

As mulheres são banidas para os dois sofás perto da imponente lareira.

A frustração queima minha garganta enquanto observo os homens conversarem sobre hóquei, enquanto ouço sem entusiasmo Karen conversar sobre o novo estúdio de ioga que ela descobriu recentemente em Back Bay.

— Ah, o Lotus! — Lena Nilsson jorra. — É para lá que eu vou agora que estamos de volta à cidade. Os instrutores são maravilhosos.

— Quanto tempo você vai ficar na cidade? — Eu pergunto a Lena.

— Até que Theo tenha que se apresentar para o campo de treinamento. Eu gostaria que pudéssemos ficar para sempre. Eu nunca estou animada em voltar para Edmonton. — O lábio inferior de Lena se destaca. — É um lugar muito frio.

As senhoras continuam conversando, e eu não tenho absolutamente nada para contribuir a conversa. Eu olho ansiosamente para Jake, que está envolvido em uma discussão animada com Nils. Ele deve sentir meu olhar sobre ele, porque de repente ele me olha de relance. Eu vejo a compreensão crescer em seus olhos. Então ele diz algo para Nils antes de acenar para mim. — Amor, venha aqui e conte a eles sua teoria da conspiração sobre Kowski e os árbitros.

— Com licença. — Eu falo, me levantando e espero que Lindsay e as outras não se ofendem com a minha óbvia vontade de escapar da companhia delas.

Ed Mulder não parece empolgado com a minha chegada, mas Nils me cumprimenta calorosamente. — Conspiração, né? Para ser sincero, estou começando a me perguntar a mesma coisa.

— Não há outra explicação, — eu respondo. — Você viu o vídeo de ontem? O árbitro estava claramente assistindo o jogo e decidiu não chamar a falta. E honestamente, toda vez que eles descontam uma infração, isso é um desserviço a Kowski. Ele é rápido, mas ele não pode mostrar sua velocidade porque está constantemente sendo derrubado sem qualquer repercussão para os caras que estão fazendo as jogadas.

— Eu concordo, — diz Nils, balançando a cabeça incrédulo. — É

completamente bizarro. O juiz foi o McEwen? Eu acho que foi Vic McEwen - ele tinha uma linha de visão perfeita para Kowski e o ala do Kings que o empurrou com taco.

Mulder soa irritado quando ele se junta. — Kowski iniciou contato.

— Era uma proteção típica do disco dele, — eu digo. — Enquanto isso, a o contato resultante poderia ter resultado em um sério ferimento na cabeça.

— Mas não resultou, — diz Mulder, revirando os olhos para mim.

— Além disso, as lesões vêm com o trabalho, certo, Nils?

Eu sufoco meu aborrecimento.

Nils responde com um encolher de ombros. — A maior parte sim. Mas eu concordo com Brenna sobre Kowski. Há uma diferença entre o contato normal e o tipo de contato que pode causar danos cerebrais. — Ele dá um sorriso irônico para Jake. — Ainda quer vir jogar conosco na próxima temporada sabendo que um árbitro pode permitir que você seja assassinado?

— Absolutamente. — Nenhuma hesitação de Jake, entretanto ele segue isso com uma demonstração rara de humildade. — Eu só espero não decepcionar vocês.

— Você vai arrasar, — eu digo com firmeza, porque eu realmente acredito que ele vai. — Eu aposto que você será o jogador mais jovem a vencer o Art Ross. — Esse é o troféu para o maior número de pontos em uma temporada, anteriormente ganho por lendas como Gretzky e Crosby.

— Amor. Isso é muita pressão, — Jake resmunga. — Eu ficaria feliz se eu fizesse uma ou duas assistências. — Então ele sorri, mostrando a familiar confiança Connelly. — Ou uma Copa Stanley.

Nils levanta o copo. — Eu vou beber a isso.

— Vocês estão definitivamente em dívida, — eu digo a eles. — Os Oilers não ganharam uma copa desde, o que, a temporada de 1989? Não desde a era Gretzky.

Nils acena, confirmando. — Você conhece o seu hóquei.

— Fomos às finais em 2006, — aponta Jake. Ele faz uma pausa.

— Perdemos, no entanto.

E o que se seguiu foi uma seca das finais durante onze anos, o que é embaraçoso considerando que mais da metade das equipes da liga chegam às finais. Porém, eu não menciono essa estatística em particular. Eu não sonharia em fazer isso, não na frente de um superfã do Oilers, um jogador ativo do Oilers, e um prestes a ser novato do Oilers.

Falando em super fã, eu sinto o olhar de Mulder em mim, e me viro para encontrar ele usando um sorriso de merda. Meu primeiro pensamento é que ele está impressionado.

Mas eu deveria saber melhor agora.

— Desculpe, às vezes é engraçado. — Rindo, ele roda os cubos de gelo em seu copo. — Você sabe, ouvi sobre estatísticas de hóquei e audiências vindo de uma mulher. É fofo.

É *fofo*?

Uma névoa vermelha lava minha visão. Atitudes como essa são a razão pela qual as mulheres ainda enfrentam grandes obstáculos quando tentam entrar no jornalismo esportivo. É uma profissão historicamente sexista, e até mesmo agora não há muitas jornalistas esportivas femininas estabelecidas. Não é por falta de talento - é por causa de homens assim, que pensam que as vaginas não pertencem aos esportes.

— O conhecimento das estatísticas é um dos muitos talentos que Brenna traz para a mesa, — Jake diz asperamente.

Ed Mulder interpreta isso maliciosamente. Eu sei que Jake não estava tentando ser desprezível, considerando que ele saiu do seu caminho para me incluir na conversa sobre hóquei.

Mas o cérebro de Mulder opera em um nível diferente.

— Eu aposto que ela é, — ele fala arrastadamente. Ele olha para o meu peito por vários segundos, antes de piscar e dar um tapinha no ombro de Jake.

Jake endurece.

Eu cerro meus dentes, pressionando meus punhos fechados dos meus lados. Esse homem é um porco. Eu não quero nada mais do que dar um tapa na cara dele e falar para enfiar o estágio na bunda dele.

Jake vê meu rosto e dá uma leve sacudida na cabeça. Eu me forço a relaxar. Ele tem razão. Eu não estaria me favorecendo causando uma cena.

Da porta, a esposa de Mulder consulta o bufê antes de se virar para falar com o grupo. — O jantar está servido!

15

Jake

No verão passado, acompanhei Brooks e seus pais até a Itália por algumas semanas. A família Weston possui uma vila em Positano, uma das regiões mais ricas da Costa Amalfitana. A costa era impressionante, mas Brooks e eu também exploramos outras áreas, incluindo Nápoles e Pompéia e o infame Monte Vesúvio. Eu imagino que morar perto de um vulcão seria insanamente estressante. Eu constantemente olhava desconfiado para ele, imaginando quando iria explodir - e sabendo que ele *poderia* explodir.

Sabendo que tem o poder de apagar toda uma civilização, porque aconteceu com Pompéia.

Essa noite, Brenna é aquele vulcão.

A quantidade de vezes que o vapor praticamente saiu de suas orelhas é quase cômico. Eu riria da raiva mal contida dela se ela não combinasse com a minha.

Theo Nilsson é um cara legal, mas os irmãos Mulder? Não muito. Ed, em particular, é o idiota supremo que Brenna alegou que ele era. Ele corta sua esposa a cada chance. Ele é rude com a equipe de bufê. E o pior de tudo, ele desconsidera Brenna e cada palavra que ela diz.

Pelo lado positivo, o jantar está fantástico. Eu adoro comer, então gosto de tudo sobre este cardápio: vieiras fritas, bolinhos de bacalhau recheados, couve-flor assada. Jesus. E o peixe branco assado que foi servido como prato principal é de morrer. Embora se dependesse de Brenna, Ed Mulder estaria sufocando em seu peixe e caindo morto na mesa.

— Há quanto tempo você e Jake estão juntos? — Lena Nilsson pergunta a Brenna.

Minha namorada falsa consegue encontrar um sorriso para a esposa de Nils. — Não por muito tempo. Apenas alguns meses.

— Começamos a namorar no início do semestre de inverno, — eu forneço.

— E como o pai dela se sente sobre isso? — Mulder diz com uma risada.

O pai *dela*. Em vez de fazer a pergunta para Brenna, ele *me* pergunta, e eu percebo os dedos de Brenna se apertarem ao redor do garfo. Parece que ela quer pegar o garfo e enfiar nos olhos do Mulder.

Em vez disso, ela responde por mim. — Meu pai não sabe Suas sobrancelhas se erguem. — Por que isso?

— Estamos mantendo nosso relacionamento em segredo por enquanto. Nossas equipes de hóquei competiram uma contra a outra durante todo o ano, e agora vamos nos enfrentar no campeonato da conferência. — Brenna pega seu copo de água. — Decidimos que era melhor não trazer isso à tona no momento Eu olho ao redor da mesa com um sorriso. — Então, eu tenho certeza que é óbvio, mas se por alguma chance vocês encontrarem o treinador Chad Jensen, não mencione que vocês me viram com a filha dele Lena sorri amplamente. — Isso é tão romântico! Amor proibido.

Brenna tensiona com a palavra. Eu pisco para a esposa do meu futuro companheiro de equipe e digo, — O melhor tipo.

— Lindsay, essas peças centrais são lindas, — observa Karen Mulder, mudando de assunto. — Você as fez você mesma?

A esposa silenciosa e elegante de Mulder acena com humildade. Eu tenho a sensação de que ela não fala muito. Eu também tenho a sensação de que é assim que Mulder prefere.

— Elas são lindas, — concorda Brenna, olhando os três vitrais que contêm uma variedade de flores frescas.

— São só flores, — Mulder estala. — Dificilmente merecedora dessa fanfarra Seu irmão Dave dá uma gargalhada.

— Ed, — Lindsay diz com firmeza, e é a primeira vez que ela transmite qualquer emoção negativa em relação ao marido. Qualquer emoção, na verdade.

— O quê? — Ele toma o resto de seu vinho branco. — É uma peça central, querida. Quem se importa? Me espanta as porcarias que você considera importante.

Brenna abaixa o garfo. Eu vejo suas narinas se alargando, seus lábios se abrindo, e deslizo minha mão por debaixo da mesa para segurar sua coxa.

Sua boca se fecha. Ela se vira para mim, mas não consigo decifrar sua expressão. Enquanto isso, a coxa dela está quente e firme sob a palma da minha mão. Eu não posso me ajudar. Eu faço um leve carinho.

Brenna morde o lábio inferior.

Eu escondo um sorriso. Então eu acaricio sua coxa novamente.

Eu gostaria de poder acariciar outras partes dela também. Aquele suéter apertado parece tão bem nela, e meus dedos estão coçando para brincar com seus seios.

Me mate. Eu estou desesperadamente esperando que essa noite termine com pelo menos um beijo. É por isso que pedi um encontro de verdade, porque estou muito atraído por ela e quero nada mais do que dormir com ela. Nas últimas vezes em que a vi, meu corpo respondeu em um nível primitivo.

E eu não estou nem mesmo sofrendo por sexo, pelo amor de Deus. Eu fiquei com uma garota da Faculdade de Boston na semana passada. Nós nos encontramos em uma festa, nos demos bem, e ela me ofereceu uma carona para casa e começou a me chupar em seu carro. Depois, nós estávamos no banco de trás, e a julgar pelas estrelas em seus olhos quando eu finalmente levantei minha cabeça do meio das pernas dela, acho que ela estava muito satisfeita.

Eu pensei que estava satisfeito também. Mas eu tenho ficado com um tesão do caralho desde que Brenna apareceu no Dime em seu top sexy e roçou no meu companheiro de equipe. E o vestido indecente que ela usou no show de metal de Danny? Cristo. Estou doendo por essa garota.

Durante o resto do jantar, discutimos principalmente sobre hóquei. Brenna não estava brincando - Ed Mulder é obcecado com os Oilers e sabe tudo sobre eles. Durante a sobremesa, ele continua falando sobre o draft mais recente, tentando tirar informações de Nils sobre as últimas escolhas e o que Nils acha de todos os novos talentos.

Embora eu me sinta mal com isso, eu começo a prestar mais atenção em Mulder do que na Brenna.

Seu olhar acusador fura minha bochecha quando Mulder, Nils e eu dissecamos a classe de iniciantes. Mas eu finjo não notar o desprazer dela, porque, diabos, essa é a minha carreira também.

Estou literalmente jantando com meu futuro companheiro de equipe.

Claro que vou dar prioridade a ele.

A raiva vulcânica de Brenna está começando a parecer quase sufocante, enquanto os detalhes dos Oilers que Nils está derramando são energizantes e interessantes como o inferno. Talvez isso me faça um idiota, mas minha atenção está ficando cada vez mais focada nas coisas boas sobre o meu futuro, ao invés da má merda entre Brenna e Mulder.

As garotas que eu namorei no colégio constantemente me acusavam de ser egoísta e obcecado com o hóquei, mas o que há de errado com isso? Eu trabalhei minha vida inteira para me tornar um jogador de hóquei profissional. Eu não tenho iludido mulheres ou feito promessas. Sou sempre claro desde o começo que o hóquei é meu foco principal.

Então, quando Mulder sugere que nos retiremos para o seu covil para tomar uma bebida depois do jantar, eu me deparo com uma decisão. Eu posso dizer que Brenna não gosta da separação dos sexos, e eu não a culpo. Isso não é nos velhos tempos.

Mas Theo Nilsson está gesticulando para que eu acompanhe, e esse é um homem com quem eu vou andar de skate na primavera, e no final do dia, eu sou um idiota egoísta.

Então eu o sigo.

* * *

— Você está puta — I say.

— O que você quer dizer, Jake? Por que diabos eu ficaria puta?

O sarcasmo é forte com essa, meus amigos.

E eu completamente mereço isso. Passei mais de uma hora na caverna do homem de Mulder essa noite. Agora são dez horas e estamos do lado de fora esperando pelo nosso carro, e Brenna se recusa a olhar para mim.

— Ah, eu sei! — Ela continua, escárnio escorrendo de seu tom.

— Você quer dizer porque eu fui banida para a sala de estar com as outras mulheres, onde nós seguramos nossas pérolas e desmaiamos várias vezes para que pudéssemos ser acordadas com sais aromáticos?

— Isso é super fodido. É isso que você acha que elas faziam no passado?

— Eles podem muito bem ter feito! — Suas bochechas estão coradas de raiva. — Você percebe que tapa na cara foi aquilo?

Assistir você sair para conversar sobre esportes com *o homem que está me entrevistando para uma posição no esporte*?

O remorso ondula dentro de mim.

— Eu sei, — eu solto um suspiro. — Eu sabia que era um algo babaca quando eu fiz aquilo.

— E você fez isso de qualquer maneira, — seus olhos brilham.

— Porque você é um babaca.

— Ei, fazer algo babaca não me faz um babaca, — eu protesto.

— E olhe, você tem que admitir, interesse próprio foi sua única motivação essa noite também. Você queria conversar com Mulder sobre o estágio e provar que você estava apta para o trabalho. Bem, eu queria provar que estava apto para o meu trabalho.

— No entanto, interesse próprio nunca foi sua motivação. Você nem sabia que Theo Nilsson ia estar aqui hoje à noite.

— Sim, é chamado se adaptar. Nils estava lá e decidi aproveitar.

Você teria feito a mesma coisa.

— Você deveria ter me ajudado, Connelly. E em vez disso você se ajudou o tempo todo. Isso foi uma perda de tempo, — ela resmunga. — Eu deveria ter pedido a outra pessoa vir comigo. Eu deveria ter trazido o McCarthy.

— Primeiro, você nem teria sido convidada se você não tivesse falado o meu nome, — eu indico. — Então não havia necessidade de perguntar a *ninguém* mais. E em segundo lugar, tenho certeza que o trem McCarthy saiu da estação. A última vez que ouvi, ele ficou com uma garota depois das semifinais e a viu todos os dias desde então.

Brenna olha com cara feia para mim.

— O que? — Eu digo com um encolher de ombros. — Não atire no mensageiro.

— Você acha que eu me importo se o McCarthy está vendo outra pessoa? — Ela me dá um olhar incrédulo. — Eu estava de saco cheio daquele cara no segundo em que ele deixou você decidir o que ele poderia fazer com o pau dele. O que me interessa é o fato de você não ter me ajudado lá dentro.

— Só no final, — eu argumento. — O resto do tempo, eu estava totalmente te ajudando. Você sabe que eu estava.

Ela não responde. E então nosso carro chega e ela anda em direção a ele. Originalmente eu defini o local de chegada como a estação de trem para Brenna, mas agora eu me inclino para o banco da frente e bato no ombro do motorista. — Ei, na verdade vamos a outro lugar primeiro. Você poderia nos deixar no O'Malley's em Boylston?

Brenna vira a cabeça. — Não. Nós estamos indo para a estação.

O olhar do homem se move para um lado e para o outro entre nós.

— Vamos lá, — murmuro para Brenna. — Você sabe que precisa de uma bebida. — Eu não acho que ela consumiu uma única gota de álcool hoje à

noite. As outras mulheres estavam tomando vinho rosé. — Uma bebida de verdade, — eu a persuado.

— Ok. O'Malley. — ela murmura para o motorista.

Pouco tempo depois, estamos sentados em frente um ao outro em uma cabine apertada. O pub está cheio com a multidão de sexta-feira à noite, mas nós tivemos sorte e chegamos ao mesmo tempo que outro casal estava saindo. Nenhum de nós diz uma palavra enquanto esperamos que a garçonete venha e pegue nosso pedido.

Está tão alto aqui que a ruiva de cabelo encaracolado tem que gritar só para dizer olá.

Brenna examina o cardápio e depois levanta a cabeça.

— O que vocês beberam na caverna do Mulder? — Ela diz secamente.

— Conhaque, — eu admito.

— Remy Martin?

— Hennessy, puro — Vamos querer dois desses, por favor, — ela diz à garçonete.

— Tudo bem, — a ruiva gorjeia.

Depois que ela sai,, eu olho para Brenna com genuíno arrependimento. — Me desculpe por ter ido para a caverna do homem sem você. Eu realmente me sinto mal por isso.

— Claro, — diz ela.

Seu tom é carente de sarcasmo, então eu acho que ela está sendo sincera. Só não estou claro sobre o que ela está sendo sincera. — Isso é você aceitando meu pedido de desculpas ou apenas o reconhecendo? — Eu exijo.

— É o que você quer que seja, Jakey.

Graças a Deus. A Jensen que eu comecei a apreciar está de volta em plena forma, completa com um pequeno sorriso que curva seus lábios. Eu senti falta de ver ele hoje à noite.

— Mulder é um idiota, — eu digo francamente. — Você honestamente quer trabalhar para alguém como ele?

— Eu garanto a você que todos os canais no mundo emprega um idiota ou dois. E eu não estaria trabalhando diretamente com ele.

Eu ficaria com um dos produtores de nível mais baixo e provavelmente não teria muito contato com Mulder. Eu espero. — Sua expressão se torna agridoce. — Eles me deram um tour pela estação na segunda-feira e eu pude ver o set do *Hockey Corner*. Foi tão legal.

— Kip e Trevor? Eu amo esses caras! Imagine o quão legal seria ser um convidado no show deles?

— Ei, um convite pode muito bem estar no seu futuro, Sr.

Estrela do Hóquei.

— E você? Você gostaria de estar na frente da câmera ou atrás dela? — Eu pisco. — Eu recomendo na frente da câmera. Pense em todos as ereções que você causaria no público masculino.

— Nossa, a ideia de todos aqueles fãs de hóquei se masturbando para mim é tão emocionante! O sonho de toda garota.

Fico feliz em ver que ela está começando a relaxar. Seus ombros estão finalmente se soltando depois de ficarem mais duros do que tábuas a noite toda. Quando a garçonete retorna com dois copos de conhaque, eu levanto meu copo para Brenna.

— Saúde, — eu digo.

Após um segundo de hesitação, ela bate no meu copo com o dela.

— Sáude, — ela ecoa.

Nós bebemos, olhando um para o outro sobre as bordas de nossos respectivos copos.

— Estou curioso, — eu digo.

Ela toma outro gole.

— Sobre o que?

— Seu pai é o motivo pelo qual você quer tanto esse estágio?

Ele empurrou você para isso? Ou talvez você esteja apenas tentando impressioná-lo?

Brenna revira os olhos. — Não, não e não. Obviamente, meu pai é a razão pela qual eu comecei a assistir hóquei, mas ele não me fez amá-lo. O jogo em si foi responsável por isso.

— Como foi crescer com ele? Ele parece ser tão durão.

— Ele é.

Ela não elabora, o que desencadeia uma onda de cautela.

Quando ela percebe meu rosto, ela diz, — Relaxe, minha infância foi normal. Papai não foi abusivo nem nada disso. Nós não somos tão próximos como costumávamos ser. E sim, ele pode ser um idiota às vezes. É do seu jeito ou a rua, sabe? Eu acho que é uma coisa de treinador.

Penso no meu próprio treinador e na expressão em seu rosto sempre que alguém menciona Chad Jensen. — O treinador Pedersen odeia seu pai.

— O sentimento é mútuo. Eles têm uma história, no entanto.

— História, — eu faço eco, balançando a cabeça com o conceito. — A história é uma besteira. Eu não entendo porque as pessoas não podem deixar as coisas para trás. Por que eles não podem deixar o passado no passado? Acabou - o que ganhamos com isso?

— Isso é verdade, — um lampejo pensativo cruza seu olhar. — Eu tento não pensar no passado, nunca.

— Você não acabou de me dizer que seu passado não era escuro e torcido?

— Não, eu te disse que minha infância era normal. Eu nunca disse que não havia nada escuro e distorcido no meu passado.

Porque *isso* não é nem um pouco intrigante. — Deixe-me adivinhar. Você não vai me contar sobre isso.

— Bom palpite.

Nós bebemos nosso conhaque. Eu observo seus lábios, o jeito que a parte de baixo se agarra à borda de seu copo antes de abaixá-

lo. Sua língua espreita para lamber a gota de umidade deixada naquele lábio. Estou obcecado com os lábios dela.

— No que você está pensando agora? — Brenna pergunta.

— Você não quer saber.

— Me teste.

— Estou pensando em seus lábios.

Os lábios em questão se curvam lentamente.

— O que tem eles?

— Eu estou querendo saber o gosto deles.

— Provavelmente de conhaque.

Eu abaixo meu copo e deslizo para fora da cabine.

— Onde você está... — Ela para quando eu deslizo meu corpo grande ao lado dela. — Eu não estou com disposição, Connelly.

— Não está com disposição para o quê? — Estamos sentados tão perto que nossas coxas estão se tocando. Eu estico um braço ao longo do topo da cabine, descanso meu outro antebraço na mesa e inclino meu corpo em direção ao dela. — Vamos lá, você não quer descobrir?

— Descobrir o que?

— Se há faíscas.

— As faíscas são superestimadas.

— Eu discordo, — Eu lambo meu lábio inferior, e seu olhar acompanha o movimento da minha língua.

Brenna suspira. — Você é muito sexy.

Eu sorrio. — Eu sei.

— Você é muito convencido.

— Eu também sei disso.

Ela joga o cabelo sobre um ombro. Eu não sei se ela está intencionalmente tentando chamar minha atenção para o pescoço dela, mas é para onde vai. Quero enterrar meu rosto naquela coluna longa e elegante e sentir o cheiro dela.

— Você é muito sexy, — eu ecoo seu comentário anterior, minha voz saindo rouca.

Ela sorri. — Eu sei.

— E convencida.

— Isso também.

— Acho que isso faz de nós duas ervilhas em uma vagem?

— Talvez. E é provavelmente por isso que nunca daremos certo.

Eu inclino minha cabeça. — Daremos certo... o que você quer dizer com dar certo?

— Como um casal.

Minha risada de resposta é baixa, sedutora.

— Quem disse que eu quero que sejamos um casal? Agora eu só quero ver se há química.

Brenna se inclina mais perto, seu hálito quente fazendo cócegas no meu queixo. Ela coloca uma mão no meu joelho e me acaricia com o polegar antes de deslizar sua mão muito lentamente em direção a minha virilha. Não há como ela não perceber o volume na minha calça. Ela não toca e nem aperta. Mas uma unha arranha ao longo da borda do cume duro, e eu gemo em voz alta.

— Claro que temos química, — diz ela, sua boca perfeita a centímetros do meu rosto. — Nós dois sabemos que temos química.

Nunca houve uma única dúvida sobre se temos ou não química. — Ela levanta uma sobrancelha. — Então, por que você não corta essa merda sobre precisar descobrir, e apenas me diga o que você realmente quer.

— Tudo bem, — respondo, porque não sou de desistir de um desafio. — Eu quero beijar você.

16

Brenna

Nada de bom pode vir de beijar Jake. Mas minhas defesas estão fracas no momento. Ed Mulder quebrou a minha armadura a noite toda, mais uma vez provando que toda interação com aquele homem é uma completa perda de tempo. Graças a ele, meus nervos estão à flor da pele e meu estômago está cheio de conhaque.

E Jake é seriamente atraente. Seu rosto esculpido poderia parar o tráfego. Seu corpo largo e atlético poderia causar uma pilha de dez carros. Basicamente, se você está em um carro e vê Jake Connelly?

Você está em grave perigo.

Eu olho seus lábios. Eles não são carnudos, mas o inferior é um pouco mais cheio que o superior. Eu não posso negar que quando aqueles lábios tocaram os meus no show do último fim de semana, eu queria mais. Eu queria um beijo de verdade. E eu ainda quero isso agora. Eu quero saboreá-lo. Quero ouvir o som que ele faz quando minha língua desliza em sua boca.

Antecipação acelera meu pulso. — Um beijo — eu admito.

— Você não ficará satisfeita com apenas um.

O brilho arrogante em seus olhos é tão excitante para mim. Eu gosto de caras assim. Direto, assertivo e seguro de si. Alfa, mas não o tipo de alfa que te ordena e fica muito arrogante.

Jake possui uma confiança fácil, uma certeza sobre quem ele é e o que ele quer. Eu acho que é por isso que eu fui tão rápida em perdoá-lo por seu comportamento no jantar. Não só tenho uma ligeira (ok, está bem, mais do que *ligeira*) afeição por idiotas arrogantes, mas eu aprecio um homem que vai atrás do que ele quer. Essa é a diferença entre Jake e alguém como Mike Hollis. Hollis é confiante, mas no final do dia ele não é o cara que desliza para o meu lado da cabine e me diz que vai me beijar. Hollis esperaria que eu o beijasse.

E *por que* estou pensando em Hollis agora?

Eu deslizo meus dedos na coxa de Jake e em direção ao seu peito. Seus

músculos são tão definidos que eu posso sentir as gomos tentadores mesmo com ele vestindo uma camisa. Eu o acaricio sobre sua camisa social azul-escura, uma provocação rápida que traz calor para seus olhos. Quando meus dedos alcançam sua clavícula, seu pomo de Adão se contorce quando ele engole em seco.

Eu sorrio. — Está tudo bem?

— Sim. Eu estou bem. — Ele limpa a garganta.

Minha mão alcança seu destino - seu rosto incrivelmente bonito.

Eu esfrego seu lábio inferior com a ponta do meu polegar. Seu olhar fica incrivelmente mais quente. Antes que eu possa piscar, dedos compridos se enroscam no meu cabelo e há uma grande mão em minha nuca.

Jake traz minha cabeça para frente e choca seus lábios contra os meus, e é o tipo de beijo que está faltando na minha vida há tanto tempo. Um que começa como uma beijo lento, um encontro suave de lábios e o leve toque da língua. É como se ele estivesse preparando o terreno para algo mais feroz. Ele está construindo uma fogueira, cada beijo provocante servindo como fogo, até que finalmente ele solta um gemido, conduz o beijo mais fundo, e o fogo nos engole. Sua boca está quente e com fome, mas ele não tenta lamber meu rosto ou me engolir inteira. É um beijo controlado, firme mas ganancioso, cheio de paixão e a quantidade perfeita de língua.

Eu gemo. Eu não posso evitar. Ele ri contra meus lábios antes de se afastar.

— Você beija bem, — ele diz.

— Você não é tão ruim também. — E então nós estamos devorando a boca um do outro novamente, com força nessa cabine, e eu nem sequer recuo quando eu registro o som de assobios sobre a música. Deixe todos ao nosso redor assistir. Dê-lhes pipoca para tudo que eu me importo.

Aquela garota no banheiro na semana passada, aquela que elogiou a língua de Jake, estava certa. Sua língua é incrível. Parece o paraíso na minha boca. E sua mão grande e quente agora está apertando minha coxa. Quero subir em seu colo e fazer tudo que tenho vontade, mas estamos em um bar e estamos totalmente vestidos. O fato de estarmos em público é a única coisa que me impede de tomar uma decisão realmente estúpida.

Eu me afasto, respirando pesadamente. Os lindos olhos de Jake olham de volta para mim. Um verde profundo e escuro, como a selva depois de uma forte chuva. Eu posso ver porque as mulheres ficam um pouco loucas por ele.

Eu engulo um rápido gole de conhaque, em seguida, me assusto quando ele pega o copo da minha mão. As pontas dos dedos calejados esfregam meus dedos. Eu tremo — Isso era meu, — eu acuso quando ele termina minha bebida.

— Vamos pedir outra rodada.

— Provavelmente não é uma boa ideia, — minha voz soa rouca, então eu limpo minha garganta. Duas vezes. — É melhor eu ir.

Jake acena com a cabeça. — OK. Deixe-me pegar a conta.

Eu gesticulo para nossos copos vazios. — A propósito, isso conta como nosso encontro.

Ele solta uma risada baixa e sexy. — Continue sonhando. Esse não é o nosso encontro. Isso ainda é eu sendo seu namorado falso.

— Sério? Isso foi um beijo falso?

— Esse não é o encontro de verdade. — Ele diz severamente.

— Mas nós provavelmente devemos agendar isso. Quando você está livre?

— Nunca.

— Que tal amanhã?

Duas noites consecutivas? Ele é louco? Eu não faço isso nem com as pessoas que namoro de verdade.

— Uau. Você está morrendo de vontade de me ver de novo, hein?

— Sim, — ele admite, e meu coração me trai, pulando uma batida. — Então. Amanhã?

Eu desmorono como um castelo de cartas. — Está bem. Mas eu não vou voltar para Boston. Em uma semana, fiquei nessa cidade o suficiente para a vida toda.

— Vou escolher um lugar mais perto de Hastings, — ele me garante. — Eu vou pegar o carro do Brooks - eu devo ir buscá-la?

— De jeito nenhum. — De maneira alguma vou deixar Jake aparecer na porta do meu pai para me pegar para um encontro. — A menos que você esteja com vontade de ser assassinado.

Ele ri conscientemente. — Eu esperava que você dissesse não, mas eu sou um cavalheiro, então eu tive que perguntar. Eu pagarei sua tarifa de táxi, no entanto.

— Eu não preciso de sua caridade — eu zombo.

— Você só gosta de ser difícil, não é?

— Sim, — eu remexo na minha bolsa atrás da minha carteira.

— Quer dar mais uns amassos antes de ir embora? — O tom de Jake é juvenil e esperançoso.

— Não.

Seu olhar se torna diabólico. — Que tal um boquete?

— Ah, agradeço a oferta, mas não tenho um pênis.

O riso de Jake aquece meu sangue. É profundo e rouco e quero gravá-lo para poder ouvi-lo sempre que quiser. Que é além de assustador e insanamente inquietante. Estou começando a gostar da companhia desse cara e isso me preocupa. Muito.

* * *

— Você chegou tarde noite passada.— A desaprovação do meu pai me cumprimenta quando eu entro na cozinha na manhã seguinte. — Festejando, eu suponho?

Enfio a cabeça na geladeira e reviro os olhos para a margarina, porque não consigo fazer isso na cara dele. — Cheguei em casa por volta da meia-noite, pai. Em uma noite de sexta-feira. E eu tive que pegar o trem das onze horas para que eu voltasse a meia noite.

Então, na verdade, eu terminei de “festejar” — eu me viro para que ele possa ver as aspas. — As onze. Em uma noite de sexta-feira.

— Você é muito velha para ser insolente comigo.

— E eu estou velha demais para ser repreendida pela minha vida social. Nós conversamos sobre isso. Você disse que não daria horários.

— Não, você falou sobre isso. E eu não disse nada. — Ele não tem medo de revirar os olhos abertamente. Ele passa por mim em suas calças xadrez, meias de lã e uma blusa de moletom com o logo de Briar.

Ele para na cafeteira, a chique que a Tia Sheryl comprou para ele no Natal do ano passado. Estou surpresa que ele esteja usando.

Papai não se importa se um produto tem todos os sinos e assobios, a menos que seja um equipamento de hóquei de última geração. Caso contrário, ele não dá a mínima.

— Quer uma xícara? — Ele oferece.

— Não, obrigada. — Eu pulo em um dos bancos no balcão da cozinha.

As pernas estão irregulares, por isso oscila por um instante antes de encontrar o seu equilíbrio. Eu abro um iogurte e coloco-o no balcão, enquanto papai está perto da pia, esperando que seu café seja preparado.

— Você não precisava pegar o trem, — diz ele rispidamente. — Você poderia ter pegado o jipe emprestado.

— Sério? Eu tenho permissão para dirigir o precioso Jeep novamente? Eu pensei que tinha sido banida depois do incidente com a caixa de correio.

— Você estava. Mas isso foi o que? Dois anos atrás? Espera-se que você tenha se tornado inteligente desde então e aprendido a dirigir corretamente.

— Alguém poderia esperar. — Eu engulo outra colherada de iogurte. — Eu não me importo de pegar o trem. Isso me dá tempo para fazer minhas leituras e ler todos os destaques dos jogos. Então este fim de semana é o jogo de caridade, certo?

Papai acena com a cabeça, mas ele não parece empolgado com isso. Esse ano, o Comitê de Hóquei da Divisão I decidiu que cada equipe participará de uma exposição de caridade no fim de semana antes das finais da conferência, em vez de jogar imediatamente o jogo final após a rodada da semifinal. As exposições são organizadas por várias sociedades de câncer em todo o país, e todo o dinheiro arrecadado da vendas de ingressos e concessões vão para essas instituições de caridade. É obviamente uma ótima causa, mas eu sei que meu pai e seus jogadores estão ansiosos pelas finais.

— E as finais? Vocês estão prontos?

Ele dá outro aceno. De alguma forma ele consegue enfiar tanta confiança em um único aceno. — Nós estaremos.

— Os Crimsons vão ser difíceis de vencer.

— Sim. Eles serão. — Esse é meu pai, um conversador talentoso.

Eu raspo o último pedaço de iogurte do recipiente de plástico. — Eles estão bons este ano, — comento. — Eles estão muito, muito bons.

Não apenas jogando hóquei. Jake Connelly, por exemplo, é altamente qualificado em outras áreas. Como beijar. E me deixar excitada. E...

E eu preciso descarrilar esta linha de pensamento, pronto.

Porque agora meu corpo está formigando, e eu não posso sentir formigamento tão próxima do meu pai.

— Você sabe, você está autorizado a dizer uma ou duas coisas boas sobre Harvard, — eu digo a ele. — Só porque você odeia o treinador não significa que os jogadores são terríveis.

— Alguns deles são bons, — ele reconhece. — E alguns deles são bons, mas sujos.

— Como Brooks Weston.

Ele acena novamente. — O garoto é um monstro, e Pedersen incentiva isso. — Há veneno em sua voz quando ele diz o nome de Pedersen.

— Que tipo de jogador ele era? — Pergunto curiosamente. — Pedersen, eu digo.

As feições do meu pai ficam tensas, a tensão ondulando em seu corpo amplo. — O que você quer dizer?

— Quero dizer, você jogou com ele em Yale. Vocês estavam no mesmo time por pelo menos algumas temporadas, certo?

— Certo. — Agora seu tom é guardado.

— Então, que tipo de jogador ele era? — Eu repito. — Um atacante poderoso? Um executor? Ele jogava sujo?

— Sujo como lama. Eu nunca respeitei seu modo de jogar.

— E agora você não respeita o treinamento dele.

— Não. — Papai toma um longo gole de seu café, me observando sobre a borda. — Você está dizendo que respeita?

Eu penso sobre isso. — Sim e não. Quer dizer, há jogabilidade suja e, depois, há uma jogabilidade dura. Muitos treinadores incentivam seus jogadores a jogar duro, — eu indico.

— Não é certo. Promove a violência.

Eu tenho que rir. — O hóquei é um dos esportes mais violentos que existe! Nós temos caras patinando no gelo com lâminas afiadas em seus pés, segurando grandes bastões. Eles são golpeados nas paredes, são espancados de novo e de novo, levam discos no rosto...

— Exatamente. O esporte já é bastante violento, — concorda papai. — Então, por que tornar isso ainda mais violento? Jogue limpo e jogue com honra. — Sua mandíbula aperta. — Daryl Pedersen não sabe o significado de limpeza ou honra.

Ele tem um ponto válido. E suponho que não posso saber de uma forma ou outra sobre o nível de sujeira de Pedersen. Eu só vi alguns jogos de Harvard nessa temporada, o que torna difícil avaliar com precisão o quão sujo esses meninos jogam.

Eu sei o quão sujo Jake beija. Isso conta?

— O que você planejou para hoje? — Papai pergunta, mudando de

assunto.

— Preciso terminar um artigo, mas provavelmente farei isso mais tarde. Estou indo para a casa de Summer agora.

— Num sábado de manhã?

— Sim, ela quer que eu ajude ela a limpar seu closet.

— Eu não entendo as mulheres, — diz papai.

— Nós somos fodidamente estranhas. Eu vou te dar isso.

— Eu ouvi coisas sobre essa garota Summer, — acrescenta ele, sua testa se franzindo, sua marca registrada.

Eu faço uma careta de volta. — Ela é uma boa amiga minha.

— O irmão dela disse que ela era louca.

— Bem, sim. Eu não posso negar isso. Ela é estranha, melodramática e hilária. Mas você não deve acreditar em tudo que Dean diz, de qualquer maneira.

— Ele disse que ela queimou a faculdade que estava.

Eu sorrio para ele. — Considerando que a Universidade Brown ainda está de pé, acho que podemos assumir que Dean exagerou. — Eu saio do banquinho. — Eu preciso me vestir. Vejo você mais tarde.

* * *

Uma hora depois,estou deitada na cama de Summer, mexendo no meu celular. Não preciso dizer que, a ver experimentar cada roupa do seu armário e depois modelar para mim ficou chato, muito rápido.

— Bee! — Ela reclama. — Preste atenção.

Eu coloco o celular para baixo e me movo para a posição sentada.

— Não, — eu anuncio. — Porque isso é insanidade pura. Você acabou de experimentar quatro blusas de cashmere diferentes no mesmo tom de branco. Elas eram idênticas. E todas pareciam novas!

Ela começa a me dar um discurso inteiro sobre Prada versus Gucci versus Chanel até eu levantar a mão para impedi-la, porque eu juro por Deus se ela continuar falando sobre Chanel, eu vou perder a cabeça. Ela está obcecada com essa casa de moda e, sem controle, pode falar sobre isso por horas.

— Eu entendo, elas são blusas de grife. Mas o objetivo da limpeza de primavera é se livrar das coisas - e você não descartou nada. — Eu aponto

meu dedo para a pequena pilha de roupas ao pé da cama. É a pilha de doações, e consiste em duas camisetas, um par de jeans e um cardigã.

— Eu tenho dificuldade em deixar as coisas, — ela bufa, chicoteando seu cabelo loiro por cima do ombro.

— Você não tem um closet na sua casa em Greenwich? E outro em Manhattan?

— Sim. E daí?

— E ninguém precisa de tantos closets, Summer! Eu me dou bem com um punhado de roupas que eu uso.

— Você só usa preto, — ela responde. — É claro que é fácil montar uma roupa quando tudo que você veste é preto. Você não dá a mínima para moda - você veste uma camiseta preta, calça preta, botas pretas e batom vermelho e pronto. Bem, preto não é minha cor.

Isso me faz parecer muito BDSM. Eu preciso de cor, Brenna! Minha vida é colorida. Eu sou uma pessoa colorida...

— Você é uma pessoa louca, — eu digo.

— Eu não sou louca.

— Sim, você é, — seu namorado confirma quando ele entra no quarto. As tatuagens que cobrem o braço todo de Fitz ondulam quando ele envolve os braços em torno de Summer por trás, inclinando a cabeça para plantar um beijo doce em sua bochecha.

— Eu odeio vocês dois, — eu resmungo. — Vocês são repugnantemente felizes. Vão ser felizes em outro lugar.

— Desculpe, Bee, mas não vamos esconder nosso amor do mundo, — diz Summer, e começa a beijar a bochecha de Fitz, fazendo barulhinhos que me fazem querer vomitar.

Bem, não é bem assim, mas eu finjo engasgar porque ela está sendo ridícula.

— O que vocês estão fazendo? — Fitz olha para mim. — Eu nem percebi que você estava aqui.

— Você estava dormindo quando Bee chegou aqui, — diz Summer. — Estamos limpando meu armário. Eu estou doando um monte de coisas.

Ele olha para o armário cheio e depois para a pequena pilha na cama.

— Legal. Você acabou de começar?

Eu bufo.

— Nós estamos nisso há mais de uma hora! Em uma hora, ela decidiu

doar uma camiseta.

— É mais do que uma camiseta, — Summer protesta.

Nossas vozes atraem Hollis do corredor. Ele entra no quarto de Summer e cai perto do pé da cama dela. Ele está de calça de moletom, uma regata e quando seus pés descalços batem sobre a pequena pilha de doações, ele nem percebe.

— Legal. Você está experimentando roupas para nós? Quando chegamos a lingerie? Fitz, diga à sua namorada que eu preciso de um desfile de lingerie como recompensa pelo sofrimento emocional que ela me causou.

— Sobre o que você está tagarelando agora? — Eu pergunto a ele.

Eu estou na cabeceira da cama, então ele tem que esticar o pescoço para encontrar meus olhos.

— Summer me disse o que vocês idiotas fizeram para mim.

Eu dou a ele um olhar vazio.

— Minha *perseguidora*, — ele fala. — Eu sei que você encorajou isso.

— Ela não está perseguindo você, — argumenta Summer.

— Você está falando sério? — Hollis ficou boquiaberto com ela.

— Ela me liga *todos os dias* desde que saímos para jantar.

— Você saiu na quinta-feira, — lembra Summer. — Isso foi literalmente dois dias atrás. O que significa que ela te ligou duas vezes. Relaxa aí.

— Duas vezes? Eu queria, porra! Ela liga pelo menos três vezes por dia.

— Sim, e você atende *todas* as vezes, — dispara Summer. — E

fala com ela por uma hora, às vezes mais.

— *Eu* falo? — Ele passa as mãos pelo cabelo. — *Ela* fala! Essa garota não cala a boca.

— Eu suponho que estamos falando de Rupi? — Eu me aproximo, lutando contra o riso.

— Claro que estamos falando de Rupi! — Ele ruge. — Ela é uma pessoa insana, você percebe isso, certo? Tem certeza de que ela não escapou de uma instituição mental em Bali?

— Bali? — Eu ecoo.

— Ela disse que é de onde sua mãe é. Ela é uma estrela de cinema em Bali.

— Uma *estrela de Bollywood*. — Summer ri. — É na Índia, não Bali.

— Ah. — Ele pensa sobre isso, então balança a cabeça. — Não, isso não melhora nada. Ela ainda é louca.

— Como foi o jantar? — Eu pergunto a ele.

Ele se para me encarar.

Eu pisco educadamente. — Nada bem?

Seu rosto está nublado. — Ela falou o tempo todo, e ela não me deixou lhe dar um beijo de boa noite.

— Espere, você está dizendo que queria dar beijo de boa noite nela? — Fitz fala. Ele está inclinado na beira da mesa do Summer.

Sua namorada, enquanto isso, está de volta ao seu armário, folheando os cabides.

— Isso é exatamente o que eu estou dizendo, Colin, — diz Hollis arrogantemente. — Só porque ela é maluca não significa que eu não quero ficar com ela.

— Elegante, — digo a ele. — Você é um verdadeiro romântico de coração.

Ele abaixa as sobrancelhas. — Ei, a loja Hollis ainda está aberta. Apareça quando quiser, Jensen.

— Passao. De qualquer forma, então não rolou beijo, hein?

— Não! — Ele parece indignado. — Ela não beija no primeiro encontro. Ela está me fazendo esperar! Até o terceiro encontro.

Fitz se dobra de tanto rir. — Espere um segundo — ele ofega.

— Você vai sair com ela de novo?

Eu sorrio. — Mais duas vezes?

— Eu não acho que tenho uma escolha, — Hollis geme. — Aparentemente eu vou levá-la para um filme na terça-feira.

Fitz acena com a cabeça. — Legal. É metade do preço às terças-feiras. Você deveria ir ver o novo filme da Marvel.

— Eu não quero ver o novo filme da Marvel, seu idiota. Eu não quero sair com essa garota. Ela é muito jovem e muito chata e... — Ele se assusta e enfia a mão no bolso da calça de moletom. Ele pega seu celular e empalidece quando vê tela. — Ah meu Deus, é ela.

— Você a salvou em seu celular? — Eu exijo.

— Ela salvou. Ela pegou meu telefone no meio do jantar e criou um contato para si mesma. Ela salvou como Rupi com o emoji de olhos de coração. Ela está no meu telefone com olhos de coração, pelo amor de Deus.

Eu rolo de lado e tremo com risadas silenciosas.

Na mesa, Fitz está balançando a cabeça, divertido. — Você sabe que pode

mudar o nome, certo?

Hollis está muito ocupado atendendo a ligação. Ele mal consegue falar um “alô” antes que o falatório animado saia de seu telefone.

Fitz e eu trocamos um sorriso. Eu não tenho ideia do que Rupi está dizendo, mas ela está falando a uma milha por minuto, e a expressão horrorizada no rosto de Hollis é inestimável. Esse é o maior entretenimento que eu tive em anos.

— Mas eu não gosto de comédias românticas — ele lamenta.

A tagarelice continua.

— Não, eu não sei. Eu não quero ver um filme. Se você está tão determinado a sair, então vamos para algum lugar e dar uns amasso.

Gritaria segue.

Eu me enrolo em histeria.

— Puta merda, tudo bem! Nós vamos ver seu filme estúpido, mas é melhor você ficar comigo, Rupi, e não me dê nenhuma besteira sobre não beijar no segundo encontro, porque se você fosse qualquer outra garota, nós já estaríamos transando.

O resto do mundo não existe mais para Mike Hollis. Ele sai da cama e sai do quarto de Summer. Sua voz nervosa vem do corredor.

— Eu não sou um maníaco sexual! Eu não faço sexo desde que te conheci.

Eu olho para Fitz. — Isso é verdade?

— Acho que sim. Mas vamos ser real - não é como se ele fosse um rei antes disso. Ele fala um grande jogo, mas na verdade é muito mais exigente do que ele deixa transparecer. Eu não acredito que ele tenha transado a metade do que ele disse.

— Ah, ele definitivamente não transou, — vem a resposta abafada de Summer do armário. — Aquele menino não tem jogo algum.

— Ele é um jogador de hóquei, — indico. — Os jogadores de hóquei não precisam de muito jogo fora do gelo. As fãs estão sempre felizes em vê-los.

— O que vocês acham desse vestido? — Summer reaparece usando um vestido sem alças branco com franjas na bainha.

— É lindo, — diz o namorado dela.

— Bee?

— Muito inocente. Eu nunca usaria isso.

— Claro que você não usaria isso - não é preto. Diga-me se eu estou bem

ou não.

— Você fica bem em tudo. É repugnante e eu te odeio, e seriamente, você pode se livrar de metade do armário e ainda vai parecer uma supermodelo no que restar.

Ela sorri. — Você está certa, esse é um ótimo vestido. Eu vou ficar com ele.

Troco outro olhar divertido com Fitz. Ainda me surpreende que esses dois sejam um casal. No entanto, de alguma forma, a aluna de moda e o nerd fazem isso dar certo.

— O que vocês estão fazendo hoje à noite? — Eu pergunto. — Eu imagino que meu pai estará trabalhando duro com a equipe essa semana, então esta pode ser sua última chance de relaxar, certo?

— De verdade, — diz Fitz. — E eu não sei, nós provavelmente só… — Ele encolhe os ombros timidamente.

Tradução: Eles passarão a noite toda na cama.

— E você? — Pergunta ele.

— Provavelmente ficarei em casa, — eu minto.

— Mesmo? Não vai ter outro encontro com o cara do Tinder? — Summer volta à conversa. Ela deixa cair duas camisas desbotadas na pilha de doação.

— Que cara do Tinder? — Exige Fitz.

— Bee teve um encontro na noite passada. Que ela nem sequer me contou.

— Não há nada para contar. Nós não clicamos, e eu não estou vendo ele de novo. — É perturbador como a mentira naturalmente vem até mim.

Summer oferece um sorriso de desculpas. — Convidaríamos você a sair com a gente hoje à noite, mas vamos estar muito ocupados fazendo sexo.

Fitz suspira pesadamente. — Amor...

— O que?

Ele apenas balança a cabeça.

— Não se preocupe com isso, — eu digo, sorrindo para eles. — Eu tenho uma tonelada de lição de casa para fazer, de qualquer maneira.

— Parece emocionante, — brinca Summer.

Ela não sabe a metade disso.

17

Brenna

Jake me envia a localização do nosso encontro enquanto eu estou jantando com meu pai. Estamos comendo vegetais fritos que eu fiz, e tem sido uma refeição quase silenciosa, já que não temos muito a dizer um ao outro nos dias de hoje.
Quando ele percebe meu telefone acendendo, um sulco profundo aparece em sua testa. — Sem celular na mesa de jantar.
— Eu nem estou mexendo, — eu protesto. — Eu não consigo controlar ele.
— Certamente você consegue. Existe o botão de desligar.
Eu olho de relance para o telefone perto de sua mão direita. Ele já recebeu quatro e-mails desde que nos sentamos. — Você também pode desligar o seu.
Nós nos encaramos. Papai faz um som ranzinza, gira um pouco de macarrão ao redor do garfo e empurra-os na boca.
Eu não abro a mensagem de Jake até que eu esteja no meu quarto. Meu queixo cai quando eu vejo para onde estamos indo hoje à noite.

EU: *Boliche????*

JAKE: *O que você tem contra boliche?*

EU: *Nada. Mas eu sou horrível, então se você está esperando por qualquer tipo de competição, você não vai conseguir de mim.*

JAKE: *Nenhuma competição é necessária. Vamos nos divertir. Tudo bem?*

EU: *Claro, que diabos.*

JAKE: *Me encontre por volta das 8?*

EU: *Parece bom.*

Isso me dá uma hora e meia para ficar pronta, mas eu já decidi que não vou me esforçar muito para ficar bem para Jake. A única razão pela qual eu vou sair com ele esta noite é porque ele foi ao jantar comigo.

Depois de tomar banho e me vestir, abro o Google maps e coloco o endereço da pista de boliche. É uma viagem de vinte e cinco minutos, o que o torna muito mais perto de Hastings do que de Cambridge.

Um tempo depois, desço e permaneço na porta da sala de estar.

Papai está no sofá, avançando rapidamente pelo jogo de Harvard-Princeton do último final de semana. Jake é um relâmpago na tela, e eu me pergunto se meu pai apreciaria a ironia de eu estar indo ao encontro de Jake em pessoa.

— Hey, — eu digo para chamar sua atenção. — Eu queria ver se poderia pegar emprestado o jipe. Estou me encontrando com um amigo essa noite.

— Todos esses amigos misteriosos, — ele murmura, seus olhos permanecendo grudados na tela. — Algum desses amigos tem nomes?

— Eles com certeza têm. — Mas eu não os falo.

Papai bufa. — As chaves estão no hall da frente. Tente estar de volta em um horário razoável.

Eu quero dizer algo sarcástico, mas ele está me emprestando seu carro, então eu me contenho.

— Não espere acordado — eu digo no lugar.

* * *

Jake já está lá quando eu paro no estacionamento quase vazio na frente do Bowl-Me-Up. O nome do boliche está me intrigando.

Talvez seja uma brincadeira com *"Beam me up"* ? Mas uma referência de ficção científica antiga não transmite boliche, então não tenho certeza do que eles realmente querem.

Eu estaciono o jipe ao lado da brilhante Mercedes em que Jake está encostado. Junto com nossos carros, o lote contém um sedan, uma caminhonete e cinco ou seis motos estacionadas perto das portas da frente. É basicamente um estacionamento fantasma. — Carro bonito, — eu observo

quando pulo para fora do jipe. — Você comprou isso com o seu bônus do contrato?

— Não. Eu não gastei um centavo dele, na verdade, — Jake admite. — Esse é o carro de Brooks.

— Por que ele precisa de um carro na cidade?

— Porque ele é milionário e milionário possui carros. Jesus, gostosa.

Eu tenho que rir. — Faz todo sentido para mim. — Eu olho para o sinal enorme acima de nossas cabeças. Ao lado das palavras Bowl-Me-Up, há uma enorme bola de boliche rosa-neon que fica piscando.

— Você vem aqui muitas vezes? — Pergunto secamente.

— Todo fim de semana durante o período sem jogos. Esse lugar é querido no meu coração.

Isso me pega de surpresa. — Sério?

— Não. Claro que não. Eu escolhi porque é a meio caminho entre as nossas casas. — Ele bufa. — Tão ingénua.

— Sim, isso é culpa minha, — eu digo com um suspiro. — Eu deveria saber melhor do que acreditar que você tem um coração. — Eu tranco o jipe e guardo as chaves na minha bolsa.

Enquanto caminhamos em direção à entrada, noto Jake diminuindo seu longo passo para combinar com o meu muito menor.

— Eu tenho um coração, — ele argumenta. — Aqui, sinta.

A próxima coisa que eu sei é que ele está pegando a minha mão e colocando dentro da sua jaqueta desabotoada. Cara, ah, meu Deus, seus peitorais são deliciosos. E eu posso sentir o pulso dele tremulando sob meus dedos.

— Seu coração está acelerado, Connelly. Você está preocupado que eu vá chutar seu traseiro lá dentro?

— Nem um pouco. Você já me disse que não é boa.

Droga. Ele tem razão. Eu me repreendo por falar que sou ruim antecipadamente.

Lá dentro, encontramos outra cidade fantasma. A pista de boliche consiste em dez pistas, e apenas duas delas estão em uso.

No balcão principal está um cavalheiro de cabelos grisalhos com a pele enrugada que indica muitos anos ao sol. Ele nos cumprimenta com um sorriso que enruga os cantos de sua boca.

— Boa noite, pessoal! Que tal alguns sapatos? — Sua voz é tão rouca que

parece que ele fuma dois maços de cigarro por dia.

Nós pegamos nossos sapatos de boliche, e o homem velho com o rabo de cavalo cinza nos diz que podemos pegar qualquer pista disponível. Nós escolhemos a que está mais longe dos outros clientes - um casal mais velho, e um grupo de motociclistas de aparência assustadora que estão provocando e gritando um com o outro desde que Jake e eu entramos. Um deles, um cara obeso com uma barba espessa, acabou de fazer um strike e ele empurra os braços para cima em uma pose de vitória.

— É disso que eu estou falando, filho da puta! — Ele grita.

O homem atrás do balcão estremece. — Não ligue para esses caras. Eles são inofensivos, mas alguém precisa lavar a boca deles com sabão.

— Tudo bem, — digo a ele. — Meu pai treina jogadores de hóquei. Eu já ouvi pior.

Nós vamos até a nossa pista e sentamos na área de estar para trocar os sapatos. Minhas botas demoram mais para serem removidas por causa de todos os zíperes, então Jake termina antes de eu terminar. — Eu vou pegar algumas bebidas, — ele oferece. — Alguma preferência? Cerveja? Refrigerante?

— Cerveja. Obrigada. — Eu estou bem para tomar uma cerveja ou duas. Eu vou tomá-las durante a noite.

— Ok, — diz ele antes de sair.

Eu olho para suas costas e admiro seu traseiro apertado. Deus.

Eu não posso acreditar que estou em um encontro com Jake Connelly. O que é a vida?

Suspirando, eu coloco os sapatos de boliche, e então caminho até a tela que me instrui a digitar nossos nomes. Na linha Jogador Um, eu digito *Brenna*.

Para o Jogador Dois, eu digito *Pequeno Jakey*.

Eu confirmo e ainda sorrio quando Jake volta carregando duas garrafas de Bud Light.

Eu faço uma careta. — Bud Light?

— É o que eles tinham, — diz ele com tristeza. — Isso não é exatamente um estabelecimento de classe.

— Nós vamos nos virar, — eu asseguro a ele. — Obrigada. — Eu aceito a garrafa que ele me entrega e dou um gole rápido. Eca.

Essa é a cerveja que menos gosto.

— Deixe-me digitar nossos nomes no... — Jake para, notando a tela. Ele suspira. — Sério? O que você é, uma criança de cinco anos?

— Não, mas parece que você é, pequeno Jakey.

— Eu vou te mostrar quem é pequeno, — ele rosna.

— O que você vai fazer, tirar seu pau para fora aqui mesmo na frente dos Sons Of Anarchy e daquele bom velhinho?

Jake finge pensar. — Você está certa. Vou guardar isso para mais tarde. — Ele estende a garrafa. — Saúde.

— Saúde.

Pela segunda noite consecutiva, nós batemos nossas bebidas.

Isso é todo tipo de errado, e não apenas porque ele joga em Harvard.

Eu geralmente não namoro. Eu não tenho um namorado sério desde Eric, e eu não queria um. E pelo argumento, mesmo que eu quisesse um namorado, Jake é o último candidato que eu deveria considerar para essa posição. Ele está se mudando para Edmonton em poucos meses. Que tipo de relacionamento poderíamos ter?

Eu olho ao redor do não-muito-vívido boliche, absorvendo os sons e visões. Pinos esmagados juntos, o barulho alto dos motoqueiros, as luzes brilhantes, a superfície de madeira brilhante das longas pistas.

O que estou fazendo aqui?

— Brenna.

Um calafrio me percorreu ao som do meu nome nos lábios de Jake. O que solidifica ainda mais minha convicção de que eu não deveria estar aqui. Eu odeio o quanto ele me afeta.

— Você está pensando demais, — diz ele sem rodeios.

Eu lambo meus lábios repentinamente secos. — Como você sabe disso?

— Você sempre tem o mesmo olhar em seu rosto quando você está analisando alguma coisa. — Ele encolhe os ombros. — Você está questionando por que você está aqui.

— Você não está?

— Não. Eu te disse, nós temos química e eu quero ver aonde vai.

Eu solto um suspiro. — Não vai a lugar nenhum, Connelly, então tire essa idéia da sua cabeça. A única razão pela qual estou aqui é porque você me intimidou em um encontro.

— Continue dizendo a si mesmo, amor.

Eu me sinto um pouco tonta quando ele me chama de *amor*?

Sim.

Eu gosto da sensação? De jeito nenhum.

Eu tomo um gole desesperado da minha cerveja e, em seguida, coloco a garrafa na mesinha ao lado. — Tudo certo. Vamos fazer isso.

18

Jake

Brenna é uma jogadora terrível, mas é muito divertida de assistir.

Ela vai até a linha de defesa naqueles péssimos sapatos, seus quadris balançando e sua bunda parece fenomenal naqueles jeans apertados e pretos. Eu sou um homem que gosta de bunda, e eu não consigo tirar meu olhar do traseiro dela.

Apesar do fato de que ela é horrível no boliche, ela dá cento e dez por cento a cada jogada. Concentração enruga suas feições enquanto ela balança o braço para trás, gira seu pulso e libera a bola rosa brilhante. Seu tempo está errado e seu acompanhamento é inexistente, mas pela primeira vez em seis jogadas, a bola se move em linha reta.

Brenna vibra de felicidade enquanto sua bola se aproxima do pino do meio. No último segundo, ela vira, derrubando quatro pinos, em vez de fazer o strike.

— Tão perto! — Ela geme.

Então ela se vira, e ela nunca pareceu tão linda para mim como agora. Suas bochechas são como duas maçãs vermelhas, seus olhos estão brilhando, e ela executa uma dança bonitinha enquanto ela desliza no chão brilhante.

— Eu estou ficando melhor, — ela exclama.

— Nenhum lugar para ir, exceto para cima, — eu concordo, e então eu me levanto e faço um strike.

— Eu te odeio, — ela anuncia quando a minha pontuação aparece na tela.

Eu estou ganhando dela no chute no traseiro do século, mas eu não acho que ela realmente se importe. Para ser sincero, não presto muita atenção na pontuação. Normalmente eu sou competitivo pra caralho, mas hoje eu estou feliz em sair com a Brenna. Já faz muito tempo desde que eu tenho um encontro de verdade. O jantar de ontem à noite não conta, porque nenhum de nós se divertiu muito. E o conhaque no bar depois também não conta, porque nos beijamos mais do que conversamos.

Hoje à noite me permite ver Brenna de uma maneira que eu não vi antes.

O boliche não é a atividade mais romântica, mas pode lhe dar uma ideia da natureza de uma pessoa. Eles são competitivos?

Mesquinho? Eles são um mau perdedor ou, pior ainda, um péssimo vencedor? E com as meninas especificamente, um encontro no boliche pode revelar se uma garota é exigente. Eu conheço mulheres que enlouqueceriam no chão pegajoso ou com a cerveja de baixa qualidade. Mas não Brenna.

Depois que eu ganhei a primeira partida, é a Brenna quem sugere outra. — Ha! — Eu me gabo. — Você gosta de boliche.

— Eu gosto.— Ela solta um suspiro exagerado. — Estou realmente gostando disso.

Eu a estudo para ver se ela está brincando comigo. Mas não há uma grama de mentira no rosto dela.

— Estou falando sério. Isso é incrível. — Ela balança a cabeça, espantada. — Eu acho que realmente gosto de boliche.

Seu choque visível me faz rir. Depois que eu me recupero, me aproximo, meu tom fica sério. — Eu acho que nós vamos ter que fazer isso de novo algum dia… — E então eu espero.

Ela não responde. Em vez disso, ela se aproxima da tela e diz, — Tudo bem, deixarei o Pequeno Jakey ir primeiro desta vez.

Mas quando meu nome pisca na tela, está escrito somente: *Jake*.

Eu engulo minha satisfação. Eu acho que estou a conquistando.

Ela definitivamente está me conquistando.

— Então, estamos autorizados a falar de hóquei? — Pergunto enquanto caminho até a prateleira de bolas. Eu me apaixonei por uma bola verde neon que tenho chamado de Fazedora de Strikes.

— O que que tem? — Ela pergunta desconfiada.

— Bem, estamos jogando contra vocês em breve. É um grande jogo.

— É um grande jogo, — ela concorda.

— O que levanta a questão: para quem você estará torcendo quando estiver sentada nas arquibancadas? Para sua faculdade ou seu novo namorado? — Eu mostro um sorriso insolente por cima do meu ombro.

É sua vez de dobrar de rir. — Você não é meu namorado.

— Isso não é o que você disse a Mulder....

— Mulder é um idiota, e eu não me sinto mal por ter mentido para ele. Agora vire e jogue, Jakey. Eu quero ver a sua bunda.

Meu sorriso quase quebra meu rosto ao meio, e agradeço por ela não

poder vê-lo. Para seu benefício, faço uma grande produção da minha jogada, flexionando meus braços, me estendendo para a frente de uma maneira que faz com que minha bunda se destaque.

Eu ouço seu suspiro atrás de mim. Quando eu viro minha cabeça, há calor crepitante nos olhos escuros de Brenna.

— Você é tão provocador, — ela acusa.

— Eu estou apenas jogando boliche, — eu digo inocentemente.

— Uh-huh, claro que você está. — Ela desliza para fora da cadeira. — Cara, está quente aqui?

A próxima coisa que eu sei, ela está puxando sua camisa preta de manga comprida por cima da cabeça, a deixando em uma fina regata preta que se agarra a seus seios perfeitos. Eu vislumbro as taças de renda de seu sutiã saindo do decote, e minha boca fica completamente seca. Volto para a área de estar e pego minha cerveja. Estamos ambos na nossa segunda cerveja, mas não haverá uma terceira. Eu disse ao garoto das concessões para nos cortar depois das duas.

Eu engulo o líquido frio quando Brenna sai para pegar uma bola, seu andar mais sedutor do que nunca. Ela joga o cabelo longo e brilhante sobre o ombro, gira e realmente lambe os lábios.

Senhor, me ajude.

Seu primeiro lançamento bate em sete pinos.

— Essa foi a sua melhor jogada! — De pé na beira da pista, eu ofereço palavras de encorajamento. — Vá atrás do que sobrou, Gostosa. Você consegue.

— Sério? — Ela diz duvidosa. — Eu não consegui derrubar os que sobram até agora.

— E? Não significa que não vai acontecer.

Não acontece. Sua segunda bola rola para a sarjeta.

— Você me azarou, — ela reclama, tentando passar por mim.

Eu coloco um braço ao redor de sua cintura fina antes que ela possa escapar. Eu quero puxar seu corpo contra o meu e beijar o inferno fora dela, mas eu me contento com um beijo na sua bochecha.

— Você acabou de beijar minha bochecha? — Ela pergunta divertida.

— Sim. Tem um problema com isso? — Eu descanso minhas mãos acima de sua bunda, lutando contra o desejo de movê-las para baixo. — A sua bunda parece incrível nesses jeans, a propósito.

— Eu sei. É por isso que eu estou o usando.

Eu dou risada. Minhas mãos mergulham alguns centímetros mais para baixo, mas então eu penso, foda-se. Minhas costas estão para os outros cliente, e ninguém pode ver o que minhas mãos estão fazendo, de qualquer forma. Então eu lhe dou um apertão bom e firme.

Ela faz um som rouco. — Droga, Connelly, estamos em público.

— E?

— E você não pode sair por aí apertando minha bunda.

— Por que não?

Brenna faz uma pausa. Vários segundos se passam antes de ela encolher os ombros. — Quer saber, eu não consigo pensar em uma razão boa o suficiente.

— Exatamente. — Sorrindo, eu aperto sua bunda novamente, em seguida, dou um leve tapa antes de jogar a próxima rodada.

Eu não faço um strike dessa vez. Um pino teimoso insiste em ficar em pé, mas eu o derrubo no segundo lance. Mais uma vez eu estou ganhando da Brenna, e mais uma vez ela não liga. Ela definitivamente faz um progresso, no entanto, sua segunda pontuação quase o dobro de sua pontuação do primeiro jogo. Após os números finais piscarem na tela, sentamos no banco e relaxamos um pouco.

Eu descanso minha mão em sua coxa, distraidamente acariciando. Ela não me afasta, mas me dá um olhar contemplativo.

— Você é um cara que gosta muito de apalpar.

— Isso é um problema?

— Não, é apenas inesperado. Eu não achei que você fosse tão carinhoso.

— Bem, eu sou. — Eu dou de ombros. — Com garotas que eu gosto.

— E com que frequência elas aparecem? Eu pensei que nós estabelecemos que você não namora, apenas tem uns casos.

— Isso não significa que eu não goste das garotas com quem eu me envolvo. — Eu traço círculos provocantes em seu joelho. — Pelo que eu sei, que você não namora também. Ou se você faz isso, não é de conhecimento público.

— Você andou perguntando de mim, Jakey?

— Sim, — eu digo sem rodeios. — E pelo que ouvi, você não namorou ninguém desde que você foi transferida para Briar.

— Eu não namorei, — ela confirma.

— Onde você estava antes de Briar?

— Colégio comunitário em New Hampshire.

— Você namorou alguém lá?

— Na verdade, não. Meu histórico na faculdade é basicamente uma série de ficadas sem sentido, pelo menos até McCarthy.

Ciúme pica meu peito. Eu não gosto que ela não veja McCarthy como sem sentido.

— Então McCarthy não era apenas uma ficada? — Eu pergunto com cuidado.

— Uma ficada é geralmente um negócio único. Josh era mais como um... — Ela pensa sobre isso.

— Amigo de foda? — Eu preencho.

— Menos a foda.

Espere, o que?

Eu coloco minha cerveja na mesa. Brenna oficialmente tem toda a minha atenção. — Vocês não fizeram sexo? — Surpresa enruga minha testa. Eu apenas assumi que eles dormiram juntos.

— Não.

— Mas vocês deram uns amassos.

— Sim.

— Mas sem sexo.

Ela parece divertida. — Que parte disso você não entendeu?

— Eu não sei ... eu acho que é meio estranho para mim. — Eu paro. — Não, não é *meio*. É muito estranho para mim.

— Por que isso é estranho? — Ela soa um pouco defensiva.

Eu gesticulo em direção a ela. — Eu quero dizer, olhe pra você.

Você é espetacular. Você está dizendo que ele não tentou...?

— Eu nunca disse que ele não tentou. Mas... — Ela se afasta novamente.

— Mas o que? Você é virgem?

— Não. Eu sou apenas exigente sobre quem eu deixo entrar em mim.

Maldito seja o inferno se isso não faz meu pau ficar duro. Ela não tem permissão para dizer coisas como - entrar em mim - porque agora estou me imaginando dentro dela, e estou com muito tesão.

— Nós fizemos outras coisas, — diz ela. — Há sempre outras coisas.

— Há? — Minha garganta está cheia de cascalho.

— O que, ninguém nunca te disse que você pode gozar sem fazer sexo?

— Não. Eu não sabia disso. — Eu pisco com a maior inocência.

— Você pode me mostrar?

Brenna me dá um soco no ombro. Fraco e para provocar. — Bem que você queria.

— Eu quero. Eu não quero te alarmar, mas por favor, dirija sua atenção para a minha virilha.

Apesar de sua diversão, ela faz o que eu peço.

Instantaneamente, seu olhar fica caloroso. — Ah. Pensar em McCarthy deixa você duro?

— Como pedra. — Eu a puxo para o meu colo, provocando um grito de surpresa.

Mas ela se recupera rapidamente e logo está esfregando aquela bunda doce em mim enquanto tenta ficar confortável. — Diga a sua ereção para parar de bater na minha bunda, — ela resmunga.

— Ei, você é a razão de eu ter uma ereção. — Eu puxo sua cabeça para baixo para que eu possa sussurrar em seu ouvido. — Você é malvada, falando sobre todas as maneiras que você pode fazer um cara gozar sem colocá-lo dentro de você.

Porra, ela cheira tão bem. Eu respiro o cheiro de seu xampu, doce com um mero traço de especiaria. O que é engraçado, porque Brenna é exatamente o oposto - picante, com um toque de doçura. Eu gosto de coisas picantes, no entanto. Eu gosto muito.

— E quanto a você? — Eu pergunto a ela.

— E quanto a mim o que?

— O que você tirou do arranjo com o McCarthy?

Ela arqueia uma sobrancelha. — Você realmente quer saber o que seu companheiro de equipe fez comigo?

— Não. Sim. Eu não sei. Talvez no sentido amplo, — eu finalmente decido.

— Não. Deixarei isso para a sua imaginação.

E minha imaginação está ficando louca, só que não estou imaginando Josh McCarthy na cama com ela. Estou me imaginando.

— Essa coisa vai rasgar sua calça, — ela brinca, e eu sinto uma sensação distinta de perda quando ela desliza do meu colo. — De qualquer forma, e agora? Quer jogar mais uma partida antes de irmos? — Ela verifica o telefone — São dez horas. Esse lugar fica aberto até que horas?

— Eu acho que até as onze.

— Devemos fechar isso?

— Podemos muito bem fazer isso.

Jogar boliche de pau duro não é a tarefa mais fácil, mas eu consigo. Eu a derrotei pela terceira vez, e devolvemos nossos sapatos e pagamos por nossa pista.

Do lado de fora, Brenna passa pelo seu jipe e vai até a Mercedes. — Abra a porta, — ela ordena.

Meu pulso acelera. Eu destranco o carro.

Em vez de abrir uma das portas da frente, ela se acomoda no banco de trás. — Entre aqui, — diz ela maliciosamente.

Eu não sou um para manter uma dama esperando. Eu entro no carro, e minha boca está na dela antes que ela possa dizer outra palavra. Ela tem gosto de cerveja e hortelã, e seu corpo é macio e quente contra o meu. Ela sobe no meu colo, sua língua explorando minha boca com fome. Eu corro minhas mãos pela sua coluna antes de cavar meus dedos em sua cintura. Eu quero estar *dentro* dela.

Desesperadamente Mas aparentemente isso não é algo que ela permite tão prontamente.

— Você não vai me deixar te foder essa noite, vai?

— Não. — É um sussurro brincalhão. — Você tem que merecer isso.

Eu gemo contra seus lábios. — O que eu tenho que fazer para merecer?

Ela apenas sorri e me beija de novo, deslizando as mãos por baixo da minha camisa para acariciar meu peito nu. Cristo, eu amo ter suas mãos em mim. E eu preciso das minhas mãos *nela*. Eu tiro sua camisa de manga longa e puxo sua regata até a clavícula. O sutiã embaixo dele é fino como papel. Ela não precisa do preenchimento, no entanto. Seus seios estão cheios, alegres, perfeitos. Eu belisco seus mamilos através do material rendado e aprecio o doce gemido que ela solta.

— Eu estava morrendo de vontade de fazer isso, — eu rosno, puxando o sutiã para baixo para expor seus seios. Lindos pra caralho.

Eu puxo um mamilo na minha boca, chupo forte e quase fico chapado com o contato. Sua pele tem um gosto tão bom, e seu mamilo parece o paraíso debaixo da minha língua. Estou dolorosamente excitado enquanto lambo o botão distendido.

Ela geme novamente. A princípio, acho que é de prazer, até eu registrar a

nota de miséria.

— O que há de errado? — Eu digo imediatamente.

— Eu não posso acreditar que estou deixando um jogador de Harvard tocar em meus seios.

Relaxo. Rindo suavemente, eu agito minha língua contra o outro mamilo. — Ei, não é como se fosse sua primeira vez com um jogador de Harvard.

— Você é o *capitão* do time, — diz ela sombriamente. — Essa é uma péssima ideia. Nós estamos jogando contra vocês na semana que vem, caramba. Meus amigos ficariam furiosos se me vissem agora.

— Não vamos falar sobre hóquei. E quem dá a mínima para o que seus amigos pensam. — Eu chupo o mamilo entre meus lábios.

— Eu dou. Eu me importo com o que meus amigos pensam.

— Então você deveria parar.

Minha boca conquista a dela em um beijo que me rouba a sanidade. Eu a viro e agora estou em cima dela, esfregando minha parte inferior do corpo contra ela. O banco de trás não oferece espaço para muito movimento, mas eu não preciso de muito. Com meus lábios apertados contra os dela, eu desfaço o botão de seu jeans e os puxo para baixo junto com sua calcinha, baixo o suficiente para que eu possa acessar o paraíso quente entre suas pernas.

Ela choraminga quando eu arrasto a ponta do meu polegar sobre o seu clitóris inchado. — Isso é bom.

— Sim, — eu digo roucamente.

— Ah, sim.

Eu continuo esfregando, provocando, explorando. Eu deslizo meus dedos até a abertura dela e a encontro incrivelmente molhada.

Jesus. Eu quero estar dentro dela mais do que eu quero minha próxima respiração. Eu praticamente choro com o conhecimento de que não posso estar lá hoje à noite. Eu mergulho meus dedos em toda sua umidade doce e, em seguida, uso para esfregar círculos lentos sobre seu clitóris.

Seus quadris começam a balançar. Eu me apoio em um cotovelo, observando sua expressão ficar mais e mais fraca enquanto eu brinco com sua buceta. — Eu gosto de ter você assim, — eu sussurro. — Nas suas costas. Pernas abertas. — Eu a beijo de novo, e ela chupa minha língua com força, convocando um gemido baixo de mim.

— Essa é uma péssima idéia, — ela sussurra de volta.

— Então me diga para parar.

— Não.

— Não o quê?

Brenna empurra sua buceta na minha mão. — Não pare.

Eu rio contra seu ombro antes de abaixar minha cabeça para que eu possa chupar e lamber seus mamilos novamente.

Ela solta um gemido ofegante. — Não pare *nunca*.

Eu sorrio. Eu me lembro distintamente dela me dizendo não há muito tempo que ela nunca, nunca iria ficar comigo. E agora aqui estamos nós, brincando no banco de trás de um carro, sua buceta minha para descobrir. Meu dedo desliza dentro dela e...

— Ah, puta merda, — eu sufoco. Minha cabeça levanta de suas seios. — Você é tão apertada. — Eu me pergunto se é porque ela quase nunca fode, ou talvez eu esteja fazendo suposições sobre isso.

Só porque ela não dormiu com McCarthy não significa que ela não dormiu recentemente com outra pessoa. Ela disse que era exigente, não celibatária.

Eu me encontro rezando para um ser maior para que eu mereça isso. Talvez não essa noite, mas amanhã, ou na próxima semana, ou daqui a um ano. Eu vou pegar o que puder. Isso é o quanto eu quero ela.

Eu adiciono um segundo dedo e ela se aperta ainda mais ao meu redor. Não há espaço para dois dedos. *Dois*, pelo amor de Deus.

Enquanto meu polegar tende para seu clitóris, eu empurro meus dedos para dentro e para fora em um ritmo preguiçoso. As pálpebras de Brenna ficam pesadas, sua respiração se contrai. Eu sem rumo esfrego a pedra na minha calça contra sua coxa enquanto a fodo com meu dedo.

— Eu quero que você me beije. — Ela puxa minha cabeça para baixo, seus dedos correndo pelo meu cabelo enquanto sua língua encontra a minha.

O beijo é urgente, desleixado. Ela está praticamente montando nos meus dedos, fazendo os ruídos mais sexy que eu já ouvi. Eu levanto atrás de ar. — Você vai gozar para mim?

Sua resposta resmungada é ininteligível.

Eu rio. Minha mão continua trabalhando nela. Meus dedos estão encharcados. Eu os empurro mais fundo dentro dela, então os puxo um pouco e ps enrolo bem perto de sua abertura, acariciando com força.

— Ah meu *Deus,* — ela geme.

Seu orgasmo ondula ao redor dos meus dedos, e eu sinto que ele percorre

seu corpo esbelto em uma onda de arrepios. Ela solta um suspiro, dos seus lábios para os meus. Eu engulo o som ofegante com um beijo, e alivio a pressão em seu clitóris, diminuo o impulso dos meus dedos, a deixando descer do clímax.

Suas pálpebras finalmente se abrem e ela sorri para mim.

— Bom? — Eu murmuro.

— Tão bom, — ela murmura de volta. Ela suspira novamente e se curva para mim, enterrando sua bochecha no meu pescoço.

— Puta merda, você gosta de se aconchegar depois do sexo, — eu acuso.

— Eu não gosto. — A negação é abafada contra o meu peito.

— Você gosta sim.

Ela se aconchega contra a minha garganta. — Não conte a ninguém.

— Por quê? Com medo de arruinar sua reputação?

— Sim. Eu sou uma menina má, Jakey. Eu não faço coisas como aconchegar.

— Por que não? Aconchegar é incrível. — Enfio meus dedos em seu cabelo sedoso. Lá embaixo, eu ainda estou latejando e não é algo que qualquer um de nós possa realmente ignorar.

Brenna levanta a cabeça, um brilho diabólico em seus olhos. — Você e essa ereção, cara.

Ela desliza a mão entre os nossos corpos e coloca diretamente sobre o meu pacote. Eu não posso deixar de me empurrar na mão dela.

— O que devemos fazer sobre isso… — Ela espera com expectativa.

— Qualquer coisa, — eu grunho. — Você pode fazer o que quiser comigo.

— Qualquer coisa, hein?

— Qualquer coisa. — Minha voz soa estrangulada para os meus ouvidos. — Mas por favor, faça *alguma* coisa.

Um dedo desliza para cima e para baixo do meu zíper antes de brincar com a pequena aba de metal. Eu quase paro de respirar. Meu batimento cardíaco está fora de controle. Eu sinto que acabei de jogar um turno de cinco minutos. No modo de penalidade máxima.

Enquanto minha pulsação bate nos meus ouvidos, meu corpo implora por liberação. Eu quero Brenna Jensen chupando meu pau, o masturbando, beijando. Eu não me importo com o *que* ela faça. Eu só preciso da mão dela ou da boca dela ou da língua dela em mim.

Eu encontro um pouco de paciência, mas meus músculos permanecem rígidos, tensos de antecipação enquanto espero que ela faça um movimento.

Quando ela está prestes a abrir minhas calças, um celular toca.

Brenna xinga baixinho. — Eu deveria verificar isso.

— Não, — murmuro.

Ela se senta. — Com que frequência as pessoas ligam em vez de mandarem mensagem nos dias de hoje?

Eu tenho que ceder. — Não frequentemente.

— Exatamente. Telefonemas geralmente significam que é importante. — Ela pega sua bolsa do tapete e procura dentro dela. No momento em que ela tem o celular na mão, seu comportamento muda. Todos os traços de desejo se foram.

— Tudo bem? — Eu pergunto rudemente.

Ela olha para a tela por outro segundo antes de desligar o celular. — Não é nada. — E mesmo assim ela está levantando sua calcinha e jeans, e eu sei, sem dúvida, que o Pequeno Jakey não vai receber nenhuma atenção essa noite.

— É mais tarde do que eu pensava, — diz ela sem jeito. — Eu deveria ir para casa.

— OK.

Ela hesita.

— Você não se importa?

— Claro que não. — Ela esperava que eu ficasse com raiva?

Acusa-se ela de me deixar com bolas azuis? Porque isso implica que ela me deve algo, o que não é verdade. Eu não tenho direito a nada dessa garota ou de qualquer garota. Eu quero que Brenna me chupe porque ela quer me chupar. Mas claramente ela não está mais no clima. A pessoa misteriosa que ligou arruinou isso para nós.

— Eu realmente me diverti hoje, — ela confessa enquanto eu a acompanho até o lado do motorista do jipe.

— Eu também. — Eu encontro seus olhos. — Devemos fazer isso de novo?

— Eu não sei.

— Sim, você sabe. — Eu agarro o queixo dela, mantendo nossos olhares travados. Eu repito a pergunta. — Devemos fazer isso de novo?

Depois de uma longa espera, Brenna assente.

19

Brenna

Na quarta-feira, eu não ouvi nem um pio de ninguém da HockeyNet. Também, Ed Mulder não disse quando as vagas de estágio seriam preenchidos. Acho que pode levar semanas, mas sou impaciente por novidades.

Mesmo sabendo que não o impressionei, uma parte de mim ainda está apegada a esperança que eu tenha uma chance. E bem, talvez a esperança seja para os tolos. Mas acho que isso faz de mim uma tola.

Papai ainda está na arena quando eu chego em casa depois de um longo dia no campus. Os garotos de Briar tiveram treinamento com pesos essa manhã e no essa tarde, então eu não espero que meu pai chegue até seis ou sete da noite.

Eu faço o jantar. Nada extravagante, apenas espaguete e uma salada Caesar. Eu como na frente da TV, assistindo os destaques na HockeyNet. O que é super irritante, porque quem colocou esses clipes juntos não incluiu algumas das melhores partes do jogo do Bruins da noite anterior. Eu poderia fazer um trabalho muito melhor compilando um bom rolo. Espero ter a chance.

Lá vou eu, sendo tola novamente.

Meu celular toca na mesa de café, revelando uma mensagem.

JAKE: *Posso te ligar?*

Ai, Deus. A pequena faísca de excitação que faz cócegas na minha barriga é alarmante. Também falamos ao telefone ontem à noite, principalmente sobre o dito jogo dos Bruins, já que estávamos assistindo ao mesmo tempo.

Eu não nego que nosso encontro no boliche foi muito mais divertido do que eu esperava. O orgasmo foi igualmente inesperado.

Eu não planejei ficar com o Jake. Eu pensei que tinha mais força de vontade do que isso, mas o cara é irresistível. Mesmo agora, dias depois, ainda estou pensando nisso. Seus dedos dentro de mim, sua boca quente colada na minha... Connelly é muito bom no que faz. Eu não queria nada mais do que fazê-lo se sentir bem também, até o telefonema de Eric.

Cada vez que penso que já fui clara, que estabeleci limites firmes com ele, Eric revela outro nível de persistência. E eu não me sinto bem sendo uma vadia com ele, ordenando que ele me deixe em paz, porque nossa história me mantém refém.

A história é besteira.

As palavras de Jake, os pensamentos que ele expressou no O'Malley, flutuam na minha cabeça. A história é besteira. E acredite em mim, eu adoraria deixar o passado para trás. Infelizmente, é mais fácil falar do que fazer.

Pelo menos dessa vez, Eric não estava pedindo nada de mim -

ele seguiu a chamada com uma mensagem, pedindo desculpas por pedir dinheiro. Mas isso não importa. Ele matou o humor tão eficazmente quanto a chuva apagando uma vela.

Por outro lado, eu estava a segundos de ter o pau de Jake na minha boca, então talvez Eric me fizesse um favor. Me salvou de chupar O INIMIGO.

Mas se estou sendo honesta, faz um tempo desde que pensei em Jake desse jeito.

Quando termino meu jantar, pego meu telefone. — Sua paixão por mim está ficando fora de controle, Jakey — eu digo depois que ele atende.

Sua risada profunda faz cócegas no meu ouvido. — Não se lisonjeie, Gostosa.

— Você acabou de me chamar de Gostosa e - isso é, literalmente, você me lisonjeando.

— Verdade. — Outra risada. — O que você está fazendo agora?

— Eu jantei cedo e agora estou assistindo os destaques da HockeyNet.

— Ainda não há notícias de Mulder?

— Não.

— E quanto a Agente Scully?

Eu sorrio. — Você é hilário. Você teve aula hoje?

Ainda estou impressionada com o conhecimento de que ele está se formando em psicologia - descobri isso ontem à noite durante nosso longo

telefonema. Antes disso, eu achava que ele estava se formando em comunicação ou transmissão, como a maioria dos outros atletas.

— Não, quarta-feira é meu dia de folga. Eu costumo usá-la para ler, limpar a casa, esse tipo de coisa. Algum grande plano para essa noite?

— Não tenho certeza. Eu acho que vou sair para beber com a Summer, fazer uma noite de garotas. Você?

— Vou sair também. Os meninos e eu vamos ao Dime hoje à noite. — Ele faz uma pausa. — Eu convidaria você a se juntar a nós, mas você diria não... certo?

— Duh. Eu não posso ser vista em público com jogadores de Harvard. Já é ruim o suficiente que um deles me deu um orgasmo no fim de semana passado.

— Eu acho que você pode estar exagerando essa rivalidade — diz Jake, humor em sua voz. — Os meninos de Briar nos odeiam tanto assim?

— Ah, eles absolutamente odeiam vocês. Brooks, em particular.

Eles não gostam do estilo de jogo deles.

— Eles não gostam porque funciona.

— Sério? Então você está me dizendo que você está perfeitamente ok com todas as merdas que ele fala? Com todas as penalidades que ele causa? Com o quão rude ele é?

— É parte do jogo — responde Jake. — Até eu faço essa merda. Em menor grau do que Brooks, claro, mas eu falo merda e provoco os melhores. E não se engane, querida - seus garotos fazem isso também. Eu ouvi a sujeira que sai da bocas deles no gelo.

Aquele cara, Hollis, diz merda sobre a minha mãe o tempo todo.

— Ele é bom em falar merda? Porque ele é péssimo em falar cantadas.

— Como você sabe disso? — Eu quase posso ouvir a carranca de Jake.

— Aquele garoto está me perseguindo desde o dia em que nos conhecemos. — Eu não mencionei minha ficada bêbada com Hollis, porque é completamente insignificante. — De qualquer forma, falar merda é diferente de jogar sujo — eu indico.

— Brooks nunca cruza a linha.

— Claro que ele cruza. Ele desenha a linha onde quer e decide se vai ou não cruzá-la.

— Como isso é exclusivo do Brooks? Todo mundo tem suas próprias linhas, certo? E todos nós decidimos quais não estamos dispostos a cruzar.

— Justo. — Curiosidade morde minha língua. — Qual é a sua linha que você não atravessa? Qual é a única coisa que Jake Connelly absolutamente se recusa a fazer?

Sua resposta é rápida. — Dormir com a mãe de um amigo. Eu nunca faço isso — ele para. — Bom, de novo.

Eu começo a rir. — Você dormiu com a mãe de um amigo?

Quando? Como?

— Era cem por cento uma situação da mãe do Stifler — ele diz timidamente. — Eu estava no último ano do ensino médio, e um dos meus colegas de equipe deu uma enorme festa em sua casa. Eu fiquei bêbado, subi tropeçando para o andar de cima em busca de um banheiro e acabei no quarto da mãe dele por engano.

Estou com uma onda de risos incontroláveis. — Ela estava usando uma camisola? Fumando um daqueles longos cigarros como Audrey Hepburn?

— Não, na verdade ela estava vestindo um agasalho. Era rosa chiclete, e acho que estava escrito Suculenta na bunda.

— Ah meu Deus, você fodeu a mãe de *Meninas Malvadas*.

— Não faço ideia de quem é.

Eu rio mais forte, enxugando as lágrimas dos meus olhos. — Eu não posso acreditar que você foi vítima de uma Cougar.

— Qual é o problema disso? Ela era gostosa, o sexo foi bom.

Bons tempos.

Ele está completamente indiferente ao meu escárnio, e essa é uma das coisas que eu estou relutantemente começando a gostar nele. Ele possui uma confiança de aço que eu genuinamente admiro.

Nada sacode esse homem. Ele é tão seguro de si mesmo, de sua masculinidade, sua habilidade. Jake Connelly não tem um osso inseguro em seu corpo.

— Espere, se estava tão bom, então por que você não faria isso de novo? — Eu exijo.

— Porque me custou um dos meus melhores amigos — diz ele com tristeza, e percebo que ele é capaz de ser abalado. — E você?

Qual é a sua história mais embaraçosa?

— Hmmm. Eu não sei. — Eu penso bem, mas mesmo que meu cérebro tenha evocado um cenário louco do tipo mãe-do-Stifler, eu não seria capaz de revelá-lo porque uma porta de carro bate do lado de fora. — Ugh. Meu pai

chegou em casa — digo a Jake.

— Eu ainda não consigo acreditar que você está morando em casa novamente. Tem alguma notícia sobre o seu apartamento?

— Meus senhorios bombearam toda a água, e agora eles estão trazendo uma equipe de limpeza. Espero que não demore muito mais tempo. — Eu ouço a chave girar na fechadura. — Eu tenho que ir agora. Conversamos mais tarde.

Mais tarde? Uma pequena voz provoca.

Ah garoto, isso é ruim. Conhecer Jake melhor não deveria ser um item da minha agenda.

— Espere — diz ele asperamente. — Quando é o nosso próximo encontro falso?

Eu tenho que sorrir.

— *Encontro* falso?

— Sim. Quando precisamos enganar o Mulder de novo?

— Hum, provavelmente nunca? Não é como se tivéssemos sido convidados para fazer qualquer outra coisa. — Eu franzo o nariz. — Por que você quer isso?

— Porque não é esse o arranjo? Um encontro real por um falso?

E eu quero um real.

Meu coração pula uma batida. — Você só quer fazer sexo comigo.

— Sim. Desesperadamente.

Pelo menos ele é honesto. — Bem, eu acho que o navio do encontro falso já saiu do porto, sinto muito.

Sua voz engrossa. Rouca e cativante. — E quanto ao navio do encontro real?

Meus dentes cravam no meu lábio inferior. Então eu respiro. — Eu acho que esse ainda pode estar no porto.

— Que bom. Vamos tentar fazer algo nesse final de semana?

Talvez depois dos jogos de caridade?

Os passos do meu pai se aproximam da sala de estar. — Nós vamos resolver isso. Eu tenho que ir agora.

Eu desligo quando meu pai entra na sala. — Oi — ele me cumprimenta. Seu olhar distraído olha para a televisão.

— Ei. O jantar está no microondas. Você só precisa esquentar.

— Perfeito. Obrigado. Eu estou morrendo de fome. — Ele se vira e entra

na cozinha.

— Como foi o treino? — Eu pergunto.

— Davenport estava tendo uma atitude — ele responde da cozinha, e não há dúvidas sobre seu descontentamento. — Eu não sei o que está acontecendo com esse garoto.

— Talvez seja problema com menina. Ouvi dizer que ele está passando por maria-patins como batata quente.

Papai aparece na porta, passando a mão sobre seu corte baixo.

— Mulheres — ele murmura. — Sempre a raiz dessa merda.

— Na verdade, eu quis dizer que Hunter estava sendo o desagradável e usando as maria-patins para lidar com seus próprios problemas. Mas, legal, nos culpe, as mulheres demoníacas do mal. — Reviro os olhos. — Espero que você não tenha dito esse tipo de coisas para a mamãe.

— Não — ele diz rispidamente. — Sua mãe não era um demônio. Ela tinha seus problemas. Mas todos nós temos. — Ele me dá um olhar aguçado, mas então o microondas apita e ele se vira para pegar o jantar.

Fico feliz que ele saia da sala. Estou tão cansada de ver seu julgamento severo. Ele nunca vai me deixar esquecer meus erros.

Eu me pergunto como as outras pessoas lidam com o conhecimento de que seus pais têm vergonha deles. O peso da vergonha do meu pai vem pressionando meus ombros há anos e ainda não encontrei uma maneira de lidar com isso.

* * *

A noite das garotas que Summer e eu antecipamos não dá certo. Entramos no Malone's para encontrar Hollis, Nate e Hunter no bar. Quando eles nos veem, Nate sugere pegar uma cabine e é impossível dizer não diante das covinhas de Nate. Então, sentamos em uma cabine perto das mesas de sinuca, onde Hollis anuncia que estamos tomando doses.

— Depois do treino de hoje, todos nós precisamos — ele diz sombriamente.

Eu dou um aceno para Jesse Wilkes e sua namorada, Katie, que estão jogando sinuca em uma das mesas mais distantes. Katie acena de volta com entusiasmo.

— Aquilo foi brutal — concorda Nate.

Eu volto meu olhar para eles. — Sim, meu pai disse que havia uma tensão hoje. — Eu dou um olhar conhecedor para Hunter.

— Aw, o treinador está falando mal de mim pelas minhas costas? — Ele zomba.

— Tenho certeza que tudo o que ele disse para mim, ele também disse na sua cara. Eu conheço meu pai e ele não mede as palavras.

— Ah, o Treinador deu um belo sermão para ele hoje — Nate confirma, seus olhos brilhando.

— O que você fez para merecer isso? — Pergunto a Hunter.

Ele encolhe os ombros. — Eu estava dez minutos atrasado.

— Eu acho que ele estava mais nervoso por que você estava com uma garota no vestiário — argumenta Hollis.

Meu queixo cai. — Você levou uma garota para o vestiário? Não me diga que ele pegou vocês dois no ato?

Hunter balança a cabeça irritado. — Cara, foi tão inofensivo. Eu dormi na casa dela na noite passada e ela me deixou na arena, e queria uma rápida visita às instalações. O que me fez me atrasar para o treino.

— Que garota é essa? — Hollis pergunta. — A da festa do Jesse? Ou a prima do Pierre que está aqui de Montreal?

— Uau, olhe para você, Garanhão — eu falo. — É uma verdadeira parada de mulheres na vida de Hunter.

Ele sorri para mim. — Quem não ama uma boa parada?

— Eu amo paradas — concorda Hollis. — Quando eu era criança, morávamos em São Francisco, e a parada do orgulho gay era tão… — Ele para quando o seu celular acende. Ele leva até seu ouvido. — Você não pode me ligar a cada cinco minutos, Rupi. Não é assim que a vida funciona.

Quando sua voz aguda se agita para fora do celular, eu enterro meu rosto no meu antebraço e começo a rir. Ao meu lado, Summer está rindo.

— O que você quer fazer, colocar um GPS no meu celular? Eu estou com os caras, ok? — Ele faz uma pausa. — Brenna e Summer estão aqui também. — Ele faz uma pausa novamente. — Se você está tão preocupada, venha sair com a gente. Eu *convidei* você.

Ele convidou? Ele está a convidando para os lugares agora?

— Então arrume uma identidade falsa! — Ele rosna. — Você quer saber? Eu não me importo se você está com raiva. Pronto. Eu disse isso. Eu não me

importo. Você está sempre com raiva de alguma coisa e isso está me deixando louco.

E, ainda assim, estranhamente, não ouço um traço de genuína hostilidade em seu tom. Quase parece que ele gosta desse tornado tóxico que nós inadvertidamente - tudo bem, deliberadamente -

colocamos em seu caminho.

— Tudo bem… — Ele para a cada poucos segundos para ouvir.

— Tudo bem… Ok… Ok… Não, eu não vou. Não, eu não vou me desculpar. Você pode vir aqui se quiser. Eu não vou te ver. Já vai tarde.

Ele desliga.

Minhas sobrancelhas se levantam. — Você desligou na cara dela?

Hollis me ignora. Seus ombros musculosos se inclinam enquanto ele digita freneticamente em seu celular.

— Mandando uma mensagem para ela? — Nate adivinha secamente.

— Pedindo desculpas por dizer "já vai tarde" — Hollis murmura, porém seu celular toca em suas mãos e ele atende de novo. — Eu te disse, eu não posso falar agora. Me desculpe por dizer "já vai tarde", mas sério, *já vai tarde*.

Ele desliga e instantaneamente começa a enviar mensagens de texto novamente, eu suponho que está pedindo desculpas pelo segundo 'já vai tarde'.

Nate olha ao redor da cabine. — Essa é minha nova coisa favorita no mundo. É apenas eu?

Summer ainda está rindo como uma louca. — É um acidente de trem e eu amo isso. — Ela joga o cabelo loiro por cima do ombro antes de sair da cabine. — Eu vou mudar a música. Na verdade, vou pedir nossas bebidas enquanto estou de pé. Do que vocês estão afim? — Ela me pergunta. — Tequila? Fireball?

— Vodka — eu decido.

Nate faz um barulho de engasgo. — Meninas e suas vodkas.

— Ah, me desculpe, você precisa de algo delicioso e com frutas para o seu paladar delicado? — Eu pergunto em um tom educado.

Hunter abafa uma risada.

— Shots de vodca para todos então — digo a Summer.

Quando ela sai, eu não perco o jeito que os olhos de Hunter permanecem na sua bunda. Summer pode usar jeans skinny como ninguém.

— Ainda tem uma queda por ela, hein? — Eu digo, cutucando seu braço.

— Não. — Ele soa completamente verdadeiro.

— Sério? — Eu franzo a testa. — Então, por que você está sendo tão idiota com ela?

— Eu não estou sendo um idiota com ela. Estou apenas vivendo minha vida, Brenna.

— Transando com uma garota diferente cada noite?

— E o que tem? — Ele descansa seus braços musculosos na mesa e aperta os dedos longos juntos. Eu gosto de suas mãos. Ele pode estar agindo como um idiota ultimamente, mas ele tem boas mãos. — Estou na faculdade. Se eu quiser dormir com varias, posso dormir com várias.

— Claro. Mas você sabia que existe algo como dormir com várias e não ser um idiota com seus amigos?

— Eu não estou sendo um idiota — ele repete. — Mas eu também não vou fingir que Fitz não me fez um completo idiota. Eu perguntei se havia alguma coisa acontecendo com eles e ele disse que não. E então ele me deixou convidá-la para sair, sabendo o tempo todo que ela gostava dele. E então, *no* encontro, ela saiu no meio do jantar e foi para casa fazer sexo com ele. — Hunter ri baixinho. — Mas de alguma forma *eu* sou o idiota?

— Ele tem um ponto — diz Nate.

Sim, não posso negar que Hunter tem razão. Mas eu sou amiga da Summer, e sei que ela não se propôs a machucá-lo intencionalmente.

A mão de Hunter se enrola no meu ombro. — Vá para lá. Eu tenho que sair daqui.

— Não saia por minha causa.

Ele revira os olhos. — Eu preciso ir no banheiro.

Depois que ele desaparece no meio da multidão, Nate senta no lugar de Hunter e coloca o braço sobre meus ombros.

— Então, o que você acha das finais? Alguma dica de como parar o Connelly?

Eu vacilo. Por que eu teria dicas sobre como parar o Jake? Eu estudo a expressão de Nate. Ele sabe que saí com o Jake nesse fim de semana? Alguém nos viu?

— Por que você está me perguntando? — Eu murmuro.

— Porque você conhece o seu hóquei? — Ele pergunta. — Porque você está atualmente morando com o Treinador e eu tenho certeza que ele está

fazendo você assistir horas e horas de vídeos de jogos?

Ah. Fale sobre estar paranóica. — Sim, ele está — eu admito.

— Então me dê um pouco de munição que podemos usar contra Harvard.

— Bem. Eu não sei se alguém te disse isso, mas... Jake Connelly é muito rápido.

Nate bufa e mexe em uma mecha do meu cabelo. — Poxa, eu estava completamente no escuro sobre isso. Alguém me disse que seu apelido era Raio, mas presumi que é porque ele gostasse de tempestades.

Uma risada voa para fora de mim. — Ouvi dizer que ele é um ávido caçador de tempestades. — Minha voz fica séria. — Com toda a honestidade, Connelly é meio que imparável. Ele é o melhor jogador universitário do país.

— Obrigado — resmunga Nate.

— Olhe nos meus olhos e diga que você acha que é melhor que ele.

Depois de um segundo, Nate faz uma careta para mim. — Tudo bem. Ele é o melhor jogador universitário do país.

— Tudo o que você pode fazer é tentar atrasá-lo. Quanto a Brooks Weston, não caia na armadilha dele.

— É mais fácil falar do que fazer. — Hollis entra na conversa. — Quando você está cheio de adrenalina e esse idiota está te provocando no confronto? Você não quer nada mais do que dar um soco nele.

— É verdade — concorda Nate. — Ele é tão idiota.

— Quem é um idiota? — Summer pergunta, voltando a cabine.

— Brooks Weston — eu respondo. — Você sabe, seu melhor amigo.

— Ele não é meu melhor amigo. Nós apenas fomos para o ensino médio juntos.

Hollis faz uma acusação para ela. — Você festejou com ele algumas vezes esse ano.

— E?

— Estão vendo isso, pessoal? — Hollis aponta seu dedo indicador para Summer. — Essa é a face da deslealdade.

— Com quem ele está falando? — Murmuro para Nate. — Somos o… pessoal?

— Acho que sim?

— Ah meu Deus — Summer exclama quando Hollis começa a mandar mensagens de novo. — Aquela garota tem você completamente na coleira. Você sabe que não precisa continuar enviando mensagens, certo?

— Ah, é mesmo? — Seus olhos azuis brilham em desafio. — Você quer aquele furacão em nossa casa e gritando comigo a noite toda?

— Porque eu me importo? Ela não estaria gritando comigo.

— Ah, é *meeeesmo*? — ele repete, arrastando cada sílaba dessa vez. Ele acena seu iPhone para ela. — Só é preciso uma mensagem minha dizendo que você disse algo desagradável sobre ela, e ela vai encher *seu* celular de mensagens.

Summer empalidece. — Não se atreva.

— Foi o que eu pensei.

Nosso garçom traz as doses de vodka, mas nós não bebemos até Hunter voltar. Ele senta ao meu lado e pega seu copo. Todos nós levantamos nossos copos, até mesmo Hollis, embora seu olhar continue indo para o seu celular. Na coleira mesmo.

— Um brinde para destruir Harvard na final — Nate brinda.

A vodka queima um caminho de fogo pela minha garganta a caminho da minha barriga. *Eca*. Eu esqueci como a vodka é potente para mim. Por alguma razão, é a bebida que mais me atinge.

— Ugh, isso tem gosto de bunda — Hollis lamenta. — Eu odeio vodka. E eu odeio essa música. Foi isso que você escolheu? — Ele pergunta a Summer, enquanto Shake It Off da Taylor Swift começa a tocar no bar.

— O que há de errado com a T-Swift? — Ela protesta. — Nós amamos a T-Swift.

— Não, nós não amamos a T-Swift — ele lembra. — Nós amamos o Titanic. Nós amamos as Kardashians. Nós amamos Solange. Mas com certeza não amamos a T-Swift...

Ele é interrompido pela chegada de Jesse e Katie. Jesse está com sua jaqueta de hóquei e Katie está vestindo um casaco de primavera, então eu suponho que eles estão vindo para dizer boa noite. Em vez disso, Jesse se dirige a Nate em tom indignado. — Venha aqui fora. Agora mesmo.

Estou instantaneamente em guarda. Você normalmente não ouve os caras mais jovens latindo ordens para o capitão da equipe.

— Está tudo bem? — Summer pergunta preocupada.

— Não. Venha ver isso. — Sem outra palavra, Wilkes se vira e vai em direção à porta.

Eu olho para Katie. — O que está acontecendo?

Ela simplesmente suspira e diz: — Você não mexe com o carro de um

cara.

Oh-oh.

Quando nosso grupo sai, Jesse já está a dez metros de distância, com sua jaqueta preta e prateada se mexendo com a brisa da noite. Mesmo que eu não o tivesse como ponto de referência, ainda seria capaz de saber qual é seu carro.

É o que parece um marshmallow quadrado macio e branco.

— Ah Jesus — Summer murmura.

O carro de Jesse costumava ser um Honda Pilot preto. Agora está completamente branco, graças ao creme de barbear. Ou talvez seja chantilly? Quando chegamos ao carro, eu mergulho meu mindinho na substância branca e o levo até o nariz. Cheira a doce. Eu coloco o dedo na minha boca e confirmo que estamos lidando com chantilly.

— Aqueles filhos da puta de Harvard fizeram isso — Jesse anuncia, suas feições enrugadas de raiva. — E não podemos deixá-

los escapar disso. Eu estou dirigindo até lá.

— Absolutamente não — comanda Nate.

Os olhos do estudante de segundo ano piscam.

— Por que não? Eles não podem mexer na minha propriedade!

— É uma brincadeira idiota, Wilkes. Se você for para Cambridge e fizer uma birra, ou pior, se você retaliar com uma brincadeira idiota, então estamos nos rebaixando ao nível deles. E nós somos melhores que isso. Somos homens crescidos.

O rosto de Jesse está vermelho igual tomate. Ele não se parece com um homem adulto agora. Ele é um garoto de dezenove anos cujo carro foi vandalizado. Entendo. É uma merda. Mas Nate está certo. A retaliação nunca é a resposta.

— Como você sabe que foi Harvard? — Não posso deixar de perguntar.

Jesse empurra um pedaço de papel forrado na minha mão.

— Isso estava no limpador de para-brisa.

Summer espreita por cima do meu ombro enquanto desdobro a nota. Eu suprimo um suspiro, porque a mensagem não podia ser mais clara.

Não posso esperar para fazer creme de vocês na final!

20

Brenna

Ping ping ping.

Eu ignoro a chuva batendo contra a janela do meu quarto. Não me lembro de quando começou, mas foi em algum momento depois que cheguei em casa do Malone. Eu tenho focado na minha tarefa desde então, mas agora o barulho está começando a me irritar. Pelo lado positivo, a chuva vai lavar o chantilly do carro de Jesse Wilkes e talvez ele pare de chorar por causa disso.

Ping ping.

Então meu celular vibra.

JAKE: *Por favor, me diga que eu não estou jogando pedras na janela do quarto de Chad Jensen.*

Eu me sento rapidamente. Do que diabos ele está falando?

Eu imediatamente ligo para ele.

— Você está parado do lado de fora da minha janela? — Eu exijo.

— Ok, então você *pode* me ouvir, — ele resmunga. — E você está apenas me ignorando.

— Não, eu continuei ouvindo uns *ping* na janela, mas achei que fosse a chuva.

— Por que a chuva faria *ping*? A chuva faz mais um *splash*.

— Pegue o seu splash e enfie na sua bunda, Jake.

Sua risada rouca faz cócegas no meu ouvido. — Você vai me deixar entrar ou o quê?

— Você não podia tocar a campainha como uma pessoa normal?

— Ok, você quer que eu toque a campainha? — Ele diz ironicamente. — Claro, eu vou fazer isso…

— Ah, cale a boca. Meu pai está na sala de estar assistindo TV.

— Bem ciente disso. Eu o vi pela janela. Por isso as pedras.

Eu examino meu cérebro, imaginando como posso deixá-lo entrar. Você não pode acessar as escadas sem passar pela sala de estar. E mesmo que ele conseguisse, essa casa vitoriana é velha e estridente, o quarto e quinto degraus rangem como uma casa mal-assombrada. É o nosso sistema de alarme.

— Hum, é... eu acho que a única maneira de entrar é se você escalar o cano até a minha janela.

— Você está falando sério? Você está realmente me fazendo encenar Romeu e Julieta? Não posso usar a porta dos fundos? — Ele ri. — Isso é o que ela disse.

— Seu nível de maturidade me surpreende. E não, você não pode. A sala de estar tem vista para a porta dos fundos. Meu pai vai te ver.

— Aqui está uma ótima ideia, — diz Jake alegremente, — você poderia vir para fora.

— Então ele vai perguntar para onde estou indo. Além disso, está chovendo. Eu não quero ir para fora.

— Está chovendo! Eu não quero *ficar* aqui fora! — Um suspiro alto e agravado reverbera pela linha. — Você é tão fodidamente difícil. Um segundo.

Ele desliga. Por um momento eu me pergunto se ele está desistindo e indo para casa. Eu espero que não, porque eu não quero ficar com um homem que desista tão facilmente.

Um sorriso toca meus lábios quando ouço o rangido do metal. É

seguido por um farfalhar que cresce cada vez mais alto, até que finalmente uma pancada aguda sacode a janela e um punho embaçado aparece no vidro coberto de chuva. Quando me aproximo da janela, um dedo sai do punho como um Jack-in-the-Box. Jake está me dando o dedo.

Lutando contra o riso, eu rapidamente abro a janela. A tela rasgou anos atrás, então eu tenho uma visão perfeita do rosto molhado de Jake. Uma faixa de lama estraga sua bochecha sexy.

— Eu não posso acreditar que você me fez fazer isso, — ele acusa.

— Eu não fiz você fazer nada. Foi você que apareceu sem me avisar. Você queria me ver tanto assim, hein? — Me sinto culpada de repente. Não porque ele escalou um cano por mim, mas por causa das ondas de felicidade que a visão dele evoca.

Eu passei várias horas com um grupo de jogadores de hóquei de Briar, os

ouvindo xingar Harvard pela merda juvenil com o carro de Jesse Wilkes. Enquanto isso, sentei lá, abrigando segredos. Sabendo que eu estive em contato com Jake, que eu saí com ele, beijei ele...

Parece uma traição com os meus amigos, mas, ao mesmo tempo, não estamos mais no ensino médio. Eu não vou parar de ver alguém porque meus amigos podem ter um ataque de raiva.

— Entre, — eu ordeno. — Se alguém passar e vir metade do seu corpo pendurado pela janela, eles chamarão a polícia.

Jake sobe a borda, suas botas pousando graciosamente no chão de pinho. — Deixa eu me livrar delas para que eu não suje de lama todo o seu chão. — Ele tira suas botas e as coloca diretamente embaixo da janela. Então ele tira sua jaqueta e balança a cabeça molhada como um cachorro que acabou de nadar.

Uma cascata de umidade espirra em meu rosto.

— Obrigada, — eu digo sarcasticamente.

— De nada.

A próxima coisa que sei é que as mãos dele estão na minha cintura. Não, arranhe isso - suas mãos frias e molhadas estão deslizando por baixo da minha blusa.

— Você é tão quente. — Ele suspira feliz, em seguida, esfrega o cabelo úmido contra o meu pescoço.

— Você é tão desagradável, — eu o informo enquanto tento me livrar de seu aperto. — Eu realmente te odeio agora.

— Não, você não odeia. — Mas ele me libera e realiza uma rápida estudada do meu quarto muito simples. — Isso não é o que eu esperava.

— Eu já estava morando sozinha quando meu pai comprou essa casa. Nenhum de nós se incomodou em dar um toque pessoal ao meu quarto. Agora, você vai me dizer por que você apareceu do nada? Na verdade, espere. Primeiro eu gostaria de saber o que diabos foi aquilo que você fez no Malone hoje à noite. Aquilo foi incrivelmente imaturo. — Eu mandei uma mensagem para ele quando cheguei em casa do bar, mas ele não forneceu uma explicação. Ou uma resposta, quando penso nisso.

— Ei, — ele diz defensivamente, — não me envolva com meus colegas de equipe idiotas. Eu investiguei depois que você mandou a mensagem. Acontece que os bandidos do Chantilly são dois dos meus alunos do segundo ano - Heath e Jonah. Eles estavam na área de Hastings está noite, bêbados pra

caramba. Eles afirmam que foi apenas uma piada.

— Piada idiota. Eu poderia pensar em algo muito mais diabólico.

— Eu lhe dou um olhar severo. — Você deveria ficar de olho no seu pessoal. Jesse Wilkes queria ir a Cambridge hoje à noite e executar sua vingança. Eu e Nate conversamos com ele para não fazer isso, mas essa brincadeira sem noção quase começou uma guerra de trotes.

A expressão de Jake fica dolorida. — Obrigado por fazer isso. A última coisa que eu precisava era de uma brigada de caras bravos invadindo o Dime. Não se preocupe, eu vou ter uma conversa com eles amanhã. — Ele caminha em direção à minha cama e cai sobre ela, ficando confortável.

Eu admiro o corpo longo e magro esticado no meu colchão. Ele está vestindo calças cargo e um moletom preto. O último não fica por muito tempo - ele o tira e o joga no chão, depois se acomoda. A camiseta que ele deixou é tão fina que parece ter sido lavada mil vezes. Há um buraco perto da bainha e o logotipo está quase completamente desbotado. Eu mal consigo distinguir as palavras *Leões de Gloucester*.

— Esse é o seu time do ensino médio? — Eu pergunto, enquanto tento não me concentrar em como o material fino se apega ao peito mais impressionante que eu já vi. E estou constantemente cercado por caras malhados, o que diz muito sobre ele.

O corpo de Connelly é incrível. Ponto final.

O sorriso torto que ele me dá envia um arrepio pela minha espinha. — Sim, nós éramos os Leões. — Ele pega meu laptop fechado e coloca na mesa de cabeceira, em seguida, dá um tapinha no espaço vazio. — Venha aqui.

— Não.

— Por que não?

— Porque se eu for ai, vamos fazer coisas, e meu pai pode ouvir. — Eu imediatamente me sinto como uma perdedora total por dizer essas palavras. É como se eu tivesse quinze anos de novo, levando Eric escondido no meu quarto.

Mas eu o levei escondido com frequência, eu me lembro. E em todo esse tempo, nós nunca fomos pegos, nem mesmo uma vez.

O lembrete da minha discrição anterior é o que me impulsiona a me juntar a Jake na cama. Eu me acomodo ao lado dele em uma posição sentada, de pernas cruzadas. Ele pega minha mão, seu polegar esfregando o interior da minha mão em círculos preguiçosos.

— Por que você está aqui? Você não veio até aqui para falar sobre o incidente com chantilly, não é? — Um pensamento de repente me atinge. — Como você sabia onde eu moro?

— Eu vim porque queria ver você, — ele diz simplesmente. — E

como eu sabia onde você mora... eu prefiro não falar.

— Ah meu Deus. Por favor, não me diga que você invadiu meus registros da faculdade ou meu celular ou algo assim.

— Nada que seja abominável.

— Então como?

Ele encolhe os ombros timidamente.

— Connelly.

— Está bem. No primeiro ano nós jogamos contra Briar e tivemos nossas bundas chutadas. Seu pai foi um idiota com Pedersen depois do jogo, e, bem, nós amamos nosso treinador e queríamos vingá-lo, então...

— Então, o que? — Eu exijo.

— Então nós voltamos para Hastings naquela noite e jogamos papel higiênico em sua casa, — ele murmura.

Eu suspiro. — Aquilo foi *vocês*? Eu lembro disso! Meu pai ficou furioso.

— Fomos nós. Em minha defesa, eu tinha dezoito anos e meio que um babaca.

— Não mudou muito, — eu ofereço docemente Ele passa seus dedos nos meus e aperta. Forte.

— Ai, — eu reclamo.

— Isso não doeu.

— Sim, doeu.

— Não, não doeu.— Ele faz uma pausa. — Doeu?

— Não, — eu admito.

— Pirralha, — Jake leva minha mão aos seus lábios e beija meus dedos.

Eu olho para ele, tentando entender esse cara. Ele constantemente me mostra novos lados de si mesmo. É irritante. — Eu não consigo acreditar em como você é sensível.

— Sensível como em *sensível demais* ou sensível porque gosto de ficar tocando em você?

— O último. Eu honestamente não esperava que você fosse tão carinhoso. — Eu faço um beicinho. — Eu acho que eu não gosto disso.

— Nós já conversamos sobre isso, amor. Você ama isso.

— Pare de me dizer o que eu amo. Eu não gosto disso.

— Claro que gosta.

Eu gemo em exasperação. Mas eu não posso negar que seu humor bobo me diverte. Eu traço o logotipo do Lions de Gloucester com a ponta do meu dedo.

— Você jogou algum outro esporte no ensino médio?

— Não. Apenas hóquei. E você?

— Eu joguei vôlei, mas nunca levei a sério. E eu certamente não era boa o suficiente para conseguir uma bolsa de estudos e jogar em um time universitário. Eu nem sequer consegui entrar na faculdade.

Jake parece surpreso. — Sério?

— Minhas notas não eram as melhores. — Um rubor sobe nas minhas bochechas. — Fiz dois anos de faculdade comunitária até poder transferir para Briar.

— Então você realmente era uma menina má, — ele reflete.

— Sim, — eu admito.

— Eu gosto de meninas más. — Ele pega uma mecha do meu cabelo e enrola em torno de seu dedo. — Você cresceu por aqui?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu cresci em Westlynn. É uma pequena cidade em New Hampshire. E fui para a escola lá mesmo depois que meu pai conseguiu seu emprego na Briar. Meus amigos estavam lá. Meus primos.

Meu namorado. Deixo essa parte de fora. Falar sobre Eric nunca é uma boa ideia. Eu já sei de fato que mata o humor.

— Eu não fazia as melhores escolhas no ensino médio, — eu admito. — E meu pai nunca me deixa esquecer isso. É uma das razões pelas quais me mudei o mais rápido que pude. — Mais um milhão de perguntas piscam nos olhos de Jake, então eu mudo de assunto antes que ele possa perguntar qualquer uma delas. — Gloucester é uma cidade de pescadores, não é?

— Sim.

— Sua família possui um barco?

— Meu avô tem. — Jake descuidadamente brinca com meu cabelo. Parece que uma parte dele sempre precisa estar em movimento, seja brincando com as pontas do meu cabelo, ou acariciando meu joelho com os nós dos dedos. — Meu pai trabalha em construção, mas o Vovô trabalhou em um barco a vida inteira. Eu trabalho com ele nos verões, na verdade.

— Sério? Fazendo o que?

— Pescando moluscos.

— Qual é, Jake. Credo.

— Estou falando sério! — Ele sorri. — Eu mergulho atrás de moluscos no verão. Vovô e eu somos uma equipe de mergulho com dois homens. Pescar moluscos é um negócio lucrativo, na verdade.

Ganho dinheiro suficiente em um verão para pagar minhas despesas durante todo o ano.

Meus lábios se contraem violentamente enquanto tento não rir.

— Você é um pescador de moluscos.

— Sim, – ele arrasta a língua sobre o lábio inferior de uma maneira maliciosa. — Te excita, não é?

— Eu não sei o que isso faz comigo, mas tenho certeza de que excitada não é o que estou sentindo agora.

— Hmmm-hmmm. Claro.

— Você se dá bem com o seu avô?

— Ah sim, ele é um filho da mãe durão. Amo aquele cara.

— E seu pai?

— Também é um filha da mãe durão. Nós nos damos bem, na maior parte do tempo. — A mão de Jake serpenteia por baixo da minha camisa novamente. — De qualquer forma, que tal não falarmos mais sobre nossos pais?

Seus dedos não estão mais frios. Agora eles estão quentes e secos e parecem o céu deslizando sobre minha pele nua.

— Quer dar uns amassos? — Ele levanta uma sobrancelha.

— Talvez. — Meu coração bate mais rápido quando eu abaixo minha cabeça para beijá-lo. No momento em que fazemos contato, fitas de calor se desenrolam dentro de mim.

Para mim, um beijo é o ato mais íntimo que existe. Mais íntimo que sexo oral e penetração. Claro, é o simples ato de tocar as bocas, as línguas dançando. Mas um beijo, em sua essência, é uma experiência emocional. Ou pelo menos é para mim. Qualquer um pode me dar um orgasmo, mas nem todo mundo pode tocar minha alma. Um beijo pode me fazer se apaixonar por alguém. Eu sei disso, porque aconteceu uma vez antes. E é por isso que beijar me assusta às vezes.

— Eu fodidamente amo beijar você, — sussurra Jake, e me pergunto se de alguma forma ele leu minha mente.

Seus lábios estão quentes contra os meus enquanto ele gentilmente me empurra para trás. Eu separo minhas pernas e ele aninha seu poderoso corpo no meio das minhas coxas, me beijando de novo e de novo e de novo.

Excitação se constrói na minha barriga. Pulsa no meu clitóris. Eu separo minha boca da dele e encontro seus olhos vidrados pela luxúria. — Eu não pude brincar da última vez, — digo a ele. — Você teve toda a diversão.

Seu sorriso de resposta é presunçoso.

— Você é a única que gozou. Tenho certeza que isso significa que *você* teve toda a diversão.

— Mas eu não consegui te torturar. — Eu me levanto em um cotovelo e dou um forte empurrão em seu peito, forçando-o de costas.

Uma vez que ele está à minha mercê, eu subo a bainha de sua camiseta para expor os cumes duros de seu abdômen.

Meu coração dispara enquanto eu olho para ele. Seus músculos estão perfeitamente definidos, e ele tem aquele "V" que me faz babar, que desaparece em sua calça. Eu levo meus lábios para o centro do seu peito, e um tremor rola através de sua ampla estrutura. Ele tem gosto de sabonete cítrico e um toque de sal. É delicioso. Eu lambo meu caminho até o peito dele, puxando sua camisa enquanto subo, revelando mais e mais pele. Eu alcanço um mamilo e dou uma mordida suave.

Jake geme.

— Silêncio, — eu sussurro antes de passar a língua sobre o disco marrom liso.

— Desculpa. Eu esqueci.

Eu provoco seu outro mamilo, em seguida, beijo meu caminho para a coluna forte de sua garganta. O material de sua camisa está amontoado lá em cima, mas eu não removo a camisa porque ainda estou totalmente ciente de que meu pai está lá embaixo assistindo TV. Eu acaricio seu pescoço, meus dedos acariciando a barba que pontilha sua mandíbula.

Ele solta um som rouco de aprovação. Eu escovo meus lábios sobre os dele, mas o contato é fugaz. Estou ocupada admirando seu lindo rosto.

Os olhos de Jake se abrem. Um verde escuro e sem fundo. — Você não está me beijando mais, — ele murmura. — Por que você não está me beijando mais?

— Porque eu quero fazer outra coisa. Mas eu preciso que você se lembre de ficar quieto. Você vai ficar quieto por mim?

Sua língua sai para umedecer seu lábio superior e, em seguida, passa rapidamente pela parte inferior. — Vou tentar.

Eu abro o zíper dele.

Com o olhar ardendo de desejo, ele levanta a bunda para que eu possa abaixar sua calça e boxers. Suas coxas são duras como pedra, e elas não têm muito cabelo, apenas um pouco. A quantidade perfeita.

Minha boca molha quando o pau dele sobe. Ah, eu gosto *disso*.

Eu enrolo meus dedos em torno de sua circunferência grossa.

Ele está grande e duro na minha mão, o calor aveludado dele trazendo uma onda de umidade entre as minhas pernas. Eu aperto minhas coxas juntas, me contorcendo para controlar a necessidade.

Tem sido um tempo desde que eu realmente senti a *necessidade* de ter alguém dentro de mim. Eu lhe dou uma acariciada lenta e provocante, e nós dois sufocamos um palavrão. Eu não quero nada mais do que arrancar minhas roupas, afundar nesse pênis duro e montá-lo até que nós dois estejamos gozando.

Mas isso pode esperar. Eu lambo meus lábios e depois abaixo minha cabeça para colocá-lo na minha boca.

21

Jake

Puta merda.

Esse boquete é ...

Brenna é...

Sua boca é...

Sim, meu cérebro parou de funcionar há um tempo atrás.

Meus dedos estão emaranhados nos cabelos escuros de Brenna enquanto sua língua desliza ao longo do meu eixo. Ela aperta a base do meu pau com a mão enquanto ela corre a língua sobre a ponta, me provocando. Eu engulo um gemido, mas não posso impedir uma respiração rouca que desliza para fora.

Ela olha para mim com grandes olhos castanhos.

— Eu vou ficar quieto, — Eu falo sem fôlego. — Prometo.

Ela sorri e retoma suas ministrações. Ela chupa a ponta, e observo seus lábios, hipnotizado, enquanto eles me devoram. Sua cabeça mergulha para baixo de novo, e de repente meu pau está quase cutucando o fundo da sua garganta. Eu mal tenho tempo para registrar a sensação incrível quando ela levanta a cabeça novamente, sua mão trabalhando em perfeita harmonia com a boca perversa.

Eu não posso acreditar Brenna Jensen está me chupando.

A vida é cheia de surpresas inesperadas. Há alguns meses atrás, essa menina estava me provocando em uma festa, jurando que nunca iria para a cama com um homem de Harvard. E agora aqui estamos. Em sua cama, com a boca no meu pau e meu punho em seu cabelo.

Seus lábios são...

A sucção é...

Droga, meu cérebro parou novamente.

Prazer sobe pela minha espinha. Eu adoro ver sua garganta delicada trabalhar quando ela me chupa em cada descida. Sua bunda perfeita está projetada no ar, e minhas mãos estão coçando para segurá-la, apertá-la.

Eu aperto meu punho em seu longo cabelo e puxo sua cabeça para cima.

— Se vire para que eu possa te chupar ao mesmo tempo, — eu digo com a voz áspera.

Excitação pura escurece seu olhar. — Essa é uma boa ideia, — ela sussurra.

Ela se move em um borrão, tirando sua calça do pijama e sentando em meu rosto. Quando minha língua sai para sentir seu gosto, ela faz um barulho estrangulado. Um barulho alto.

— Quieta, — eu zombo, antes de dar seu a clitóris uma longa lambida.

Ela revida colocando metade do meu pau em sua boca, e é a minha vez de fazer barulho novamente. — Ah meu Deus, — eu gemo contra sua buceta. — Nós nunca vamos conseguir fazer isso.

Sua risada suave faz cócegas no meu eixo, criando um efeito de vibração que viaja através do meu corpo. Meus quadris involuntariamente vão para cima, me empurrando para o fundo da sua garganta.

Ela grita de surpresa, e eu rapidamente recuo. — Desculpe, — murmuro. — Isso não foi de propósito.

— Está tudo bem, você só me assustou.

Eu volto minha atenção para o seu corpo sexy, esticando minhas mãos para apertar suas nádegas. Isso é incrível pra caramba. Seu sabor doce na minha língua, sua boca no meu pau. É tão, tão bom.

Eu movo minha língua lentamente sobre seu clitóris, na esperança de provocá-la, para prolongar o prazer dela, mas não demora muito até que ela esteja gemendo com impaciência e se esfregando no meu rosto.

Coisinha gananciosa. Eu dou risada da sua ansiedade, até que ela começa a me masturbar contra sua língua, e o riso morre. Prazer em brasa vibra pela minha espinha. Minhas bolas formigam em advertência, e eu tiro minha boca da sua buceta e murmuro, — Eu não vou gozar antes de você.

— Então me faça chegar lá, — ela me desafia.

Desafio aceito. Eu envolvo meus lábios em torno de seu clitóris e chupo.

Ela se contorce com prazer. — Ah, isso é bom. Faça isso de novo.

Com a minha língua tomando conta do seu clitóris, eu trago o meu dedo indicador para a mistura e o empurro para dentro dela. Ela está tão molhada e tão apertada e eu estou tão perto de explodir em sua boca. É preciso toda a força de vontade do mundo para me segurar.

— Vamos, amor, — eu sussurro. — Não me faça gozar sozinho.

Ela geme baixinho e mexe seus quadris.

— Isso, — eu a persuado.

Seus lábios apertam em torno da cabeça do meu pau. Ela resmunga alguma coisa contra ele, eu acho que sinalizando seu orgasmo, porque de repente, eu sinto seus músculos internos se contraindo em torno de meu dedo, o clitóris pulsando debaixo da minha língua.

Eu explodo sem aviso, mas minha boca está ocupada e eu espero que ela não fique chateada que eu não pedi sua permissão. O

orgasmo sobe para a superfície e preenche sua boca. O prazer tão intenso que eu quase desmaio.

Sinto um líquido caindo no meu abdômen. Brenna se senta e diz, — Desculpe, Jakey, eu não engulo. Vou pegar um lenço.

E agora eu estou dando risada, porque só essa menina poderia fazer o que ela acabou de fazer com meu corpo e, em seguida, me fazer rir.

Ela pega um maço de tecidos da caixa na mesa de cabeceira e me limpa.

— Isso foi divertido — ela me informa.

Concordo plenamente. — Me dê dez minutos e então nós podemos fazer tudo de novo...

— Brenna?

Nós dois congelamos.

— Com quem você está falando? — Uma voz brusca demanda. — Quem está aí?

— Ninguém, — ela fala, me advertindo com seus olhos para ficar quieto.

Certo, como se eu estivesse prestes a abrir a boca. É Chad Jensen do outro lado da porta. Ele provavelmente me esfolaria vivo se ele me encontrasse aqui.

— Eu ouvi a voz dele, Brenna, e não me diga que foi a TV, porque não há TV aí dentro.

— Eu estou assistindo no meu laptop, — ela mente.

— Besteira. Eu sei quando você está mentindo. Que tal você me apresentar a seu amigo?

Eu não perco a chama de pânico que passa em seu rosto. — Não, pai, que tal eu não apresentar.

Há uma pausa tensa.

— Podemos ter uma conversa aqui fora, por favor?

O maxilar da Brenna está flexionado. Parece que ela está rangendo os dentes enquanto ela tenta o soltar.

— Um segundo, — ela diz para a porta. Em seguida, ela apressadamente coloca suas calças, enquanto gesticula para eu fazer o mesmo. — Eu já volto, — ela sussurra.

Talvez vir aqui foi uma má idéia. Assim que Brenna sai para o corredor, eu coloco a minha cueca e a calça em seguida, fecho o zíper, e faço uma oração para que eu não esteja prestes a ser assassinado.

A voz da Brenna está abafada, mas a do seu pai não. Treinador Jensen é um comandante, aterrorizante. E ainda assim, eu ainda me encontro indo em direção à porta.

— ... Já falamos sobre isso — Brenna soa irritada.

— Você não pode trancar a porta com um estranho lá dentro. Se você vai trazer convidados para cá, então você deve se preparar para apresentá-los ao seu pai.

— Você está sendo ridículo. Eu não vou lhe apresentar cada pessoa na minha vida. É apenas um amigo.

— Então não há nenhuma razão para você escondê-lo, não é?

— Pai, por favor, esqueça isso, ok?

— Eu não estou passando por isso com você novamente. — Treinador Jensen está claramente começando a ficar chateado. Não com raiva, mas genuinamente *chateado*. O que desencadeia a minha inquietação. — Eu não posso lidar com todos os segredos e você saindo escondida novamente. Você sabe o que aconteceu da última vez que não fomos honestos um com o outro.

— Não há nada para ser honesta, — ela responde, frustrada. — É

só um cara.

Eu recuou. Só um cara?

Quer dizer, ela está certa. Não é como se estivéssemos namorando há anos. Eu não tenho um anel de noivado no meu bolso.

E eu entendo por que ela não pode dizer a seu pai que ela está saindo com o jogador de hóquei que vai destruir a equipe dele na próxima semana. Mas eu sou mais do que apenas *um cara*.

Não sou?

Não é uma pílula fácil para o treinador Jensen engolir também.

— Então, é uma coisa casual do Craigslist? — Ele ruge.

— Pai! Credo! Em primeiro lugar, ninguém da minha idade usa Craigslist! É um terreno fértil para pedófilos e pervertidos.

Eu engulo uma gargalhada.

— E em segundo lugar, minha vida pessoal não é da sua conta.

— Quando você vive em minha casa, é da minha conta.

Está começando a ficar intenso, então eu me afasto da porta.

— Por favor, pai. Apenas... vá dormir, — diz ela, cansada. — Meu amigo está saindo, de qualquer maneira. Eu tenho que terminar de escrever meu artigo para amanhã.

— Tudo bem. — Seu pai não parece nem um pouco apaziguado.

— Diga ao seu amigo para usar a porta da frente dessa vez. Eu não quero que ele quebre algum cano lá fora, ou rede, ou seja lá o que ele usou para chegar até aqui.

Fui pego.

Passos pesados se afastam no corredor, enquanto os mais macios se aproximam da porta. Quando Brenna reaparece, o rubor deixou suas bochechas. Seus olhos estão desprovidos de desejo. De qualquer emoção, na verdade.

— Você precisa ir.

— Eu imaginei. — Eu já estou colocando minha jaqueta.

— Me desculpe por isso. Ele é... é... difícil. — Ela não encontra meu olhar, e eu posso dizer pelo jeito que ela está torcendo as mãos, que ela está nervosa.

Ou talvez seja vergonha. Porém, eu não achei que Brenna Jensen fosse capaz de se sentir envergonhada. Ou derrotada. Ela é geralmente tão tenaz, mas, pela primeira vez desde que nos conhecemos, parece que toda a luta saiu dela.

— Ele sempre foi tão rigoroso? — Pergunto.

— Sim, mas isso não é só culpa dele. Eu meio que lhe dei motivos para assumir o pior quando se trata de mim.

A observação enigmática faísca minha curiosidade. Eu quero a pressionar por mais detalhes, mas seu comportamento não é uma indicação promissora que eu irei receber quaisquer respostas.

— Jake, — ela começa. — Eu não sei quando ou se nós vamos nos ver outra vez.

Eu franzo a testa. — Por que isso?

— Porque... — Seu olhar finalmente muda de seus pés para o meu rosto. — É muito complicado. Eu não sei quando o meu apartamento estará pronto, e enquanto eu estou vivendo aqui eu não posso ter você se esgueirando para

dentro e para fora. E posso garantir que meu pai não vai aprovar isso.

— Por que, porque eu jogo para Harvard? Ele vai superar isso.

— Não é nem isso. Ele não vai aprovar ninguém depois do... — Ela para, balança a cabeça, e começa novamente. — Nem sequer importa mais. Você me ajudou com Mulder, e eu cumpri a minha parte na nossa negociação.

— Negociação? — Eu repito sombrio.

— Você queria um encontro real. Você teve um. Nós ficamos algumas vezes, demos um ao outro alguns orgasmos. Então, vamos chamá-lo de um caso bem-sucedido e seguir em frente. Qual é o ponto de continuar isso, de qualquer maneira? Não vai a lugar nenhum.

Eu quero discutir, mas ao mesmo tempo eu sei que ela está certa.

Eu estou deixando a cidade no verão. E agora eu preciso me concentrar neste jogo contra Briar, e depois, se tudo correr bem, na primeira rodada do torneio nacional. E se *isso* der certo? Nós estamos olhando para o Frozen Four.

Brenna é uma distração. E a ironia disso não me escapa. Algumas semanas atrás, eu estava repreendendo o McCarthy sobre este mesmo assunto. Não, eu estava falando com *todos* os meus rapazes sobre seus vícios, lhes ordenando para guardar tudo até que a temporada acabasse.

E aqui estou eu, me enrolando com a filha de Chad Jensen.

Quando ela me mandou uma mensagem mais cedo sobre aquela besteira ridícula do chantilly? Em vez de ficar no Dime com meus companheiros de equipe ou rastrear Heath e Jonas para repreendê-

los, tudo que eu conseguia pensar era como eu não havia beijado Brenna em *dias*. E o que eu fiz? Peguei emprestado o carro de Brooks e dirigi todo o caminho até Hastings como um perdedor apaixonado.

Talvez ela esteja certa. Talvez nós precisamos nos afastar.

Mas eu não quero, caramba. Então eu expresso o sentimento. — Eu quero continuar vendo você.

— Isso é ótimo, Jake. Mas eu lhe disse, é melhor não.

Frustração sobe no meu peito. — Eu não acho que você quer dizer isso.

— Que tal você não me dizer o que quero ou não dizer? — Suspirando, ela caminha até o parapeito da janela e pega minhas botas. — É hora de você ir.

— Tem certeza que seu pai não vai saltar das sombras? — Pergunto cautelosamente.

— Ele não vai. Ele pode ser um idiota às vezes, mas ele não vai fazer uma cena na frente de um estranho.

Um estranho. Mais uma vez, eu sinto uma picada de dor, o que é irritante. Eu sou Jake Connelly, pelo amor de Deus. Eu não fico magoado, e eu só dou a mínima para uma coisa: hóquei. Eu não deveria me importar com o que Brenna pensa de mim.

Nós saímos para fora de seu quarto. Luz sai debaixo de uma porta no final do corredor. Presumo que seja o quarto do treinador Jensen.

Felizmente, a porta permanece fechada. No caminho para baixo, meu pé se conecta com um degrau que range tão alto que é como se a casa inteira estivesse gemendo em desagrado. *Eu ouço você, casa.*

Eu não estou muito feliz agora também.

No hall de entrada, eu coloco meus Timberlands e amarro os cadarços. — Você realmente não quer mais né? — Minha voz está um pouco rouca, e não porque eu tenho que sussurrar.

— Eu... — Ela arrasta uma mão pelos cabelos despenteados. — Eu não posso lidar com isso agora. Vá, Jake. Por favor.

Então eu vou.

22

Jake

Hazel vem comigo a Gloucester no sábado de manhã para visitar meus pais. No trem, ela fala a maioria das vezes. Eu tento prestar atenção, porque nós não saímos faz um tempo, mas minha mente está em outro lugar. Ele está de volta em Hastings, na casa de Brenna, repassando toda aquela noite.

Eu não entendi a tensão estranha entre Brenna e seu pai. Ela admitiu ser uma menina má, mas eu não posso ajudar, e imagino – o que na terra que ela fez para ganhar a desconfiança completa de seu pai? Será que ela matou seu animal de estimação?

Ela está me ignorando por três dias, e meu ego oficialmente tomou um mergulho. Quatro mensagens sem resposta? Isso nunca aconteceu comigo antes. Entretanto, temos uma semana até as finais de conferência, e minha cabeça está em todo o lugar. Eu não estou preocupado com a exposição hoje e amanhã com a Sociedade de Câncer de Boston, porque não se trata de uma vitória ou uma derrota; trata-se de ajudar uma boa causa. Mas eu definitivamente preciso colocar minha cabeça no lugar antes da próxima semana.

— Ah, e você sabe quem vai se casar, — Hazel está dizendo.

— Hmmm?

— Você está prestando atenção em mim? — Ela exige.

Eu arrasto a palma da minha mão sobre meu rosto. Eu tive um sono de merda ontem à noite. — Sim, — eu digo distraidamente.

— Você disse que você está se casando - espera, o quê? Você vai se casar?

— Não, *eu* não. Eu não vou me casar, seu idiota. — Ela revira os olhos e empurra uma mecha de cabelo loiro escuro para atrás da orelha.

Seu cabelo está solto, de repente percebo. Ela normalmente está com ele trançado ou em um rabo de cavalo.

— Seu cabelo está solto, — eu deixo escapar.

Um leve rubor avermelha suas bochechas.

— Sim. Tem estado assim durante os últimos quarenta minutos.

— Desculpa.

— O que está acontecendo com você? Por que você está parecendo um cadete no espaço hoje?

— Eu estou pensando sobre o jogo deste fim de semana. — Sua expressão cética me diz que ela não acredita nisso, então eu não lhe dou a chance de responder. — Então, quem vai se casar?

— Tina Carlen. Ela estava um ano atrás de nós na escola.

— A irmã do Petey?

— Sim.

— Espere, quantos anos ela tem?

— Vinte.

— E ela vai se casar? Você recebeu um convite para o casamento?

— Sim. Você provavelmente recebeu também. Você nunca verificar seu e-mail.

Meu queixo cai aberto.

— Eles enviaram convites por e-mail?

— Millennials, né?

Eu dou uma risada.

O trem para na estação dez minutos mais tarde, e então nós estamos no nosso caminho para a casa dos meus pais.

— Mamãe vai ficar feliz em vê-la, — digo a Hazel enquanto nos aproximamos da varanda da frente.

— Você disse a ela que eu estava vindo?

— Não. Eu pensei que seria uma boa surpresa.

Eu não estou errado. Minha mãe fica muito feliz quando ela vê Hazel na entrada. — Hazel! — Ela exclama, jogando os braços em volta da minha amiga de infância. — Eu não sabia que você estava vindo! Que surpresa maravilhosa!

Hazel a abraça de volta. — É tão bom ver você, Sra. C.

— Guarde o seu casaco e venha ver o que fizemos com a sala de estar! Nós a redecoramos completamente. — Ela pega a mão de Hazel e a puxa para dentro. Um momento depois, elas estão na sala de estar, onde Hazel está fingindo gostar de todas as mudanças. Eu sei que é só um ato, porque Hazel sempre foi uma moleca. O papel de parede florido da minha mãe e cortinas com babados são femininos demais para o seu gosto.

— Jake. — Meu pai aparece na porta da cozinha, o cabelo escuro bagunçado como de costume. — Desculpa por não estar aqui na semana passada, mas estou contente de ver você hoje.

— É bom ver você, também. — Trocamos a saudação mais masculina que conheço: uma combinação de abraço de lado, tapa no ombro, e aperto de mão.

Eu o sigo para a cozinha. — Café? — Meu pai diz.

— Sim, por favor.

Ele me serve um copo, em seguida, vai para a geladeira e começa a puxar para fora ingredientes. — Estou cuidando do café da manhã hoje. O que você acha de omeletes?

— Parece bom. Precisa de ajuda?

— Você pode cortar isso. — Ele aponta para a trilha de vegetais no balcão.

Eu encontro uma tábua de corte, pego uma faca e começo a cortar.

Do outro lado da ilha da cozinha, meu pai quebra ovos em uma tigela de cerâmica.

— Então, eu estava assistindo a um segmento no HockeyNet na noite passada, — diz ele enquanto ele mexe os ovos. — Top Dez Novatos mais promissores para a próxima temporada. Você era o número dois.

— Quem era o número um? — Exijo. Porque foda-se isso. Não me gabando, mas o último jogador fora da faculdade que chegou sequer perto de minhas estatísticas é Garrett Graham, e ele está destruindo em Boston.

— Wayne Dodd, — meu pai diz.

Relaxo. Aceitável. Dodd é um goleiro para uma das dez maiores escolas. Ele é um excelente jogador, mas a posição de goleiro requer todo um outro conjunto de habilidades. Eu posso ser o número dois, mas tecnicamente eu sou o número um na posição de atacante. Eu posso viver com isso.

— Dodd tem uma luva malvada, — eu digo. — Eu vi um dos seus jogos na televisão, e ele parecia aterrorizante.

Meu pai estreita os olhos. — Você acha que vai enfrentá-lo no Frozen Four?

— Tem uma boa chance. Uma vez que todos os finais de conferência forem decididos, vamos descobrir quem estará indo para a frente. — E isso deve ser meu foco principal - levar minha equipe para o torneio nacional. A pressão é louca. Dezesseis equipes serão reduzidas a quatro no curso de um

fim de semana. E esses quatro irão se tornar dois, e depois um. Precisamos ser esse um.

Meu pai muda de assunto. — Você ainda está procurando casa em Edmonton? Verificando online?

— Eu não tive muito tempo para procurar, — eu admito. — Eu tenho me concentrado em me preparar para o jogo contra Briar.

— Sim, você está certo. — Ele pega a tábua de corte da minha frente e usa a faca para raspar os cogumelos picados e pimentão verde na omelete borbulhando na panela. — Então... você trouxe Hazel para casa com você hoje...

— Isso de repente é um problema? — Eu dou risada, porque Hazel já veio para nossa casa centenas de vezes, senão milhares.

— Não, claro que não. — Ele olha por cima do ombro, um sorriso largo e tímido. — Essa foi a minha forma legal e masculina de perguntar se vocês dois estão finalmente juntos.

Meus pais são incorrigíveis quando se trata disso. — Não, nós não estamos juntos.

— Por que não? Além de fazer sua mãe muito, muito feliz, namorar Hazel seria bom para você. Irá te manter com os pés no chão quando você se mudar para Edmonton.

Me sento no banco em frente ao balcão. — Nós somos apenas amigos, pai.

— Eu sei, mas talvez...

— Algo cheira incrível. — Hazel declara, e eu sou grato pela interrupção.

Minha mãe vem atrás de mim e mexe no meu cabelo, então beija o topo da minha cabeça.

— Você não me abraçou quando chegou, — ela repreende.

— Sim, porque você estava tão ansiosa para mostrar a sala de estar para Hazel.

Hazel desliza para o banco ao meu lado, e o humor na cozinha fica substancialmente mais leve. Mas por dentro, estou mais uma vez pensando no fato de que eu não falei com Brenna em três dias.

Não é até que estamos voltando para Cambridge que Hazel finalmente pergunta.

— Ok, o que diabos está acontecendo com você, Connelly? Você estava distraído e mal-humorado durante toda a manhã. Até mesmo sua mãe notou.

— Nada está acontecendo, — eu minto.

Ela procura algo no meu rosto. — Você está nervoso com o jogo contra nós neste fim de semana?

— De modo nenhum. Nós vamos chutar o seu traseiro.

Ela mostra a língua. — Estou tão dividida sobre para quem torcer.

— Não, você não está. Obviamente você vai torcer para seu melhor amigo.

Hazel repousa a cabeça no meu ombro quando o trem acelera para a frente.

— Você está agindo estranho, não me importo se você quer admitir ou não. E você pareceu distante nas últimas vezes que nós falamos, — ela admite. — Você está com raiva de mim ou algo assim?

— Claro que não. Eu só tenho muita coisa na minha mente.

Há um longo segundo de hesitação. — Problemas com garotas?

— Nah.

Ela levanta a cabeça, e de repente há um par de olhos altamente suspeitos fixos em mim.

— É realmente problemas com garotas, não é? Você está vendo alguém?

— Não.

— Você está mentindo?

— Sim.

Hazel ri, mas soa um pouco fraco. Eu não posso decodificar a expressão dela, mas eu acho que pode estar transmitindo uma pitada de desaprovação.

— O que, eu não tenho permissão para ver alguém? — Eu digo casualmente.

— Não é isso. É que... você não faz esse negócio de namoro, lembra?

— Sim, e essa é uma das razões. — Meu tom fica sombrio. — Ser ignorado é uma merda.

— Você está sendo ignorado? — Ela exclama. — Você, o poderoso Jake Connelly, é uma vítima de *ghosting*?

— Mais ou menos? Ela não está fazendo isso, porque ela não desapareceu sem uma palavra. Ela terminou no meu rosto, mas foi uma espécie de rompimento vago.

— Terminou? — Hazel ecoa em surpresa. — Há quanto tempo vocês estão se vendo?

— Honestamente, não muito tempo. Algumas semanas.

Ela começa a brincar com seu anel no polegar. Hazel usa uma grande quantidade de jóias, principalmente anéis e pulseiras, e o anel que ela está brincando agora foi meu presente de Natal para ela. O

anel de prata brilha com a luz do teto enquanto ela gira ao redor no seu polegar.

— E você está tão apegado assim só depois de algumas semanas? — Ela finalmente diz.

— Bem, ela está no meu radar por mais tempo do que isso. Mas só recentemente começamos a sair.

— Você foi em um encontro? Tipo, um encontro de verdade?

— Sim.

Ela gira o anel mais um pouco. — Foi bom?

— Muito bom, — Eu confesso. — Eu não sei, nós estávamos nos dando bem e ela simplesmente terminou tudo.

— Então ela é uma idiota.

— Nah, ela não é. Ela é legal, na verdade. Eu acho que você iria gostar dela.

— Qual é o nome dela?

— Bre... — Eu paro abruptamente.

— Breh? — Hazel franze a testa. — Que tipo de nome é esse?

Hesito antes de decidir ser honesto. Hazel não faz parte da cena do hóquei de qualquer maneira, então eu não posso vê-la colocando dois e dois juntos sobre Brenna.

— Seu nome é Brenna, — eu revelo.

— É um nome bonito. — Hazel inclina a cabeça um pouco. — Ela é bonita?

— Linda.

— Eu acho que ela tem que ser, certo? Quero dizer, você não pode ser uma baranga e capturar o coração do esquivo Jake Connelly.

Eu dou de ombros. — Ela não capturou meu coração e eu não sou esquivo.

— Cara, toda menina na escola queria estar com você, e nem uma única foi capaz de prendê-lo. Você é, sem dúvida, esquivo. Como uma enguia. — Ela começa a brincar com seu anel novamente. — Me fale sobre essa Brenna.

— Nah, não vamos fazer isso.

— Por que não? Nós não estamos autorizados a falar sobre

relacionamentos?

— Nós nunca falamos antes.

— E?

— Ok. Você vai primeiro, — eu desafio.

— Sem problemas. Vamos falar sobre o meu relacionamento. — Hazel sorri para mim. — Eu não tenho um. Sua vez.

Eu não posso deixar de rir. Ela me pegou. — Eu não sei, o que você quer que eu diga? Seu nome é Brenna. Ela é incrível. Estamos separados. Ou talvez dando um tempo. Isso é realmente tudo que há para saber.

— Ela é de Harvard?

— Não.

— Ela está na faculdade?

— Sim.

Hazel suspira dramaticamente. — Você vai me dizer de onde ela é?

Eu penso sobre isso um pouco. — Você promete manter isso entre nós?

— Claro. — O vinco na sua testa se aprofunda.

— Ela é da Briar.

Algo indecifrável pisca nos olhos de Hazel. Sua mandíbula fica tensa, brevemente, antes de relaxar. Ela torce seu anel novamente.

— Tudo bem. Ela é da Briar. E?

— E seu pai é o treinador do time de hóquei de Briar.

Apesar de seu total desinteresse em todas as coisas relacionadas a hóquei, até mesmo Hazel compreende a loucura disso. — Você está falando sério?

Eu aceno. — Brenna Jensen. Ela é filha de Chad Jensen. — Deixo escapar uma respiração afiada. — Ela está na minha cabeça.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer que, eu não consigo parar de pensar nela. E eu sei que é uma má idéia me envolver com ela, especialmente porque estamos jogando contra vocês na próxima semana. Mas... — Eu me movo, sem jeito. — Eu gosto dela.

— Você gosta dela — minha amiga repete.

— Sim.

— E você está preocupado e irritado porque ela está te ignorando.

— Sim.

Hazel fica em silêncio.

— O que? — Exijo. Sempre sei quando há algo pesado em sua mente. —

No que você está pensando agora?

— É só que... nunca passou pela sua cabeça que isso poderia ser parte do plano dela?

— Que plano?

— Você realmente não vê? — Hazel me olha como se eu fosse o maior idiota do mundo. — Todo mundo sabia que a final de conferência provavelmente seria entre Harvard e Briar, e algumas semanas antes desse jogo muito importante, a filha do treinador de Briar está de repente interessada em você, e, cito, "está na sua cabeça." E agora você está tão distraído, eu aposto que você não está dando o seu habitual cento e dez por cento nos treinos, porque tudo o que você está fazendo agora é ficar obcecado com essa garota. Você me entende, Jake?

Eu entendo, e é engraçado, porque na primeira noite no restaurante, eu acusei Brenna de fazer exatamente o que Hazel está sugerindo. Brenna tinha negado, e eu acreditei nela, e ainda acredito agora. Eu não tenho mais um ponto de vista cínico sobre Brenna Jensen.

— Brenna não é assim, — eu digo. — Sim, ela torce para o time dela e apoia seu pai, mas ela não está tentando me sabotar.

— Como você sabe disso?

— Porque eu sei.

— Você apostaria sua vida nisso? — Hazel diz em desafio.

— Eu não preciso apostar minha vida nisso, — eu respondo em um tom seco. — Mas sim, estou confiante de que isso não é uma trama covarde.

— Se você diz.

Mas o olhar de *ah meu deus, você é tão idiota* no rosto de Hazel me diz que ela não acredita em mim.

23

Jake

— Eu tenho uma bunda bolha?

Eu percorro as minhas mensagens, mas não há nada de Brenna.

Já se passaram cinco dias. Cinco dias de silêncio completo. Isso é fodidamente inaceitável.

— Ei! Você está me ouvindo?

Eu levanto minha cabeça para olhar para Brooks. Estamos na sala de imprensa na arena, esperando todos os outros chegarem para a reunião do time. Estamos programados para assistir fitas de jogos essa manhã, o que vai ser divertido. Assistir os amigos de Brenna patinando pelo gelo em uma enorme tela.

Merda. Hazel está certa - estou pensando sobre isso sem parar, e isso não é bom.

— Você não vai responder a pergunta? — Exige Brooks.

— Não, porque eu não entendo o que você está me perguntando.

— Eu coloco meu celular no meu colo e me inclino para trás em minha cadeira acolchoada, cruzando os braços atrás da minha cabeça.

— Não é tão difícil, Connelly. Eu tenho uma bunda bolha ou não?

Eu fico olhando para ele. — Que diabos é uma bunda bolha?

— Exatamente o que parece ser. — Ele passa uma mão frustrada por seu cabelo loiro.

— Ok, então é tipo uma bunda gorda?

— Não, não é uma bunda gorda. Pelo amor de Deus. É como dois globos perfeitamente redondos, e eles são geralmente super firmes.

Você sabe, como duas bolhas, mas em sua bunda. Uma bunda de bolha. — Ele soa exasperado. — Qual parte disso você não entendeu?

Eu estou realmente confuso. — Por que está perguntando isso?

Ele se senta em uma cadeira. — Porque na noite passada eu estava transando com a Kayla...

— Ah, eu sei, — eu digo secamente. — Eu ouvi cada segundo daquilo.

— ...E nós estávamos contra a parede, você sabe, com as pernas dela em volta de mim. Eu estava segurando a bunda ela e empurrando meu pau...

— Cara. É sério, eu não quero ouvir isso.

— Há uma razão para eu estar falando isso, eu juro, — ele insiste.

Nossos companheiros de equipe começam a encher sala. Coby, McCarthy, Dmitry. Heath e seu parceiro no crime do chantilly, Jonas.

Alguns veteranos.

Brooks não se incomoda com a audiência.

— Então nós estávamos transando de pé e ela estava arranhando meus ombros. E a porta do meu guarda-roupa estava aberta para que ela pudesse ver o espelho, você sabe, aquele grande do lado de dentro da porta? — Indignação colore sua voz. — E de repente ela começou a rir, e eu estava tipo, do que diabos você está rindo, e ela disse que foi porque ela havia notado que eu tinha uma bunda bolha!

— O que está acontecendo agora? — Adam, o calouro, diz miseravelmente. O pobre garoto ainda não se adaptou conosco. Você acha que depois de quase uma temporada inteira ele teria se acostumado com a loucura.

Brooks gira em sua cadeira. Nós temos uma estrutura legal aqui na sala de vídeo. Cadeiras acolchoadas que realmente giram, uma enorme tela que ocupa quase uma parede inteira. Além de uma tonelada de tecnologia legal que o treinador gosta de utilizar quando ele mostrando ou destacando algumas jogadas.

— O que é uma bunda bolha? — Pergunta Heath.

— É quando o seu traseiro parece com dois globos, — fornece Coby.

— Viu! *Ele* sabe do que eu estou falando! — Brooks aponta para Coby, balançando a cabeça em aprovação. — Eu tenho isso? — Ele pergunta para a sala.

— Cara, eu odeio desapontá-lo, — eu digo, — mas eu não passei muito tempo olhando para a sua bunda. Eu também não passei muito tempo examinando a bunda de outros caras, e já que eu não sei como uma bunda bolha se parece, eu não posso te dizer se você tem uma. Então, pelo amor de Jesus, podemos falar de outra coisa?

Aparentemente não, já que Brooks está marchando em direção a um dos laptops na mesa do treinador. Ele clica no teclado algumas vezes, e um navegador aparece no telão atrás dele.

— Ok, então... — Ele digita a palavra “bunda bolha” na busca de imagens.

Dois segundos depois, filas e filas de pequenas imagens aparecem na tela, todas com alguns traseiros femininos muito sensuais.

— Ugh, desculpe, não, eu não quero olhar para *garotas*. — Brooks altera a busca para dizer “bunda bolha homem.”

A primeira imagem que aparece é de um homem adulto completamente vestido em uma bolha de verdade.

— Que porra esse cara está fazendo em uma bolha? — Coby dá risada.

— Talvez ele tenha aquela doença da bolha, — alguém diz. — Você sabe, aquela que você precisa ficar excluído do resto do mundo.

— A bolha não é a doença, — Dmitry diz com uma risada. — A bolha é a solução para a doença.

— Por que é tão difícil encontrar fotos de bundas masculinas? — Rosna Brooks. — Tudo bem, rapazes. Se preparem.

— Weston, — Eu o alerto. — Seja o que for que você está prestes a fazer, por favor, não faça.

Infelizmente, não há como parar Brooks quando ele vai em uma tangente, especialmente quando é algo relacionado a sua aparência.

O homem é vaidoso pra caralho.

Quando um site pornô aparece na tela, eu sou rápido em emitir outro aviso. — É melhor você sair daí antes do treinador chegar.

Ele olha para o relógio que fica em cima da porta.

— Temos dez minutos, e ele nunca chega adiantado. O treinador é um tipo de cara muito pontual.

Isso é verdade, mas isso não significa que eu queira ver pornografia na universidade.

Brooks clica na barra de pesquisa e escreve “bunda bolha”, e não estamos navegando em pornô mais. Estamos navegando em pornô *gay*. Fantástico.

— Ali! — Brooks diz triunfante. — É assim que ela disse que parece. — Ele clica em uma miniatura rotulada: *golpeando uma bunda bolha.*

Coby suspira.

— Irmão, eu não quero ver essa merda.

Mas Brooks pausa a cena antes que o sexo começa. Na verdade, ainda há apenas um cara na cena, um loiro alto que decidiu tirar todas as suas roupas em um estúdio de jiu-jitsu porque é isso que as pessoas reais fazem.

Brooks amplia no traseiro do cara. E tudo bem, eu não vou mentir -

suas nádegas se *parecem* com duas bolhas. O resto do seu corpo é magro e torneado, então aqueles globos realmente atraem os olhares.

— É a primeira coisa que eu noto quando eu olho para ele, — Coby admite. — Meus olhos vão direto para a bunda dele.

— Os meus também, — eu digo. — Isso é estranho, certo?

— Esse sou eu? — Brooks demanda. — Porque se for, eu estou *chateado*. Olhe para isso. É completamente desproporcional ao resto do corpo.

— Cara, nós acabamos de te falar, nós não prestamos atenção na sua bunda, — eu digo, irritada. — Não podemos comparar.

— Tudo bem, aqui.

Ele se vira e abaixa as calças.

Nesse exato momento, o treinador Pedersen entra na sala.

O treinador para. Seu olhar viaja do homem nu na tela para bunda de Weston. Então ele fecha a cara para o resto de nós.

— O que diabos está errado com vocês, seus idiotas?

— Não é o que parece, — Brooks tenta tranquilizá-lo.

— Sério? Porque parece que você está tentando comparar a sua bunda com a que está ali na tela, e a resposta para isso é, sim, elas são idênticas. Agora levante suas malditas calças, desligue essa porcaria, e se sente, Weston.

Meu companheiro de equipe parece genuinamente devastado quando ele puxa suas calças para cima.

— Eu tenho uma bunda bolha, pessoal. Eu sinto como se toda a minha vida tivesse sido uma mentira.

Nosso goleiro Johansson dá uma risada baixa.

— Cirurgia plástica é sempre uma opção.

— Chega — O treinador interrompe. — Não temos tempo para essa merda. Estamos enfrentando Jensen e sua equipe em cinco dias. Vai ser televisionado em todas as estações da Nova Inglaterra, e eu estou ouvindo rumores sobre HockeyNet também. Então me digam, vocês querem fazer tolos de si mesmos ou vocês querem ganhar?

— Queremos ganhar, — todos murmuram.

— Vocês querem se masturbar para a bunda do Weston ou vocês querem ganhar?

Nós levantamos nossas vozes.

— Queremos ganhar!

— Bom. Então calem a boca e prestem atenção.

* * *

Depois da reunião, Pedersen me para antes que eu possa seguir o resto dos meus companheiros de equipe para fora da porta. — Connelly, espera.

Enfio as mãos nos bolsos enquanto eu ando até ele.

— O que foi, treinador?

— Sente-se. — Com base em sua expressão severa, eu obviamente não estou aqui para receber um inventivo. Uma vez que eu estou sentado, ele fica na minha frente, os braços cruzados sobre o peito.

— O que está acontecendo com você, Jake?

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, o que está acontecendo com você? Você estava estranho no treino de hoje de manhã. Dois segundos mais lento do que o habitual. Ainda estava mais rápido do que um jogador médio, mas é lento para você.

— Eu estava distraído, — eu admito.

— E essa tarde? Normalmente, quando você chega mais cedo, eu entro e você já está começando a reunião, estudando as gravações.

Ao invés disso, eu entro e Weston está balançando a bunda na frente de todos e você estava assistindo pornô gay.

— Nós não estávamos assistindo pornô gay — lhe asseguro. — Nós estávamos apenas... — Eu paro.

Porque ele está certo. Eu estou sempre profundamente focado nos jogos. É uma dedicação que está comigo desde que eu era velho o suficiente para andar de skate. Eu lidero as reuniões da equipe. Eu chego cedo, ofereço ajuda extra para os rapazes que precisam. Eu sacrifico meu tempo, meu próprio sono, e meu próprio trabalho escolar para garantir que todas as armas em nossa equipe estejam carregadas, e em pleno funcionamento.

Nos últimos cinco dias, minha cabeça não estava no lugar. E talvez cinco dias não soa como um longo tempo no grande esquema das coisas, mas é quando você só tem mais cinco dias para se preparar para, sem dúvidas, o jogo mais importante da temporada. Não o segundo mais importante, porque isso é pressupor de que o Frozen Four é algo certo, e não é. Precisamos

vencer Briar para poder avançar; portanto, esse é o jogo *mais importante*, e a única coisa que importa no momento.

— Você está certo, — digo a ele. — Eu não tenho estado tão focado como eu deveria estar.

— O que está acontecendo? É a escola? Será que vou precisar contratar um tutor?

— Não, eu estou bem com tudo isso. Falta um par de trabalhos finais para escrever, mas eu não estou tendo nenhum problema. Eles têm que ser entregues até maio, de qualquer maneira.

— Então o que é? Merda em casa?

— Não. — Eu me reajusto na cadeira. Vergonha atípica aquece a parte de trás do meu pescoço. — Eu me sinto como um idiota dizendo isso, mas é uma menina.

O treinador faz um barulho de desagrado.

— Você quer o meu conselho?

— Por favor.

— Esqueça ela.

Uma risada sai de mim. Bem. Isso não é útil.

— Essa é uma solução, — eu digo com cuidado, porque o treinador Pedersen não gosta de ser desafiado.

— Confie em mim, garoto, é a *única* solução. As mulheres são malditas dores de cabeça. Até mesmo as que parecem ser boazinhas, — diz ele, balançando a cabeça. — É como se todas elas tivessem feito aulas de manipulação, de aprender a jogar com suas emoções. Elas querem nos transformar em escravos, ou tolos.

Sua reação volátil me pega de surpresa. Eu ouço um monte de amargura em sua de voz, e eu me pergunto quem partiu seu coração.

Tanto quanto eu sei, Pedersen nunca foi casado. Ele não tem filhos, e se ele tem uma namorada, então ele nunca fala sobre ela. Alguns dos caras pensam que ele poderia ser gay, mas eu não acho que ele é.

Houve um evento da equipe em um hotel em Boston no ano passado, e eu vi o treinador deixar a festa com uma ruiva gostosa em um vestido apertado. Isso não significa que ele não é gay, mas, inferno, quem sabe?

A partir do som dele, porém, ele não tem absolutamente nenhum interesse em relacionamentos.

— No final do dia, essas mulheres querem algo de você, garoto.

Elas *sempre* querem algo. Elas tomam e tomam e tomam, e elas não dão nada de volta. Ninguém dá a mínima para ninguém, então você pode muito bem cuidar de si mesmo, certo?

Isso é o que eu costumo fazer. É o que eu tenho feito toda a minha vida. Eu não sei por que a abordagem não está funcionando para mim ultimamente. Meu estômago está torcido em nós desde que Brenna terminou as coisas.

— Sabe o que eu mais gosto em você, Jake?

— O que? — Pergunto cautelosamente.

— Você é egoísta.

Eu fico um pouco desconfortável. Ele está apresentando isso como um elogio, e não é nem uma nova revelação para mim - eu *sei* que eu sou egoísta. No entanto, por alguma razão, ser chamado egoísta por meu treinador causa uma certa irritação.

— Você não deixa nada entrar no caminho de seus objetivos, — ele continua. — Suas próprias necessidades vêm em primeiro lugar, e é assim que deve ser. Essa é a razão que você está destinado a ser uma estrela. — O treinador balança a cabeça novamente. — Essa menina que está causando todo esse pesar? Esqueça ela.

Concentre-se em vencer, concentre-se nesse belo trabalho novo que você vai ter em agosto. Um passo em falso no gelo pode acabar com uma carreira. Perda de foco leva a resultados perigosos, e não apenas o risco de lesões. Um jogo ruim reflete mal em você, e é melhor você acreditar que seus novos chefes estão assistindo cada jogo e estudando as gravações depois.

Ele tem razão.

— Portanto, coloque sua cabeça no jogo. Esqueça essa garota.

Haverá outras. Quando você estiver em Edmonton Eu garanto que você vai encontrar um monte de maria-patins bonitas para mantê-lo aquecido a noite. — Ele se inclina para a frente e bate uma mão no meu ombro. — Estamos bem?

Concordo com a cabeça lentamente.

— Estamos bem. Não se preocupe. Vou colocar minha cabeça no lugar.

— É isso que eu gosto de ouvir.

E, no entanto, a primeira coisa que faço quando saio pelas portas principais do Centro de Hóquei de Landry-Bright é contatar Brenna novamente.

O discurso do treinador me atingiu, mas não da maneira que eu tenho

certeza que ele esperava. Eu não quero ser o homem que é machucado por uma mulher e passa a desprezar todo o sexo feminino. Eu não quero ficar amargo e zangado.

Eu não posso forçar Brenna a sair comigo novamente, mas pelo menos eu posso deixá-la saber que ela ainda está na minha mente.

EU: *Ei, Gostosa. Sou eu de novo. Sinta-se livre para continuar me evitando, mas só saiba que eu estarei aqui se você mudar de idéia.*

24

Brenna

É terça-feira de manhã e uma loira magra está me olhando feio.

Era para a minha amiga Audrey me encontrar no Coffee Hut, mas ela está cinco minutos atrasada. Talvez a loira magra no balcão esteja nervosa por que eu estou sentada em uma mesa para duas pessoas sozinha? Mas isso é besteira. Ela está sozinha também. Por que ela deveria ficar com a mesa de duas pessoas? Isso é América. *Primeira a chegar, primeira a ser servida, querida.*

Ainda assim, eu envio um SOS para Audrey, porque o café está lotado, e eu não posso ficar com o mesmo copo de café por mais tempo sem a barista vir aqui me dizer que eles precisam da mesa.

EU: *Onde está você? As pessoas estão tentando roubar nossa mesa.*

AUDREY: *Ainda esperando para falar com o prof.*

Ugh, sério? Ela ainda está na sala de aula? O prédio de jornalismo é uns dez minutos a pé do Coffee Hut. Sua próxima mensagem confirma meus medos.

AUDREY: *Eu vou demorar pelo menos 15 minutos. Você se importa de esperar ou devemos nos encontrar essa tarde?*

EU: *Eu não vou ter tempo esta tarde :(Classe começa às 13hrs, e termina em torno das 17hrs. Nós podemos jantar, talvez?*

AUDREY: *Não posso :(*

Grrr. Apesar de compartilharmos uma matéria juntas, Audrey e eu não saímos juntas faz um tempo. Nós não interagimos muito durante as aulas, já que na maioria das vezes é atribuída uma história e, então, temos que ir adiante e escrevê-la. Eu mal vi minha amiga Elisa esse mês também. Eu acho que é aquela época do ano. Trabalhos finais e provas, a época de hóquei em seu pico, e antes de percebermos, vai ser maio e o semestre vai ter acabado.

EU: *Certo, vou esperar. Saudades de você.*

AUDREY: *Aw, te amo. Te vejo em breve.*

— Brenna Jensen?

Eu levanto a cabeça para ver a menina que estava me olhando feio do balcão. Ela está a menos de um metro de distância agora, e sua expressão não está mais brilhante. Ela combina com o céu nublado além da janela.

— Quem está perguntando? — Pergunto cautelosamente.

— Meu nome é Hazel. Hazel Simonson.

Lhe dou um olhar vazio.

— Ok. Nós nos conhecemos?

Ela franze a testa, mas eu não estou muito certa do que isso significa.

— Jake nunca falou de mim?

Minha mão aperta a minha xícara de café.

— Você conhece o Jake?

— Sim. Muito bem, na verdade.

Tento manter minha expressão neutra. Juro por Deus, se essa menina está tentando me dizer que ele é o namorado dela...

Não. Eu não acreditaria. Eu não acho que Jake é uma pessoa desonesta. Ele disse que não namora, e eu não acredito que ele tenha um caso por aí em algum lugar.

— Posso me juntar a você? — Hazel diz friamente.

— Na verdade, estou esperando alguém...

Ela se senta mesmo assim.

— Eu vou te fazer companhia até essa pessoa chegar aqui. — Hazel coloca as mãos sobre a mesa. — Há algumas coisas que precisamos discutir.

Eu me inclino para trás na cadeira, mantendo a minha linguagem corporal

relaxada. A dela está hostil, e eu sempre encontrar agressão com indiferença. É uma tática que tende a irritar o agressor.

— Veja. Hazel. Sem ofensa, mas eu não conheço você. Você está me dizendo que conhece Jake, mas ele nem uma vez mencionou o seu nome para mim.

Raiva pisca em seus olhos castanho-claros brevemente.

— Então me perdoe se eu não confio na garota desconhecida que se senta sem convite e me olha como se eu tivesse estrangulado seu gato. — Eu cruzo as pernas, vagamente descansando a mão no meu joelho direito.

— Eu conheço Jake, — Hazel diz secamente. — Nós crescemos juntos em Gloucester. Fomos para a escola juntos. Eu conheço os pais dele... Lily e Rory? — Ela diz.

Eu não posso desafiá-la nisso. Jake nunca mencionou os primeiros nomes de seus pais para mim.

— Nós tomamos café da manhã juntos no sábado. Na casa deles.

— Um traço de presunção se arrasta em sua expressão. — Jake e eu pegamos o trem até lá.

Um sentimento indesejável se aloja meu estômago.

— Eu o conheço melhor do que ninguém — ela termina. E não é mais somente um *traço,* ela está sendo presunçosa demais.

— É mesmo? — Eu falo de uma forma preguiçosa.

— Sim. Eu sei que ele tem uma boa cabeça em seus ombros, e eu também sei que ele é bem mais inteligente do que parece. Ele não costuma ter gente brincando com ele assim.

Esse ato protetor está começando a me irritar.

— Estão brincando com ele?

— Não se faça de idiota. — Ela entrelaça os dedos juntos firmemente. — Eu sei exatamente quem você é. Eu te pesquisei na internet depois que ele me disse que vocês estavam namorando.

Eu consigo engolir minha surpresa antes que ela atinja meus olhos.

Jake disse para essa garota que estávamos namorando?

Hazel sorri.

— Como eu disse, Jake e eu somos velhos amigos. Nós não guardamos segredos um do outro.

Essa sensação no meu estômago se intensifica. Ela começa a se agitar num turbilhão quente de... eu acho que pode ser ciúmes. Mas há uma boa

dose de raiva lá também, porque quem diabos é essa garota?

Eu encontro seus olhos arrogantes.

— Isso é ótimo, que vocês dois são tão próximos assim. Embora se esso fosse realmente o caso, então você saberia que ele e eu não estamos vendo uns aos outros mais.

Dizer isso em voz alta desencadeia uma onda de arrependimento.

Eu não vou negar que eu sinto falta dele. Não se passou nem mesmo uma semana desde que eu lhe pedi para sair da minha casa, mas parece uma eternidade. Ele está constantemente em minha mente, o que só ficou pior com suas mensagens diárias. A que ele enviou ontem sobre estar por perto se eu mudar de ideia... eu quase cedi e liguei para ele.

No último segundo eu recuperei meus sentidos. Me lembrei porque foi melhor isso ter acabado. Eu não quero um namorado, e especialmente não alguém que está se movendo para outro país em poucos meses. E bem, talvez uma parte de mim ainda está envergonhada com o que aconteceu no meu quarto. Eu mal pude encontrar os olhos de Jake depois. Ele conseguiu um lugar na primeira fila para o show do meu pai me dando um sermão no corredor como se eu fosse uma criança desobediente.

Foi tão humilhante.

— Sim, eu sei disso — Hazel diz, interrompendo meus pensamentos. — Ele me disse que você terminou tudo. E pode falar o que quiser sobre Jake, mas ele não é uma pessoa cínica...

— O que o cinismo tem a ver com isso? — Eu a interrompo.

— Tudo. Porque *eu* sou uma pessoa cínica, e eu sei o que você está fazendo.

— Ok. — Eu estou começando a ficar cansada de toda essa troca.

— A filha do treinador Jensen tendo um caso com o capitão de hóquei de Harvard durante as eliminatórias. Ela o coloca sob seu feitiço, fica sob sua pele, e termina tudo antes do jogo mais importante da temporada. E agora ele está tão chateado que ele mal consegue se concentrar no hóquei - a única coisa que já importou para ele - porque essa menina está o ignorando.

Uma nova emoção se junta as outras alojadas no meu estômago.

Culpa. — Ele está chateado?

— Sim. Parabéns. Você conseguiu o que queria.

— Eu não queria isso, de jeito nenhum.

— É. Tenho certeza disso. — Ela empurra sua cadeira para trás, mas não

levanta ainda. — Fique longe dele. Jake e eu tomamos conta um do outro, temos feito isso desde que éramos crianças, e eu não vou deixar uma maria-patins sabotar sua temporada ou distraí-lo de seus objetivos.

— Você não vai me *deixar*, é? Lamento falar isso para você, mas, para citar a filha de quatro anos de idade da minha prima Leigh - você não é minha chefe. — Eu dou risada. — E eu estou longe de ser uma maria-patins.

— Certo, — ela fala devagar.

— Ah, e para a sua informação, eu não estou sabotando nada, mas essa é a última coisa que eu estou dizendo sobre esse assunto.

Eu não vou me explicar para você ou discutir meu relacionamento com Jake, porque não é da sua conta.

Ela rigidamente se levanta.

— Tanto faz. Você terminou com ele. Mantenha tudo dessa maneira e nós não teremos um problema.

Eu sorrio, só dentes e nenhum calor. — Você já acabou?

— Por enquanto. Aproveite o resto do seu dia. — Ela caminha até a porta, e eu vejo enquanto a (suposta) melhor amiga do mundo inteiro do Jake sai do Coffee Hut.

Por um lado, eu aprecio isso, quando garras saem em defesa de alguém que você gosta. Mas eu não aprecio a acusação de que estou sabotando a temporada de Jake, ou que estar com ele foi algum esquema nefasto da minha parte.

Eu não tinha a intenção de ficar com ele. Ed Mulder e sua obsessão estúpida com Edmonton foi a única razão pela qual Jake e eu saímos. E as coisas ficaram física, porque isso é o que acontece quando duas pessoas têm química. Química é difícil de encontrar e ainda mais difícil de combater.

Ha. Eu gostaria de ver *Hazel* tentar resistir a Jake. Se ele fixa aquele olhar de olhos verdes sedutores nela e...

Algo me ocorre. Esse encontro foi mais do que apenas uma amiga defendendo seu amigo? Ela tem uma queda por ele?

Pensando bem, percebo que isso não me surpreenderia nem um pouco.

Quando meu telefone toca, eu meio que esperei que fosse Jake, e minha pulsação acelera. Quando as palavras *HockeyNet* piscam na tela, meu coração bate mais rápido. *Finalmente*.

Eu respiro, tentando acalmar os nervos.

— Alo?

— Posso falar com Brenna Jensen, por favor? — Pergunta uma voz feminina.

— É ela que está falando.

— Brenna, oi. É a Rochelle do escritório de Ed Mulder. O sr.

Mulder gostaria que você viesse amanhã para discutir a posição de estágio.

— Ah. Hm. — Eu rapidamente penso nas minhas tarefas de amanhã. Minha primeira aula não é até uma hora da tarde novamente. Vai ser difícil, mas eu poderia chegar a tempo. — Sim, mas só se for na parte da manhã. Eu tenho um seminário a uma hora.

— Temo que ele estará ocupado na parte da manhã. — Eu a ouço digitando no outro lado da linha. — Que tal no fim da tarde? Cinco e meia está bom para você?

— Sim, vou ver o que posso fazer, — eu digo imediatamente, porque eu não estou prestes a bancar a difícil.

— Perfeito. Nos vemos amanhã.

Ela desliga.

Excitação vibra dentro de mim. No fundo da minha mente, uma vozinha me adverte para não ficar muito animada. Isso não significa que eu consegui o emprego.

Mas... como é que eu não deveria ter esperança? Ele não me faria ir todo o caminho até Boston apenas para me rejeitar.

Ninguém é tão babaca assim, certo?

* * *

— Nós decidimos escolher outra pessoa.

Ah. Aparentemente Ed Mulder é um grande babaca.

Sentada na cadeira em frente a sua mesa, eu engulo meu ressentimento e tento manter um tom calmo.

— Para todas as três vagas? — Havia três vagas de estágios.

— Sim. Nós temos alguns bons rapazes chegando. Não me interprete mal, suas notas acadêmicas são boas, mas dois deles são atletas, e todos os três simplesmente trouxeram algo único para a mesa.

Pênis.

Eles trouxeram pênis para a mesa.

Não há dúvida em minha mente. Mas eu me forço a permanecer cortês.

— Entendo. Tudo certo. Bem, obrigada por sua consideração. — *Obrigada por me fazer dirigir todo o maldito caminho até aqui.*

Ele poderia facilmente ter enviado um e-mail como um babaca regular, mas nãoooo, ele teve que provar que ele é um babaca supremo.

Eu começo a me levantar, mas Mulder ri e levanta a mão.

— Espera. Essa não foi a única razão que eu lhe pedi para vir aqui.

Minha bunda afunda de volta na cadeira. Apesar de tudo, um lampejo minúsculo de esperança sobe pela minha garganta. Talvez ele irá me oferecer uma vaga diferente. Talvez uma paga, ou...

— Eu queria convidar você e Jake para o jogo do Bruins deste domingo. — Ele sorri para mim, como se esperasse que eu batesse palmas em alegria. — A rede tem um camarote no TD Garden. Ah, meu irmão e minha cunhada vão estar lá também. Lindsay e Karen realmente gostaram de conhecer você na outra noite. Vocês podem colocar a conversa em dia enquanto nós, rapazes, desfrutamos do jogo.

Assassinato ilegal em Massachusetts?

É ilegal em todos os cinquenta estados, eu me lembro .

Talvez eu pudesse contratar um bom advogado que poderia transformar isso em autodefesa? O pai da Summer é um advogado de defesa. Tenho certeza que ele seria capaz de me manter longe da pena de morte.

A fúria borbulhando dentro de mim está tão perto de transbordar.

Esse idiota me fez dirigir todo o caminho até Boston para que ele pudesse rejeitar o meu pedido de estágio e me convidar para falar sobre tricô e design de interiores com sua esposa e cunhada, enquanto ele e meu namorado falso assistem ao meu time de hóquei favorito.

É provavelmente uma boa coisa que eu não possuo uma arma.

— Agradeço o convite. Eu vou ter que perguntar ao Jake, — eu digo com força, esperando que a pura raiva não esteja mostrando no meu rosto. — Eu aviso você.

— Perfeito. Espero que vocês possam ir. Minha esposa não pode parar de falar sobre como vocês formam um belo casal. — Ele pisca.

— Não se preocupe, ainda é nosso pequeno segredo.

Eu finjo um sorriso.

— Obrigada.

— Deixe-me acompanhá-la para fora.

— Não se preocupe! — Minha expressão alegre está em grave perigo de desmoronar. — Eu sei o caminho para fora. Aproveite o resto do seu dia, Sr. Mulder.

— Ed.

— Ed.

O sorriso falso desaparece no momento em que saio do escritório.

Meus movimentos estão rígidos quando eu pego meu casaco dos ganchos perto da porta.

— Foi bom conhecê-la, — eu digo a Rochelle.

— Sim. Boa sorte para você, — diz ela com simpatia.

Eu saio para o corredor, mas eu não deixo o prédio imediatamente.

Eu quero andar pelo estúdio mais uma vez, dar uma última olhada.

Quando eu chego ao espaço cavernoso, há um programa de notícias em andamento. Eu entro, mantendo uma distância discreta, e vejo como dois analistas recapitulam o jogo do Ottawa Senators de ontem à noite e o gol da vitória por Brody Lacroix. Um deles diz: — Geoff falou com Brody após o jogo. Aqui está o que o novato tinha a dizer.

Do canto do meu olho, eu vejo uma onda de atividade na cabine de controle. O diretor sinaliza para alguém, e um vídeo da entrevista de repente aparece na tela entre os dois apresentadores. O rosto irritante de Geoff Magnolia aparece. Ele é quem faz a maioria das entrevistas de vestiário depois dos jogos, e os jogadores os ver como “um dos bros”.

Na maioria das vezes, Magnolia está muito ocupado trocando piadas com os jogadores para perguntar sobre o jogo real. Com esse jogo do Senators, no entanto, ele está tentando ser um jornalista de verdade enquanto conversa com a estrela do time, Brody Lacroix.

Eles discutem o sucesso de Lacroix no terceiro período, assim como o seu sucesso durante toda a temporada até agora. Em três vezes diferentes, Magnolia diz que os pais de Lacroix devem estar muito orgulhosos do seu filho, e todas as três vezes, Lacroix dá um meio sorriso desconfortável antes de finalmente resmungar alguma resposta fraca e se afastar.

Eu balanço minha cabeça.

— Imbecil — murmuro, ao mesmo tempo que uma voz feminina rosna baixinho: — Idiota.

Eu me viro para encontrar Georgia Barnes, minha ídola, de pé a poucos

metros de distância. Ela olha para mim, intrigada.

— E é hora para um comercial, — um dos apresentadores diz ao público. — Após o intervalo, vamos conversar com Herbie Handler em Nashville e ouvir suas previsões para o jogo do Predators de hoje à noite contra os Flyers.

— E nós estamos fora do ar, — um cinegrafista fala.

Como se um interruptor tivesse sido apertado, o estúdio vem à vida. Corpos correm pra um lado, vozes ecoam pelo estúdio.

— Alguém arruma essa luz! — Um dos apresentadores reclama. — Está queimando minhas malditas retinas.

Um assistente humilde corre mais para lidar com as luzes. Georgia Barnes olha para mim de novo, então anda para fora do estúdio.

Eu hesito por um segundo. Então eu corro atrás dela, chamando seu nome sem jeito.

Ela para no corredor iluminado, se virando para me encarar. Ela está usando uma saia preta, uma blusa de seda branca, e sapatilhas pretas. Apesar do traje elegante, eu sei que ela tem uma veia de fogo nela.

— Perdão por incomodá-la, — eu digo a ela. — Mas eu queria que você soubesse que eu sou uma grande fã. Acho que você é uma das jornalistas mais afiada e inteligente do país.

Georgia responde com um sorriso caloroso.

— Obrigada. Eu aprecio isso. — Seu olhar perspicaz varre sobre mim. — Você trabalha aqui?

Eu balanço minha cabeça. — Na verdade, eu acabei de ser informada de que eu não consegui o estágio que me candidatei.

— Entendo. — Ela balança a cabeça tristemente. — É um programa competitivo, pelo que ouvi. — Uma nota seca entra em sua voz. — Embora você provavelmente devesse ficar preparada - toda essa indústria é competitiva. Ainda mais para as mulheres.

— Sim, eu ouvi.

Ela estuda meu rosto novamente.

— Por que você chamou Geoff Magnolia de imbecil?

Uma onda de calor cobre minhas bochechas, e espero eu não esteja corando.

— Hm, certo. Sim. Me desculpe por falar aquilo...

— Não se desculpe. Mas me diga por que você o chamou daquilo.

Eu ofereço um encolher de ombros. — Por causa das perguntas que ele

estava fazendo. Alguém precisa falar para o homem realizar pelo menos um pouco de pesquisa antes de suas entrevistas. Ele perguntou sobre os pais de Lacroix três vezes.

— E daí? — Diz Georgia. Seu tom é leve, mas eu sinto que ela está me testando.

— E daí que a mãe do garoto morreu de câncer a menos de um mês atrás, e parecia que ele estava prestes a explodir em lágrimas.

Magnolia deveria saber sobre isso.

— Sim. Ele deveria. Mas, como nós estabelecemos, Geoff Magnolia é um imbecil. — Ela abaixa a voz. — Vou lhe contar um segredo, o que é seu nome?

— Brenna.

— Vou lhe contar um segredo, Brenna. Magnolia é a regra, não a exceção. Se algum dia você se encontrar trabalhando aqui, fique preparada para lidar com idiotas diariamente. Ou pior, sexistas presunçosos que gastarão cada minuto de cada dia dizendo que você não pertence aqui porque você tem uma vagina.

Eu sorrio sem entusiasmo.

— Eu acho que eu passei por isso hoje.

Seu rosto se suaviza.

— Lamento ouvir isso. Tudo o que posso dizer é, não deixe que uma rejeição, uma porta batida na cara, a impeça de tentar novamente. Continue tentando em redes de televisão, rádios, em qualquer lugar que está contratando. — Ela pisca. — Nem todo mundo quer nos manter do lado fora, e uma mudança está chegando.

Lentamente, mas eu prometo a você que está por vir.

Eu me sinto um pouco deslumbrada quando Georgia aperta meu braço antes de ir embora. Eu tenho fé de que ela está certa, que uma mudança está chegando. Mas eu gostaria que se apressasse. Levou décadas para repórteres do sexo feminino serem autorizadas a entrevistar os atletas no vestiário. Foi necessária uma repórter do *Sports Illustrated* abrir um processo antes do tribunal finalmente decidir que a proibição de mulheres jornalistas fazendo entrevistas no vestiário violava a 14ª Emenda.

E, no entanto, mudar as leis não faz nada para mudar as atitudes sociais. ESPN tem feito progresso com a contratação de mais colunistas mulheres, analistas. Mas me irrita, que as mulheres no esporte continuam a enfrentar

hostilidade e comportamentos sexistas quando elas estão simplesmente tentando fazer o seu trabalho, assim como os seus colegas.

— Brenna, ei! — Mischa, o gerente de palco que eu conheci na semana passada, esbarra em mim perto do elevador. — Você voltou.

— Estou de volta, — eu digo com ironia.

— Boas notícias, eu presumo?

— Infelizmente não. O sr. Mulder me pediu para vir para que ele pudesse me dizer na minha cara que eu não consegui o emprego.

— Ah. Eu sinto muito. Isso é péssimo. — Ele balança a cabeça, visivelmente desapontado. — Eu ia gostar de ter você por perto.

— Sim, bem, eu tenho certeza que os novos estagiários serão ótimos.

— Talvez. Mas tenho a sensação que Mulder está perdendo algo deixando você.

— Sinta-se livre para dizer isso para ele. — Quando as portas do elevador se abrem, eu estico minha mão para tocar em seu braço. — Foi bom conhecê-lo, Mischa.

— Foi bom conhecê-la também, Brenna.

Meu sorriso desaparece quando eu estou sozinha no elevador.

Lágrimas inundam meus olhos, mas eu me ordeno a não chorar. Eu não estou autorizada a chorar. Era apenas um estágio. Eu tenho certeza que eu posso encontrar uma televisão ou estação de rádio local nesse verão, e no outono posso reaplicar na HockeyNet, ou talvez eu vou encontrar um local melhor. Esse não é o fim do mundo.

Mas caramba, eu realmente, realmente queria esse estágio.

Meus dedos tremem enquanto eu puxo meu celular da minha bolsa. Eu deveria chamar um carro para me levar até a estação de trem. Em vez disso, eu penso na mensagem que Jake mandou ontem, aquela me incentivando a ligar para ele.

Eu mordo meu lábio.

Ligar para ele é provavelmente uma idéia terrível.

Mas eu faço isso, de qualquer maneira.

* * *

— Uau, você está falando comigo de novo — Jake diz quando nos

encontramos vinte minutos mais tarde. — O que eu fiz para merecer essa honra?

Minha energia está tão baixa que eu não posso nem pensar em um comentário sarcástico.

— Eu não consegui o estágio, — eu digo categoricamente. — Mulder escolheu três caras com pênis ao invés de mim.

— Ao contrário dos caras sem pênis? — Ele sorri, mas seu humor não permanece por muito tempo. — Sinto muito, Gostosa. Isso é péssimo. — Ele estende a mão como se fosse me tocar, mas depois pensa melhor e deixa cair o braço para o seu lado.

Estamos nos degraus da frente do Centro de Hóquei Landry-Bright, que parece como uma blasfêmia absoluta. Felizmente, nenhum de seus companheiros de equipe estão ao redor. Quando liguei para ele, ele admitiu que o treino terminou horas atrás e ele ficou para trás para assistir as gravações do jogo sozinho. Isso é dedicação. E enquanto eu o admiro por isso, isso também significa que eu tenho que encontrá-lo aqui em vez de em seu condomínio. No condomínio teria sido altamente preferível.

Para adicionar insulto à injúria, o céu decide imitar o meu humor, tomando esse exato momento como a oportunidade perfeita para despejar uma montanha de chuva sobre nós. Ficou nublado e frio durante todo o dia, mas de repente o céu está preto e derramando baldes de água, nos encharcando em segundos.

— Venha para dentro — Jake fala, agarrando minha mão.

Nós corremos para dentro do prédio, onde eu me assusto com a visão dos galhardetes dos campeonatos e todas as camisetas vermelhas emolduradas.

— E se alguém nos ver? — Eu sussurro enquanto eu tiro uma mecha de cabelo úmido da minha testa.

— Então eles vão nos ver. Quem se importa? Nós apenas estamos conversando, certo?

— Eu me sinto exposta. Nós estamos muito a vista — eu resmungo.

Ele revira os olhos.

— Ok. Vamos para a sala de imprensa. É privado e eu serei a única pessoa lá dentro.

Eu o sigo pelo corredor, meu olhar colado nos seus passos longos.

Faz menos de uma semana desde que eu vi pela última vez, e de alguma forma eu esqueci como ele é alto, quão atraente. Ele não me cumprimentou

com um abraço ou beijo. Eu não o cumprimentei com um abraço ou beijo também. Agora eu meio que gostaria de ter feito isso.

Em uma sala de imprensa com tecnologia de ponta que rivaliza com a que temos em Briar, eu tiro minha jaqueta de couro e a coloco sobre as costas de uma cadeira próxima. Então eu me sento em uma das cadeiras confortáveis e levanto meu queixo com tristeza.

— Eu realmente queria aquele estágio.

— Eu sei que você queria. — Jake se senta na cadeira ao lado da minha, e estende aquelas pernas incrivelmente longas na frente dele.

— Mas talvez seja uma bênção disfarçada. Mesmo se ele não fosse seu supervisor direto, você ainda teria que interagir com Mulder. E

aquele cara é o pior.

— Verdade. — Eu de repente percebo a imagem na tela grande. É

o corpo magro de Hunter Davenport agachado durante uma defesa.

— Espionando, é? — Eu pergunto.

— Não é espionagem, é devida diligência. E não me diga que seus meninos não estão fazendo exatamente a mesma coisa agora.

— Bem, eu não vim aqui para revelar os segredos de Briar, por isso não me pergunte nada sobre meus meninos.

Ele olha para mim, seu rosto esculpido agora está sério. — Então por que você está aqui?

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, sua prima vive na cidade. E eu suponho que você tem outros amigos por aqui também.

— E?

— E então por que eu fui a primeira pessoa para qual você ligou depois que recebeu a má notícia?

Eu mudo o meu olhar para ele. — Você não sabe se foi a primeira pessoa para qual eu liguei. Talvez ninguém mais tivesse atendido.

— Você ligou para outra pessoa? — Jake pergunta educadamente.

— Não — eu admito, o que me obriga a desviar o olhar, porque...

Por que eu liguei para ele? Fomos em alguns encontros, conversamos pelo telefone algumas vezes, demos uns amassos uma ou duas vezes. Não há nenhuma razão para qual o Jake fosse minha opção número um hoje. Eu tenho um bom sistema de apoio, Summer, Audrey, Elisa, para citar alguns. Por que não liguei para a alguma delas?

— Por que eu? — Ele pressiona.

Deixo escapar um suspiro cansado. — Eu não sei.

— Sim, você sabe. — Ele ri baixinho. — Você gosta de mim.

— Eu não gosto de você.

— Sim, você gosta. É por isso que você me mandou embora na semana passada.

— Não, eu o mandei embora porque meu pai estava de pé do lado de fora enquanto estávamos fazendo meia nove.

Jake solta um som parecido com um rosnado. — Você tinha que trazer isso à tona.

— O que, meu pai?

— Não, o que estávamos fazendo. — Seus olhos brilham sedutoramente. — Agora estou excitado.

— Parece que você está sempre excitado — eu resmungo de volta.

— Venha aqui e teste essa teoria. — Ele dá um tapinha no seu colo, enquanto sedutoramente balança as sobrancelhas.

Não consigo segurar uma risada. — Que teoria? Você já admitiu estar excitado.

Ele cruza os tornozelos, olhando para seus tênis Converse por alguns segundos.

— Ok. Então você está dizendo que você me mandou embora porque o seu pai quase nos pegou.

— Sim.

Isso não é inteiramente verdade. Eu o mandei embora porque eu me recusei a lhe mostrar mais vulnerabilidade. No espaço de uma ou duas horas, eu permiti que ele visse o quanto eu o queria, o quão descontroladamente ele me excitava. Eu permiti que ele ouvisse uma conversa mortificante com meu pai, em que fui repreendida como uma criança e acusada de ser uma bagunça.

Eu não quero que mais ninguém, e muito menos um cara, me veja como o meu pai me vê.

Eu sinto o olhar de Jake em mim. — O quê? — Eu murmuro.

— Eu não acredito no que você está dizendo. — Seu tom se torna áspero. — O que você tem tanto medo de acontecer se continuarmos vendo um ao outro?

— Eu não estou com medo. Eu simplesmente não vejo um ponto já que isso não vai a lugar algum.

— Você só fica com caras que você acha que vai ir a algum lugar?

— Não.

Ele parece pensativo. — Vem cá.

Antes que eu possa piscar, ele está me puxando da minha cadeira.

Eu acabo em seu colo, e a protuberância em sua calça jeans é impossível de perder ou ignorar. Eu suspiro, ajustando minha posição de modo que eu estou o montando. Sua ereção que cresce rapidamente está pressionada diretamente contra o meu núcleo, e está tão bom que eu não posso me controlar e me balanço contra ele.

Jake faz um som rouco. Ele desliza uma mão grande para a base da minha coluna, enquanto a outra se move para cima para se envolver no meu cabelo.

Contra o meu melhor julgamento, eu abaixo a minha cabeça.

Minha língua provoca a seus lábios, e ele os abre para me conceder acesso. Eu choramingo quando a minha língua toca a sua. Ele tem gosto de chiclete de menta e seus lábios são tão suaves e quentes.

Eu fecho minhas mãos em seu pescoço, me perdendo no calor dele.

— Beijar você me deixa tão duro — ele murmura.

— Você estava duro antes de eu te beijar.

— Sim, porque eu estava pensando em beijar você.

Eu dou risada, e sai um pouco sem fôlego.

— Você é... — Um trovão abafa minha voz. As luzes do teto piscam por um segundo.

As sobrancelhas escuras de Jake se levantam.

— Porra, isso foi louco.

Eu passo minha mão nos fios de cabelo finos na sua nuca.

— Aw, Jakey. Você está assustado?

— Aterrorizado, — ele sussurra.

Nossos lábios se encontram, ao mesmo tempo em que as luzes piscam novamente. Desta vez, eles se apagam.

Escuridão nos engole. Mas, em vez de nos levantar em pânico, nós nos beijamos mais forte. As mãos do Jake viajam para baixo do meu suéter preto. Ele levanta o material fino para revelar meu sutiã, mas ele não o abre, apenas o empurra para baixo para revelar meus seios. Calor úmido envolve meu mamilo. Ele o puxa profundamente em sua boca, e eu estremeço incontrolavelmente.

Ele aperta meus seios enquanto sua boca ainda permanece no meu

mamilo, lambendo e chupando até que ele fica incrivelmente duro em sua boca. Eu gemo, mais alto do que eu deveria, considerando aonde estamos.

Jake responde capturando meu outro mamilo e o provocando sem dó. Então ele dá um impulso para cima, esfregando a parte inferior dos nossos corpos juntos. Deus. Esse cara. Eu estou tão quente por ele, é insano.

O quarto ainda está escuro, mas só quando eu estou começando a me acostumar com isso, as luzes fluorescentes se acendem novamente.

Jake levanta a cabeça, seu olhar ardente quando ele dá uma boa olhada meu peito.

— Tão fodidamente linda.

Gemendo, ele aperta ambos os meus seios antes de enterrar seu rosto entre eles.

E é nesse momento que o treinador Pedersen entra na sala.

25

Jake

— Pelo amor de Deus, Connelly!

Ao ouvir a exclamação incrédula, minha cabeça se levanta e eu rapidamente empurro o suéter de Brenna para baixo para cobrir seus peitos nus. Ela sai do meu colo e vai para a cadeira ao lado. Mas é muito tarde. Pedersen não é um idiota. Ele nos viu, e ele sabe exatamente o que estávamos fazendo.

— Treinador, ei. — Eu limpo minha garganta. — Nós estávamos...

— Eu decido não mentir. Eu não sou um idiota também. — Sinto muito, — eu digo simplesmente. — Esse não é o lugar.

— Não brinca, — ele estala. — Eu esperaria esse tipo de comportamento de Weston ou Chilton, mas não de você, Connelly.

Você normalmente não é quem fode ao redor no trabalho.

Treinador nem mesmo reconhece Brenna. Ele vai para a frente da sala e pega um dos laptops. Do canto do meu olho eu vejo Brenna alisar a frente de seu suéter. Ela se mexe discretamente, e eu percebo que ela está tentando colocar o sutiã de volta no lugar.

— Eu estou tendo uma reunião com os assistentes e esqueci isso, — ele diz com firmeza. — E eu pensei que você estava sendo um jogador consciente, estudando as gravações no seu tempo livre. Mas garotos serão garotos, não é? — Há um tom afiado em cada palavra sua.

Brenna cautelosamente segue seus movimentos enquanto ele enfia o laptop debaixo do braço e anda até a porta.

— Leve sua convidada para fora daqui Connelly. Esse não é lugar para namoradas.

— Eu não sou a namorada dele, — Brenna deixa escapar, e eu sei que foi completamente involuntário, porque ela brevemente fecha os olhos, como se mentalmente estivesse se repreendendo por falar.

Pedersen finalmente lhe dá um olhar. Um longo e atento. Durante sua análise, sua testa fica cada vez mais franzida, até que as sobrancelhas estejam

praticamente se encostando. — Você é a filha de Chad Jensen.

Merda.

Brenna pisca algumas vezes. Pela primeira vez, ela não tem um comentário espertinho trancado e carregado.

Eu quero mentir e dizer que ele está errado, mas ele claramente reconhece ela. Ele coloca o computador em uma mesa perto da porta e lentamente se aproxima. Seu olhar cínico vai para o suéter amarrotado de Brenna, o cabelo desgrenhado.

— Nós nos conhecemos em um jantar há alguns anos atrás, — ele diz a ela. — Para os ex-alunos de Yale. Você ainda estava no ensino médio naquela época. Chad te levou.

— Ah. — Ela visivelmente engole. — Sim. Eu lembro disso.

— Brianna, não é?

— Brenna.

— Certo. — Seus ombros musculosos se levantam em um dar de ombros. — Mesmo que não tivesse te conhecido antes, eu reconheceria você de qualquer lugar. Você é a cara de sua mãe.

Brenna faz um trabalho terrível em esconder seu choque. Ou talvez ela não está tentando esconder. Ela está de boca aberta para o meu treinador. — Você conhecia a minha mãe?

— Nós fomos para a faculdade juntos. — Seu tom é completamente grosseiro, e sua expressão carece de toda e qualquer emoção. O que não é fora do comum. O repertório emocional de Pedersen é limitado. Suas emoções de escolha são raiva e desaprovação.

Ele continua a olhar para ela. — Você realmente se parece com ela. — Então ele balança a cabeça, se virando para falar comigo. — Você não me disse que estava vendo a filha de Jensen.

Brenna responde por mim. — Ele não está. Isso foi apenas ... não foi nada. Então, por favor, não diga nada a meu pai, ok?

Pedersen arqueia a sobrancelha para mim, como se perguntasse o que eu penso.

Eu dou de ombros. — Ela está certa. Foi um caso de uma vez.

— A única razão pela qual estou aqui agora é porque está chovendo e Jake não queria que eu esperasse o meu Uber na chuva.

Falando nisso, — ela diz com um brilho falso. Ela levanta o celular dela. — Meu carro está aqui. Acabei de receber um alerta.

A parte de trás de celular está virado para o treinador, enquanto a tela está virada para mim. O que significa que eu posso ver claramente que não há nenhum alerta.

— Eu deveria ir, — diz ela apressadamente. — Obrigada por me deixar esperar a tempestade passar, Connelly. Prazer em vê-lo novamente, Sr. Pedersen.

— Bom te ver também.

— Eu vou levá-la para fora, — eu ofereço.

Pedersen olha para mim. — Você pode muito bem ir também. Já houve uma queda de energia. Eu não quero você aqui sentado no escuro, se a tempestade derrubar a energia novamente. — Com isso, ele sai da sala.

Eu solto uma respiração que eu não tinha percebido que eu estava segurando.

— Merda, — eu digo.

— Merda, — ecoa Brenna. — Você acha que ele vai dizer ao meu pai?

— Duvido. Eles não são melhores amigos.

— Exatamente. E se ele falar por maldade?

— Esse não é exatamente o estilo do treinador. Ele prefere deixar toda a sua agressividade sair no gelo.

Nós chegamos no lobby para descobrir que o apocalipse está em pleno andamento do lado de fora das enormes janelas. O céu está quase preto. Rajadas de vento fazem galhos de árvores bater contra os outros, e um galho já caiu sobre o capô do carro de alguém.

Felizmente não é a Mercedes de Weston, que eu peguei emprestado novamente. Eu poderia muito bem começar a chamar de minha, considerando o quão raramente Brooks a dirige.

Meu olhar se move das janelas para Brenna, que está fechando sua jaqueta de couro.

— Eu acho que você deveria ir para a minha casa, — eu sugiro seriamente.

— Claro que você acha.

— Eu não estou brincando, Gostosa. Essa tempestade parece mortal, e você sabe que as estradas vão estar terríveis. O tempo desse jeito transforma os motoristas em maníacos. — Minha voz fica mais firme. — Espere ela passar na minha casa. Por favor.

Brenna finalmente cede.

— Ok.

* * *

Às nove horas, a tempestade ainda não passou. A energia no condomínio acabou por volta das seis da tarde, então nós acendemos um monte de velas e comemos pizza fria para o jantar. Brooks desenterra alguns jogos de tabuleiro e nós três nos ajeitamos na sala de estar para jogar um. Brenna e Brooks estão de implicância a noite toda, zoando uns os outros como se tivessem sido melhores amigos por anos.

Quando entrei no apartamento com Brenna ao meu lado, o queixo de Weston caiu no chão. Mas a coisa sobre Weston é, ele não se importa que universidade ela frequenta, quem é seu pai, ou para qual time ela torce. Para ele, uma menina gostosa é uma menina gostosa, e ele estava imediatamente a bordo. Pelo menos até que tivemos um momento a sós. Quando Brenna desaparece no banheiro do corredor, Brooks desenrola a placa de Palavras Cruzadas e pergunta: — O

McCarthy sabe sobre isso?

— Sobre o que?

— Sobre você e a morena em nosso banheiro.

— Não, — eu admito a contragosto.

— Acha que talvez você devesse dizer a ele?

— Eu provavelmente deveria, né?

Brooks dá uma risada baixa. — Hum. Sim. Você disse a pobre criança para terminar com ela e agora vocês estão juntos? Selvagem, irmão.

— Nós não estamos juntos, e eles também não estavam, — eu indico.

— Porém ele gostava dela.

— Ele está com aquela garota agora, Katherine. — McCarthy ainda está vendo a garota que ele conheceu após as semifinais. Que me diz que ele provavelmente não se importava com a Brenna, igual ele se preocupa em dar um amasso em alguém.

— Ainda é o código dos manos, — argumenta Brooks. — Eu sei que ser o capitão da equipe supera tudo, mas você deve fazer a coisa certa e contar para ele.

— Fazer a coisa certa? Desde quando você tem uma consciência?

— Pergunto em diversão.

— Eu sempre tive uma consciência. — Ele pula para fora do sofá.

— Eu estou indo pegar uma cerveja. Você quer uma?

— Nah.

— Jensen! — Ele grita. — Cerveja?

Brenna emerge do corredor.

— Sim. Obrigada. — Ela se junta a mim no chão e pega a bandeja de letras. — Tudo bem, vamos fazer isso.

Poucos minutos depois, o jogo começa. Brooks reúne algumas almofadas decorativas que sua mãe comprou para nós, e as estende no chão. Ele reorganiza os quadrados de madeira em sua bandeja.

— Ei, me deixa ir primeiro. Eu tenho a melhor palavra de todos os tempos.

Brenna sorri.

— Vamos ver, gênio com as palavras.

Ele coloca a palavra *foda*.

— Essa é a melhor palavra de todos os tempos? — Ela zomba. — Foda?

— Sim, porque foder é meu passatempo favorito.

— Uh-hum, bem, em termos de pontos reais, essa palavra deixou você com... — Ela verifica os valores das letras. — ...Mais a pontuação por palavra dupla... dezesseis pontos.

Brooks é rápido para protestar. — Isso é ótimo para a primeira rodada.

— Se você acha que dezesseis pontos são ótimos, então você nunca jogou Palavras Cruzadas com o meu pai.

Ele ri. — Treinador Jensen é um maníaco com Palavras Cruzadas?

— Ah, ele é louco por isso. Ele é o tipo de jogador que põe palavras de duas ou três letras em uma palavra tripa, e a próxima coisa que eu sei, ele está na minha frente com duzentos pontos.

— Isso não é divertido — responde Brooks. — Eu jogo pelas palavras, e não por causa dos pontos. Connelly, é a sua vez.

Se estendendo verticalmente terminando no seu “A”, acrescento a palavra *bunda*.

— Como em “bolha”, — eu explico inocentemente.

Meu companheiro de quarto me mostra o dedo. — Ah, vai se foder.

Brenna sorri para nós. — O que estou perdendo?

— Ele tem uma bunda bolha — digo a ela.

— Eu tenho uma bunda bolha — ele diz com tristeza.

— Ah. Legal? — O olhar divertido de Brenna se abaixa para a suas letras. Ela reorganiza algumas delas enquanto tenta chegar em uma palavra.

— Você quer ver? — Brooks oferece.

— Na verdade, não...

— Nah, deixa eu te mostrar. Só seja honesta e me diga o que você acha.

Brenna olha para mim. — Isso é sério?

— Receio que sim. A namorada dele falou que ele tem uma bunda bolha e agora ele tem um complexo com isso.

— Ela não é minha namorada — Weston contesta.

Eu reformulo. — Parceira de foda?

— Eu aceito isso. — Ele fica de pé. — Ok, Jensen. Veja isso.

Meu companheiro de quarto idiota abaixa as calças de moletom até os tornozelos, apresentando seu traseiro nu para a minha...

namorada? Parceira de foda? Eu honestamente não sei o que responder.

Vejo os lábios de Brenna tremendo à luz das velas, como se ela estivesse tentando fortemente não rir.

— E? — Ele exige. — O que acha?

Seu olhar se concentra em sua parte traseira.

— Você tem um bumbum legal, Weston, — ela admite. — Eu não me preocuparia com ele.

Ele puxa sua calça para cima. — Sério?

— Sério. É uma ótima bunda.

Um sorriso se estica em seu rosto. — Diga isso de novo.

— Não.

Aquele sorriso se vira para mim.

— Sua menina gosta da minha bunda. Ela está afim de mim.

— Não, — Brenna diz alegremente. — Eu não sei de onde você tirou que “eu estou afim de você” a partir disso, mas posso garantir a você que eu não estou. — Ela usa o “B” para colocar para baixo a palavra *bobo*.

— Boa, — eu digo.

— Obrigada, Jakey.

Brooks se senta no seu monte de travesseiros.

— Jakey? É disso que estamos chamando você agora? — Ele soa encantado. — Eu gosto disso. Eu vou usar isso o tempo todo.

— Claro que sim, Brooksy.

— Eu retiro o que disse. Eu não gosto disso.

— Foi o que eu pensei.

À medida que o jogo continua, fica mais competitivo do que eu esperava, especialmente com Brooks na mistura. Nossas pontuações estão tão próximas que é impossível prever o vencedor. E enquanto eu estou tendo um bom tempo, eu não estou dando cem por cento da minha atenção a Palavras Cruzadas. Eu continuo olhando para Brenna. É difícil não olhar. A menina é espetacular. E eu adoro ouvir a risada dela. Toda vez que ela ri, o tom musical faz meu coração bater mais rápido.

Quando Brooks vai usar o banheiro, eu me aproximo de Brenna e deslizo a minha mão para debaixo de seu suéter.

Eu sou recompensado com outra risada.

— Nós estamos no meio de um jogo de Palavras Cruzadas e você decide colocar a mão debaixo do meu suéter?

— Sim. Posso deixar ela aqui até ele voltar? — Com um sorriso malicioso, eu aperto seu seio esquerdo.

— Você é tão estranho.

— Nah.

Ela bufa. — Você não pode dizer “nah” sempre que as pessoas dizem algo para você.

— Por que não?

— Porque... bem... Eu acho que eu não sei por que não pode. — Ela faz uma pausa, de repente, ela inclina um ouvido para a janela. — Ei. Os trovões pararam.

— A energia ainda não voltou — eu indico.

— Não, sério? Eu pensei que a luz de velas estava apenas preparando o ambiente para o nosso sexo a três.

— Nós estamos fazendo sexo a três?! — Brooks exclama enquanto ele salta de volta para a sala. Ele parece uma criança feliz.

— De verdade, Connelly? Você não quer fazer sexo a três com Kayla, mas você vai fazer isso com sua garota e - ah meu Deus, por que eu estou reclamando? Cale a boca, Brooks, — ele repreende a si mesmo.

— Kayla? — Ecoa Brenna.

— A namorada dele.

— Não é minha namorada.

— Você ia fazer sexo a três com eles? — Brenna estreita os olhos.

— De jeito nenhum. — Eu olho para meu companheiro de quarto.

— E certifique-se de que Kayla saiba disso, porque eu não preciso dela me encurralando nua na cozinha.

— Ah não, uma menina nua na cozinha! Precisamos instalar um sistema de segurança! Alguém traga um cão de guarda! — Ele dá uma revirada de olhos exagerada. — Mas, enfim. Nós vamos fazer isso?

Eu o dispenso não tão gentilmente. — Nós não estamos fazendo sexo a três, não vamos fazer agora ou nunca. Essa nova mania sua de mostrar a bunda é ruim o suficiente.

O olhar de Brenna se desvia para as janelas novamente.

— Eu provavelmente deveria ir em breve.

— Espere até a energia voltar — eu digo rispidamente. Eu não gosto da idéia de ela estar nas estradas. Vários semáforos estavam quebrados no nosso caminho até minha casa, e eu vi mais de um acidente.

— Que horas são? — Ela pergunta. — Se eu for embora, é melhor ser mais cedo do que mais tarde.

Eu me inclino para a frente para verificar seu telefone. — É quase dez. Talvez você devesse... — A tela de repente se ilumina com uma chamada, e já que eu estou olhando diretamente para ele, eu não posso deixar de ver o nome do autor da chamada.

— Eric está te ligando — eu digo a ela, meu tom mais severo do que eu pretendia.

Minha visão periférica pega Brooks sorrindo para mim. Sim. Ele sabe exatamente como me sinto sobre isso.

— É melhor você atender, — eu digo.

Sua expressão está estranhamente ferida. Ela pega o telefone e clica no botão Ignorar.

— Quem é Eric? — Brooks tenta parecer casual, mas não consegue. Fico feliz que ele tenha perguntado antes que eu tivesse a chance, porém, a piscadela que ele me dá revela que foi intencional.

Eu aceno com a cabeça, apreciando o favor.

— Ninguém, — diz ela com firmeza.

Bem, isso não me diz nada. Ela está vendo outra pessoa? Ela tem uma lista de caras que ela fica, um banco cheio de McCarthys?

O ciúme ardente no meu intestino não é uma sensação agradável.

Eu sou um cara competitivo, mas eu nunca competi pelo afeto de uma

mulher antes. Porque nenhuma mulher jamais escolheu outro homem ao invés de me escolher. Isso soa pretensioso e eu não me importo. A idéia de Brenna vendo outros caras não cai bem para mim.

O que cria um outro primeiro: Eu nunca fui a pessoa a iniciar a conversa de somos-exclusivo. Como alguém traz isso à tona?

Quando seu telefone vibra com um alerta da caixa postal, me sinto ainda mais irritado. — Você vai verificar isso?

— Não há necessidade. Eu sei o que ele quer.

O ciúme indesejável queima mais. — É mesmo?

— Sim. É a vez de quem agora?

— Minha, — Brooks oferece. Mas assim que ele arruma as letras em sua bandeja, o celular da Brenna toca uma segunda vez.

E então, depois que ela o ignora, uma terceira vez.

— Só atenda, — murmuro.

Com uma respiração pesada, ela pega o celular novamente.

— Eric, ei. Eu disse que eu não tenho tempo para... — Sua frase dá uma parada abrupta. Quando ela fala novamente, preocupação suavizou sua voz. — Como assim você não sabe onde você está?

Brooks e eu trocamos um olhar cauteloso.

— Devagar, devagar. Você não está fazendo nenhum sentido.

Onde você está? — Há um longo silêncio. — Ok, fique aí, — ela finalmente diz, e eu juro que sua voz falha um pouco. Ela pisca rapidamente, como se estivesse lutando contra as lágrimas. — Eu estou indo.

26

Jake

— Muito obrigada por estar fazendo isso.

A voz de Brenna é quase inaudível, e ela está sentada diretamente ao meu lado. A chuva não é nada mais do que uma garoa agora, a tempestade finalmente passou, mas além do para-brisa, vários postes ainda não estão funcionando. Eu estou ao volante da Mercedes, porque Brooks bebeu muito. Porém, ele está no banco de trás, depois de insistir em vir junto.

— Sério, — ela insiste. — Vocês não precisavam vir. Vocês poderiam apenas ter me emprestado o carro.

Olho para ela sombriamente. — Sim, e deixá-la dirigir durante uma tempes...

— Não está chovendo tão forte mais — ela protesta.

— Durante uma tempestade — repito, — atrás do seu ex-namorado?

Pelo menos é isso que eu entendi que ela ia fazer, quando, em pânico, ela pediu para pegar o carro de Brooks emprestado.

Aparentemente, ela namorou esse cara Eric no ensino médio e agora ele está em apuros.

— Em que tipo de apuros ele está, afinal? — Exijo.

— Não tenho certeza.

Eu lhe dou um olhar penetrante.

Ela parece estar rangendo os molares. Ao pó, pelo que parece. — Drogas, — ela finalmente murmura.

— Que tipo de drogas? — Eu não estou tentando interrogá-la de propósito, mas eu preciso saber exatamente no que estamos nos metendo.

Ao invés de responder, ela olha para baixo para seu celular para examinar o mapa. Dois dedos deslizam pela tela para aumentar. — Ok, ele disse que viu uma placa na rua - Florestal alguma coisa, — diz ela, distraída. — Ele *acha* que é Pista Florestal.

— Isso simplifica as coisas — eu digo sarcasticamente. — Há provavelmente dezenas de Pistas Florestais ou Ruas ou Avenidas por aqui.

Ela estuda o mapa. — Quatro, — ela corrige. — Uma delas é cerca de dez minutos de distância, os outros são ao norte do estado. Eu acho que provavelmente é essa perto de Nashua. Que é a mais próxima de Westlynn.

Eu exalo. — Então nós estamos dirigindo até New Hampshire?

— Está tudo bem?

Eu não respondo. Mas eu dou sinal e vou para a pista da direita para estar pronto para a rampa I-93. — Quem é esse cara, Brenna?

— Eu resmungo. — Ele soa suspeito.

— Super suspeito, — Weston concorda do banco traseiro.

— Eu te disse, nós namoramos na escola.

— E isso requer que você largue tudo e vá socorrer a bunda dele?

Ciúmes? Quem está com Ciúmes?

— Eric e eu passamos por muita coisa juntos. E sim, a vida dele saiu dos trilhos, mas...

— Saiu dos trilhos como? — Antes que ela possa responder, eu paro abruptamente, apertando o botão de emergência. O motorista que estava atrás de nós buzina alto, mas todo o resto continua normal.

— O que você está fazendo? — Ela exige.

— Eu não estou dirigindo nem um quilômetro a mais até você nos dar mais detalhes. E não só porque isso parece como se estivéssemos perseguindo um ganso selvagem. Precisamos saber no que estamos entrando. Estamos jogando o jogo mais importante da temporada neste fim de semana, e se você está nos levando a alguma boca de fumo...

— Ele não está em uma boca de fumo. — Ela esfrega o rosto com as duas mãos, claramente chateada. — Tudo certo. Deixe-me ligar para ele novamente.

Segundos depois, Eric suspeito está de volta na linha.

— Ei, sou eu — Brenna diz suavemente. — Estamos no carro. — Ela faz uma pausa. — Apenas uns de amigos, não se preocupe com isso. Estamos no carro e nós estamos indo buscá-lo, mas você precisa ser mais específico sobre onde você está. Você disse Pista Florestal - o que mais tem ao seu redor? — Ela escuta por alguns segundos. — As casas, como elas são? Ok. Casas geminadas. Como você chegou aí? Você se lembra? — Uma pausa. — Tudo certo.

Você estava com seu amigo. Entendi, ele estava dirigindo. E ele deixou você ai. O que você fez? — Outra pausa, essa com uma tensão pesada. —

Ok, você fumou.

Eu encontro os olhos inquietos de Brooks no espelho retrovisor.

Peço a Deus que estejamos falando de maconha. Cigarros seria o ideal, mas eu duvido que um maço de Marlboro seja o responsável por essa insanidade.

— Meu mapa mostra algumas ruas com a palavra Florestal nelas.

Você está perto da costa? Você foi em direção a Marblehead? Não?

Tem certeza? — Brenna de repente se anima. — Ah, ok, eu sei onde é. Não, eu me lembro do Ricky. Não me lembro de uma Pista Florestal, mas eu definitivamente me lembro do bairro. Ok. Eu te ligo quando estivermos chegando. Tchau.

Ela desliga e diz, — Nashua. Ele está perto do nosso antigo bairro, assim como eu pensava.

Vamos dirigir por quarenta minutos então. Por mais tempo se encontramos mais cruzamentos totalmente sem luz no meio caminho.

— Eu vou dormir, — diz Brooks. — Me acorde quando chegarmos lá.

Nós dirigimos em silêncio por uns bons dez minutos antes de finalmente eu não aguentar mais. — Você realmente não vai me contar sobre esse cara? — Eu rosno para Brenna. — Você vai me deixar entrar cegamente em qualquer que seja essa situação fodida em que seu ex está?

— Eu não posso te dizer qual é a situação, Jake. — Ela parece cansada. — Eu não o vejo faz muito tempo. Ele me ligou recentemente e pediu dinheiro, mas eu lhe disse não.

— E mesmo assim, agora estamos indo resgatá-lo.

— Sim, estamos — ela atira de volta. — Você não ouviu a voz dele, ok? Ele parecia tão perturbado. O que você faria se alguém com quem você se preocupou no passado o ligasse em pânico e dissesse que ele não sabe onde está, que ele está com frio e molhado e deitado em alguma sarjeta? Você o deixaria lá? Porque eu não posso fazer isso.

— Por quê? Porque vocês namoraram na escola? Quem é esse cara? Eric - Eric quem? — Minha frustração só continua crescendo.

— Quem é ele para *você*?

— Seu nome é Eric Royce.

Eu enrugo a testa, vago reconhecimento flutuando pela minha mente. O nome é familiar. Por que eu conheço esse nome?

— Ele era a escolha número um do draft do ensino médio, — Brenna

continua. — Ele foi escolhido por Chicago.

É isso aí. — Puta merda, — eu digo. — O que aconteceu com aquele cara?

Ela sugestivamente levanta seu celular. — Ele está chapado em metanfetamina em alguma sarjeta, Jake. *Isso* é o que aconteceu com ele.

— Metanfetamina? — Brooks se endireita, seu cochilo esquecido.

— Nós estamos indo nos encontrar com um viciado em metanfetamina?

— Eu não sei — diz ela, infeliz. — Na última vez que ouvi, metanfetamina era sua droga de escolha, mas por tudo que eu sei que ele pode ter usado oxi, ou bebido demais. Eu honestamente *não sei*. — Ela passa ambas as mãos pelos cabelos. — Você pode me deixar lá e eu vou lidar com ele sozinha. Vocês não precisam ficar lá.

Pare a dois quarteirões de distância ou algo assim, eu vou andar o resto do caminho e, em seguida, pegar um Uber para casa.

Eu fico olhando para ela em descrença. — Eu não estou abandonando você em um fodido bairro de metanfetamina, Brenna.

— Não é um bairro de metanfetamina. É a cidade do lado de onde eu cresci, e eu cresci em uma cidade segura e normal, certo? E sim, toda cidade tem o drogado ocasional, e, nesse caso, o drogado é Ricky Harmon, mas eu estou assumindo que estamos lidando somente com metanfetamina. Eu realmente não sei ao certo, e você me apavorando não vai milagrosamente produzir respostas.

Um tenso silêncio paira entre nós. Pelo espelho retrovisor, vejo a expressão de Brooks se suavizar. Ele estende a mão e aperta o ombro da Brenna. — Está tudo bem, Jensen. Estamos aqui por você, ok?

Ela morde o lábio e lhe dá um olhar agradecido.

Eu mudo de faixa para ultrapassar um caminhão que está dirigindo na metade do limite de velocidade, mesmo que não esteja chovendo mais. — Então você namorou com Eric Royce, — eu digo bruscamente.

Sua cabeça balança em um aceno.

Eu me lembro de jogar contra Royce algumas vezes na escola. Ele era muito bom. — Ele nunca foi para a NHL, — eu digo.

— Não — tristeza paira em sua voz. — Sua vida virou uma merda após a formatura.

— Porquê?

— A versão curta? Ele estava com alguns problemas emocionais, e ele

gostava de festas. E quando ele festejava, ele festejava demais.

— Ela hesita. — Além disso, eu terminei com ele pouco depois do draft. Ele não aceitou muito bem.

— Eita — Brooks se envolve. — Você terminou com o cara e o enviou em espiral em um poço de drogas e desesperança?

Selvagem.

Ela morde o lábio novamente.

— Brooks, — Eu repreendo. Para ela, tento oferecer conforto. — Tenho certeza que não foi culpa sua.

— Não, foi. Ou, pelo menos foi parcialmente culpa minha. O

término o destruiu. Ele já estava propenso a beber e usar drogas, mas depois que terminamos, ele levou isso para outro nível. Bebia todas as noites, faltava à escola para ir fumar maconha com Ricky Harmon e alguns caras que se formaram no ano anterior e estavam fazendo nada de suas vidas. E então, em um fim de semana, ele foi para esse festival de EDM e ficou tão chapado que se esqueceu de se apresentar para um jogo crucial. Os treinos perdidos já eram ruins o suficiente, mas quando ele não apareceu para esse jogo, o treinador o expulsou da equipe.

Falando em treinadores. — O seu pai sabia que você estava namorando com Eric?

— Sim. Foi uma grande bagunça. — Ela deixa cair a cabeça entre as mãos e solta um gemido cansado. — Eric e eu começamos a namorar quando eu tinha quinze anos. Meu pai estava ok com ele no início, principalmente porque ele não tinha escolha além de ficar ok com ele. Ele sabia que não podia me impedir de ver Eric. Eu era muito teimosa.

— Era? — Eu a provoco.

Ela ignora. — De qualquer forma, depois que ele perdeu aquele jogo, foi o começo do fim para ele. Chicago descobriu que ele foi expulso da equipe. E Eric não tinha assinado um contrato ainda. Eles ainda estavam na fase de negociação.

Concordo com a cabeça em entendimento. Um monte de caras não percebe que só porque uma equipe te escolhe, isso não significa que você está imediatamente na equipe. Isso simplesmente significa que a franquia tem direitos exclusivos sobre você por um ano, durante o qual você está negociando seu contrato.

— Eles não quiseram assinar mais, — diz ela, com tristeza. — A notícia

se espalhou de que ele era um cara festeiro, e depois ninguém queria contratá-lo mais. Então ele começou a festejar ainda mais e com novos amigos, e agora, aqui estamos nós.

Aqui estamos nós. Dez e meia da noite, dirigindo para outro estado, em busca do ex-namorado da Brenna, que pode ou não ter usado metanfetamina essa noite.

Ótimo.

Do canto do meu olho eu noto Brenna torcendo as mãos. Odeio ver essa garota durona tão abalada. E embora eu ainda não esteja confortável com essa situação, eu estico uma mão por cima do cambio e aperto a dela.

Ela olha para mim com gratidão. — Obrigada por me ajudar.

— Sem problemas — murmuro, e então eu oro para estar dizendo a verdade e que não *há* nenhum problema.

Graças ao mau tempo e a hora, as estradas estão abençoadamente vazias, e nós chegamos a área de Nashua mais rápido do que o previsto. Assim que eu saio da estrada, Brenna liga para Eric novamente.

— Ei, sou eu. O GPS está dizendo que estamos a dois minutos da Pista Florestal. Nós vamos entrar nela já, mas você precisa me dar um ponto de referência, ou algo que podemos usar para encontrá-lo.

— Aqui é a Pista Florestal — eu digo a ela, entrando na rua.

Felizmente toda a área tem energia, então os postes estão em funcionamento.

— Eu estou vendo casas geminadas, — diz ela ao telefone. — Você está sentado em uma varanda? Calçada? — Ela amaldiçoa. — Nos arbustos? Jesus Cristo, Eric.

De repente, me sinto mal por ela. O desprezo que ela está tentando manter longe da sua voz está contorcendo seu belo rosto, e eu não posso imaginar quão merda isso é, se sentir repelido por alguém que um dia você já foi íntimo.

— Um jardim com o quê? — Ela pergunta. — Uma enorme coisa giratória? Uma coisa de metal giratória... Eric, eu não sei do que...

— Ali, — Weston diz, com o rosto colado à janela. — A direita.

Acho que ele está falando sobre o mini moinho de vento naquele jardim ali.

Eu paro perto do meio-fio. Brenna abre a porta antes mesmo que eu pare completamente. — Espere — eu digo rapidamente, mas ela já se foi.

Merda.

Eu salto para fora do carro. Brenna está correndo para uma cerca alta que separa dois jardins. Eu a alcanço assim que ela cai de joelhos.

Espiando por cima do seu ombro, vejo uma figura curvada abraçando os joelhos. A camiseta que ele está usando está encharcada e colado ao seu peito. Os cabelos na altura do queixo, os fios escuros molhados ou oleosos, enquadrando um rosto magro.

Quando o cara olha para nós, suas pupilas estão tão dilatadas parece que ele não tem nenhuma íris. Apenas dois círculos pretos brilhando em seus olhos.

Ele começa a falar no momento em que reconhece Brenna. — Você está aqui, graças a Deus, você está aqui — ele balbucia. — Eu sabia que você viria, eu sabia que você viria, porque estávamos juntos e você estava lá para mim e eu era bom para você, certo? Eu era bom para você?

— Sim. — Ela está totalmente sem emoção. — Você era ótimo.

Vamos, Eric, se levanta. — Ela tenta ajudá-lo a se levantar, mas ele não se move.

Eu dou um passo à frente.

Os olhos de Eric se arregalam de medo. — Quem é esse? — Ele exige. — Você chamou a polícia para mim, Bren? Eu pensei...

— Eu não chamei a polícia — ela garante a ele. — Esse é meu amigo, ok? Ele dirigiu, porque eu não tenho um carro, e ele concordou em levá-lo para casa. Agora nos deixe ajudá-lo a se levantar.

Eu acho que ele está prestes a concordar, mas então seu olhar se concentra em alguém atrás de mim. Brooks não poderia chegar em um pior momento.

— Quem é esse! — Eric grita, em pânico. Seus olhos, com aquelas enormes pupilas, passam descontroladamente de mim para Brooks.

— Eles estão aqui para me levar embora, não estão? Eu não estou indo para a porra da reabilitação, Brenna! Eu não preciso disso!

— O único lugar que nós estamos levando você é para casa, — ela diz com calma, mas pura frustração nubla seu rosto e revela que a calma é a última coisa que ela está sentindo.

— Me prometa!

— Eu prometo. — Ela se inclina para mover um pedaço de cabelo molhado da testa dele. Seus dedos estão tremendo enquanto ela faz isso. Eu já

não sinto quaisquer ciúmes em relação a esse cara.

Somente pena. — Nós vamos levá-lo para casa, está bem? Mas você precisa deixar meus amigos te ajudar, porque eu não posso fazer isso sozinha.

Sem uma palavra, eu estendo a mão para o ex de Brenna.

Após um momento de hesitação, ele aceita.

Eu o levanto. Uma vez que ele está de pé, eu descubro que ele é da minha altura, 1,90, ou talvez um pouco mais alto. Eu suspeito que ele costumava ser muito mais volumoso. Agora ele é magro. Não magrelo, mas certamente não é forte como o jogador de hóquei que ele já foi.

Brooks se assusta quando ele examina Eric. Ele olha rapidamente em minha direção, e eu vejo a mesma pena que eu estou sentindo refletida de volta para mim. Meu companheiro de equipe tira sua jaqueta corta-vento e se aproxima para colocar sobre os ombros de Eric.

— Aqui, cara, você precisa se aquecer — murmura Brooks, e nos três guiamos o cara tremendo em direção ao carro.

— Westlynn fica a dez minutos de carro daqui — Brenna me diz quando chegarmos na Mercedes.

Dessa vez, Brooks fica no lado do passageiro, e Brenna se senta no banco de trás com Eric, que passa todo caminho incessantemente nos agradecendo por ter vindo buscá-lo. Pelo que entendi, ele foi visitar seu amigo há três dias.

Há três dias.

A revelação me fez pensar em todos esses programas e documentários sobre usuários de drogas. Metanfetamina, em particular, é uma droga desagradável para ficar viciado, porque, aparentemente, o efeito não dura muito tempo. O que leva os usuários a usarem mais e mais, sem parar, a fim de manter o efeito. E

é isso que Eric Royce vinha fazendo, usando por setenta e duas horas seguidas. Mas agora ele está falhando. Ele deixou a casa de seu amigo para ir a pé para casa, ficou completamente desorientado, e acabou nos arbustos de um estranho.

Esse rapaz foi a escolha número um do draft.

Eu não posso nem envolver minha cabeça em torno disso. Um minuto alguém está no topo do mundo. No próximo, eles estão batendo no fundo do poço. É assustador o quão rápido e quão longe as pessoas podem cair.

— Eu sabia que você viria — Eric está resmungando. — E agora que você está aqui, talvez você possa me dar cinquenta dólares e...

Minhas sobrancelhas se levantam.

— Bem, isso tomou um rumo diferente — Brooks murmura para mim.

— Não. — O tom acentuado de Brenna não convida um argumento. — Eu não estou lhe dando dinheiro. Eu dirigi quase uma hora para - não, não foi só eu. Eu arrastei meus amigos na chuva para vir encontrá-lo, para *ajudá- lo*, e agora você está me pedindo dinheiro? Para que você possa comprar mais drogas, que é a razão pela qual você está nesta situação, para começar? O que há de *errado* com você?

Ele começa a choramingar. — Depois de tudo o que passamos juntos...

— Exatamente! — Ela grita, e ambos Brooks e eu vacilamos com sua veemência. — Depois de tudo o que passamos, eu não lhe devo nada. Eu não te devo porra nenhuma, Eric.

— Mas eu ainda te amo — ele sussurra.

— Ohhh Jesus — Weston diz baixinho.

Eu engulo um suspiro. Eu nunca conheci uma pessoa mais patética, e eu me forço a lembrar que esse homem claramente tem problemas com vícios. Mas pelo que parece, ele é o único se recusando a ir para a reabilitação. Se recusando a se salvar.

De qualquer maneira, eu fico mais do que um pouco aliviado quando chegamos a sua casa. — Me deixe falar com sua mãe antes de levá-lo para dentro, — diz Brenna. — Eu preciso avisar Louisa.

Ela sai do carro e corre em direção à casa de dois andares. Tem uma cerca branca envolvente, grandes janelas e uma porta vermelha acolhedora. É difícil imaginar um viciado em metanfetamina vivendo ali.

Eu espero Brenna chegar na varanda, então me viro em meu assento para encarar Eric. — Escute, eu não sei o qual é a sua história com Brenna, — eu digo em voz baixa. — Mas essa é a última vez que você vai ligar para ela.

Confusão preenche seus olhos. — Mas eu tenho que ligar para ela.

— Ela é minha amiga e...

— Ela não é sua amiga, amigão. — Meu queixo está tão apertado que mal consigo dizer uma palavra. — Você acabou de arriscar a vida dela, a fez dirigir durante uma tempestade para salvá-lo de alguma besteira, e depois a agradeceu pedindo dinheiro para drogas. Você *não* é amigo dela.

Eu acho que uma lasca de culpa consegue penetrar na sua mente chapada, porque os seus lábios começar a tremer. — Ela é minha amiga, — diz ele novamente, mas não possui tanta convicção como antes.

Brenna retorna para o carro, acompanhada por uma mulher de cabelos escuros com um pijama de flanela e botas de chuva. Parece que ela foi arrastada para fora da cama.

A mulher abre a porta de trás. — Eric, querido, venha aqui. Vamos para casa.

Ele consegue deslizar para fora do banco de trás por conta própria.

Uma vez que ele cambaleia de pé, sua mãe se segura em seu braço.

— Vamos, querido, vamos entrar. — Ela olha para o assento do motorista. — Muito obrigada por trazê-lo para casa.

Enquanto ela o orienta para longe, uma Brenna desanimada olha pela janela aberta de Brooks. — Sua jaqueta, — ela lembra.

— Deixe com ele. Eu vou comprar outra. — A resposta revela o quão ele quer se desembaraçar de toda essa situação.

Eu não o culpo.

Quando Brenna coloca o cinto de segurança no banco de trás, eu me viro e digo — Hastings?

Ela lentamente balança a cabeça, e eu fico assustado quando percebo lágrimas não derramadas agarradas em seus longos cílios.

— Posso passar a noite na sua casa?

27

Brenna

— E estou tão envergonhada. — Eu caio no centro da cama de Jake, vestindo uma de suas camisetas, um par de meias grossas, e nada mais. Minhas bochechas ainda estão queimando da humilhação de percorrer as ruas de New Hampshire atrás do meu ex-namorado drogado - e arrastando outras duas pessoas comigo.

Jake fecha a porta. — Você não precisa ficar envergonhada. Todos nós temos nossas merdas.

— Sério? Então você tem uma ex-namorada viciada em metanfetamina à espreita nas sombras que pode ter que ser resgatada a qualquer momento? Legal! Nós temos tanta coisa em comum!

Seus lábios se levantam. — Ok. Talvez minha merda não seja tão emocionante quanto a sua. — Ele passa a mão pelo cabelo, que ainda está úmido do chuveiro.

Nós dois tomamos banho - separadamente - no segundo em que voltamos para o apartamento de Jake. Depois de estar fora na chuva fria de abril com Eric e depois voltando para casa com a roupa molhada, precisávamos desesperadamente nos aquecer. Uma parte de mim ainda está emocionada que Jake e Brooks fizeram isso por mim essa noite. Foi definitivamente acima e além.

Eu não consigo tirar o rosto de Eric da minha mente. Suas pupilas dilatadas, a falação rápida. É horrível saber que ele fumou metanfetamina por três dias seguidos, se perdeu em um bairro residencial tranquilo, e desmaiou nos arbustos. Com medo. Sozinho.

Graças a Deus, sua mãe continua pagando a conta da linha do celular para que ele tenha os meios para se comunicar e pedir ajuda.

Eu só queria que ele não tivesse ligado para *mim*.

— Eu não posso acreditar que é o mesmo Eric Royce que quase jogou para Chicago — Jake diz, e há um lampejo de piedade em seus olhos.

— Eu sei.

Ele se junta a mim na cama. — Você está bem?

— Estou bem. Essa não é a primeira vez que eu tive que lidar com ele. — Eu tenho que adicionar a isso. — Não assim, no entanto.

Normalmente ele quer dinheiro. No ano passado eu cometi o erro de lhe dar um pouco, então ele acha que tudo bem continuar pedindo.

— Vocês namoraram por quanto tempo?

— Cerca de um ano e meio.

— E você terminou com ele.

Eu concordo.

— Por quê?

— Porque era demais. — Eu engulo o caroço que se aloja na minha garganta. — Ficou muito intenso, e nós não éramos bons um para o outro mais. Além disso, meu pai o odiava naquele ponto.

— O seu pai não odeia todo mundo?

— Praticamente. — Eu sorrio fracamente. — Mas ele odeia especialmente o Eric.

— Eu não tenho certeza se eu posso culpá-lo por isso.

— Eu também não, mas você não estava lá. Nós passamos por algumas coisas e atingiu forte o Eric. Ele era imaturo e não sabia como lidar adequadamente com suas emoções. Ele fez um monte de erros. — Eu dou de ombros. — Meu pai não permite erros.

Minha voz falha e espero que Jake não note. Porque esse é o problema - não tem isso de perdão com meu pai. Ele não me perdoou pelo meu relacionamento com Eric e todos os problemas que isso causou. Eu não acho que ele algum dia ele perdoará.

Mais uma vez eu sinto meu rosto esquentar. — Viu, eu te disse que você não quer se envolver comigo. Eu sou muito fodida.

— Você não é fodida, — diz Jake. — Na verdade, parece que você tem sua merda junta, uma boa cabeça em seus ombros.

Especialmente em comparação ao o seu ex.

— Bem, um de nós precisou ser o adulto naquela equação. — Amargura aparece na minha voz. Eu a engulo. — Eu estava levando toda a relação nas costas no final de tudo. Eric se desfez e não pode estar lá para mim quando eu precisei dele e mesmo assim ele esperava que eu estivesse lá para ele, sempre. Era cansativo.

— Eu posso imaginar.

Eu esfrego os olhos cansados. Meu relacionamento com Eric me ensinou muitas lições difíceis, a mais importante é que você não pode confiar em ninguém além de si mesmo. Ele não estava equipado para lidar com minhas emoções, e eu não sei se isso era exclusivo do Eric, ou de namorados em geral. O que eu sei é que eu nunca vou ser tão descuidada com o meu coração novamente.

— Se ele ligar de novo, eu não quero que você atenda, — Jake diz bruscamente.

— Sério. Então, se ele estiver jogado em alguma vala e precisar da minha ajuda, eu deveria apenas deixá-lo morrer?

— Talvez.

Eu fico olhando para ele em choque.

— Eu não quero ser insensível, mas às vezes as pessoas precisam atingir o fundo do poço, para que as coisas mudem. Você não pode resgatá-los sempre, — Jake diz sombriamente. — Eles precisam se arrastar para fora do buraco e resgatar a si mesmos.

— Acho que sim. — Eu suspiro. — Mas você não precisa se preocupar que isso aconteça novamente. Meus dias de resgatar Eric estão acabados.

— Que bom. — Ele rasteja para a cabeceira da cama e levanta o canto do edredom. — Venha aqui. Tem sido um longo dia. Vamos dormir um pouco.

— Nossa primeira festa do pijama, Jakey. Tão emocionante. — Meu sarcasmo carece de sua mordida habitual. Ele tem razão. Estou cansada. E eu só quero apagar a memória de Eric Royce da minha cabeça. Eu estava tão devastada quanto Eric quando tudo desmoronou. Eu quase morri por aquele cara. Mas é o bastante. Ele é um fantasma do meu passado, e é hora de esquecer tudo sobre ele.

Eu deslizo sob as cobertas e me aconchego ao lado de Jake. Ele está deitado de costas, e minha cabeça está em seu peito nu. Ele tem cheiro fresco e limpo do chuveiro, e sua pele está tão quente. Eu sinto seu coração batendo debaixo da minha orelha. Batidas estáveis e suaves.

Eu não posso acreditar que ele fez isso por mim essa noite. Eu poderia ter ido encontrar Eric sozinha, mas Jake não deixou. Ele estava comigo, e o pensamento faz com que minha garganta feche um pouco, porque eu não me lembro a última vez que alguém realmente estava lá por mim.

— Posso te perguntar uma coisa? — Ele murmura na escuridão.

— Claro.

— Posso te beijar ou você está cansada demais para isso?

— Deus não, por favor, me beije.

Ele rola ao seu lado, um braço estendido com o rosto pressionado contra ele. Ele se aproxima mais até que nossos lábios se tocam, e depois nos beijamos, e uma onda de pura emoção derrama sobre mim.

Eu não tenho certeza se é a adrenalina passando, ou se eu estou me sentindo excessivamente necessitada, dados os eventos de hoje à noite. Mas a conexão emocional que tivemos essa noite está se fundindo com a profunda necessidade física que sinto por ele sempre que estamos juntos. Eu não sei quanto tempo ficamos assim, mas logo só o beijo não é suficiente. Meus seios estão pesados e meu núcleo está latejando. Eu o empurro de costas novamente e subo em cima dele, roçando contra ele em uma tentativa desesperada de aliviar a dor.

Ele aperta minha bunda e geme contra a minha boca, e de repente sua ereção grossa sai de sua cueca boxer.

— Oh, olá, — Eu o cumprimento.

Jake sorri para mim. — Desculpe, isso não foi intencional, eu juro.

Intencional ou não, é uma visão bem-vinda. Eu acaricio sua extensão quente e dura, me arrepiando quando me lembro da sensação de quando estava na minha boca, a onda de satisfação que bateu em mim quando eu o levei ao clímax. Quero sentir essa satisfação novamente.

Não. Eu quero mais do que isso.

— Eu quero você dentro de mim, — digo a ele.

— É? — Ele diz densamente.

— Sim. — Eu tomo uma respiração lenta. Agora que eu tomei a decisão, meu pulso bate em alta velocidade, batendo em meus ouvidos. O sexo não é algo que eu dou livremente. — Você tem camisinhas?

— Na gaveta de cima.

Eu o acaricio preguiçosamente antes de esticar minha mão para o criado-mudo. Pego a caixa de preservativos da gaveta, e puxo um para fora. Antes que eu possa abri-lo, Jake se senta e remove minha camisa, suas grandes mãos cobrindo meus seios. Então sou eu quem está de costas, esmagada por seu corpo musculoso, completamente à sua mercê.

— Entre em mim logo. — Eu o beijo novamente, impaciente, meus quadris subindo por própria vontade, em busca de alívio.

— Deixe-me prepará-la primeiro. — Seus lábios viajam pelo meu corpo,

deixando arrepios em seu rastro.

As pontas dos seus dedos calejados raspam minha pele enquanto ele levemente acaricia minhas coxas antes de abrir as minhas pernas.

Quando sua boca toca meu clitóris, o prazer dança através de meu corpo.

Jake esfrega a ponta de um dedo sobre a minha abertura. — Porra, — ele geme. — Você está tão pronta.

Eu estou. Beijá-lo é tão excitando. — Viu? Agora levante-se daí.

— Não. — Eu o sinto sorrindo contra minha carne. Sua língua sai para sentir meu gosto novamente, e ele continua assim por vários minutos excruciantes, até que minha cabeça pende para o lado e minhas mãos agarram os lençóis.

O formigamento revelador no meu clitóris adverte o orgasmo iminente. Eu luto contra ele, desesperada para salvar o orgasmo para quando ele estiver dentro de mim, porque eu não tive relações sexuais há tanto tempo. E se eu não puder gozar novamente hoje à noite?

— Jake, — Eu imploro. — Por favor. — Eu pego o preservativo e o empurro para ele.

Rindo, ele se levanta e se ajoelha entre as minhas pernas. A luz da lâmpada de cabeceira é fraca, mas eu não preciso de muito mais do que isso para admirar seu peito. Eu sigo seus músculos com os dedos, amando a maneira como eles tremem ao meu toque.

O brilho do desejo queima em seu olhar enquanto ele levanta minha bunda e posiciona seus quadris. Me encontro prendendo a respiração enquanto eu espero ele deslizar para dentro. E quando ele finalmente faz isso, é o sentimento mais doce e extraordinário de todo o mundo. Ele me estende, me enche completamente.

Quando toda sua extensão está enterrada em mim, ele solta um xingamento baixo, torturado.

— Você está bem? — Pergunto imediatamente.

O peito de Jake se levanta à medida que ele puxa uma respiração profunda. — Por que você é tão apertada? Tem certeza que não é virgem?

Eu dou risada. — Eu te disse, eu simplesmente não faço isso muitas vezes.

— Por que não? — Ele pergunta, depois balança a cabeça como se estivesse repreendendo a si mesmo. — Uh, sim, podemos falar sobre isso mais tarde. Agora eu estou cerca de três segundos de explodir.

— Não se atreva. Nós ainda nem começamos!

Ele está respirando mais pesadamente. — Eu vou fazer o meu melhor. — No entanto, seu rosto está tenso. Ele se move um pouco.

Geme novamente. Então ele lentamente enrola seu corpo sobre o meu, e então estamos na posição de papai e mamãe.

Ele me beija, uma sedução lenta e provocante da minha boca.

Enquanto isso, seus quadris estão se movendo tão dolorosamente devagar que não demora muito até que eu esteja me contorcendo de impaciência. — Você está fazendo isso de propósito?

— Não — ele rosna. — Eu te disse, estou muito perto. Se eu começar a me mover, eu não vou conseguir me controlar.

— Onde está a sua resistência? — Eu o provoco.

— Está dentro da sua buceta apertada, amor.

Risada sai do meu peito. — Então você está dizendo que eu só preciso transar mais vezes para que isso não seja tão bom assim para você?

— Só se você for transar comigo. Ou com um vibrador. Qualquer outra coisa é contra a lei.

— Que lei?

— A minha lei, — ele murmura. Ele empurra profundamente e ambos soltamos um som estrangulado.

Seu peito está coberto por uma camada de suor. Ele não aumentou o seu ritmo, e isso está me deixando louca. Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros largos e acaricio suas costas.

Sua boca se agarra ao lado da minha garganta enquanto seus quadris se movem preguiçosamente. É quase insuportável. Eu quero que ele vá mais rápido, mas eu também nunca quero que isso acabe.

Eu estico a mão entre nós e esfrego levemente o meu clitóris.

É quando ele para de se mover completamente.

— Você está brincando comigo? — Eu lamento. — Você vai ficar aqui dentro de mim sem se mover?

— Só um pouco. Apenas enquanto você se masturba. — Ele observa meu rosto enquanto eu me acaricio. — Você é linda.

Eu engulo em seco. Calor nada em seus olhos verdes enquanto eles fixam em mim. É incrivelmente íntimo e mesmo assim eu não consigo quebrar o contato visual. Eu me acaricio mais forte e nós dois ouvimos minha respiração acelerar.

— É isso aí, — ele incentiva. — Porra, isso.

Eu gemo, tentando balançar meus quadris.

Ele coloca uma grande mão sobre minha barriga para me parar. — Ainda não.

Então eu continuo acariciando com o seu pau dentro de mim. Eu me sinto tão cheia. Nossos olhares ainda estão trancados um no outro. Ele é tão sexy que eu não consigo desviar o olhar. Ele lambe os lábios, e é isso que me envia voando sobre a borda.

— Eu vou gozar — minha voz falha, e de repente ele me dá o que eu estava implorando por todo esse tempo - estocadas profundas e rápidas, e puta merda, o orgasmo é como uma explosão de prazer.

O resto do mundo desaparece. Sou eu e Jake. Corpo e alma. Ele está estocando tão forte. E quando ele goza, juro por Deus que ele morde meu pescoço, um gemido rouco vibra contra a minha pele, e esse momento bonito faz toda essa noite valer a pena.

28

Brenna

— Onde você estava?

Eu salto como um cavalo assustado quando meu pai de repente aparece atrás de mim. Eu estava em frente ao balcão da cozinha esperando meu café ficar pronto, e eu nem ouvi ele entrar.

Me viro para encontrá-lo franzindo a testa para mim. Eu franzo a testa de volta. — Eu mandei uma mensagem para você na noite passada avisando que eu estava ficando na casa de um amigo em Boston.

— E quando eu perguntei qual amigo, você não me respondeu.

— Porque você não precisa saber mais. Você sabia que eu estava segura.

— Isso é uma piada? Só porque você ficou com um amigo não significa que estava segura. Quem era esse amigo? Era o menino que estava aqui na semana passada?

Eu suspiro. — Você prometeu que não ia mais fazer isso.

— E você prometeu que não ia ser imprudente.

— Como estou sendo imprudente? Sim, às vezes eu bebo com meus amigos ou saio para dançar. Às vezes eu festejo - com *seus* jogadores, a propósito.

— Como isso é melhor? — Raiva brilha em seus olhos. — A última vez que você saiu com um jogador de hóquei, você quase destruiu sua vida.

Eu sinto uma onda de culpa. Meu pai ficaria louco se soubesse que eu estava ajudando Eric noite passada. Virando as costas para ele, eu abro o armário e pego uma caneca. — Isso foi há muito tempo atrás, pai. Cinco anos, para ser exata.

— E mesmo assim, você ainda está se esgueirando e ficando fora a noite toda.

— Pai. — Eu me viro para ele. — Olhe para mim. — Eu agito minhas mãos para cima e para baixo do meu corpo. — Estou em um pedaço. Eu estou viva. Eu nem estou de ressaca, porque eu não bebi na noite passada. Eu fiquei em Boston por causa da tempestade e das quedas de energia. Não me

senti confortável pegando a estrada.

— Eu bato a caneca para baixo no meio do balcão. — Eu fiz a coisa responsável e eu estou recebendo merda por causa disso. Você percebe o quão ridículo isso é?

— Sério? Então, você estava agindo de forma *responsável* quando você dirigiu até Westlynn na tempestade e falta de energia mencionada para resgatar Eric Royce de uma boca de fumo?

Eu congelo. Como diabos ele sabe sobre isso?

Quando a culpa sobe na minha garganta, eu inspiro lentamente e me lembro que não tenho nada para me sentir culpada. Eu não sou obrigada a dizer ao meu pai todos os detalhes da minha vida.

Ele espera que eu diga alguma coisa. Quando eu não faço isso, ele cospe um palavrão. — Louisa Royce me ligou na noite passada. Ela não tem o seu número de celular, e ela queria agradecer mais uma vez por levar o seu filho para casa em segurança. E aqui está você, me dizendo que não está fazendo nada imprudente. Por que você está o vendo novamente, Brenna? Ele é problema.

— Eu não estou vendo ele. Ele estava com problemas e eu fui ajudá-lo.

— Por quê? Ele não merece sua ajuda. Ele não merece nada. — O

ódio cru em sua voz é terrível. Meu pai não é uma pessoa carinhosa.

Ele nunca vai te encher de beijos e compaixão. Mas ele também não tem o coração frio.

— Pai. Vamos lá. Eric não é uma pessoa má. Ele apenas está em um lugar ruim.

— E não é o seu dever resgatá-lo desse lugar. — Ele arrasta as duas mãos sobre o couro cabeludo. Seu olhar um pouco selvagem.

— Você sabe como eu fiquei preocupado depois que eu desliguei o telefone com a mãe dele? Sem saber se você estava bem?

— Você sabia que eu estava bem. Eu disse que estava na casa de um amigo.

— Que amigo? — Ele exige novamente.

— Não importa. Mas você sabe que não era Eric, porque Louisa não teria ligado para falar comigo se eu tivesse passado a noite lá.

Então, por favor, apenas relaxe.

— Você quer que eu relaxe, — ele murmura. — Temos um jogo decisivo nesse fim de semana, e em vez de estar me preparando para isso, estou me

preocupando se minha filha está ou não se colocando em perigo.

— Não estou me colocando em perigo. — Minha garganta se aperta em frustração. Eu quero bater meu pé como uma criança, porque eu não o entendo. Meu pai tem dois modos: ou ele está me ignorando e completamente desinteressado na minha vida, ou ele está gritando comigo por merda que nem sequer aconteceu.

Estou tremendo enquanto eu me sirvo o café. — Eu vou dizer isso só uma vez, — eu digo, e minha voz está tão instável quanto as minhas mãos. — Eu não estou envolvida com Eric novamente, e eu nunca estarei. Ele ainda me liga as vezes, geralmente para me pedir dinheiro.

Me viro para enfrentar o meu pai. Sua expressão está mais dura do que pedra.

— Eu lhe dei dinheiro, uma vez, — Eu admito. — E então eu percebi que iria se tornar um hábito, e eu nunca fiz isso de novo. Ele não me liga muito mais, talvez um par de vezes por ano. Ontem à noite, quando ele me ligou, chorando e com medo porque ele não sabia onde ele estava... me perdoe se eu não quiser deixar alguém que eu costumava amar, morrer na porra da rua faz de mim uma idiota irresponsável.

— Brenna, — meu pai começa bruscamente.

— O que?

— Só... — Ele solta uma respiração irregular. — Me diga com quem você vai ficar na próxima vez que você passar a noite fora. Não faça eu me preocupar assim de novo.

Em seguida, ele deixa a cozinha.

* * *

JAKE: *Você está bem?*

EU: *Sim e não. Meu pai voltou a me ignorar, por isso suponho que ele já superou isso. Indo para a casa da Summer agora para a noite das meninas.*

JAKE: *Porra sim. Filma tudo para mim.*

EU: *O que você acha que acontece na noite das meninas?*

JAKE: *Coisas nuas, obviamente. Guerra de travesseiros. Praticar o beijo. Na verdade, espere, esqueça isso. Estamos na faculdade. Vocês vão ensinar umas às outras como chupar buceta.*

EU: *Sim, isso é exatamente o que fazemos. Você é um pervertido.*

JAKE: *Sim. De qualquer forma, eu vou ligar para você mais tarde.*

EU: *Você não precisa fazer isso.*

JAKE: *Eu sei que eu não preciso. Eu quero.*

Eu mordo meu lábio para parar de sorrir para o meu celular. Mas eu não posso parar a sensação quente e confusa no meu estômago. Ontem à noite começou tão horrível, e acabou tão... não horrível.

Eu ainda não posso acreditar que eu dormi com Jake. Figurativamente e literalmente. Eu fiz sexo com ele e depois adormeci embrulhada em seus braços fortes. Estou em apuros. Eu acho que eu realmente gosto desse cara, e eu não sei com quem eu posso conversar sobre isso. Summer diria a Fitz num piscar de olhos, e Audrey e Elisa são uma merda em guardar segredos.

Enquanto eu estou me aproximando da casa da Summer, minha senhoria Wendy envia uma atualização sobre o porão.

WENDY: *O porão ainda não está pronto. Talvez mais uma semana, possivelmente menos. Encontramos fungos na despensa, e estamos trabalhando para contê-lo. Por agora, eu preciso que você me envie um inventário completo do que você perdeu na enchente. Vamos mandar para o seguro essa semana.*

EU: *Mais tarde te mando. E informe os caras do fungo para se apressarem! Eu não posso viver com meu pai mais.*

WENDY: *LOL a ideia de viver com os meus pais de novo me faz querer*

morrer.

EU: *Exatament. Rápido!*

WENDY: *Faremos o nosso melhor :)*

Eu guardo meu celular e entro na casa sem bater. Os risos agudos na sala de estar me dizem que as meninas já estão aqui. Acho Summer no sofá com Audrey. A amiga da Summer, Daphne está enrolada na poltrona, e completando o grupo é um rosto que eu não vi desde a manhã no restaurante. Rupi Miller. Mais conhecida como, perseguidora-barra-namorada do Hollis.

— Brenna! — Rupi diz alegremente. Ela está no chão descansando em uma grande almofada e vestindo uma roupa semelhante a que ela estava usando no restaurante. Um vestido azul-claro rodado apertado na cintura com a gola rendada, meia-calça preta, e duas presilhas brilhantes em seu cabelo preto. Ela está bonita e formal, e o tom azul de seu vestido fica incrível com seu tom de pele.

— Vem se sentar comigo, — ela insiste. — Além disso, você está linda! Gente, quão linda ela está? Eu não posso acreditar na sua pele - é tão luminosa. O que você usa nela? Na minha, eu uso uma máscara caseira que minha mãe me ensinou. É assim que eu consegui meu tom rosado. É...

— Eu vou pegar uma bebida, — eu interrompo.

Rupi ainda está conversando quando eu saio da sala. Eu nem sei com quem ela está falando mais. Talvez com ela mesma?

Summer me segue para a cozinha. — Puta merda, Bee, aquela menina pode *falar*. E eu pensei que eu era tagarela.

— Você é e ela também. Duas tagarelas podem existir no mesmo reino, baby. Não é como *Highlander*.

— O que é *Highlander*? Eu não assisti ele. É aquele em que a mulher viaja de volta no tempo?

— Não, esse é *Outlander*. Que, por sinal, nós absolutamente precisamos assistir, porque o homem que faz o personagem principal é gostoso demais.

— Aaaah! Tudo bem. Vamos assistir quando o semestre acabar.

— Feito.

Enquanto eu me sirvo um copo de água, Summer levanta as sobrancelhas.

— É a noite das meninas, — ela me lembra. — Nós vamos beber margaritas.

— Estou me hidratando primeiro. Eu não bebi quase nada hoje. Eu estava escondida no meu quarto, focada no meu trabalho final de Teoria da Comunicação.

Quando voltamos para a sala de estar, Rupi ainda está falando sobre sua máscara facial caseira. — É só farinha de grão de bico e iogurte, e eu *juro* que é o *melhor* esfoliante de todos os tempos. Você vai ficar brilhando depois.

Audrey e Daphne estão prestando atenção em cada palavra dela.

— Estou oficialmente intrigada, — diz Daphne. — Estou sempre em busca de um bom esfoliante. Minha pele está um lixo recentemente.

— Nós podemos fazer isso agora, — Audrey sugere. — Você tem farinha de grão de bico e iogurte?

Summer veste um olhar vazio. — Eu não faço ideia.

— Vamos verificar. — Rupi vai em direção à cozinha com Audrey e Daphne logo atrás dela.

Eu as observo sair. — Será que elas acabaram de se tornar melhores amigas?

— Eu acho que sim.

— Ela e Hollis são um casal agora? — Pergunto enquanto eu roubo o lugar de Daphne. Eu me instalo na poltrona e enrolo minhas pernas debaixo de mim.

— Eu não faço ideia. É a relação mais estranha que eu já vi. — Summer abaixa a voz. — Ou ela está gritando com ele ou ele está gritando com ela. Caso contrário, eles estão se beijando.

Eu mordo meu lábio para não rir. — Se você pensar bem, esse é exatamente o tipo de relacionamento que eu esperaria o Hollis ter.

— Eu também. Mas é tão estranho.

— Exatamente, como ele.

Summer sorri. — Diz a pessoa que ficou com ele.

— É? Você nunca ficou com uma pessoa estranha antes?

— Você ficou com Mike? — Rupi aparece na porta, com a boca aberta.

Oh-oh.

Por um segundo, eu penso em mentir para a menina, até eu perceber o quão ridículo isso é. Quem se importa se eu beijei Hollis?

Além disso, não é como se ele tivesse traído ela comigo. — Eu fiquei, —

eu confirmo. — Mas você não precisa...

— Ha! — Ela interrompe, seus olhos castanhos brilhando. — Eu já sabia! Mike me conta tudo.

Ele conta?

— E não se preocupe, eu não estou brava com você, — Rupi me assegura.

— Eu não teria me importado se você estivesse.

— Ha, você é tão engraçada. — Ela ri, em seguida, faz uma pergunta relacionada a iogurte para a Summer antes de voltar para a cozinha.

— Eu não estava brincando, — digo a Summer. — Eu não teria dado a mínima se ela estivesse brava.

Ela bufa. — Eu sei.

O meu telefone vibra, e eu quebro uma das regras da noite de meninas, o verificando.

JAKE: *Como está indo aí? Você já teve um orgasmo menina-com-menina?*

EU: *Ainda não. Tão triste.*

JAKE: *Não tão triste quanto eu estou.*

Detetive Di Laurentis está imediatamente no caso. — Com quem você está trocando mensagem?

— Ninguém.

— Não fale que é ninguém. Você literalmente acabou de mandar uma mensagem para *alguém*. — Seus olhos verdes se iluminam. — Você ainda está secretamente namorando aquele cara de Harvard?

Eu quase deixo escapar um *como você sabe* antes de eu perceber que ela está se referindo a McCarthy, não Jake.

— Nós nunca namoramos, — Eu respondo com um encolher de ombros. — Nós apenas ficamos algumas vezes. — Eu me apresso quando vejo ela abrindo a boca. — Era o Nate, ok? Relaxa.

— Ugh. Diga oi para ele. — Ela parece desapontada que não esbarrou em alguma grande fofoca.

Se ela soubesse.

As outras meninas voltam. Rupi está segurando uma tigela de plástico cheia de uma mistura de cor bege. Ela rapidamente ensina a todas como colocá-la. — Você está usando maquiagem? — Ela me pergunta.

— Não.

Daphne franze a testa para mim. — Você está brincando com a gente? Você realmente não está usando maquiagem? Nem mesmo corretivo?

— Não.

— Como que a sua pele parece tão boa?

— Genética? — Eu ofereço.

— Eu te odeio, — Daphne diz francamente.

Sob o olhar afiado da Rupi, todas nós começamos a passar a mistura de iogurte estranha em nossos rostos. — Quanto tempo temos que deixar isso no rosto? — Pergunta Summer.

— Até que seque. Porém, não mais que dez minutos. — Rupi senta em seu trono de almofadas perto dos meus pés.

Do braço da poltrona, eu sorrio para ela. — Então, o que está acontecendo entre você e o Hollis? Vocês estão juntos agora?

— É claro que estamos. — Ela olha para mim como se eu fosse de outro planeta. — Nós estamos juntos desde de o nosso primeiro encontro.

— Será que ele sabe isso? — Summer pergunta em diversão.

— Claro que ele sabe.

Eu realmente não consigo descobrir se essa menina é delirante ou...

Na verdade, não há nenhum “ou”. Eu acho que ela é delirante, ponto final.

— Faz tanto tempo já. Somos praticamente um velho casal agora.

— A caloura sorri para mim. — É por isso que não me preocupo que vocês ficaram. Você não queria nada com ele, de qualquer maneira.

Eu a provoco, porque sim. — Talvez eu quisesse...

— Não. — Sua confiança é espantosa. — Ele não é seu tipo.

— O que te faz dizer isso?

— Porque ele é um cachorrinho.

— Quem é um cachorrinho? — Pergunta uma voz masculina, e em seguida, o cachorrinho entra na sala. Ele grita quando nota nossos rostos. — Por que diabos seus rostos estão cobertos com cola?

— De todas as coisas que você poderia ter escolhido, por que *cola*? — Summer pergunta, exasperada. — Por que diabos seria cola?

— Eu não sei. — Ele observa onde todas estão sentadas, como se ele realmente tivesse uma escolha sobre onde se sentar.

Rupi dá um tapinha no travesseiro ao lado dela.

Eu engulo meu riso.

Hollis abaixa seu grande corpo no chão. Cachorrinho, de fato. Ele está vestindo shorts de basquete e uma camiseta azul que destaca o azul de seus olhos. A camiseta também abraça seus músculos impressionantes, uma visão que é sempre um pouco chocante para mim. Mike Hollis é como um garoto irritante no corpo de um cara quente.

Ele passa um braço em volta dos ombros minúsculos de Rupi. — E

aí, — diz ele.

Eu escondo um sorriso. Eu juro, ele está tão na dela.

— Viu, você é um cachorrinho, — ela informa ele. — Tão bobo e amável.

— Eu não sou bobo e amável, — argumenta ele.

— Sim, você é.

— Não, eu não sou. Você não pode me comparar a um filhote de cachorro. Você tem que escolher algo bom. Como um garanhão.

— Você não pode ser um garanhão ao menos que você seja superdotado, — eu digo.

Audrey solta uma risada.

Rupi olha para mim com horror. — Brenna! Você não pode fazer comentários depreciativos sobre o pênis de um menino. É prejudicial para o ego dele. Só porque Mike não tem um pênis de garanhão não quer dizer que...

— Por que você está falando sobre o meu pau? — Interrompe Hollis. — Que você nem sequer viu, a propósito.

— Eu já toquei, — diz ela presunçosamente, antes de bater em seu joelho. — Eu estava apenas dizendo a todas que nosso aniversário está chegando.

Confusão lava o rosto dele. — Temos um aniversário?

— Sim. Nosso aniversário de um mês.

— Não fez um mês ainda.

— Bem, tem sido quase um mês...

— Duas semanas!

— Vinte dias! Isso é quase três semanas. — Rupi estuda seu rosto.

— Quando é nosso aniversário, Mike?

— O que?

Eu me inclino para trás e aproveito o show.

— Quando foi o nosso primeiro encontro? — Ela pressiona.

— Por que eu saberia disso?

— Porque você estava lá! — Rupi se levanta e coloca ambas as mãos nos quadris. — Você não anotou a data? O que há de errado com você?

— O que há de errado *comigo*? O que há de errado com *você*?

Quem anota a data de um encontro?

— Foi nosso *primeiro* encontro. Você está me dizendo que não valeu a pena lembrar?

Hollis se levanta também. Com um metro e oitenta, ele se ergue sobre o um metro e meio de Rupi. E, no entanto, qualquer observador pode ver quem realmente detém o poder.

— Você apareceu aqui e me arrastou para jantar — ele a lembra.

— Eu nem sabia quem diabos era você.

— Eu realmente gostaria que você não falasse palavras feias para mim.

— Bem, se os desejos fossem cavalos seríamos todos cavaleiros.

— Ha! — Summer solta uma gargalhada estridente.

Daphne parece absolutamente fascinada. — Que diabos isso significa?

— Isso não é um ditado real, — eu o informo.

— É um ditado real, — rosna Hollis. — Meu pai o usa o tempo todo.

Summer sorri largamente. — Ah meu Deus, Mike, seu pai é tão incompreensível quanto você.

Olho para ela. — Onde você acha que ele aprendeu?

Rupi não aprecia o desvio da conversa. Ela dá um passo com raiva em direção a ele, e agora os dois estão cara a cara. A dela está coberta com aquela gosma, e a dele está um vermelho brilhante de frustração.

— Eu não posso acreditar que você não se preocupa com o nosso aniversário. — Rupi gira nos calcanhares. — Eu preciso refletir sobre isso, — ela diz sobre seu ombro. Um momento depois, nós a ouvimos subir as escadas.

Hollis se vira para mim e para Summer. — Por que vocês fizeram isso comigo? — Ele pergunta miseravelmente.

— Nós gostamos dela, — anuncia Summer.

— Claro que vocês gostam. Claro que vocês fodidamente gostam.

— Ele sobe as escadas também.

Há um momento de silêncio.

— Você acha que podemos lavar nossos rostos agora? — Daphne pergunta, sorrindo.

— Provavelmente? — Audrey responde.

Nós nos juntamos no corredor que dá para o banheiro e nos revezamos para nos livrar da máscara. Depois que eu seco meu rosto, não posso negar que minha pele parece incrivelmente suave.

— Rupi disse que você tem que aplicar hidratante imediatamente, — instrui Daphne.

— Deixa eu pegar alguma coisa. — À medida que Summer desaparece, o resto de nós nos admiramos no espelho.

— Oh meu Deus, eu realmente estou com um tom rosado, — Daphne diz.

— Minha pele está incrível, — Audrey diz encantada. — Deveríamos empacotar e vender isso.

— Nós podemos chamá-lo de Cola Para Rosto, — sugiro.

Daphne dá uma risadinha.

Summer retorna com o hidratante, e nossa rotina facial está de volta ao negócio. Mesmo que eles estejam no andar de cima, ainda podemos ouvir Rupi e Hollis gritando um com o outro. Eu realmente queria que eles descessem e fizessem isso na nossa frente. É um entretenimento *tão* bom.

Ao invés disso, somos fornecidas com entretenimento na forma de Hunter chegando em casa. Ele parece mais sexy do que o habitual.

Talvez porque seu cabelo escuro está bagunçado e há um brilho sedutor em seus olhos.

Ele está exalando tanto gingado, eu tenho que perguntar, — Transou?

— Um cavalheiro nunca beija e conta. — Ele pisca antes de ir para a cozinha.

— Você poderia pegar o jarro amarelo do freezer, por favor e obrigada? — Summer grita assim que ele sai. — Precisamos de refil!

— Claro que sim, Loira.

— Hm. — Eu olho para Summer. — Vocês dois parecem estar melhor.

— Estamos, — ela confirma. — Eu acho que é todo o sexo que ele está tendo. As endorfinas estão o deixando suave e calmo.

Hunter reaparece e coloca o jarro plástico de margarita na mesa de café.

— Então, quem foi a garota de sorte essa noite? — Eu provoco.

— Ninguém que você conheça. Uma garota em um bar em Boston.

— Elegante, — diz Audrey.

Ele revira os olhos. — Nós não transamos no bar.

— A menina do bar tem um nome? — Summer pergunta enquanto ela enche todos os copos.

— Violet. — Ele dá de ombros. — Não quero ser um idiota, mas não se preocupe em lembrar o nome dela. Ela me expulsou dois minutos após o sexo.

Eu não posso deixar de rir. — Mulher cruel.

— Nah. Fez a minha vida mais fácil, — ele admite. — Eu não queria mais de uma noite, de qualquer maneira.

— Elegante, — repete Audrey.

Agora ele ri. — Certo. Eu sou uma pessoa horrível por querer ter um caso de uma noite, mas ela não é uma pessoa horrível por querer a mesma coisa. Faz todo o sentido para mim.

Eu mudo de assunto, esticando a mão para pegar a minha margarita. — Você está preparado para o jogo nesse fim de semana?

— Pergunto.

— Mais preparado do que nunca. Porém, eles vão ser difíceis de vencer. — A intensidade em sua voz é promissora. Pelo menos sua cabeça está no jogo, e não em todas as meninas com quem ele está saindo. — Se pudéssemos encontrar uma maneira de conter Jake Connelly, impedi-lo de nos destruir, então teríamos uma boa chance.

Ha. Se eles encontrarem uma maneira de não ser destruído por Jake, eu adoraria conhecê-la. Deus sabe que eu não encontrei a solução.

29

Jake

Cada jogador se prepara de maneira diferente para um jogo.

Alguns caras são obsessivos com suas superstições, como Dmitry, que se cortou com um pedaço de papel uma vez e destruiu a equipe adversária, então agora ele se dá um corte de papel antes de cada jogo. Ou Chilton, que precisa que sua mãe diga: “Quebre a perna, Coby!” - essas palavras exatas, porque na escola, fez sua equipe ganhar um campeonato estadual.

Enquanto a mim, eu só preciso da minha pulseira de confiança e silêncio. Eu preciso me sentar calmamente e colocar minha cabeça no lugar, porque o hóquei é tanto mental quanto físico. Ele exige foco, a capacidade de reagir mentalmente a qualquer situação, qualquer obstáculo. E não há espaço para a auto dúvida em cima do gelo. Eu tenho que confiar no meu cérebro, nos meus instintos, na minha memória muscular, para criar oportunidades e trazer o resultado desejado.

Nessa temporada, eu não fiz um discurso de motivação. Os caras não esperam isso de mim. Eles sabem que quando estou curvado no banco, não olhando para eles, sem dizer uma palavra, é porque eu estou me preparando mentalmente.

Todos prestam atenção quando o treinador entra no vestiário. Ele passa seu olhar sobre os corpos uniformizados que aglomeram o espaço. — Homens, — ele nos cumprimenta.

Nós batemos nossos tacos no chão como uma saudação do hóquei. Precisamos ir para o gelo para nosso aquecimento, mas o treinador tem algumas palavras a dizer primeiro.

— Este jogo é o jogo mais importante que vocês irão jogar essa temporada. Se vencermos Briar, vamos para o torneio nacional. Se vencermos Briar, estamos a um passo de trazer para casa um título nacional. — Ele fala por mais um minuto, nos animando, nos dizendo que precisamos ganhar, rosnando que o título pertence a nós, que os precisamos levar ele para casa. — O que vamos fazer? — Ele grita.

— Vamos trazer ele para casa!

— Não consigo ouvir vocês.

— *Vamos trazer ele para casa!*

O treinador acena em aprovação. Então ele me joga uma bola curva. — Connelly, diga algumas palavras.

Minha cabeça se levanta em surpresa. — Treinador?

— Você é o capitão, Jake. Diga alguma coisa para a sua equipe.

Esse pode ser o último jogo da temporada. Inferno, pode ser o seu último jogo em Harvard.

Porra, eu não gosto que ele está brincando com meu ritual. Mas eu não posso me opor, porque ao contrário de quase todos os outros atletas no mundo, o treinador não acredita em sorte ou superstição.

Ele acredita em habilidade e trabalho duro. Suponho que eu admiro a filosofia, mas... respeite os rituais, caramba.

Eu limpo minha garganta. — Os jogadores de Briar são bons, — eu começo. — Eles são muito bons.

— Grande discurso! — Brooks irrompe em aplausos calorosos. — Aplaudido de pé!

Coby solta uma gargalhada alta.

— Cale-se, bunda bolha. Eu não acabei. — Eu limpo minha garganta. — Os jogadores de Briar são bons, mas nós somos melhores.

Meus companheiros de equipe esperam que eu continue.

Eu dou de ombros. — Eu tinha acabado aquela hora.

Risada preenche a sala, até que o treinador bate as mãos para silenciar todos. — Tudo certo. Vamos lá.

Estou prestes a fechar meu armário quando o celular que deixei na prateleira acende. Eu estico meu pescoço para dar uma olhada, e um sorriso satisfeito puxa em meus lábios. É uma mensagem de Brenna, me desejando boa sorte. Há também uma de Hazel, oferecendo o mesmo sentimento, mas eu esperava isso de *Hazel*. De Brenna, é sem precedentes.

— Treinador, meu pai está me ligando, — eu minto assim que recebo a atenção de Pedersen. — Provavelmente quer nos desejar sorte. Eu vou demorar um minuto, ok?

Ele me dá um olhar desconfiado antes de murmurar, — Um minuto.

Assim que ele e meus companheiros saem para o túnel, eu ligo para Brenna. Mas eu não recebo a saudação que eu esperava.

— Por que você está me ligando? — Ela parece indignada. — Você deveria estar no gelo fazendo o aquecimento.

Eu dou risada. — Eu achei que você ficaria feliz em saber que eu não estou lá fora.

— Espere, está tudo bem? Você ainda vai jogar, não é? — A preocupação ecoa do outro lado da linha.

— Sim, eu ainda vou jogar. Mas eu vi a sua mensagem e eu queria ter certeza que você não está em perigo.

— Por que eu estaria em perigo?

— Porque você disse boa sorte. Presumi que alguém estava segurando uma arma na sua cabeça.

— Ah, não seja um babaca.

— Então você estava seriamente me desejando boa sorte?

— Sim.

— Você quis dizer isso mesmo?

— Não.

— Quem está sendo o babaca agora? — Eu hesito. — Olha...

aconteça o que acontecer essa noite, eu não quero parar de vê-la. — Então eu prendo a respiração e espero, porque eu realmente não sei o que ela vai dizer.

Eu sei o que eu quero que ela diga. Eu quero que ela diga que ela não tem sido capaz de me tirar da sua mente desde que dormimos juntos, porque eu não a tirei da *minha* mente desde que dormimos juntos. O sexo foi surreal. Tão surpreendente. E foi a primeira vez. Se foi tão bom quando nós nem sequer sabíamos o que excita o outro ainda? Quando não sabemos exatamente como estimular o outro?

Significa que ele só vai ficar melhor. Isso me deixa louco.

— Eu quero continuar vendo você, — eu pressiono quando ela ainda não responde. — Você quer continuar me vendo?

Há mais uns segundos de silêncio. Em seguida, ela suspira. — Sim. Eu quero. Agora vá lá para que possamos chutar a sua bunda.

Um sorriso racha meu rosto no meio. — Em seus sonhos, amor.

Fecho o armário e me viro, me assustando quando eu encontro o treinador na porta.

Merda.

— Amor, hein? — O treinador zomba. — Você chama o seu pai de

'amor'?

Eu solto uma respiração cansada. — Me desculpe, eu menti.

— Connelly. — Ele agarra meu ombro quando eu me aproximo dele. Mesmo com o meu uniforme, eu posso sentir o aço em seu aperto. — Essa menina... se você está sério ou não com ela... você tem que lembrar, ela é filha de Jensen. Você precisa considerar a possibilidade de que ela está jogando jogos mentais com você.

Hazel disse a mesma coisa. Mas eu acho que ambos estão sendo paranoicos. Brenna não faz jogos assim. — Vou levar isso em consideração. — Eu forço um sorriso. — Não se preocupe, isso não afetará meu desempenho no gelo. Está no papo.

* * *

Não está no papo.

A partir do segundo em que o disco cai, o jogo é uma completa bagunça. É velocidade e agressividade. As duas equipes que não estão competindo por uma vitória, mas competindo para matar uns aos outros. Os golpes são brutais, e eu suspeito que os árbitros estão deixando um monte de infrações passar por causa da alta intensidade do jogo. É hockey da forma que é para ser jogado. Com absoluto abandono.

Os fãs estão ficando loucos. Eu nunca ouvi a arena tão *viva* assim.

Gritos, aplausos e vaias se chocam juntos em uma sinfonia que alimenta a adrenalina correndo em minhas veias.

Apesar de tudo isso, Briar está vencendo. Eles são mais rápidos, particularmente Davenport. E Nate Rhodes? Eu não sei o que ele está comendo como café da manhã, mas puta merda. Ele faz o primeiro gol do jogo, uma bala que Johansson não teve absolutamente nenhuma chance de parar. Até mesmo eu estou impressionado com isso, mas um olhar para os olhos vermelhos de fúria do treinador e eu sei que não podemos deixar que isso aconteça novamente.

— Vocês irão deixá-los fazerem isso com vocês? — O treinador ruge para nós. — Vocês irão deixá-los fazerem isso com vocês *em nossa casa*?

— Não senhor!

O chute de adrenalina me envia mergulhando por cima do muro com

Brooks e Coby. É a nossa linha poderosa, e há uma razão pela qual é chamada assim. Brooks é o Incrível Hulk quando ele está no gelo. Ele oferece contatos físicos que são de chocar os ossos. Coby tem um cotovelo malvado e pode lutar contra os outros melhor do que ninguém. Eu ganho no ataque, mas ao invés de passar o disco, eu me desvio de Fitzgerald e patino para a frente. Eu espero os outros cruzarem a linha azul antes de enviar um passe de volta para Coby, perto do centro.

Ele patina em torno da rede, para por um segundo, em seguida, voa para fora. Ele dispara e erra. Davenport quase consegue conectar o bastão no disco, mas eu lhe dou um empurrão e é o meu que se conecta. Eu disparo e erro. O disco salta em direção a Brooks, que dispara e erra. Um rugido ensurdecedor atravessa as arquibancadas.

Puta merda. Três fodidos disparos, negada, negado, negado, e desde quando Corsen ficou assim, bom pra caralho? Estou rosnando em frustração quando o treinador nos chama, e para fora do gelo nós vamos.

Respirando com dificuldade, eu me sento no banco ao lado de Brooks. — Que diabos está acontecendo aqui?

— Eu não sei, — ele murmura. — Corsen geralmente não é tão rápido assim com a luva.

— Só temos que continuar atirando para ele, deixá-lo cansado.

Brooks dá um aceno sombrio.

O treinador aparece atrás de nós, apertando a mão no ombro de Weston. — Nos dê uma jogada poderosa, — ele ordena.

Eu tenciono, porque sempre que o treinador incentiva Brooks a fazer uma grande penalidade, há um potencial real de os ânimos se alterarem. Nossa linha volta para o jogo, e Brooks está imediatamente em busca de sangue. No ataque, ele começa insultando Davenport, que está agachado à direita de Nate Rhodes. Mike Hollis está à esquerda de Rhodes.

Estou muito focado no disco para registrar o que Brooks diz, mas o que quer que seja, ele convoca um rugido feroz de Davenport. — Vá se foder, — ele cospe.

— Chega, — o árbitro grita.

Mais uma vez eu tenho vantagem no ataque. Eu disparo o disco para Brooks, que faz seu caminho para a zona de Briar. Ele passa de volta para mim, mas eu não tenho chance. Os caras da defesa estão protegendo Corsen e a rede como a porra da Guarda Real em *Game of Thrones*. Eu preciso de uma

abertura. Eu preciso...

O árbitro apita. Eu não vi o que aconteceu, mas eu me viro para encontrar Hollis gritando algo para Weston.

É uma penalidade alta, e Hollis é mandado para a caixa de penalidade. Brooks e eu trocamos um olhar. Ele fez o seu trabalho.

Agora é hora de fazer o meu.

Nossa linha fica preparada para o pênalti, mas não precisa de muito tempo. Briar está com um homem a menos, e embora eles consigam ter vantagem no ataque, no momento em que pegamos o disco de volta? Enfie um garfo neles, porque eles estão prontos. Eu me desvio de Davenport e disparo o disco que nem mesmo Corsen e suas habilidades novas com as luvas consegue parar. A luz acende e uma onda de alívio corre através de mim.

Está empatado.

— Bom trabalho, — O treinador diz quando eu passo por cima do muro.

Eu tiro o meu protetor bucal, uma parte do equipamento que não é obrigatória, mas eu valorizo meus dentes, muito obrigado. Minha respiração está pesada, peito indo para dentro e para fora, enquanto eu observo meus companheiros passarem. Isso foi desgastante. Meu turno durou mais de três minutos, o que é inédito.

— Coloque sua merda no lugar, — eu ouço Heath rosnar para Jonas.

Eu olho para o banco, franzindo a testa profundamente. — Temos um problema aqui? — Eu falo para os caras mais jovens.

— Nah, está tudo bem, — diz Heath.

Não estou convencido. O olhar de raiva de Jonas está colado na ação na nossa frente, mas eu não consigo identificar de onde sua raiva vem. Talvez ele tenha levado um golpe sujo e está chateado com o jogador que conseguiu sair ileso disso.

A linha do Dmitry consegue segurar Briar. Quando McCarthy se senta ao meu lado, eu soco seu ombro com a minha luva. — Boa partida, — Eu digo.

— Obrigado. — Ele cora com o elogio, e eu sei que ele está se esforçando para não sorrir. Eu não jogo elogios ao acaso, por isso meus companheiros sabem que quando eu os elogio, eu realmente quero dizer isso.

Sua felicidade óbvia traz uma onda de culpa para a minha garganta. Brooks ficou na minha cabeça na outra noite sobre “fazer a coisa certa”, com McCarthy. Eu já tinha tomado a decisão de lhe dizer que eu estou vendo

Brenna, mas eu estou esperando até depois do jogo. Eu não queria correr o risco de que a notícia pudesse o distraí-lo das finais.

O treinador muda as linhas novamente. Agora sou eu e Brooks, Coby foi trocado por Jonas, um lateral que é excelente em aproveitar os rebotes. Há um impedimento quase imediatamente. Com o barulho do apito, eu patino para frente e entro em posição.

O confronto é um desastre desde o *início*. A merda começa, mas dessa vez não é cortesia de Weston. É de Jonas.

— Davenport, — ele grita.

O jogador de Briar lhe dá um olhar antes de se concentrar no árbitro.

— Eu estou falando com você, idiota. Pare de fingir que você não pode me ouvir.

— Não estou fingindo nada, — Davenport grita de volta. — Eu só não dou a mínima para o que você está dizendo.

O disco cai no gelo. Eu o pego, mas Jonas ainda está distraído com a troca de palavras e ele perde o passe que eu mando para ele.

Davenport intercepta e decola em uma abertura. Nós vamos atrás dele, mas é Johansson que nos salva desse potencialmente caro erro. Ele para o disco e passa para Brooks.

— Inaceitável, — eu assobio para Jonas enquanto eu patino por ele. Esse tipo de merda não é típico de Jonas Hemley. — Mantenha sua cabeça no jogo.

Eu acho que ele não me ouve. Ou talvez ele não se importe.

Quando ele e Davenport estão enrolados contra a parede durante o nosso próximo turno, Jonah começa novamente. — Quinta-feira à noite, — ele está rosnando. — Onde você estava?

— Cai. Fora. — Davenport cotovela Jonah forte e ganha a batalha pelo disco.

Eu acerto Davenport com um cruzamento e roubo o disco, porém, mais uma vez Jonas está envolvido em qualquer que seja o inferno que isso seja. Ele não vai para a frente como ele deveria, e estamos impedidos novamente. O apito soa.

Eu não sei o que está acontecendo, e eu não gosto dessa porra.

O próximo confronto é à esquerda da nossa rede. À medida que nos alinhamos, o interrogatório de Jonas recomeça. — Quinta-feira à noite, idiota, — ele cospe. — Você estava no Brew Factory.

— E daí? — Davenport soa irritado.

— E daí que você não está negando!

— Por que eu iria negar? Eu estava no bar. Agora cala a boca.

— A ruiva com que você saiu - você se lembra dela? — Exige Jonas.

Meu estômago cai, e rezo para que o disco caia também - *agora* - porque eu descobri onde isso está indo, e precisam acabar com isso. *Agora*.

— Quem? Violet? Porque você se importa em quem eu enfio meu pau?

— *Aquela era a minha namorada!*

Enquanto Jonas vai para frente, ele derruba o árbitro, que vai deslizando sobre o gelo em um emaranhado de pernas.

Porra. Porra porra porra!

— Hemley! — Eu grito, mas Jonas não está ouvindo.

Ele ataca Hunter Davenport, e os punhos começar a voar. Quando as luvas de Jonas saem, raiva chia na minha espinha, porque caramba, isso é motivo para expulsão. Eu tento puxá-lo para longe de nosso adversário, mas ele é forte. Ele grita com Davenport por dormir com Vi, enquanto assobios explodem em torno de nós.

Davenport parece genuinamente confuso. — Ela não me disse que tinha um namorado! Jesus! Fiquem longe de mim! — Ele nem está lutando contra Jonas.

— Eu não acredito em você! — Os punhos de Jonas vão para baixo. Os assobios continuam soprando.

Sangue derrama a partir do canto da boca de Davenport. Ele ainda está com as luvas, e ele não tem dado um único soco. Se alguém vai ser expulso do jogo, vai ser o meu jogador e não Davenport.

Eu tento acalmar Jonas mais uma vez. Nate Rhodes, meu capitão rival, patina até nós e tenta me dar uma mão. Juntos, conseguimos colocar Jonah de pé. Ele ainda está além de irritado. — Ele fodeu minha namorada! — Jonah grita.

Outro apito. É puro caos. Davenport consegue se levantar, mas meu companheiro de equipe escapa do aperto que eu tenho sobre ele e avança para o jogador de Briar novamente, o batendo na parede.

Mais uma vez eles caem no gelo.

Só que desta vez, é acompanhado por um grunhido alto de dor.

Eu puxo Jonah novamente, mas o som agonizante não está vindo dele.

O capacete de Davenport sai. Ele deixa cair as luvas e embala um pulso, pressionando-o contra o peito. E ele está xingando sem parar, a dor em seus olhos inconfundíveis. — Você quebrou meu pulso — ele rosna. — Que diabos há de errado com você?

— Você mereceu, porra — Jonah cospe, e de repente há um borrão de movimento e Nate Rhodes avança e bate o punho na mandíbula de Jonas.

Outros jogadores vão para o gelo, e o caos se torna catástrofe. Os assobios continuam soprando e soprando enquanto os árbitros tentam recuperar o controle. Mas o trem do controle deixou a estação há muito tempo.

30

Brenna

No segundo em que a campainha toca para sinalizar o final do primeiro tempo, eu salto para fora do meu assento. Summer também, mas eu descanso minha mão em seu ombro. — Eles não vão deixá-la entrar.

— Como você sabe? — Ela exige.

— Porque eu conheço o meu pai. Inferno, ele pode nem *me* deixar entrar. Mas se alguém tem a chance, sou eu. Eu prometo que vou te mandar mensagem no segundo em que eu souber alguma coisa.

— Ok. — Summer parece em estado de choque, e a expressão não é exclusiva dela. Todo mundo ao nosso redor está além de atordoado.

Ninguém sabe o que aconteceu lá em baixo, exceto que o jogo se transformou em uma espécie de esporte de sangue. Hunter saiu antes do fim do jogo, embalando seu braço. A mesma coisa aconteceu com Nate e um jogador de Harvard cujo nome e número de camisa eu não consegui ver.

No resto do primeiro tempo, estavam faltando dois dos nossos melhores jogadores, mas de alguma forma conseguimos segurar Harvard até a campainha tocar. Existem dois períodos faltando e não tenho idéia do que está acontecendo. Nem os árbitros nem os locutores em cima na cabine de imprensa revelou por que esses jogadores saíram. No hóquei universitário, brigar não é permitido.

Pode causar sua expulsão. Exceto, Hunter não começou a briga, nem devolveu os socos. E eu não tenho idéia por que Nate se envolveu.

Ele é geralmente mais sensato do que isso.

Corro para fora da pista em busca de respostas. Outras pessoas também estão saindo, então eu cotovelo meu caminho através da multidão enquanto eu ando em direção aos vestiários. Papai sempre me dá um passe, apenas no caso de precisar. Não garante a entrada no vestiário, mas isso significa que eu posso acessar todas as áreas fora dos limites. Eu mostro meu passe para um guarda de segurança e viro em outro corredor.

Outro guarda fica perto do vestiário do time visitante. — Ei, — eu o

cumprimento, segurando o meu cordão. — Eu sou a filha do treinador Jensen e a empresária da equipe. — A segunda parte é uma mentira, mas eu estou esperando que ajude o meu caso.

E ajuda. O homem pisa rapidamente para o lado.

Eu abro a porta a tempo de ouvir a voz do meu pai. Parece mortal pra caralho. — Por que *diabos* você teve que ir e fazer aquilo, Rhodes?

Eu não ouço a resposta murmurada de Nate.

Eu lentamente rastejo para onde os jogadores estão reunidos.

Ninguém me nota. Por que notariam? Estou escondida em um mar de corpos enormes que se elevam sobre mim.

— Bem, Davenport está fora. Ele vai fazer alguns raios-x, mas a médica da equipe disse que ela não precisa dos resultados para dizer que o pulso dele está quebrado.

Meu estômago cai. Meu pai não soa nada feliz, e eu não o culpo.

Hunter está fora do jogo.

— E Rhodes, você foi expulso por sua parte na briga.

Puta merda. Nate está fora, também? Eles são nossos melhores jogadores!

— Do lado deles, temos Jonah Hemley sendo expulso. Que não é nenhuma grande perda para eles. — Zomba meu pai. — O garoto estava substituindo Coby Chilton, que deveria estar no banco. Só que ele não está mais no maldito banco, e agora a linha de ataque está de volta.

Meu Deus. Isso é uma tragédia. Pânico enfraquece os meus músculos, porque... nós realmente podemos perder agora.

Meu pai não vocaliza o meu medo, mas eu sei que ele está pensando nisso também. E ele parece enfurecido enquanto ele se dirige a seus jogadores. — Que diabos aconteceu lá?

Há um silêncio longo e apreensivo. Fitz é aquele que encontra a coragem para falar. — Pelo que eu entendi, Hunter dormiu com a namorada de Hemley. Sem saber, — Fitz acrescenta.

— Isso é uma maldita piada? E se fosse para transar com uma das namoradas, não poderia ter sido a do *Connelly*? — Meu pai rosna. — Pelo menos nós não precisaríamos nos preocupar com ele.

Mesmo que eu esteja chateada pela minha equipe, eu tenho que engolir uma onda de riso - porque eu não acho que meu pai estaria endossando qualquer um a fazer sexo com a namorada do Connelly se ele soubesse que *eu* era ela.

Não que eu seja a namorada de Jake, mas eu sou a garota em sua vida, e - não, eu não posso pensar sobre isso agora. Nós estamos em modo de crise.

— Jesus, Rhodes. No que você estava pensando! — Meu pai está claramente furioso com seu capitão.

Eu não estou muito feliz com ele também. O que aconteceu com ser o melhor homem? Nate estava tão determinado em fazer a coisa certa após o incidente do chantilly, ordenando Wilkes a não retaliar. E

agora ele vai e perde a calma no gelo? Retaliando contra Hemley por causa do ataque em Hunter? É completamente diferente dele.

O tom de Nate me diz que ele está tão irritado e revoltado com ele mesmo quanto meu pai está. — Eu perdi a cabeça, — diz ele vergonhosamente. — Aquele idiota quebrou o pulso do Hunter, treinador. E então ele teve a coragem de dizer que Hunter *merecia*.

Foi a coisa mais repugnante que eu já ouvi, e... Eu perdi a cabeça, — ele repete. — Sinto muito, treinador.

— Eu ouvi você, garoto. Mas um pedido de desculpas não vai colocá-lo de volta no jogo.

Ou seja, estamos totalmente ferrados.

Eu vou para trás e saio do vestiário. — Não soa bem lá dentro, — o segurança diz simpaticamente.

— Não está.

Corro de volta aos nossos assentos, onde eu dou um relatório para Summer e os outros. — Parece que Hunter está fora, e o Nate também.

Summer suspira, assim como a Rupi, que como de costume está vestida como um anúncio da J. Crew. Ou uma boneca American Girl super-certinha. Me pergunto quantos vestidos de gola super femininos ela realmente possui. Milhares, provavelmente.

— Isso é um desastre! — Summer geme.

— Sim, — eu digo, vagamente, e nós não estamos erradas.

Quando o segundo tempo começa, você pode ver a diferença no jogo de Briar quase que imediatamente. É como assistir a um velocista olímpico destruir na primeira bateria de 100 metros, só para sair na próxima e descobrir que existem picos na pista. Sem Nate, o capitão da equipe, e Hunter, o nosso melhor jogador central, nós estamos lutando para nos manter no jogo. Fitz e Hollis não podem carregar toda a equipe. Os nossos jogadores mais jovens não estão totalmente desenvolvidos ainda, e os melhores, Matt

Anderson e Jesse Wilkes, são fisicamente incapazes de acompanhar o Connelly.

Meus olhos rastreiam Jake quando ele marca um ponto no início do segundo tempo. É um belo gol, uma obra de arte. Agora Harvard está na frente com 2-1. E dois minutos antes do final do período, Weston dá a Harvard uma jogada de vantagem, causando um pênalti em Fitz, que raramente visita a caixa.

Summer deixa cair o rosto em suas mãos bem cuidadas. — Ohmeudeus, isso é horrível. — Ela finalmente olha para cima, em busca de seu namorado. — A cabeça dele parece que está prestes a explodir.

Com certeza, Fitz está bufando e fervendo na caixa de penalidade.

Com o rosto vermelho e apertando sua mandíbula tão forte, os músculos lá estão tremendo.

Harvard aproveita o pênalti que o idiota do Weston provocou. E só porque eu joguei Palavras-Cruzadas com o cara e ele me ajudou com Eric não faz dele menos inimigo agora. Agora eu detesto ele. Talvez daqui a alguns dias podemos jogar Palavras-Cruzadas novamente, mas agora eu quero que ele seja apagado da face da terra.

Infelizmente, Briar está com jogadores a menos, e Weston é aquele que acaba marcando o gol dessa jogada. Então Fitz está de volta e nós somos capazes de respirar novamente.

Weston tenta a mesma coisa em Hollis durante seu próximo turno, mas Hollis não cai nisso, bendito seja o seu coração de cachorrinho.

Em vez disso, os árbitros percebem a jogada suja de Weston e ele vai pro banco por dois minutos, e todos nós estamos em nossos pés gritando até ficarmos roucos quando Briar marca outro gol.

3-2 agora.

O segundo período acabou. — Vocês conseguem, — eu sussurro para os rapazes enquanto eles desaparecem na rampa em direção aos vestiários. Espero que o meu pai lhes dê um discurso *Milagroso* e podemos voltar, empatar no terceiro tempo, e, em seguida, marcar novamente e ganhar o maldito jogo.

— Nós ainda temos uma chance, certo? — Os olhos de Summer brilham com esperança.

— Claro que sim. Nós conseguimos, — eu digo com firmeza.

Estamos em nossos pés novamente quando o terceiro tempo começa. É

sem gols por quase seis minutos, até que, no meio de uma batalha de empurrões na zona de Harvard, Jesse Wilkes dispara o disco e desliza direto entre as pernas de Johansson. É um acaso total, mas eu vou aceitar. Os fãs de Briar enlouquecem quando o placar muda para 3-3.

Não posso acreditar que todo mundo ainda está mantendo o mesmo nível de velocidade de quando o jogo começou. Eles devem estar exaustos após dois períodos esgotantes. Mas ambas as equipes ainda estão jogando como se toda a temporada estivesse na linha. Porque está.

Estou hipnotizada enquanto observo Jake fazer o que ele faz de melhor. Ele é incrivelmente rápido e eu não posso deixar de imaginar ele em Edmonton no próximo ano. Ele vai ter um inferno de uma temporada se ele jogar tão bem como ele está jogando hoje à noite.

— Ele é tão bom, — Summer diz a contragosto, enquanto Jake literalmente desvia de três dos nossos meninos para ir em direção a rede.

Ele dispara. Felizmente ele não acerta, e eu tenho vergonha de admitir que eu sinto uma faísca de decepção quando Corsen bloqueia a tentativa de Jake.

Oh Deus. Onde está a minha lealdade? Quero que Briar ganhe. Eu realmente quero. E eu *odeio* o que aquele jogador de Harvard fez com Hunter e Nate.

Mas eu também quero que Jake tenha sucesso. Ele é magnífico.

Ainda estamos empatados, e o relógio está diminuindo. A possibilidade de prorrogação me preocupa. Eu não sei se temos energia o suficiente para segurá-los. Especialmente Corsen. Ele é bom na rede, mas ele não é o melhor.

Johansson, por outro lado, eu definitivamente o classificaria entre os três melhores goleiros de faculdade. Ele para cada disco como um profissional. Ele não entrou no draft da NHL quando ele se tornou elegível, mas espero que ele tente assinar com alguém depois da faculdade. Ele é muito bom para não fazer isso.

— Vamos, rapazes! — Summer grita. — Vamos fazer isso! — Seus gritos de incentivo são abafados pelos gritos de todos ao nosso redor.

Meus ouvidos vão estar zumbindo incondicionalmente após esse jogo, mas vale a pena. Não há nada melhor do que hóquei ao vivo. A excitação no ar é contagiante. Viciante. Eu quero ser capaz de fazer isso para ganhar a vida, e não como uma jogadora, mas uma participante. Eu quero torcer para

esses atletas, conversar com eles enquanto eles ainda estão sob o efeito do que quer que seja que os torna vivo no gelo. Adrenalina, talento, orgulho. Eu quero ser parte disso, em qualquer capacidade que eu possa.

Faltam três minutos, e o resultado se mantém a 3-3.

A linha do Jake está de volta. Brooks está fazendo seus truques usuais, exceto que ninguém está caindo neles mais. Eu acho que isso está o deixando nervoso, a julgar pela rigidez em seus ombros. Que bom. Ele merece. Não serão truques sujos que vão fazer Harvard ganhar esse jogo. Vai ter que ser habilidade. Infelizmente, eles estão se afogando em jogadores habilidosos.

Há exatamente dois minutos e quarenta e seis segundos faltando quando Jake recebe uma abertura. Meu coração está dilacerado, se afundando quando ele recebe o disco, e ainda assim, subindo quando ele se aproxima da nossa rede. Ele levanta o braço para dar outra tacada, e é outra obra de arte. Uma linda tacada. Quando os locutores gritam, — GOLLLLLL! — Meu coração está de alguma forma, preso em uma pirueta e em uma subida íngreme. Estou surpresa que eu não vomitei com a sensação nauseante.

Harvard está na liderança agora, e só temos dois minutos e meio para tentar empatar novamente. Os fãs de Briar na arena estão gritando. O relógio continua correndo.

Dois minutos faltando.

Um minuto e meio.

Briar se embaralha. Fitz dispara o disco para a rede, e um gemido coletivo sai da metade da arquibancada quando Johansson o intercepta. O goleiro o segura, e o apito soa.

Eu coloco minhas duas mãos do lado da minha boca. — Vamos, rapazes! — Eu grito enquanto eles se alinham para o confronto. Eles têm um minuto e quinze segundos para fazer algo acontecer.

Mas o treinador Pedersen não é tolo. Ele coloca seus melhores caras no gelo para o último minuto, tratando isso como um pênalti final. É o esquadrão classe a: Will Bray e Dimitry Petrov nas defesas laterais; Connelly, Weston, e Chilton no centro. E eles são tão fodidamente sólidos. O disco permanece em sua posse o tempo todo.

Harvard está no ataque e Corsen é como um ninja, defendendo tiro após tiro após tiro. E embora nos ajuda, *não* é isso que precisamos fazer. Nós não devemos estar parando balas, deveríamos estar disparando as nossas.

Dez segundos faltando. Decepção se forma na minha barriga.

Espio para o banco de Briar, em busca de meu pai. Seu rosto está completamente inexpressivo, mas sua mandíbula tem um monte de tensão. Ele sabe o que está prestes a acontecer.

BUZZZZZ!

O terceiro período acabou.

Briar perdeu.

Harvard ganhou.

* * *

— Eu não posso acreditar nisso. — Summer coloca uma mecha do seu cabelo dourado atrás da orelha enquanto ela e eu estamos em um canto do lobby. — Eu me sinto tão mal pelo Fitzy.

— Eu também. E pelo resto dos caras.

— Bem, claro. Por eles também. — Ela descansa a cabeça no meu ombro, seu olhar triste fixo na entrada do corredor. Estamos esperando os jogadores saírem, e nós não somos as únicas. Fãs e maria-patins se aglomeram no espaço cavernoso, prontas para oferecer apoio e conforto tanto para os vencedores quanto para os perdedores. Pelo menos a maioria dos caras de Briar irá ficar com alguém sem muito esforço essa noite.

Já que o jogo é fora da cidade, o meu pai e os caras tem que ir de ônibus de volta para o campus. Alguns jogadores de Harvard saem primeiro, e as namoradas e groupies ficam em volta deles igual enxame de abelhas. Jake e Brooks aparecem, ambos parecendo inegavelmente bem em seus ternos escuros. Eu amo quem criou o código de vestimenta pós-jogo. Seus paletós se esticam em seus ombros impossivelmente largos, e meu coração faz um pequeno salto quando noto que o cabelo de Jake ainda está úmido do chuveiro. Que planta na minha cabeça a imagem de um Jake nu no chuveiro. Que é delicioso.

O rosto de Weston se acende quando ele vê Summer. — Di Laurentis! — Ele anda mais e abre os braços para um abraço.

Ela faz uma careta para ele. — Não se atreva. Sem abraços hoje.

— Vamos lá, não seja uma má perdedora. — Ele estica mais seus braços.

Depois de um momento, ela lhe dá um abraço.

Jake pisca para mim por cima do ombro de Weston e da cabeça de

Summer.

Meus lábios se curvam ligeiramente. — Bom jogo, Connelly.

Eu o vejo lutando contra um sorriso. — Obrigado, Jensen.

Summer sai do abraço de Weston. — Então, — ela diz a ele. — Parece que as penalidades que você provocou não funcionou muito bem no segundo e terceiro tempo.

— Sim, os árbitros ficaram mais malvados depois da coisa com o Jonah.

— A coisa com Jonah? — Ela ecoa, cutucando Brooks no centro do seu peito. — Foi mais do que uma 'coisa'! Ele quebrou o pulso do Hunter!

— Foi um acidente, — protesta Brooks.

Enquanto eles discutem, um rosto familiar me chama a atenção. É

a menina do Coffee Hut - a amiga do Jake. Hazel, não é? Ela está se movendo através da multidão, estudando os rostos até seu olhar colidir com o meu. Em seguida, ela percebe Jake de pé a alguns metros longe de mim, e uma careta toma conta de seu rosto.

Eu fico tensa em antecipação de sua abordagem, mas por alguma razão ela permanece enraizada no lugar. Interessante. Ela não se proclamou a melhor amiga e confidente de Jake?

Eu levanto uma sobrancelha em sua direção. Sua carranca se aprofunda.

Quando eu quebro o contato visual, minha visão periférica captura outra figura familiar. Me viro para ver meu pai emergindo do corredor.

Infelizmente, sua chegada está perfeitamente sincronizada com a de Daryl Pedersen.

Oh-oh.

Os dois treinadores trocam algumas palavras assim que eles se aproximam um do outro. Meu pai está impassível, como de costume.

Ele balança a cabeça para algo que Pedersen diz. Posso facilmente imaginar a troca de palavras deles - o *belo jogo*, *obrigado*, de costume, alguma falsa camaradagem. Mas à medida que eles se aproximam de nós, eu ouço distintamente Pedersen dizer, — Boa tentativa.

Eu não tenho certeza do que ele quer dizer, e acho que meu pai também está perplexo, porque ao invés de ir embora, ele para. — O

que você quer dizer com isso?

— Você sabe exatamente o que quero dizer. Você se esforçou com os truques. — Pedersen dá risada. Quando ele percebe que eu estou em pé perto de Jake, suas sobrancelhas se levantam e um sorriso se forma em seus lábios.

A sensação de mal-estar rodopia no meu estômago.

Já que meu pai não pensa racionalmente quando se trata do treinador de Harvard, ele fica completamente parado, sua postura agressiva. — Que truques? — Ele pergunta friamente.

— Eu só estou dizendo, seu plano para distrair a estrela do meu time não funcionou.

Do canto do meu olho, eu vejo uma careta se formar no rosto de Jake.

— Eu não esperava isso de você, no entanto. — Pedersen dá de ombros. — Não do Chad que eu conheço, isso é certo.

Jake se aproxima de mim, e parece quase como um gesto de proteção. Meu pai não percebe, no entanto. Ele está muito ocupado encarando Pedersen. A interação tem atraído um público pequeno, a maioria composta por jogadores de Briar.

— Eu não sei do que você está falando, — meu pai diz, irritado.

— Tenho certeza que não. — Pedersen ri novamente. — Mas é bom saber que você não tem nada contra ser cafetão da sua própria filha.

Oh meu Deus.

O silêncio desce, como ar morto em um noticiário ao vivo. Meu pulso está acelerado, e eu tenho certeza que a minha pressão arterial caiu, porque eu estou me sentindo tonta.

Meu pai olha para mim por um segundo, antes de dirigir um olhar glacial ao seu arqui-inimigo. — Como de costume, Daryl, você está falando da sua bunda.

O outro homem ergue uma sobrancelha. — Para ser honesto, foi extremamente gratificante provarem que estou certo. Sempre suspeitei que você não é o mártir honorável e cumpridor de regra que você se apresenta ser. A *coluna* de honestidade e integridade, certo?

— Pedersen revira os olhos. — Sempre pensei que era um ato. E

enquanto eu estou contente em saber o nível que você se rebaixa, pelo amor de Deus, Chad. Sua filha criando uma armadilha de mel para Connelly? Eu entendo que você me odeia, mas vamos lá, esse movimento foi baixo até para você.

Pedersen sai, deixando meu pai e o resto do nosso público absorvendo o impacto de sua acusação. Vários segundos de silêncio se passam.

Summer é a primeira a abordar a questão. — Bee? — Diz ela, incerta. — Isso é verdade?

E de repente todos os olhares estão em mim e Jake.

31

Brenna

Vinte e quatro horas depois do show de merda que foi a final da conferência, eu ainda estou lidando com as consequências. Minha raiva pelas ações de Daryl Pedersen não diminuiu nem um pouco.

Aquele idiota rancoroso não precisava largar aquela bomba e certamente não em público. Depois que ele fez isso, os jogadores de Harvard o seguiram, meu pai conduziu os meninos de Briar para o ônibus, e eu dirigi para casa com Summer, que estava visivelmente magoada por eu tê-la mantido no escuro sobre eu e Jake Connelly.

Mas pelo menos ela ainda está falando comigo. Meu pai não disse uma palavra para mim desde a noite passada. Eu realmente não sei se ele está chateado ou simplesmente indiferente.

Eu definitivamente não estou confusa sobre como Nate e os outros se sentem, no entanto.

Os caras estão indignados. Hollis me chamou de traidora na noite passada. Nate, ainda chateado por ter sido expulso da final, estava furioso por eu me atrever a estar com um cara de Harvard depois da briga que Jonah Hemley começou durante o jogo.

E quando cheguei em casa de Cambridge, Hunter me mandou amargamente: *o pulso está quebrado em dois lugares. Agradeça ao seu namorado por mim.*

Eles são bebês. Eu estou bem ciente disso. Mas esses bebês ainda são meus amigos e lidaram com uma perda brutal ontem. Uma perda que pode não ter ocorrido se o colega de equipe de Jake não tivesse instigado as expulsões de Hunter e Nate.

Não importa que o próprio Jake não seja responsável. Ele é o capitão de Harvard, ele é o inimigo, e eu sou uma idiota por ‘escolher ele sobre nós’ - palavras de Hollis, não minhas.

— Eu ainda não consigo acreditar que você não confiou em mim.

A voz infeliz de Summer ecoa no meu ouvido. Eu estou deitada na minha

cama olhando para o teto, tentando ignorar o meu estômago roncando. Eu esperava que o telefonema de Summer me distraísse da fome, mas não tive essa sorte. Mais cedo ou mais tarde, vou ter que me arrastar até encontrar algo para comer. O que significa ter que encarar meu pai, que ficou escondido na sala toda a noite.

— Eu confio em você, — eu asseguro a ela.

— Mesmo? — Ela diz duvidosamente.

— Claro. Mas como eu disse no carro ontem à noite, eu não queria arriscar. Você é a garota que conta tudo para o namorado, e tudo bem, pelo menos a maior parte do tempo. Mas as tensões já estavam altas entre nós e Harvard, especialmente depois daquela brincadeira idiota no carro do Jesse. Eu só não queria ter a chance que você poderia dizer ao Fitz, pelo menos não antes das finais. Mas o jogo acabou agora e Harvard está seguindo em frente. Não há mais motivo para esconder isso.

— Eu acho que faz sentido, — diz ela, embora de má vontade.

Depois de alguns segundos, ela muda de assunto para Hunter. — Eu não posso acreditar que o idiota quebrou o pulso de Hunter.

— Eu sei.

— E tudo porque Hunter está fodendo tudo que tem uma saia ultimamente. Se ele não tivesse dormido com aquela garota, poderíamos ter vencido o jogo.

— Ele não sabia que ela tinha um namorado, — eu indico.

— Eu sei. Mas mesmo assim. Por que os homens são tão estúpidos?

— Eu sinceramente não sei.

Há outra pausa. — Então, Jake Connelly é seu namorado?

— Não. — Eu não posso parar de sorrir, porque eu estive esperando por este interrogatório desde a noite passada. Eu acho que Summer ficou muito magoada por ter sido deixado de fora para me questionar sobre Jake. Agora que seus sentimentos não estão mais doendo, a detetive Di Laurentis está de volta ao caso.

— Você já dormiu com ele?

— Sim.

— Como foi?

— Foi bom.

— Apenas bom?

— Foi muito bom, — eu emendo.

— Apenas muito bom...

— Eu não estou mais fazendo isso, sua pirralha, — eu interrompo.

— Desculpe. — O interrogatório recomeça. — Então você dormiu com ele. E você vem se esgueirando com ele há anos...

— Não faz anos, — resmungo.

— Mas desde o meu desfile de moda, — ela pressiona.

— Sim, por aí.

— Você gosta dele? Espere, por que estou perguntando? Eu sei que você gosta. — A sua voz está ficando mais animada a cada segundo. — Eu acho isso é ótimo, a propósito. Quer dizer, ele é incrivelmente atraente - eu poderia olhar para ele por horas e horas.

Eu tento não rir. — Que bom que você aprova?

Seu tom se torna sério. — Eu faço, você sabe. Aprovo.

— Você é a única.

— Eles vão superar isso.

Nós conversamos por mais alguns minutos. Depois de desligar, meu estômago ronca de novo e decido que é hora de morder a bala e descer. Eu não posso evitar meu pai para sempre. Além disso, estou faminta.

Eu sei que ele me ouve descendo as escadas por causa do horrível rangido, mas ele não se vira quando eu alcanço a entrada.

Ele está assistindo ao HockeyNet, e já que o jogo de ontem não foi televisionado, eles não estão apenas mostrando os destaques dele, Kip Haskins e Trevor Trent estão realmente discutindo o jogo em seu programa.

Ou melhor, discutindo sobre ele.

— Há luta nos profissionais, — Kip está resmungando. — Eu não vejo porque o NCAA é tão severo sobre isso.

— Porque são crianças, — observa Trevor.

— Você está brincando comigo? Alguns desses caras são mais velhos do que os jogadores da NHL! — Kip argumenta. — Toronto tem um garoto de dezoito anos de idade em sua lista ativa. Minnesota tem dois de dezenove anos de idade. Esses garotos são empurrados para um ambiente violento de alto risco e eles são capazes de lidar com isso. E você está me dizendo que universitários de vinte e um e vinte e dois anos são delicados demais para dar alguns socos e...

Papai faz uma pausa quando ele percebe que estou ali.

— Ei, — eu digo.

Ele resmunga. Eu não sei se isso significa olá ou saia da minha frente.

— Podemos conversar?

Outro grunhido.

Engolindo um suspiro, eu entro na sala e me sento na outra extremidade do sofá. Papai me observa cautelosamente, mas não diz uma palavra. Ele está claramente esperando por mim para começar, então eu faço.

— Eu sinto muito por não ter dito a você que estava vendo Jake Connelly. — Eu dou de ombros estranhamente. — Se isso ajuda, eu não contei a ninguém.

Sua mandíbula tiquetaqueia. — Daryl Pedersen parecia saber.

— Ele nos viu juntos em Harvard uma vez.

A raiva aguça as feições do meu pai. — Você tem estado perto de Pedersen?

— Sim. Eu quero dizer não. Apenas uma vez, uma conversa.

Meu pai fica em silêncio por um longo e tenso momento. Eu não posso mais ler a expressão dele, e não tenho ideia do que está passando pela cabeça dele.

— Eu quero que você fique longe desse homem, — ele finalmente murmura.

— Pai...

— É sério, Brenna! — Ele levanta a voz, e agora sua expressão é fácil de decodificar - amarga, fria e desaprovadora. Mas o que tem de novo? — Daryl Pedersen é um idiota egoísta. Ele era um jogador sujo, agora é um técnico sujo e não tem honra, dentro ou fora do gelo.

Fique longe dele.

Eu balanço minha cabeça em exasperação. — Papai. Eu não me importo com sua briga estúpida com o treinador Pedersen, ok?

Eu. não. Ligo. Não tem nada a ver comigo, e se você está preocupado que eu vou passar um tempo perto dele no meu tempo livre, posso garantir que não vou. Por que eu passaria? Quanto a Jake...

— Fique longe dele também, — papai rosna.

— Qual é. — Eu exalo lentamente. — Jake é um cara legal. O

que há de errado em eu vê-lo?

— Eu não vou fazer isso com você de novo. — Ele tranca seu olhar com o meu. — Eu *não* vou simplesmente assistir isso acontecer de novo. Nós já fizemos isso com Eric...

— Jake não é Eric. E o nosso relacionamento não é nada como o meu relacionamento com Eric era. Eu tinha *quinze anos* quando começamos a namorar. E eu tinha dezesseis anos quando...

— Nós não estamos passando por isso de novo! — Ele explode. — Você está me ouvindo?

— Eu estou. Mas você não está *me* ouvindo. — Eu passo meus dedos pela minha cabelo, agitação subindo dentro de mim. — Jake não é nada como Eric. Ele é inteligente, disciplinado, ele não festeja.

Eu juro, esse cara é o talento da geração, pai. As pessoas vão falar sobre sua carreira nas próximas décadas. E ele é um cara legal. Ele estava comigo na noite em que fui ajudar o Eric...

— Então esse é o amigo com quem você passou a noite? — Os lábios do meu pai se apertam. — E eu suponho que é ele que você vai ver em Boston para? É por isso que o estágio do HockeyNet não deu certo? Porque sua mente está tão envolvida com esse cara que você não se preparou adequadamente para suas entrevistas? — Ele ri sem humor. — E você está me dizendo que isso não é nada como foi com Eric?

Meu queixo cai. — Isso é uma piada? Eu me preparei para essas entrevistas. Eu não consegui o emprego porque o homem no comando acha que meu conhecimento sobre esportes é *fofo*. — A raiva aquece minha garganta. — E sim, eu fiquei na casa de Jake naquela noite, e não estou me desculpando por isso.

— Tudo bem, então talvez você devesse ir passar mais algumas noites lá, — Meu pai grita de volta.

Um segundo passa. Dois. Três.

— Você está me expulsando de casa?— Pergunto com espanto.

— Não, — Ele balança a cabeça. — Na verdade sim. Se você está determinada a voltar a ter esse comportamento idiota de colegial, onde você fica fora a noite toda e joga sua vida fora por outro jogador de hóquei...

— Eu não estou jogando minha vida fora. Você não está apenas exagerando, como também está sendo ridiculamente irracional agora.

— Irracional? Você não tem ideia do que é quase perder um filho, — ele diz. — Você não tem ideia, Brenna. E me perdoe se eu não estiver otimista sobre esse relacionamento com Connelly. Você tem um histórico de tomar decisões terríveis.

Eu sinto como se tivesse sido atingida. Meu coração bate em dobro

enquanto tento juntar meus pensamentos. Enquanto tento colocar em palavras por que suas acusações são um tapa na cara.

— Apesar do que você pensa, eu realmente tenho tomado decisões sólidas, — eu digo amargamente. — Transformei um histórico miserável do ensino médio ao ir para a faculdade comunitária, onde me destaquei. Tanto que consegui entrar em uma universidade da Ivy League, sem você pedir favores, sem a ajuda de ninguém. Como isso são decisões terríveis? Mas não, você se recusa a reconhecer que eu cresci ou amadureci. Você quer continuar pensando em mim como a adolescente egoísta que perdeu a cabeça sobre um cara? Então tudo bem, continue fazendo isso. — Eu me levanto com as pernas rígidas. — Eu vou pegar minhas coisas e sair.

32

Jake

— Obrigado por me deixar ficar aqui. — Gratidão brilha nos olhos de Brenna enquanto ela deixa cair sua bolsa no chão perto da minha cama.

— Não tem problema. — Eu envolvo meus braços em torno dela por trás e beijo o lado de seu pescoço. — Eu esvaziei uma gaveta para você. Eu não tinha certeza de quanto tempo você ia ficar.

— Você está me dando uma *gaveta*?

Eu solto ela, meus braços desajeitadamente caindo ao meu lado. Eu nunca passei mais de uma noite com uma garota, então não tenho certeza do que fazer.

A gaveta foi demais?

Mas a surpresa de Brenna é rapidamente substituída por aprovação. — Aw Jakey, você é o melhor. — Ela pisca para mim.

Gaveta para a vitória.

Eu aperto minhas mãos em sua cintura e me inclino para beijá-

la. Ela me beija de volta, mas é apenas um selinho. Então ela se ajoelha para abrir a mala de mão preta. — Então, que tipo de destruição a bomba de Pedersen causou pra você? Algum dos seus garotos estão com raiva de você?

— Na verdade não. Quero dizer, McCarthy não ficou muito feliz quando descobriu que eu estava te vendo. Ele está namorando essa garota Katherine agora, mas ele ainda me chamou de babaca. — Eu solto uma respiração triste. — Eu fui um imbecil mandão quando terminei o caso de vocês. E então, fiquei com você logo depois? Eu não o culpo por estar chateado.

— Não, você estava certo em fazer isso. Ele estava começando a gostar de mim e eu sabia que não havia chance de ir a lugar nenhum. Você o chamou de filhote de cachorro uma vez, lembra? Eu não posso estar com um cachorrinho.

— Isso mesmo. Você precisa de um garanhão.

Brenna bufa. — O que há com vocês achando que ou é um filhote ou é um garanhão? Como é essa métrica pela qual estamos medindo a

masculinidade?

— Não é. É a métrica pela qual estamos medindo meu pau. — Eu pego meu pau e mexo minha língua para ela.

— Ugh. Você é o pior. — Sorrindo, ela abre a gaveta atribuída e começa a colocar peças de roupa, arrumadas em pilhas limpas.

— Você já está desfazendo a mala?

— Sim. Você me deu uma gaveta. Por que eu deixaria minhas coisas na minha mala?

— Oh, Cristo, você é a pessoa que sai de férias e imediatamente coloca todas as suas coisas para fora.

— Sim, Jake. Porque fica mais fácil de encontrar, — diz ela primorosamente. — Quem quer cavar em uma enorme pilha de roupas toda vez que você for se vestir?

— Eu não acho que podemos ficar juntos, — eu a informo.

— Que pena, porque eu vou ficar por alguns dias. — E assim, o sorriso dela desaparece e seu humor fica sombrio. — Eu não posso acreditar que meu pai me pediu para sair.

— Isso é brutal, — eu concordo.

— Summer disse que eu poderia ficar na casa dela, mas fale de desconforto. Nenhum daqueles idiotas estão falando comigo no momento. Bem, Fitz está, mas ele não é de drama. Os outros, nem tanto.

— Você não acha que eles estão exagerando? — Eu digo timidamente.

— Oh, eles definitivamente estão exagerando. Pelo menos com meu pai, posso entender por que ele reage exageradamente o tempo todo. Considerando tudo o que eu o fiz passar durante o ensino médio.

Como de costume, sua imprecisão desperta minha curiosidade.

Mas eu me forço a não pressionar por detalhes. Ela vai me dizer quando ela estiver pronta. Eu espero.

— Eu aposto que seus pais são tão tranquilos, certo? — Brenna diz com inveja.

— Sim, eles são incríveis, — eu confirmo. — Exceto por suas constantes reclamações sobre como eu não tenho namorada. Eles provavelmente dariam uma festa se soubessem que eu te dei uma gaveta.

Ela ri, depois fecha a gaveta e se vira para mim. — Feito. O que você está com vontade de fazer?

— Quer assistir a um filme? — Eu sugiro. — Eu posso fazer a pipoca.

— Oooh, eu gosto dessa ideia. Deixe-me colocar roupas confortáveis e eu vou encontrar você lá fora.

Eu dou um tapa de brincadeira na bunda dela no meu caminho para fora. Na cozinha, eu sinto uma onda de déjà vu quando encontro Kayla na pia, enchendo um copo de água. Dessa vez ela está vestindo roupas. E em vez de famintos, os olhos dela ficam embaçados quando eles pousam em mim.

— Ei, — eu grunho.

— Ei.

Eu abro o armário e pego um pacote de pipoca de microondas.

— Noite de filmes? — Ela soa um pouco irritada.

— Sim. Você e Brooks podem participar se quiser. Vou fazer outra tigela. — É uma oferta falsa - só ofereço porque tenho certeza de que ela dirá não.

De jeito nenhum Kayla vai passar tempo com Brenna. No momento em que minha garota entrou pela porta da frente, Kayla reagiu como um gato territorial.

As garras saíram e ela poderia muito bem ter chiado. O que fez todo o encontro incrível foi o completo desinteresse de Brenna pela garota.

— Então... Jake Connelly tem uma garota passando a noite.

— Sim.

— Deve ser sério.

Eu não respondo. Virando as costas para ela, coloco a pipoca no microondas e aperto no botão *Pipoca*.

— Ou não é sério? — Ela cutuca.

Mais uma vez, evito responder, porque adivinhe: não é da conta dela. Mas então Brenna fala da porta.

— Oh, é *muito* sério. — Ela passeia, e até mesmo em um par de calças xadrez e uma camiseta, ela é tão sexy que meu corpo instantaneamente responde a ela. Ou pelo menos faz isso antes que eu note o logotipo do time de hóquei de Briar no peito dela.

— Isso é blasfêmia, — eu digo, apontando para a blusa dela.

— Não, isso é blasfêmia, — ela responde, apontando para a *minha* camisa.

Eu olho para baixo e lembro que estou usando uma camiseta cinza com o logotipo da Crimson sobre o peito esquerdo.

Perto do balcão, Kayla faz um som depreciativo.

O que estimula Brenna a se virar e se aproximar dela. — Não somos tão

fofos? — Ela jorra. — Nós somos como Romeu e Julieta!

Por um segundo, a loira parece que vai chiar de verdade. Em vez disso, ela pisca um sorriso zombeteiro. — Uh-huh, vocês dois são os *mais* fofos.

— Aw, obrigada, Kaylee.

— *Kayla*, — ela fala antes de sair.

Brenna começa a rir.

— Você é uma garota malvada, — digo a ela.

— Sim. Porém, aquela garota quer você.

— Quem não quer?

— Você pode estar certo sobre isso. Eu juro, eu não posso ir a lugar nenhum sem esbarrar em alguém que está afim em você. A garota no banheiro, a namorada do Bunda de Bolha, sua amiga Hazel.

— Hazel? — Eu franzo a testa para ela. — Por que você diria isso? Você nem conhece Hazel.

— Oh, quer dizer que ela não te disse que ela me emboscou no campus?

O que?

— Desculpa, o que? — Eu vocalizo meu choque. Hazel não mencionou isso. Claro, não nos falamos muito esta semana, mas se ela realmente confrontou Brenna, você acha que seria algo que ela consideraria importante o suficiente para compartilhar comigo.

— Ela me encontrou no Coffee Hut, — explica Brenna. — Ela basicamente me deu todo o discurso do quais-suas-intenções-com-Jake e a ameaça de eu-vou-chutar-sua-bunda-se-estiver-brincando-com-ele.

Eu rio. — Sim... ela é meio protetora de mim. Nós crescemos juntos.

Brenna dá um leve sorriso. — Ela é muito mais do que protetora.

— Não.

— Lembra daquela coisa que estávamos dizendo sobre os homens serem estúpidos?

Eu faço uma careta para ela. — Quando nós estávamos dizendo isso?

— Oh, certo. Isso foi eu e Summer. Esqueça o que acabei de dizer, Jakey. — Ela pisca, a garota-propaganda da inocência. — Os homens não são estúpidos.

* * *

Nenhum de nós presta muita atenção no filme. Nós nos enfiamos debaixo de um cobertor e passamos a próxima hora provocando o inferno um do outro. A mão de Brenna constantemente passa no meu pau. A certa altura, ela começa a bater uma punheta por cima das minhas calças... antes de pegar a pipoca novamente e me deixar com o maior caso de bolas azuis.

Eu retribuo o favor acariciando seus mamilos através de sua camisa até que eles fiquem mais duros do que pingentes de gelo em minha palma. Quando ela tenta empurrar seus peitos em minhas mãos, eu pego a tigela de pipoca e começo a mastigar.

Mais ou menos na metade do filme, Brenna aperta Pausa e coloca o controle remoto na mesa.

Eu olho com indignação fingida. — Eu estava realmente gostando do filme.

— Sério? Me conte sobre o que era, Jake.

Eu cavo no meu banco de memória e volto vazio. — Aliens? — Eu chuto.

— Incorreto. — Rindo, ela praticamente me arrasta para o quarto, onde ela coloca as mãos nos quadris e diz: — Deite-se.

Porque eu não sou o homem estúpido que ela pensa que eu sou, eu me deito.

E antes que eu perceba, estou nu e à mercê dela. Ela está me beijando em todos os lugares, seus lábios macios deslizando sobre o meu peito, língua quente roçando meu abdômen em sua viagem de provocação para o sul. Ela lambe meus músculos, sua respiração faz cócegas na minha pele, e então ela se levanta abruptamente e remove todas as suas roupas. Agora estamos nus, com a minha ereção entre nós como um enorme pico.

Ela geme feliz. — Você é tão sexy.

— Você também.

É a minha vez de dar um gemido feliz, porque a boca dela abaixa e de repente ela está chupando meu pau. Eu preguiçosamente enfio os dedos de ambas as mãos pelos cabelos dela, guiando-a ao longo do meu comprimento — É bom, — murmuro.

— Apenas bom?

— *Muito* bom.

— Apenas muito bom?

— Jesus Cristo, amor.

Sua risada aquece a ponta do meu pau. — Estou brincando.

Desculpa. Summer fez isso comigo mais cedo e eu disse a ela que ela era uma pirralha.

— Mmm-hmmm, e então você decidiu fazer a mesma coisa comigo?

— Sim.

— E os homens são os estúpidos?

— Você está me chamando de idiota quando estou te fazendo um boquete? Por causa disso que eu digo, eu encerro meu caso.

Droga. Ela está certa. Homens *são* estúpidos.

— Me perdoe, — eu imploro.

Sorrindo, ela retoma a tarefa de me torturar. Quando sua língua raspa a parte de baixo do meu pau, o prazer queima minhas bolas, as apertando. Ela coloca a mão sobre elas, aperta e meus quadris se arqueiam para fora da cama. — Ah, porra. Isso é tão bom.

Ela me masturba mais rápido, sua língua girando em torno da minha ponta a cada ascensão enquanto a outra mão continua a provocar minhas bolas. Elas começam a formigar, meu coração bate mais rápido, e eu ponho uma mão no cabelo de Brenna para impedi-la.

— Não, — eu digo. — Eu não quero gozar assim. Eu quero estar dentro de você.

— Eu quero isso também.

Ela pega uma camisinha da mesa de cabeceira e enrola em mim. Eu aperto a ponta para ter certeza de que estamos bem, depois aceno para ela com meu pau.

— Sente-se, — eu digo graciosamente.

— Oh meu Deus, Jake. Isso foi tão idiota.

— Sério? Então isso não está te seduzindo de jeito nenhum? — Eu aceno meu pau novamente.

— É atraente, — ela cede, mas embora ela suba em cima de mim, ela não me guia para dentro dela ainda.

Minha ereção repousa pesada contra o meu estômago. Brenna coloca ambas as palmas das mãos no meu peito e se inclina para baixo, seus seios balançando sedutoramente enquanto ela traz seus lábios perfeitos para os meus. Nós nos beijamos, e isso tira um gemido rouco da minha garganta. Ela engole o som, e então sua língua toca a minha e é como uma corrente elétrica que vai da ponta da minha língua até a ponta do meu pau.Poooorra. Essa garota me excita em algo feroz.

— Você gosta de ser provocado, — ela observa. — Eu acho isso interessante.

— Por que isso?

— A maioria dos caras não tem paciência para isso. — Sua boca viaja para o lado do meu queixo. Ela esfrega sua bochecha sobre minha barba, antes de beijar seu caminho até o meu pescoço.

— Outros caras teriam me virado agora e começaram a meter em mim por trás.

— Que tal nós não falamos sobre outros caras? Que tal falarmos sobre *esse cara*? — Eu puxo a cabeça dela de volta para os meus lábios, e desta vez é minha língua enchendo sua boca e ela gemendo contra meus lábios. — Mas sim, — eu sussurro, — eu gosto de preliminares. Eu gosto de arrastar isso.

— Você gosta de implorar? — Sua voz é rouca.

— Quem está implorando?

— Ainda não, mas você irá. — Ela volta a beijar e chupar meu pescoço como se fosse um doce, todo o tempo esfregando seu corpo nu em cima de mim. Meu pau continua preso entre nós, chorando dentro do preservativo, porque precisa de um lugar para ir logo e...

— Por favor, — eu imploro, e ela dá uma risada maléfica, porque ela conseguiu me fazer implorar.

Ela levanta, agarra a base da minha ereção e se impala nela. E

inferno, é como um punho quente apertado em volta de mim.

O prazer escurece os olhos de Brenna. Ela passa os cabelos compridos por cima do ombro e eles caem em cascata, cobrindo o mamilo. Eu alcanço através dos fios escuros e belisco o botão rígido antes de murmurar: — Me monta.

Ela faz isso. Mas é apenas o ligeiro balanço de seus quadris.

Mais uma vez, ela está me provocando. E novamente, estou amando isso. Eu olho para os seios dela, gemendo quando ela os cobre com as mãos. Cristo, isso é sexy. Eu acaricio seus quadris, acaricio suas coxas, esfrego seu clitóris com meu polegar. Eu não consigo parar de tocá-la. Por sorte, ela não está reclamando. Cada vez que a ponta do meu dedo faz contato com sua carne, ela geme ou choraminga ou libera uma respiração contente.

— Eu gosto de você, Jake, — ela murmura.

— Eu também gosto de você.

Seu ritmo acelera e meus olhos se fecham. Eu mais do que gosto dela. Eu

acho que estou apaixonado por ela. Mas eu não vou dizer isso em voz alta, e especialmente não durante o sexo. Pelo que eu ouvi, garotas não levam a sério um *eu te amo* depois do sexo. Elas acham que é induzido pelo sêmen.

Mas o sêmen não tem nada a ver com a sensação de calor no meu peito. É uma sensação que eu nunca experimentei antes, e é assim que eu sei que é real. Não é luxúria, - confie em mim, eu conheço luxúria. Isso é algo inteiramente novo.

Eu definitivamente estou me apaixonando por essa garota.

Enquanto ela me monta, um rubor sobe no topo de seus seios.

— Eles são tão bonitos, — eu murmuro, apertando-os suavemente.

Ela se inclina para frente. — Coloque sua boca neles.

Então eu coloco, acariciando o inchaço de um peito macio antes de capturar um mamilo entre meus lábios. Sua buceta aperta em torno de mim e ela começa a se mover mais rápido.

— Chegando perto?

Ela assente com a cabeça sem dizer nada. Sua respiração se acelera. Ela não está mais me montando tanto quanto está se esfregando furiosamente contra mim. Eu tenho que segurar seus quadris para firmá-la, porque ela está tremendo tanto.

— Essa é uma boa menina. Goze para mim.

Ela se desfaz, desmoronando no meu peito e lutando para respirar. E quando ela chega ao clímax, eu aperto meus dedos em sua cintura e empurro para cima, enfiando nela até eu gozar também.

Depois de segundos de nossos respectivos orgasmos, Brenna levanta seus quadris, agarra a base do preservativo para que nada se espalhe e me puxa para fora dela. Então ela se vira de lado, aconchegando-se ao meu lado. Eu a seguro perto de mim e adormecemos assim.

33

Brenna

Eu amo o apartamento de Jake. É grande, espaçoso e sempre agradável e quentinho, não frio como o meu porão em Hastings. Eu sei que não posso ficar aqui para sempre, mas por enquanto estou gostando de estar aqui. Estar com ele.

É uma droga que alguns dos meus amigos ainda não estão falando comigo, mas para ser honesta, estou começando a não me importar. Jonah Hemley não quebrou o pulso do Hunter de propósito.

Eu acredito que foi um acidente. E sim, não foi culpa de Hunter - ele não tinha ideia de que ele tinha dormido com a namorada de Jonah.

Violet, ou qualquer que seja o nome dela, era a que fingia estar solteira enquanto traía o namorado. Mas, ao mesmo tempo, ela *era* namorada de Jonah e o garoto estava chateado. Claro, ele lidou mal com a situação, mas não de forma maliciosa.

Falando em chateados, meus amigos estão, sem dúvida, sentindo a dor hoje à noite. O Comitê de Hóquei da Divisão I fez suas escolhas - e Briar não será uma das dezesseis equipes que jogarão no torneio nacional. Harvard foram escolhidos automaticamente porque ganharam o torneio da conferência. E da nossa conferência, Princeton e Cornell receberam propostas gerais do comitê ao invés de Briar.

Nesse momento, os comentaristas na TV estão separando as finais da conferência. Eu estava rolando pelo meu celular enquanto Jake observava o segmento, mas minha cabeça se levantou quando Kip Haskins mencionou um nome familiar.

— Eles estão falando sobre Nate? Aumente isso.

Jake aperta um botão no controle remoto. O volume fica mais alto.

— A Universidade Briar deveria ter vencido esse jogo, — Kip está dizendo ao seu colega.

Eu me viro para Jake com um sorriso enorme. — Ouviu isso, Jakey? Até os comentaristas concordam.

— Uh-huh, bem, você *não* ganhou o jogo, não foi?

— Silêncio, amor, estou tentando assistir.

Ele bufa.

Na tela, Kip está levantando pontos muito bons. — Os dois melhores jogadores foram expulsos. Como em boa consciência você pode chamar isso de um confronto justo? É como a temporada de 1983-1984 que os Oilers jogaram nas finais da Copa Stanley sem Wayne Gretzky e Paul Coffey.

— Ah, vai se foder, — zomba Jake. — De jeito nenhum ele está comparando Hunter Davenport e Nate Rhodes a Gretzky e Coffey!

— Eles são muito bons, — eu indico.

Jake está boquiaberto. — Bom nível de Gretzky?

— Bem, não, — eu me arrependo. — Mas ninguém é.

— Eu sou, — diz ele presunçosamente.

Eu reviro meus olhos, porque eu não quero encorajar suas ilusões grandiosas, mas no fundo eu suspeito que ele esteja certo.

Além de Garrett Graham, não há muitos jogadores fora da faculdade ultimamente com o potencial de Gretzky. Jake é definitivamente uma anomalia.

— Jogar com os meninos grandes é muito diferente da faculdade, — eu o aviso.

— Ah, realmente, você jogou em muitas equipes da NHL, né?

— Absolutamente. Eu fiz algumas temporadas com Nova York -

Islanders *e* Rangers. Duas temporadas com os Maple Leafs...

— Ah, cale a boca. — Ele me puxa para o seu colo e começa a beijar meu pescoço.

— Eu não terminei de assistir, — eu protesto. Os apresentadores ainda estão discutindo, mas agora é ainda mais hilário, porque Trevor Trent está basicamente dizendo a mesma coisa que Kip Haskins. Eles agora estão ambos de acordo que o jogo Briar-Harvard foi inequivocamente desequilibrado.

— Viu! — Eu digo vitoriosamente. — Até eles sabem a verdade!

Você não pode dizer que ganhou aquele jogo.

— Claro que posso dizer que ganhamos o jogo. — Ele está exasperado. — Porque *ganhamos o jogo*! Olá? Escolha automática?

— Sim, mas... Ok, eu não vou discutir sobre isso, — eu resmungo. — Só sei que se Hunter e Nate estivessem patinando naquela noite, o resultado

poderia ter sido muito diferente.

— Isso é verdade, — concorda Jake.

— Eu ouvi dizer que era sobre uma garota, — Trevor está dizendo, e os dois apresentadores do HockeyNet riem um do outro, até que Kip olha pensativamente.

— Mas isso levanta uma boa pergunta, — Kip reflete. — Se você é tão imaturo que está lançando socos por causa de uma garota durante o jogo mais crucial de sua temporada, você não merece ser expulso?

— Hunter não foi expulso! — Eu grito para a tela.

Trevor me apoia. — Davenport não foi expulso. Ele foi ferido. O

instigador foi Jonah Hemley.

— E qual é a desculpa de Rhodes? — Kip dispara de volta. — Ele é o capitão da equipe. O que ele está fazendo se jogando no meio de uma briga?

— Certíssimo! — Jake entra em sintonia. — Rhodes fez sua própria cama.

— Você conhece esses jogadores de hóquei, eles têm sangue quente, — conta Trevor. — Eles operam com agressão e paixão.

Jake assovia. — Você ouviu isso, Gostosa? Sou agressivo e apaixonado.

— Estou tão excitada agora.

— Que bom. Fique de joelhos e me chupe. Viu como sou agressivo e apaixonado?

Eu soco ele no braço. — Isso é tão desagradável para mim.

— Tudo bem, então abra as pernas para que eu possa comer você.

— Eu vou pensar sobre isso.

Ele sorri para mim. — Me mantenha informado.

O humor alegre morre quando os anfitriões levantam o tópico do meu pai. — Jensen teve uma ótima temporada, — diz Trevor. — É

uma pena que eles tenham ficado de fora, mas esperamos que no próximo ano seja obtido um resultado diferente. Eu realmente acredito que ele é o melhor treinador do hóquei D1 no momento.

A tristeza cobre minha garganta. Eu me pergunto se eu deveria enviar uma mensagem ao meu pai. Ele deve estar tão desapontado que a temporada de Briar terminou assim.

— Eu deveria mandar mensagem para meu pai, — eu digo em voz alta. — Você sabe, oferecer minhas condolências.

O tom de Jake fica suave. — Tenho certeza que ele apreciaria isso.

Ele apreciaria? Não faço ideia, mas ainda envio uma pequena mensagem dizendo que eles jogaram uma boa temporada e no próximo ano será ainda melhor. Ele não responde imediatamente, mas ele não é muito de mandar mensagem. Eu simplesmente espero que ele leia e saiba que estou pensando nele.

Para meu horror, as lágrimas se formam.

— Você está… — Jake não perde os meus olhos lacrimejados.

— Você está chorando? — Ele pergunta com uma nota de preocupação.

— Não. — Eu esfrego o lado do meu dedo debaixo do meu olho.

— Enviar essa mensagem me deixou um pouco triste. Eu odeio quando ele está com raiva de mim. Quero dizer, ele não mostra muita emoção em torno de mim mais, mas quando ele faz, geralmente é mais desaprovação do que raiva.

— Você percebe o quão confuso isso soa? Você odeia a raiva, mas você está totalmente bem com a desaprovação? — Jake pergunta incrédulo.

— Bem, não. Eu não estou *bem* com isso. Estou acostumada, é tudo. — Eu solto um suspiro. — E acho que entendo. Eu te disse, eu não fui exatamente a filha perfeita.

— Por quê? Porque você foi selvagem no ensino médio? Que adolescente não foi?

— Eu fiz mais do que isso. Eu... — Um nó sobe na minha garganta, e é difícil falar sobre isso. — Honestamente, acho que ele tem vergonha de mim.

Jake parece alarmado. — O que você fez, amor? Assassinou um professor?

— Não. — Eu consigo dar um sorriso fraco.

— Então o que?

Hesitação se aloja no meu peito. Eu não conversei sobre isso com ninguém, exceto com a psicóloga que meu pai me fez ver no último ano. Ele consultou o terapeuta da equipe de Briar, que disse a ele que depois do que eu passei, poderia ser útil para mim falar sobre isso com alguém que não era ele. Então, eu vi uma terapeuta por alguns meses e, embora ela tenha me ajudado a aceitar algumas coisas, ela não conseguiu me dizer como consertar meu relacionamento com meu pai. E só piorou nos anos seguintes.

Eu estudo a expressão paciente de Jake, sua linguagem corporal de apoio. Eu posso confiar nele? Essa história é embaraçosa, mas não seria o fim do mundo se as pessoas descobrissem. Eu não gosto da idéia de ser julgada por

alguém cuja opinião realmente importa para mim.

Mas Jake não me julgou, nem uma vez, desde que nos conhecemos. Ele não se importa que eu seja uma vadia. Ele não se importa que eu zombe dele - ele gosta de me provocar de volta. Ele tem sido bastante aberto sobre sua própria vida, mas, novamente, é fácil ser aberto quando você não tem esqueletos no seu armário.

— Você tem certeza que quer conhecer meus esqueletos? — Pergunto ironicamente.

— Oh, céus. Você totalmente matou alguém, não é?

— Não. Mas eu engravidei quando tinha dezesseis anos e quase morri.

A confissão voa antes que eu possa pará-la. E uma vez lá fora, pairando no ar entre nós, eu encaro os olhos arregalados de Jake e ouço os grilos.

São cinco sólidos segundos até ele responder, assobiando suavemente entre os dentes. — Merda. Ok. — Ele balança a cabeça lentamente. — Você ficou grávida. Eric era...?

Eu aceno de volta. — Perdi minha virgindade com ele. Mas, apesar do que meu pai pensa, não éramos irresponsáveis em relação ao sexo. Estávamos fazendo regularmente há mais de um ano e éramos muito bons em usar preservativos. Eu não tomava pílula porque estava com vergonha de pedir ao meu pai, então eu era super rigorosa com a camisinha.

— Eu percebi isso, — diz Jake. — Agora eu entendo por quê.

— Quando minha menstruação atrasou, eu estava em total negação sobre isso. Eu pensei, ok, talvez seja apenas estresse. Não é anormal que as mulheres atrasem um mês e, às vezes, não tem nada a ver com a gravidez. Mas quando eu fiquei dois meses atrasada, fiz um teste.

Eu nunca vou esquecer como meu estômago caiu quando vi o sinal de positivo naquele bastão de xixi. A primeira coisa que fiz foi ligar para Eric, que era menos do que prestativo.

— Eric disse que não era grande coisa e nós cuidaríamos disso.

Mas ele estava bem no meio das finais, então sua agenda era caótica. Ele prometeu que me levaria, mas não até depois das finais.

Jake franze a testa profundamente. — Quanto tempo você tinha que esperar?

— Algumas semanas. Mas fiz algumas pesquisas e descobri que o procedimento é perfeitamente seguro até os três meses. E

antes que você pergunte, sim, eu queria abortar. Eu não queria um bebê.

Eu tinha apenas dezesseis anos. E Eric também não queria um bebê.

A tristeza toma conta de mim quando me lembro daqueles dias.

Eu estava tão apavorada. — Eu não podia ir sozinha, — eu explico para Jake. — Eu estava com muito medo e muito envergonhada para contar a minhas primas ou a qualquer um dos meus amigos, e especialmente ao meu pai. Eu precisava que Eric me levasse e tínhamos tudo planejado. Ele teria mais tempo depois das finais, e ele me levaria para Boston e nós faríamos isso lá.

Jake passa a mão pelo meu braço em um gesto reconfortante.

— Eu sinto muito que você teve que passar por isso.

— Eu... eu não fiz o aborto, — confesso. — Nós tivemos a consulta marcada, mas nós nunca fomos. Comecei a sangrar uma manhã alguns dias antes. Bem, sangramento de escape. Eu pesquisei on-line, e a maioria dos sites disse que a sangramento de escape durante o primeiro trimestre era normal. Liguei para o Eric e ele também pesquisou online e concluiu que não parecia um grande problema.

— Onde ele estava?

— Em Newport com seus colegas de equipe. Eles estavam jogando sua semifinal naquela tarde. Ele disse que iria ligar depois do jogo, e ele ligou. Eu ainda estava sangrando, mas não muito. — Eu balanço minha cabeça irritada. — A equipe de Eric esmagou seu oponente, então eles estavam saindo para comemorar. Pedi que voltasse para casa, mas ele disse que não adiantava nada, porque provavelmente não era nada e me disse para não dizer nada ao meu pai.

— Então você só ficou sentada em casa, sangrando? — Jake diz, com raiva.

— Sim e não. Como eu disse, começou muito devagar. Eric me disse para não me preocupar com isso, e até eu pensei que provavelmente estava pirando sem motivo.

Então eu ignorei e esperei que o sangramento fosse embora. Eu jantei com meu pai, assisti a um filme no meu quarto. E então, algumas horas depois, foi de sangramento de escape para... não sangramento de escape. — Minha garganta aperta. — Eu liguei para Eric de novo e disse que estava piorando e que eu ia dizer ao meu pai que precisava ir para o hospital. E ele disse de jeito nenhum, porque ele não queria que meu pai descobrisse e o matasse.

— Idiota egoísta.

Eu me sinto doente enquanto revivo aquela noite aterrorizante.

— Eric decidiu voltar e me levar para o hospital. Ele disse para eu me sentar que estava a caminho e chegaria lá assim que pudesse. Ele estava a duas horas de distância.

— E seu pai estava bem lá embaixo?

A incredulidade na expressão de Jake me faz engolir um pedaço de vergonha.

— Eu entendo, eu sou uma idiota do caralho. Eu já sei disso, ok? — Lágrimas escorrem dos cantos dos meus olhos, e eu rapidamente as varro para longe.

— Não, eu não estou chamando você de idiota, — Jake diz instantaneamente, pegando minha mão. — Eu juro que não estou. Eu entendo totalmente - você estava com medo. Você tinha dezesseis anos, e o cara que deveria apoiá-la escolheu continuar festejando com seus amigos em vez de voltar para casa no segundo em que você disse que achou que algo estava errado. — Jake parece furioso em meu nome, e é realmente doce.

Eu concordo. — E nesse momento, eu não iria arriscar esperar mais duas horas para Eric aparecer. Se ele aparecesse mesmo.

— Então você contou ao seu pai?

— Eu nunca tive a chance. — Minha voz racha. — Eu estava sangrando o dia todo, e agora eram nove horas da noite, e eu estava me sentindo tão fraca e tonta. Quando me levantei, fui atingida por uma onda de tontura e desmaiei no banheiro, e foi assim que meu pai me encontrou. — A indignação puxa meu estômago. — Deitada em uma enorme poça de sangue. Na verdade, tivemos que arrancar o chão do banheiro depois disso, porque as manchas de sangue não saíam.

— Jesus.

— Papai me levou para o hospital. Eu não me lembro dessa parte. Eu só lembro que tudo ficou preto no banheiro. E então, ao acordar no hospital, me disseram que sofri um aborto espontâneo e quase morri de hemorragia.

As sobrancelhas de Jake se erguem em alarme. — Isso é normal?

— Não. Aparentemente eu tive um aborto incompleto, que é quando nem todo o tecido fetal é expelido do útero. É por isso que o sangramento estava ficando mais pesado em vez de melhorar.

— Merda. Eu sinto muito.

Eu aceno em gratidão. Mas eu não conto ao Jake tudo o que aconteceu no meu quarto de hospital. Como eu tive um colapso na frente do meu pai, chorando histericamente e dizendo que sentia muito, de novo e de novo, enquanto papai ficava parado estoicamente, quase sem olhar para mim. E quanto mais eu soluçava, mais embaraçoso ficava. Eu sempre fui tão forte e resistente, e de repente eu estava chorando como uma criança na frente dele.

Ele não olhou para mim da mesma maneira desde então. Ele não estava apenas envergonhado por eu ter ficado grávida - acho que ele estava igualmente envergonhado do jeito que eu desmoronei.

Papai não respeita pessoas fracas, e naquela noite eu estava além de fraca.

— As coisas nunca mais foram as mesmas com o papai depois disso. Ele me tirou da escola por dois meses porque eu estava muito emocional. Deprimida, chorando o tempo todo. Dissemos a todos que eu estava doente e Eric era a única pessoa que sabia a verdade.

— Eu não posso acreditar que você ainda estava com ele, — diz Jake sombriamente.

— Oh, eu não estava. — Eu dou uma risada sem graça. — Por muitos motivos. Ele se tornou oficialmente inimigo público número um do meu pai. Papai o desprezava, e ele quase deu uma surra em Eric um dia, porque Eric continuou aparecendo na nossa porta tentando falar comigo. Papai me proibiu de vê-lo novamente, e eu estava perfeitamente bem com isso. Eu não pude perdoar Eric pela maneira como ele se comportou na noite em que perdi o bebê. Eu estava chorando e implorando para ele vir para casa, para me levar para o hospital, e ele simplesmente não se importou. — Raiva borbulha na minha garganta. — Eu poderia ter *morrido*. Mas ficar bêbado com seus amigos e fumar maconha era mais importante para ele do que ter certeza de que eu estava bem.

Eu inclino minha cabeça contra o ombro de Jake, e ele brinca com mechas do meu cabelo. — Papai se tornou superprotetor, mas é engraçado - ele estava tão ocupado com seu trabalho que não conseguiu impor todas as regras que ele estava tentando me fazer seguir. Então, na maioria das vezes eu fazia o que eu queria de qualquer maneira, e ele me dava uma palestra sobre isso depois.

Voltei para a escola, comecei o último ano e agi como qualquer outra adolescente que estava tentando chamar a atenção de seus pais. Era a porcaria típica de adolescente, e quanto mais idiotices eu fazia, mais ele notava. Então

eu ficava fora a noite toda, bebendo, festejando, fazendo ele se preocupar de propósito.

É mortificante olhar para trás. Mas todos nós fazemos coisas idiotas quando somos adolescentes. São todos esses hormônios em fúria.

— De qualquer forma, agora são cinco anos mais tarde e papai ainda me vê como uma decepção, tão fraca. Mesmo que eu tenha melhorado há muito tempo. — Eu dou de ombros com tristeza. — Mas é o que é, certo?

— Eu sinto muito que você teve que passar por isso. — Jake pressiona um beijo no topo da minha cabeça. — Você não é fraca, Brenna. O treinador Jensen é cego se ele não vê isso. E chamando sua filha de uma decepção porque ela acidentalmente ficou grávida?

Isso é um movimento de idiota. Você não merece isso. E você definitivamente não merece o que aquele idiota do Eric fez com você.

Eu não posso acreditar que você ainda mantem contato com ele, que você realmente se permite sentir qualquer compaixão pelo cara.

Eu suspiro. — O colapso que eu tive depois do aborto não foi nada comparado ao que Eric teve. Me perder o mandou para o fundo do poço. Ele não foi ao jogo do campeonato por minha causa.

— Não, por causa *dele*, — corrige Jake. — Não se engane, amor - ele teria sido expulso do time eventualmente, mesmo se ele tivesse jogado no campeonato. Eric Royce nunca iria para a NHL. Ele claramente já tinha uma questão crescente de abuso de substâncias.

Ele teria falhado um teste de urina, sido preso por posse, alguma coisa. Eu garanto isso.

— Talvez você esteja certo. Mas na época, eu me sentia responsável por ele. Eu não queria mais sair com ele, mas também senti a obrigação de cuidar dele. É tão confuso que nem consigo explicar. — Eu levanto a cabeça do ombro de Jake. — Eric nunca estava lá para mim quando eu precisava dele, então por que eu não posso dizer 'tchau' e deixá-lo se autodestruir?

— Porque você é uma boa pessoa.

— Eu acho. — Eu hesito. — E você também, — digo a ele.

— Não.

Um pedaço quente de emoção enche minha garganta. — Você é, — eu insisto. — Veja tudo o que você fez por mim - você me ajudou a resgatar o indigno do meu ex. Você me deu um lugar para ficar. Você acabou de ouvir todo esse conto sórdido sem me julgar.

Eric foi - é - uma das pessoas mais egoístas que eu já conheci. Mas você não é. Você é um cara legal, Jake.

Seu grande corpo mexe em desconforto e é meio que adorável.

Você acha que ele ficaria feliz em ouvir alguém o elogiando .

Eu engulo repetidamente, porque o caroço continua crescendo em tamanho. Isso é tão diferente de mim. Eu geralmente não sou tão sentimental. Mas apesar das cócegas de constrangimento na minha barriga, eu ainda vocalizo as palavras que estão puxando meu coração.

— Obrigada por estar aqui por mim.

34

Jake

Sexo matinal é algo que eu não consigo ter com muita frequência.

O que é uma pena, porque eu amo isso. Não há nada melhor do que um orgasmo pela manhã para definir o tom do resto do dia. Mas desde que eu nunca tenho mulheres dormindo aqui, nem eu durmo na casa delas, estou constantemente perdendo uma das minhas atividades favoritas. Até agora.

Nos últimos três dias, eu acordei com minha ereção matinal aninhada entre a bunda da Brenna, uma mão segurando um seio quente, meu nariz enterrado em seu cabelo. É a melhor sensação do mundo. Não, risque isso - a melhor sensação do mundo é quando Brenna sobe em cima de mim e se senta no meu pau. Nós estamos dormindo nus desde que ela chegou aqui, porque sempre que estamos na minha cama, nossas roupas acabam saindo de qualquer maneira.

— Não me beije, — ela avisa, como todas as manhãs desde que chegou aqui. Ela tem uma regra estrita sobre não beijar com o hálito matinal, o que eu acho que estou de acordo. Mas também sou impaciente demais para me levantar, ir ao banheiro, escovar os dentes e *depois* foder ela. Eu prefiro começar fodendo.

Há algo diferente nessa manhã, no entanto. Parece mais do que foder. Parece mais íntimo.

Talvez seja por causa da confissão que ela fez na noite passada. Se abrindo para mim, me permitindo experimentar, pelo menos de segunda mão, os eventos traumáticos que ela passou. Ela estava tão vulnerável e por um momento eu quase me senti inadequado. Como se este vislumbre em sua alma que ela estava confiando em mim fosse além do que eu era capaz de assumir.

Eu estou vendo a mesma vulnerabilidade em seus olhos agora, e isso está fazendo o sexo parecer...

Não, não são os nossos olhares fixados aumentando a intimidade. É o fato de que meu pau está cercado de calor e umidade.

Eu não estou usando camisinha.

— Amor. — Eu gemo, a acalmando, agarrando seus quadris. — Preservativo, — eu lembro dela.

Ela parece chocada que nós esquecemos. E eu sei que é um grande negócio para ela, porque ela normalmente é tão exigente quanto aos preservativos. Depois de sua confissão, entendo por quê.

— Estou tomando anticoncepcional, — diz ela com segurança, e sua expressão se torna extraordinariamente tímida. — Eu faço o teste duas vezes por ano. Meus últimos resultados vieram todos limpos...

Há uma questão não dita lá.

— O meu também, — eu digo com voz rouca.

— Então talvez devêssemos… — Ela engole visivelmente. — Continuar?

Meu pulso acelera. — Tem certeza de que quer sem camisinha?

Ela balança a cabeça lentamente. — Sim. Mas talvez você possa tirar no final, se estiver tudo bem?

O fato de ela estar me permitindo estar dentro dela é um belo presente. E minha mãe sempre me disse para nunca olhar os dentes de um cavalo dado.

— É claro que está tudo bem. — Eu rolo para cima de modo que ela está deitada debaixo de mim, seu cabelo escuro espalhado pelo meu travesseiro. Jesus, ela é linda.

E porque eu não sei quando ou se os deuses do sexo sem camisinha vão me abençoar novamente, eu arrasto as sensações de fora deste mundo pelo maior tempo que eu posso. Eu a fodo incrivelmente lento. Meus quadris se movem em um ritmo preguiçoso, e minha língua também desliza entre os seus lábios entreabertos.

Nós nos beijamos e fodemos e fodemos e beijamos, pelo que parece ser para sempre.

Quase se torna demais para suportar. Eu enterro meu rosto na curva de seu pescoço, a beijando lá. Ela aperta minha bunda e impulsiona para cima, me encontrando estocada após estocada.

Quando finalmente aumento o ritmo, estamos gemendo de impaciência.

— Droga, Connelly, pare de tomar seu tempo e se *mova*.

Eu engasgo com o meu riso. — Jesus. Tão mandona, — eu repreendo.

— Mova-se, — ela rosna.

Eu paro completamente. — Eu não sou seu brinquedo sexual, Jensen. Eu não fodo sobre comando.

— Você é tão difícil. Você vai nos fazer gozar ou não?

Eu amo que ela diz *nós* e não *eu*. Brenna não é egoísta na cama. Ela não deita lá como uma estrela do mar e me deixa fazer todo o trabalho como algumas mulheres com quem já dormi no passado. Brenna é uma participante ativa e eu adoro isso.

Eu olho para ela com seriedade fingida. — Eu vou deixar sua insolência deslizar. Desta vez, — eu aviso. E então eu meto nela até que nós dois estamos gozando.

Depois, nos deitamos de costas, nus, e posso dizer sem olhando para ela que seu humor mudou. A tensão rola dela. — Você está bem?

— Sim. Desculpa. Eu estava pensando no meu pai.

— Acabamos de fazer sexo e você está pensando em seu pai.

Impressionante.

— Acabamos de fazer sexo. Ponto. E agora estou pensando no meu pai. Ponto. Esses são dois eventos não relacionados, — ela me garante.

— O que está incomodando você?

— Eu quero ir para casa e conversar com ele sobre tudo, mas estou preocupada porque tenho tanta má sorte de começar conversas de coração para coração com ele. Ele é tão difícil de conversar. — Seu suspiro aquece o ar entre nós. — Mas acho que é hora de ter uma conversa real sobre tudo que estou sentindo. Talvez pela primeira vez ele realmente me escute, sabe? Talvez eu possa finalmente chegar até ele e convencê-lo de que eu não sou a mesma pessoa que era naquela época.

Eu deslizo meus dedos por cima do ombro dela. — Eu tenho a máxima confiança de que você vai fazê-lo ver a luz, Gostosa.

— Isso faz um de nós, porque eu não estou confiante nem um pouco. Como eu disse, tenho uma sorte terrível quando se trata de conversas com Chad Jensen.

Eu aperto meus lábios por um momento. — Eu tenho uma ideia.

— Então eu pulo do colchão e fico em pé.

— Onde você está indo? — Ela exige enquanto eu saio do quarto.

— Espera aí, — eu falo por cima do meu ombro.

No corredor da frente, eu abro a porta do armário e tiro minha bolsa de hóquei. Eu a abro, ignorando o cheiro crescente de meias velhas, e vasculho até encontrar o que estou procurando. Quando eu volto para o meu quarto, algo me incomoda no fundo da minha mente, mas eu não consigo trazer o

pensamento para o primeiro plano.

— Estou prestes a te fazer um favor enorme, — digo Brenna.

— Ah, é mesmo. — Ela se senta, e minha atenção é instantaneamente atraída para seus seios nus. Eles são redondos e alegres, e seus mamilos estão enrugados por estarem expostos.

Eu tenho que me tirar do transe antes que a luxúria assuma. — Eu vou te emprestar meu amuleto de boa sorte, — eu anuncio, segurando a pulseira brega rosa e roxa.

Ela suspira. — Sério?

— Sim.

— Mas como o seu amuleto da sorte vai me ajudar? Não é toda as boas vibrações que ele mantém associadas a você?

— Não é assim que funciona, amor.

Ela parece estar lutando contra um sorriso. — Uh-huh, como isso funciona, então?

— É um amuleto da sorte. Isso traz sorte para quem está usando, não só eu. Nossa. Você não sabe nada sobre encantos e superstições?

— Não! — Ela responde. — Eu não sei. — Apesar do humor em seu tom, seus olhos suavizam. — Mas estou disposta a tentar se você acha que vai ajudar.

— Eu não acho, *eu sei*.

Eu me sento na beira da cama, nu como vim ao mundo. Eu pego a mão dela e enfio a pulseira de miçangas em seu pulso delicado.

Fica um pouco mais solto nela do que em mim, e quando ela levanta o braço para admirá-lo, desliza até a metade do cotovelo.

— Ai, — eu digo com um aceno de satisfação. — Você está pronta.

— Obrigada. Eu provavelmente vou até lá e falar com ele enquanto você está... — O rosto dela de repente empalidece.

O meu também, o pânico sobe pela minha garganta. Merda.

Merda. Eu olho para o despertador, o que confirma meu pior medo.

São nove e meia e eu estou uma hora atrasado para o treino.

* * *

O treinador não deixa meu atraso sem punição. Depois que eu me visto no

vestiário vazio, corro pelo túnel - de patins - e praticamente me atiro no gelo. Meus colegas de equipe estão fazendo um exercício de atirar o disco na rede, mas o técnico apita quando ele me vê. Ele nem deixa os caras terminarem o que estão fazendo. Ele os abandona no meio do gelo e patina até mim.

Seus olhos escuros queimam como brasas duras e raivosas. — É melhor você ter uma boa desculpa para isso, Connelly. Estamos enfrentando o Michigan em três malditos dias.

Meu olhar vergonhoso cai para os meus patins. Ele tem razão.

Isso foi um vacilo colossal. As regionais estão sendo realizadas em Worcester neste final de semana. Somos o número um, jogando contra Michigan, o número quatro. Mas isso não significa que estamos garantidos. Tudo pode acontecer no torneio nacional.

— Meu despertador não tocou, — eu minto, porque a alternativa não é opção. *Eu estava fazendo sexo com a filha de Chad Jensen, com quem tenho certeza que estou apaixonada.* O treinador teria um aneurisma.

— Isso é o que Weston disse que provavelmente aconteceu, — murmura o treinador.

Eu me forço a não enviar um olhar de gratidão na direção de Brooks. Ele não veio para casa ontem à noite, senão ele estaria batendo na minha porta mais cedo, me lembrando sobre o treino matinal. E, obviamente, Brooks sabe que Brenna está ficando com a gente, então eu estou aliviado que ele manteve a boca fechada sobre isso com o treinador. Eu faço uma nota mental para parar de chamá-

lo de Bunda Bolha pela casa. Pelo menos por alguns dias.

— Eu sinto muito. Não vai acontecer de novo. Vou definir três alarmes amanhã.

Força moral toca na minha voz. A razão que eu dei para me atrasar é falsa, mas isso não altera minha determinação de nunca deixar isso acontecer novamente.

— É melhor mesmo. — O treinador se vira e apita algumas vezes. — McCarthy! Sua vez!

A prática é particularmente drenante, já que estou saindo do meu caminho para chutar bunda. Preciso compensar o que aconteceu essa manhã, me absolver deste pecado fundamental.

Eu só me atrasei para treinar duas vezes em toda a minha carreira atlética - e para colocar isso em perspectiva, essa carreira começou quando eu tinha

cinco anos de idade. Ambas as vezes que eu me atrasei foi no ensino médio. Na primeira vez, estava com intoxicação alimentar, mas mesmo assim me arrastei para fora da cama e dirigi para o rinque. Eu estava trinta minutos atrasado e meu treinador deu uma olhada para mim e ordenou que eu voltasse para casa. Na segunda vez, a costa foi atingida por uma nevasca inesperada e eu acordei com um metro de neve do lado de fora da porta. Passei a maior parte da manhã cavando a garagem e tentando escavar nossos carros. E mesmo assim, eu estava apenas quarenta minutos atrasado.

Hoje? Não havia nenhum problema estomacal, nem nevasca. Eu estava uma hora atrasado por causa de uma *garota*.

Não me entenda mal, não estou culpando Brenna. E apesar da minha completa insatisfação comigo mesmo, não me arrependo do que aconteceu esta manhã. O sexo foi espetacular. Foi nossa primeira vez sem camisinha e eu tremo com a lembrança. Seu calor apertado me cercando... pooorra.

Tão gostoso e tão bom.

Estou prestes a deixar o gelo quando vislumbro uma figura familiar acenando para mim das arquibancadas. Os fãs podem vir e nos assistir quando é um treino aberto, como o de hoje.

Eu executo uma curva acentuada e patino na direção oposta das bordas.

Hazel desce os degraus, sua trança loira balançando enquanto anda. Ela está usando uma jaqueta leve e, como de costume, seus dedos estão cheios de anéis, incluindo o que eu dei no Natal. Ela sorri para mim através do acrílico, alcançando a pequena porta nas tábuas ao mesmo tempo que eu.

— Ei. O que você está fazendo aqui?

— Eu não consegui te parabenizar adequadamente por ter vencido neste fim de semana. — Sua expressão se torna triste. — Você estava um pouco ocupado, com aquela pequena cena entre seu treinador e sua namorada. — A última palavra - *namorada* - tem uma leve irritação.

Eu sufoco um suspiro. — Sim, isso foi estranho, para dizer o mínimo.

— De qualquer forma, eu te devo uma refeição comemorativa, então eu pensei em te surpreender com um café da manhã naquele lugar que nós dois gostamos.

— Soa bem. — Espero que ela não perceba que eu não estou tão entusiasmado como eu geralmente estou, já que gosto de comer.

Estou ansioso para ver Brenna e descobrir se ela falou com o pai dela. — Deixe-me ir no vestiário e eu vou encontrar você lá na frente em dez minutos.

* * *

Um tempo depois, Hazel e eu estamos sentado um de frente para o outro em uma mesa pequena no lugar de café da manhã que nós descobrimos algum dia ano passado. É chamado Egggggs, e embora todos os pratos tenham nomes bobos e a decoração colorida demais seja um ataque aos olhos, a comida é realmente excelente.

— Obrigado por me surpreender, — eu digo a ela enquanto abro meu cardápio. — Por favor, não me diga que você apareceu às oito e meia.

Ela empalidece. — Deus, não. O mundo não existe antes das nove da manhã, lembra?

Uma garçonete vem para anotar nossas pedidos. E somos amigos há tanto tempo que sei exatamente o que Hazel vai pedir antes mesmo de ela dizer: dois ovos mexidos. Torrada. Salsicha, porque ela é a única pessoa no mundo que não gosta de bacon. E

café, dois açúcares, sem leite ou creme. E tenho certeza de que ela também sabe meu pedido: seja qual for o maior café da manhã no cardápio, porque sou um porco total.

Eu me pergunto quais são as preferências de café da manhã de Brenna. Ela comeu ovos e frutas no café da manhã desde que começou a dormir lá em casa, mas eu me pergunto o que ela pediria em um lugar como esse. Provavelmente me faz um grande perdedor, mas estou animado para descobrir. Eu estou gostando de conhecê-la.

Hazel e eu botamos o papo em dia enquanto esperamos pela nossa comida, mas é tudo muito superficial. Nós falamos sobre nossas aulas e hóquei, o novo namorado de sua mãe, como nenhum dos meus pais apareceu nas finais da conferência. O último ainda dói.

Eu estou acostumado com eles não aparecendo, mas eu realmente esperava que eles me surpreendessem dessa vez, especialmente porque era um jogo tão grande.

Estamos quase na metade das nossas refeições quando Hazel pousa o garfo e pergunta: — Então você está com ela agora?

— Você quer dizer Brenna?

— Quem mais seria?

Eu rio. — Sim. Suponho que estou. Ela está ficando comigo e Brooks desde as finais.

Minha amiga está chocada. — Vocês estão morando juntos?

— Nós não estamos morando juntos, — eu respondo rapidamente. — Ela está apenas ficando na minha casa até que a dela fique pronta. A dela foi inundada.

Hazel está quieta por um instante. Ela pega o café. Toma um longo gole. — Isso é muito sério, — ela finalmente observa.

Um leve desconforto me faz mudar de posição. — Não é 'muito sério'. É apenas… — Confio no meu lema de confiança. — É o que é.

— Sim, e o que é, é sério, Jake. Eu não acho que você já teve uma garota passando uma noite em sua casa, muito menos várias noites. — Ela me observa pensativa. — Você está apaixonada por ela?

Eu me inquieto com meu garfo, empurrando algumas batatas crocantes no meu prato. Meu apetite está lentamente me abandonando. Eu não gosto de falar sobre isso. Ou melhor, eu não gosto de falar sobre isso com Hazel. Por um tempo agora, parece que ela está me julgando, desaprovando minhas ações, e nunca me senti assim em todos os anos que nos conhecemos. Mesmo quando eu fazia merda como ficar bêbado em uma festa e vomitar em seus arbustos, ou transar com alguém uma noite, eu não me senti julgado.

Mas eu me sinto agora.

— Tudo bem, você não precisa me dizer, — ela diz quando eu permaneço em silêncio.

— Não, é ... é estranho para mim, eu acho, — eu digo timidamente. — Eu nunca estive realmente apaixonado antes.

Algo parecido com dor pisca em seu rosto, e de repente eu me lembro da insinuação de Brenna que Hazel tem sentimentos por mim.

Não há como isso ser verdade, no entanto. Ela não teria dado *alguma* indicação disso em todos esses anos? Antes de Brenna plantar a ideia na minha cabeça, isso nunca me ocorreu, porque Hazel nunca agiu como se estivesse afim de mim.

— Isso é um grande negócio, — diz ela em voz baixa. — Estar apaixonado pela primeira vez. Essa coisa toda é monumental, quer você queira admitir ou não.

— Eu não chamaria isso de monumental.

— Você está em um relacionamento. Relacionamentos são enormes.

Cristo, eu gostaria que ela parasse de usar palavras *enormes* e *monumentais*. — Realmente não é o grande negócio que você está fazendo ser, — eu digo sem jeito. — Estamos indo com o fluxo agora.

Minha amiga bufa. — O mantra de galinhas em todos os lugares.

— Eu não sou galinha, — eu retruco com uma carranca sombria.

— Exatamente. Você não é. O que significa que isso não é sobre ir com o fluxo. Você está *nisso*. Você está dedicado a essa garota, e isso é um grande negócio, porque você nunca esteve em um relacionamento real. — Ela bebe seu café de novo, me observando por cima da xícara. — Tem certeza de que você está pronto para isso? — Ela pergunta, seu tom de voz leve.

Minhas mãos estão anormalmente úmidas quando eu pego minha própria xícara de café. — Eu não posso decidir se você está propositalmente tentando me assustar, — eu digo secamente.

— Por que você estaria assustado? Estou simplesmente perguntando se você está pronto.

— Pronto para o que exatamente? — Eu pergunto, em seguida, solto uma risada desajeitada e espero que ela não tenha notado o quão confuso eu soei agora.

Ela está certa - eu nunca estive em um relacionamento real antes. Eu fodi muitas mulheres. Eu tive alguns lances que duraram algumas semanas ou meses. Mas nunca desenvolvi sentimentos profundos por ninguém até Brenna. Eu nunca quis dizer a palavra com A para ninguém até Brenna.

— Jake. — Há uma nota de pena em sua voz, que me levanta as costas. — Relacionamentos dão trabalho. Você percebe isso, não é?

— O que, você está insinuando que eu sou incapaz de trabalhar duro para alguma coisa? — Eu reviro meus olhos e aponto para o meu peito. — Olá, indo para a NHL aqui?

— O que levanta outra questão, — diz Hazel. — Me diga, como isso afetará esse relacionamento? Ela tem mais um ano em Briar. E

você vai estar em Edmonton. Como exatamente isso vai funcionar?

— As pessoas fazem relacionamentos de longa distância funcionar o tempo todo.

— Sim, elas fazem, mas são ainda mais difíceis. Agora estamos falando do *dobro* do trabalho. O dobro do esforço para tentar fazer com que a outra pessoa se sinta como uma prioridade para você, mesmo que ela esteja em outro país. E agora estamos em nosso próximo problema - como ela pode ser

uma prioridade quando você precisa se concentrar no novo trabalho?

Uma sensação de coceira percorre minha espinha. Hazel levanta alguns bons pontos.

— O que me leva à minha última preocupação, — ela anuncia, como se estivesse apresentando uma tese intitulada *Por que Jake Connelly Será Um Namorado de Merda.* — O hóquei é sua vida. É

tudo com o que você sempre se importou. Você trabalhou duro para chegar a este ponto. E ainda tenho reservas sobre a Brenna. Apesar do que você pensa, ainda acho que ela teve um motivo oculto quando ficou com você.

— Você está errada, — eu digo simplesmente. Pelo menos disso tenho certeza. Todo o resto... não muito.

— Tudo bem, talvez eu esteja. Mas estou errada sobre o fato de você ter gasto dezessete anos se concentrando no hóquei e se preparando para esse momento? Você está prestes a fazer sua estreia profissional no hóquei. Eu *garanto* que um relacionamento de longa distância irá distraí-lo, e isso vai frustrá-lo, e você vai acabar gastando uma quantidade excessiva de tempo pensando sobre essa garota e obcecado e assegurando que você ainda a ama quando ela lê artigos ou vê fotos nos blogs de você e de qualquer maria patins que se joga em você naquela semana. — Hazel dá de ombros, levantando uma sobrancelha para mim. — Então, eu repito, você está pronto para isso?

35

Brenna

Eu estou pegando meu casaco na entrada quando Jake entra no apartamento. Eu nem sabia que ele estava a caminho de casa, então sua aparição repentina me assusta. — Jesus! — Eu exclamo, rindo de alívio. — Você me assustou.

Seu olhar suaviza. — Desculpa. Eu não pretendia te assustar.

— Como foi o treino? Pedersen está muito bravo? — Ainda me sinto horrível que Jake tenha se atrasado esta manhã. Obviamente, não é totalmente minha culpa - são necessários dois para o tango-bango. Mas se eu me lembrasse que ele tinha que patinar de manhã, eu faria questão de empurrá-lo para fora da cama.

— Sim, ele não estava muito satisfeito. Me cansou com mais força, mas eu mereci isso. — Jake tira sua jaqueta e a pendura.

Então ele passa as mãos pelo cabelo. — Eu vejo que você não foi ver seu pai ainda?

— Não. Eu estava saindo agora. — Eu mandei uma mensagem para meu pai para que ele soubesse que eu estava chegando, e sua resposta foi *eu estarei aqui*. Com meu pai, isso pode significar *estou aqui e pronto para conversar*, ou *estou aqui para gritar com você um pouco mais*. É realmente imprevisível.

— Você precisa sair nesse segundo ou tem um minuto para conversar?

Eu me abstenho de franzir a testa. Conversar? E por que ele continua passando a mão pelo cabelo? Jake não costuma ser tão inquieto. Ansiedade vibra no meu estômago. — Certo. Eu tenho um minuto. O que há?

Ele vai para a sala, gesticulando para eu seguir. Eu o sigo, mas eu não me sinto bem com isso. Porque agora estou percebendo a queda de seus ombros. Ele está sem sua confiança habitual e isso me preocupa.

Eu permito que a preocupação apareça. — O que está acontecendo? — Eu pergunto baixinho.

— Você sabe que eu estava atrasado para o treino hoje, — ele começa.

Nós não passamos por isso? Eu estudo sua expressão perturbada. —

Certo. Você estava atrasado e...?

— Então foi um desserviço ao meu time. — Seus longos dedos passam por seu cabelo novamente. Os fios escuros estão se tornando cada vez mais selvagens. — Estamos a um jogo de possivelmente jogar no Frozen Four. Dois jogos longe de potencialmente ganhar toda a maldita coisa. — Ele morde o lábio. — Eu não posso me dar ao luxo de me atrasar para o treino.

A culpa inunda meu corpo novamente. — Eu sei. Eu acho que o que podemos tirar disso é... sem sexo de manhã? — Eu ofereço uma tentativa de uma piada.

Jake nem sequer sorri.

Oh-oh.

Eu abaixo meu traseiro no braço do sofá. Ele permanece em pé.

— Quando as finais começaram, eu disse a todos do time que eles tinham que fazer sacrifícios. Eu disse a Brooks que ele não podia festejar. Disse a Potts e Bray que eles não podiam beber. Impulsionei um limite de bebida nos outros caras. — Ele me dá um olhar aguçado. — Forcei McCarthy a terminar com você.

Meu estômago continua a se agitar.

— E todos eles fizeram isso sem questionar. Eles colocam a equipe em primeiro lugar. — Ele balança a cabeça, claramente infeliz.

— Eu costumava colocar o time em primeiro lugar também. Mas eu perdi completamente a cabeça desde que te conheci.

Estou começando a me sentir mal. Eu não preciso ser vidente para saber para onde isso está indo, e eu não posso acreditar nisso.

Ontem à noite, eu estava mais vulnerável com ele do que com qualquer outra pessoa. Eu contei a ele sobre a gravidez e o aborto espontâneo, o colapso emocional, o relacionamento falho com meu pai. Eu me abri e disse: *Olha, aqui está. Aqui estou eu*.

Pela primeira vez em muito tempo, me permiti ser *suave*.

E esse é o resultado?

Meus olhos estão ardendo. Eu pressiono meus lábios firmemente juntos. Eu não digo nada, porque eu tenho medo de chorar e me recuso a mostrar qualquer fraqueza.

— Obriguei todos a se livrarem de suas distrações. O que me faz um total hipócrita, porque eu não estava disposto a desistir da minha.

— E eu suponho que sou a sua? — Estou surpresa - e bastante orgulhosa -

pela firmeza na minha voz.

— Você é, — diz ele simplesmente. — Desde que te conheci, você é tudo em que eu penso. Estou fodidamente apaixonado.

Meu pobre coração confuso não sabe como reagir. Flutua porque Jake - um cara que eu admiro e respeito e por quem eu tenho me apaixonado - admitiu estar apaixonado por mim? Ou afunda porque ele está agindo como se isso fosse uma coisa ruim?

— E é por isso que eu acho que precisamos ir devagar com isso.

Ele afunda. Meu coração saúda meu estômago e ambos começam a doer.

— Eu não posso pedir aos meus caras para colocarem todo o seu foco e energia na equipe, se eu não estiver disposto a fazer o mesmo. Então talvez quando você for ao seu pai hoje… — Jake para, desajeitadamente deslizando as mãos nos bolsos. — Talvez fosse melhor se…

Outra dura dose de realidade se instala.

— .. se você ficasse por lá, — ele termina.

— Você quer que eu vá embora? — Eu digo categoricamente.

— Vou passar todas as horas dos próximos três dias me preparando para vencer o Michigan. É tudo o que posso pensar, Brenna. Você estando aqui é uma distração. Nós já vimos isso hoje de manhã. — Sua voz soa torturada. — Eu preciso estar lá para o meu time.

E quanto a mim? Eu quero gritar. *Por que você não pode estar lá por mim?*

Mas eu sei melhor. Não há nenhuma maneira no inferno que eu esteja revelando minha devastação sobre isso. Eu me revelei a ele ontem à noite, e hoje ele está me despejando.

Lição aprendida.

— O hóquei precisa vir primeiro para mim agora.

E é quando eu ouço - o menor lampejo de desonestidade. Ele está mentindo? Sua expressão é tão dolorosa e infeliz que é óbvio que ele não está pulando de alegria com a ideia de se separar. Mas não vou implorar a ninguém para estar comigo. Vou aceitar as razões que ele está dando sem contestar. Porque eu sou uma adulta e não jogo. Se ele está me dizendo que acabou, então acabou.

— Tudo bem, Jake. Entendi.

Ele vacila. — Você entende?

— Hóquei vem em primeiro lugar, — eu ecoo com um encolher de

ombros. — E deveria. Você trabalhou por isso por toda a sua vida.

Não espero que você jogue fora por um relacionamento que terminaria de qualquer maneira.

Uma leve careta toca seus lábios. — Você realmente acredita nisso?

— Sim, — eu minto. — Eu já te disse isso uma vez - isso não pode ir a lugar nenhum. Você está se mudando para Edmonton. Eu tenho mais um ano de faculdade. Seria estúpido até tentar. — Eu me levanto do sofá. — Tenho certeza de que meu pai vai ficar bem comigo voltando. E se ele não ficar, ficarei com a Summer. Meus locadores disseram que o porão estará pronto a qualquer momento.

Quem sabe, talvez esteja pronto agora e eles ainda não tiveram a chance de me ligar.

Seus dedos deslizam pelo cabelo pela milionésima vez. — Brenna… — Ele não continua. Seu remorso é inconfundível.

— Tudo bem, Jakey. Não vamos arrastar isso. Nós nos divertimos um pouco e agora é hora de seguir em frente. Nada demais, certo?

Fingir que não me importo é uma das coisas mais difíceis que já fiz na vida. E eu devo estar fazendo um trabalho convincente, porque Jake balança a cabeça tristemente.

— De qualquer forma, eu vou pegar todas as minhas coisas agora, tornar isso mais fácil. É só uma gaveta, então... — Minha voz se quebra. Ele me deu uma gaveta e agora ele está tirando isso.

Parece que alguém pegou uma lâmina enferrujada e a enfiou no meu coração cem vezes.

No quarto de Jake, eu rapidamente esvazio o conteúdo da gaveta e despejo tudo na minha mala. Então eu vou para o banheiro do corredor e pego meus produtos de higiene pessoal. Tenho certeza de que esqueci de algo, mas se Jake me contatar sobre isso mais tarde, vou dizer a ele para jogar fora. Mesmo estando sozinha, me forço a não revelar nem um pouco de emoção. Um deslize e eu vou chorar.

E eu não estou autorizada a derramar uma única lágrima dentro deste apartamento.

Rolando minha mala atrás de mim, volto para a sala de estar. Eu ando até Jake, apertando seu braço. Tocá-lo me faz querer morrer.

Ele endurece por um instante, e então ele levanta a mão e toca minha bochecha.

Seu polegar roça levemente meu lábio inferior. Ele sai com uma leve mancha carmesim.

— Usando os lábios vermelhos no começo do dia, hein? — Ele diz asperamente.

— É minha marca registrada. — *É a minha armadura*, penso em silêncio.

Agora mesmo, essa armadura é a única coisa que me impede de quebrar em lágrimas aos seus pés.

36

Brenna

Jake me largou.

Essas três palavras miseráveis percorrem minha mente durante a viagem de trem e ônibus para Hastings. Eu ainda não chorei. Eu pensei que iria, mas eu acho que quando eu enterrei minhas emoções durante o adeus com Jake, eu fiz um bom trabalho. Agora eu não sinto nada. Nada mesmo. Eu estou entorpecida. Meus olhos estão secos e meu coração é uma pedra.

O jipe do papai está na garagem quando eu ando até a porta da frente arrastando minha bagagem de mão atrás de mim. Espero que ele não me expulse de novo. Pelo lado positivo, se ele me disser que não posso ficar, só preciso encontrar um lugar para dormir por uma noite. Wendy ligou quando eu estava no trem, me dando a notícia de que eu poderia voltar amanhã de manhã. Ela e Mark vão até a IKEA essa noite para pegar algumas peças básicas de mobília. Eu disse a eles que eles não tinham que fazer isso, mas aparentemente a reivindicação do seguro ainda não passou, então eles estão insistindo em pelo menos conseguir uma cama para mim.

Eu encontro meu pai na cozinha descarregando a lava-louças.

Ele está de costas pra mim e, por um momento, estou assustada. Ele é alto e largo, corpo de um jogador de hóquei, e de costas ele quase se parece com Jake, só que o cabelo escuro do papai é mais curto.

Força irradia dele, e isso me lembra que eu preciso ser forte também.

Eu sempre tenho que ser forte na frente do meu pai.

Eu respiro. — Ei.

Ele se vira, oferecendo um rápido ‘ei’ em resposta.

Há um breve silêncio. Nossos olhares se fixam. De repente me sinto muito cansada. Eu já lidei com um confronto emocional hoje, e é apenas uma hora da tarde. Eu me pergunto mais quantas trocas devastadoras estão reservadas para mim.

— Podemos ir sentar na sala de estar? — Eu sugiro.

Ele concorda.

Quando estamos sentados nas extremidades opostas do sofá, eu inalo devagar, depois solto o ar em um sopro longo e medido. — Eu sei que você aprecia quando as pessoas vão direto ao ponto, então é o que eu vou fazer. — Eu aperto as duas mãos no meu colo.

— Me desculpa.

Papai dá um leve sorriso. — Você terá que ser mais específica.

Há algumas coisas pelas quais você poderia se desculpar.

Eu não sorrio de volta, porque eu me ressinto do golpe. — Não, na verdade, não há. Eu não vou me desculpar por namorar Jake, ou ter amigos ou festejar de vez em quando. Eu não vou me desculpar por nada disso, porque eu tenho feito tudo com responsabilidade. — Eu exalo com pressa. — Estou me desculpando por engravidar.

Há uma ingestão aguda de ar. — O que?

É raro pegar meu pai desprevenido, mas ele parece mais que atordoado. Eu brinco com as miçangas no meu pulso e - merda, a pulseira de Jake. Eu ainda estou usando.

Isso significa que eu preciso encontrar uma maneira de entregá-

la antes do jogo dele no sábado.

No momento, no entanto, isso está me alimentando de uma forma estranha. Eu não sei se isso está me trazendo sorte exatamente, mas definitivamente está me dando coragem, o que eu geralmente não tenho perto do meu pai.

— Me desculpe por engravidar, — repito. — E eu sinto muito por não ter contado a você. Se importa, foi realmente um acidente. Eric e eu sempre fomos cuidadosos, *sempre*. — Eu balanço minha cabeça amargamente. — E então, uma vez um preservativo estúpido rompe, e agora meu pai me odeia.

Seus olhos se arregalam. Ele abre a boca para falar, mas eu o interrompo.

— Eu sei que te desapontei, e também sei que eu - qual é a frase eles usam em filmes antigos? Eu trouxe vergonha para nossa casa?

Papai solta uma risada. — Jesus, Brenna...

Eu interrompo novamente. — Eu sei que você tem vergonha de mim. Confie em mim, tenho vergonha de mim mesma pela maneira como me comportei. Eu deveria ter dito que estava grávida e eu absolutamente deveria ter dito que estava sangrando naquele dia. Em vez disso, eu estava com tanto medo de como você reagiria que deixei Eric me convencer de que não era grande coisa. Eu era uma criança estúpida, mas não sou mais estúpida. Eu

prometo.

Minha garganta se fecha, o que provavelmente é bom porque um soluço estava prestes a sair. Eu pisco repetidamente, tentando desesperadamente manter as lágrimas longe.

Eu sei que quando elas finalmente chegarem, serão cachoeiras épicas.

— Eu estou pedindo para você me dar outra chance, — eu digo a ele.

— Brenna...

— Por favor, — eu imploro. — Eu sei que estou sempre desapontando você, mas quero tentar consertar isso. Então, por favor, me diga como... — *fazer você me amar de novo* — ...consertar isso. Eu não posso mais viver com você sentindo vergonha de mim, então eu preciso que você me diga como eu posso melhorar e como...

Meu pai começa a chorar.

O choque bate em mim. Minha boca ainda está aberta, mas eu não estou mais falando.

Por um momento, acho que estou imaginando suas lágrimas. Eu nunca vi meu pai chorar, então isso é uma visão totalmente estranha para mim. Mas... essas são lágrimas, sim.

— Pai? — Eu digo incerta.

Ele arrasta os dedos sobre o rosto para tentar limpar a umidade.

— É isso que você pensa? — Vergonha lampeja através de suas lágrimas, só que não é direcionado para mim. Eu acho que ele tem vergonha de si mesmo. — É realmente isso que eu levei você a acreditar? Que eu te odeio? Que tenho vergonha de você?

Eu mordo meu lábio inferior. Se ele continuar chorando, eu vou chorar também, e um de nós precisa manter a cabeça no lugar. — Você não tem?

— Cristo, claro que não. — Sua voz está além de rouca. — E eu nunca culpei você por engravidar, Peaches.

Não há absolutamente nada que pare as lágrimas nesse momento. Elas inundam e derramam sobre minhas bochechas, o sabor salgado tocando meus lábios.

— Eu fui jovem uma vez, — papai murmura. — Eu sei as coisas estúpidas que fazemos quando hormônios estão envolvidos e eu sei que acidentes acontecem. Eu não fiquei animado que aconteceu, mas eu não te culpo por isso. — Ele esfrega os olhos novamente.

— Você não olhou para mim depois.

— Porque toda vez que eu olhava para você, lembrava de ter encontrado você no chão do banheiro em uma poça de sangue. — Sua respiração fica rasa. — Jesus, eu nunca vi tanto sangue na minha vida. E você estava branca como um fantasma. Seus lábios estavam azuis. Eu pensei que você estava morta. Eu entrei e realmente pensei que você estivesse morta. — Ele deixa cair o rosto nas mãos, os ombros largos tremendo.

Uma parte de mim quer se aproximar e envolver meus braços ao redor dele, mas nosso relacionamento tem sido tão tenso por tanto tempo. Abraçar não está presente há muito tempo, e vou me sentir estranha se fizer isso agora. Então eu sento lá e vejo meu pai chorar, enquanto lágrimas escorrem pelas minhas próprias bochechas.

— Eu pensei que você estivesse morta. — Ele levanta a cabeça, revelando uma expressão devastada. — Era como foi com a sua mãe outra vez. Quando recebi o telefonema sobre o acidente e tive que identificar seu corpo no necrotério.

Um suspiro corta minhas vias aéreas. Essa é a primeira vez que ouço isso.

Eu sabia que minha mãe morreu quando seu carro bateu em um pedaço de gelo e derrapou fora da estrada.

Eu não sabia que meu pai teve que identificar seu *corpo*.

— Você sabe como sua tia Sheryl está sempre dizendo que você é exatamente como sua mãe? Bem você é. Você é a imagem cuspida dela. — Ele geme. — E quando te encontrei no banheiro, você era a imagem do cadáver dela.

Estou tão enjoada que tenho medo de vomitar. Eu não posso nem imaginar como ele deve ter se sentido naquele momento.

— Eu não pude olhar para você depois porque estava com medo. Eu quase perdi você, e você é a única coisa que eu tenho no mundo que eu me importo.

— E hóquei? — Eu brinco fracamente.

— O hóquei é um jogo. Você é minha vida.

Ai Deus. O sistema hidráulico recomeça. Eu tenho a sensação de que eu estou chorando feio como uma louca, mas eu não consigo parar meus olhos de ficarem molhados ou meu nariz de escorrer.

Papai não me puxa para um abraço também. Ainda não estamos lá. Esse é um novo território para nós... ou melhor, é um terreno antigo que precisa ser replantado.

— Eu quase perdi você e não sabia como melhorar as coisas para você, — ele admite rudemente. — Se sua mãe estivesse lá, ela saberia exatamente o que fazer. Quando você estava chorando no hospital, e depois todos aqueles meses em que você estava em casa.

Eu estava fora do meu elemento. Eu não sabia como lidar com isso, e toda vez que eu olhava para você, imaginava você sangrando no chão.

Ele estremece. — Nunca vou esquecer aquela imagem. Eu vou lembrar até o dia da minha morte.

— Eu sinto muito por ter te assustado,— eu sussurro.

— Eu sinto muito por ter feito você pensar que eu tinha vergonha de você. — Ele solta um suspiro irregular. — Mas eu não vou me desculpar pela merda que aconteceu depois. Te colocando de castigo, impondo o toque de recolher. Você estava fora de controle.

— Eu sei. — Eu abaixo minha cabeça em arrependimento. — Mas eu mudei. Eu cresci e fui para a faculdade. Eu não estou mais me rebelando para chamar sua atenção. Você estava certo em ser superprotetor naquela época, mas eu sou uma pessoa diferente agora. Eu gostaria que você pudesse ver isso Seu olhar sombrio varre sobre mim. — Eu acho que estou começando a ver.

— Bom. Porque essa é a única maneira de podermos avançar.

Eu olho para ele esperançosamente. — Você acha que podemos esquecer isso? Esquecer o passado e conhecer um ao outro como adultos?

Sua cabeça sacode em um rápido aceno de cabeça. — Eu acho que nós poderíamos fazer isso. — Ele balança a cabeça novamente, devagar dessa vez, como se seu cérebro estivesse trabalhando em algo. — Na verdade... acho que é uma excelente ideia.

37

Brenna

Na noite seguinte, vou até a casa de Summer, porque estou tão desesperada assim para não pensar em Jake. Estou disposta a entrar na toca do leão, estar perto de Hollis e Hunter e talvez até de Nate, que todos pensam que eu os traí ao dormir com o inimigo. Estou disposta a lidar com qualquer palavra irada que eles jogarem no meu caminho, porque é melhor do que obcecar e agonizar com o fato de que Jake não querer estar comigo.

Ironicamente, eu teria ficado perfeitamente contente em passar um tempo com meu pai hoje à noite. Depois de anos evitando estar no mesmo quarto que ele, finalmente estou animada para passarmos tempo juntos. Mas ele teve uma reunião hoje à noite. O reitor de Briar aparentemente está interessado em discutir a perspectiva de estender o contrato de meu pai com a universidade, o que ele totalmente merece. Mas isso significava que se eu ficasse em casa, ficaria sozinha. Com meus próprios pensamentos.

Para minha surpresa, eu não sou atacada e xingada no momento em que atravesso a porta da Summer. Na verdade, quando eu enfio a cabeça na sala de estar, Hollis ergue os olhos do sofá e oferece um preocupado, — Ei, Jensen.

— É só isso? Eu esperava mais gritaria.

— Por que eu iria gritar?

Estou estupefata. — Você está brincando comigo? A última vez que nos falamos, você me chamou de traidora.

— Ah. Certo. — Eu nunca o ouvi soar tão blasé e desinteressado.

E leva um segundo para perceber que ele nem está assistindo TV.

Ele está olhando para uma tela preta e seu celular está intacto na mesinha de centro.

— O que está acontecendo? — Eu exijo. — Você está bem? Onde está a Summer e o Fitz? No andar de cima?

— Não, eles foram pegar a pizza. Summer se recusa a pedir para entregarem desde que o entregador se queixou dela por lhe dar uma gorjeta

de cinco dólares.

— Cinco dólares não é uma gorjeta decente? — Se não é, então eu tenho dado gorjetas a entregadores de pizza errado há anos.

— Não de acordo com o Sr. Sacos de Dinheiro lá.

Eu abro o zíper da minha jaqueta e vou para o corredor para pendurá-la antes de me juntar a Hollis no sofá. Seu olhar vago é alarmante, para dizer o mínimo. — Tudo certo. O que está acontecendo com você?

Ele encolhe os ombros. — Nada demais. Estudando para finais.

Rupi me largou, mas não é nada demais.

— Espera, o que? — Estou genuinamente chocada ao ouvir isso.

— É sério? Por que ela te largou?

— Não importa. Quem se importa, certo? — Ele fica de pé. — Estou pegando uma cerveja. Você quer uma?

— Sim. Mas esta conversa não acabou.

— Nah, acabou.

Quando ele volta e me entrega uma Bud Light, eu me lembro do meu encontro no boliche com Jake e como nós tivemos que engolir aquela cerveja aguada. Além disso, não me surpreende que essa seja a cerveja preferida de Hollis. Ele é totalmente do tipo Bud Light.

— Estou chamando de besteira, — eu digo.

— O que é besteira?

— Besteira na merda você está tentando me alimentar sobre não se importar com Rupi. Você se importa. Você gosta dela.

— Eu não gosto. Ela é tão irritante.

— Mesmo? Então, por que você continuou saindo com ela?

— Porque eu estava tentando entrar nas calças dela, Brenna.

Vamos. Preste atenção.

— Uh-hum. Então você estava apenas tentando transar?

— Eu estava. E agora eu não tenho mais que trabalhar para isso.

Eu tenho uma dúzia de outras garotas fazendo fila para me foder.

Então, boa viagem. — Seu tom não tem convicção.

— Admita, Hollis, você gosta dela. Você gosta da sua voz estridente e seu autoritarismo e sua interminável tagarelice.

— Eu não gosto, — ele insiste. — Ela nem é meu tipo.

— Ela não é, — eu concordo. — Ela não é uma maria-patins com um corpo de página de revista, ou uma daquelas garotas de plástico que eu vejo

você pegando no Malone. Ela é estranha e pequena e tem uma quantidade inexplicável de autoconfiança. — Eu sorrio para ele. — E você gosta dela. Admita. Logo.

As pontas das suas orelhas ficam vermelhas. Ele passa as duas mãos pelos cabelos e, em seguida, levanta o queixo com tristeza. — Eu estava começando a gostar dela, — ele finalmente confessa.

— Ha! — Eu digo vitoriosamente. — Eu sabia. Então, agora, ligue para ela e diga a ela.

— De jeito nenhum. Ela me largou. — Ele olha para mim em desafio. — Se o seu pequeno namorado de Harvard te largasse, você iria atrás dele?

Risos saí de mim, beirando a histérica. Mas eu não posso parar. Eu descanso a cabeça no ombro de Hollis e rio incontrolavelmente.

— O que está acontecendo agora? — Ele pergunta confuso. — Você está chapada, Jensen?

— Não. É só... — Eu rio mais um pouco. — Ele *me* largou.

Hollis se endireita em choque, fazendo minha cabeça sair do ombro dele. Seus olhos azuis estão arregalados de espanto. — Você está falando sério? *Ele* estava chapado?

— Ele não estava chapado e, sim, estou falando sério. Ele terminou ontem. Disse que precisava se concentrar no torneio e em sua equipe e eu era uma distração muito grande, blá, blá, blá.

— Isso é besteira. Eu sempre soube que os homens de Harvard eram burros, mas esse é um novo nível de burrice. Ele viu você?

Você é a garota mais gostosa do planeta.

Mesmo que o elogio esteja vindo de Mike Hollis, eu ainda estou genuinamente lisonjeada. — Obrigada, Hollis.

Ele passa o braço em volta dos meus ombros. — Isso apenas confirmou tudo que eu já sabia. Harvard é uma merda e Connelly é uma merda maior.

— Eu apoio isso, — diz Hunter, que entra na sala de estar com uma cerveja na mão. Ele está bebendo uma All Day IPA do Founders - espere, por que eu não recebi essa opção?

Eu estremeço quando noto o gesso no pulso esquerdo dele. Pelo menos não é o direito, então ele ainda usa sua mão dominante. E a temporada dele acabou, então não é como se ele estivesse perdendo algum jogo. No entanto, o gesso desencadeia uma onda de simpatia.

— Ei, — eu digo com cuidado. — Como está o pulso?

— O que? Você não sabe? — Ele levanta o braço. — Está quebrado. — Mas ele não parece nervoso. Apenas resignado.

— Posso assiná-lo? — Eu provoco.

— Desculpe, mas Hollis meio que arruinou isso para todo mundo, — Hunter responde em um tom seco. Ele se aproxima do sofá para me dar uma visão melhor do gesso.

Com uma canetinha preta, alguém desenhou um pau e bolas.

Eu suspiro. — Bem maduro, Hollis. Além disso, você usou uma quantidade surpreendente de detalhes para as bolas.

Ele encolhe os ombros. — Bem, você sabe o que eles dizem.

Eu enrugo minha testa. — Não, o que eles dizem?

Hunter se acomoda na poltrona. — Eu também estou curioso para saber.

— Pelo amor de Deus. É sério? Eu realmente não tenho nada a acrescentar a isso, — Hollis resmunga agravado. — A maioria das pessoas não perguntam nada quando você diz: 'Você sabe o que dizem'.

Eu adoraria passar um dia no cérebro de Hollis. Apenas um, no entanto. Mais do que isso e eu provavelmente ficaria presa no mundo Invertido. — Tudo certo. Você se esquivou disso o suficiente. Por que Rupi terminou com você?

— Rupi terminou com você? — Hunter ecoa. — Isso significa que não temos que ouvir vocês gritando um com o outro em todas as horas da noite mais? Legal!

— Seja legal, Davenport. Ele está muito chateado com isso.

Hunter inclina a cabeça. — É mesmo?

— Não, — Hollis diz com firmeza. — Não é. Não me importo nem um pouco.

— Se isso não importa, então não há razão para não nos dizer por que ela terminou, — eu digo.

— Foi estúpido, ok? Nem vale a pena repetir.

— O que você fez? — Hunter pergunta divertido.

Hollis solta um suspiro pesado. — Ela queria dar apelidos um ao outro e eu não queria.

Hum. OK.

Estou me esforçando muito para não rir.

Hunter não tenta - ele começa a rir. — Quais eram os apelidos?

— Ela não tinha nenhum. Ela queria que criássemos uma lista e então...

— Hollis está visivelmente cerrando os dentes. — Discutíssemos cada um e falássemos como eles nos faz sentir.

Hunter balança a cabeça solenemente. — Claro. Porque isso é uma coisa normal.

Eu o silencio com meus olhos. Hollis está sendo vulnerável conosco agora, e ele não merece ser ridicularizado.

Oh meu Deus. Quem sou eu? Esse é o mundo invertido? Porque desde quando deixo passar a oportunidade de zombar de Mike Hollis?

— Você não gostou de nenhuma das ideias dela? — Eu pergunto com cuidado.

Ele olha para mim. — Eu nem sequer deixei ela começar a dar as sugestões dela. Quem faz uma lista de apelidos e fica por aí votando neles como se fosse a porra do *American Idol*? Eu disse a ela que era loucura e que ela era louca e então eu sugeri que talvez o apelido dela fosse 'louca' e ela perdeu a cabeça e saiu. E então ela me mandou uma mensagem mais tarde para dizer que ela não pode estar com alguém que não está, e cito, *totalmente investido*.

— Ela tem um ponto. É difícil estar em um relacionamento quando as duas pessoas não estão totalmente investidas. — Eu dou de ombros. — Além disso, eu não a culpo por ter saído. Quem quer ser chamada de louca o tempo todo? É destinado a dar a alguém um complexo.

— Ela já tem um complexo. É chamado de insanidade.

— Hollis, — eu o repreendo.

Ele está adequadamente com cara de vergonha.

— Eu aposto que você a chamou de louca mais vezes do que você disse que gostava dela. Na verdade, eu aposto que você nunca disse as palavras 'Eu gosto de você'. Você já disse?

— Sim.

— Hollis.

— Tá. Não.

— Seja honesto, você quer continuar namorando essa garota?

Depois de um longo e embaraçoso silêncio, ele concorda com a cabeça.

— OK. Então me dê seu celular.

Apesar do receio em seus olhos, ele me entrega. Passo por seus contatos até encontrar o nome de Rupi - com os emojis de olhos de coração ao lado. Ela atende no primeiro toque, o que me diz que nem toda a esperança está

perdida.

— O que você quer, Mike? — Ela não soa como seu habitual eu alegre.

— Ei, Rupi. É a Brenna.

— Brenna? Por que você está com o celular do Mike?

— Eu estou colocando você no viva-voz, ok? Hollis está aqui ao meu lado. Diga olá, Hollis.

— Olá, — ele murmura.

— Enfim, estávamos conversando um pouco, — prossigo, — e Hollis tem algo que ele quer dizer para você.

— O que é? — Ela pergunta com cautela.

— Hollis? — Eu o pressiono.

Ele não fala.

— Ok, então eu vou dizer isso. Hollis gosta de você, Rupi. Ele finge que não, mas no fundo ele gosta. Ele finge que não gosta de todas as discussões, mas no fundo ele é todo drama-lhama. Seu programa favorito é *Keeping Up with the Kardashians*, pelo amor de Pete.

Hunter ri da poltrona e toma um gole da sua cerveja.

— Sim, mas a Kardashian favorita dele é a Khloe, — diz Ruby sombriamente. — Todo mundo sabe que a Kourtney é a melhor.

— Kourtney não chega nem ao top 3, — Mike resmunga ao telefone.

— Está vendo! É por isso que não dá certo!

— Não, — eu discordo. — É por isso que *vai* dar certo. Você não quer estar com alguém exatamente como você. Você quer alguém que te desafie, que te inspire a se abrir quando você se manteve fechada a vida toda... — Minha voz falha. Ah não. Estou pensando no Jake novamente, e noto Hollis me olhando de forma estranha. Eu ignoro e continuo falando com sua perseguidora. Quero dizer, namorada. — Ouça, eu sei que ele está sempre te chamando de louca, mas vindo dele, isso na verdade é um elogio.

Hunter ri novamente.

— Explique-se, — ordena Rupi.

— Você conheceu ele? Ele é louco. E pelo que já ouvi, a família dele é louca também.

— Ei! — Hollis protesta. — Eu gostaria que você não trouxesse minha família para isso.

— Se os desejos fossem cavalos, seríamos todos cavaleiros, — eu digo presunçosamente, e isso o cala. — Então, sério, Rupi, quando ele te chama

assim, é porque ele está reconhecendo um espírito semelhante. — Eu pisco para Mike. — Ele vê a alma gêmea dele.

Um suspiro ofegante sai do celular. — Isso é verdade, Mike?

Ele faz uma careta para mim, passando um dedo em sua garganta para sinalizar que vai me matar por falar o termo “alma gêmea”. Mas depois da confusão com as Kardashians, eu tive que trazer as grandes armas.

— Mike? — Diz Rupi.

— É verdade, — ele murmura. — Eu gosto de você, ok? Eu não acho que você seja louca. Eu acho que você é incrível.

— Então, por que você não quer dar apelidos fofos um ao outro?

— Ela pergunta.

— Porque é tão...

Eu balanço minha cabeça em advertência.

— ...importante, — ele termina, se salvando. — É um enorme passo no nosso relacionamento.

Estou preocupada que Hunter possa morrer de rir. Ele pressiona o rosto no antebraço para abafar os sons.

— Mas tudo bem, — diz Hollis. — Se você quiser criar apelidos, criaremos apelidos. Minha primeira sugestão é ‘gatinho’.

— Gatinho! — Hunter uiva.

— Eu não sei se gosto disso para mim, — diz Rupi lentamente.

— Não, seria para mim. Eu também acho - na verdade, espere, eu estou tirando você do viva-voz. — Ele toca na tela do seu celular e o leva para o ouvido. — Estou indo para o andar de cima. Brenna e Hunter não têm voz na conversa do apelido. — Quando ele se aproxima da porta, ele para de repente. Ele olha para mim por cima do ombro e sussurra, *obrigado*.

Meu coração se derrete um pouco. Pelo *Hollis*. Imagine isso.

Eu sorrio graciosamente. Quando ele sai da sala, eu me viro para Hunter e digo, — Meu trabalho aqui acabou.

Ele sorri. — Bom trabalho que você fez lá.

Eu estudo ele. — Você parece estar em um bom humor, considerando, você sabe... — Eu aceno para o seu gesso. — E você não parece nem um pouco puto comigo.

— Eu nunca fiquei puto com você.

— Você me enviou uma mensagem desagradável sobre agradecer meu namorado por você, — o lembro.

— Sim, no dia depois daquele idiota, Hemley, ter quebrado meu pulso. Eu ainda estava sofrendo com tudo o que aconteceu durante o jogo, e você foi um alvo fácil.

— Caramba, valeu.

Ele encolhe os ombros. — E eu estava indiretamente chateado com Connelly. Mas... sinceramente, ele não fez nada de errado. Ele fez o seu melhor para acabar com a luta. — Outro encolher de ombros. — Dito isso, ainda acho que se Nate e eu estivéssemos jogando naquela noite, seríamos nós que enfrentaríamos o Michigan nesse fim de semana.

— Eu também acho. — Eu solto um suspiro triste. — Nós estávamos na liderança durante a maior parte do primeiro tempo, até vocês deixarem o jogo. Estava no papo.

— Estava no papo, — ele ecoa, antes de tomar um gole apressado de sua cerveja. — E então nós perdemos por minha causa.

— Besteira. Você não se machucou de propósito.

— Não, mas meu comportamento fora do gelo nos custou o jogo.

Passei os últimos dois meses fodendo todas em meu caminho pelo campus. E então, quando isso ficou chato, eu comecei a ir nos bares em Boston e pegar estranhas, e olha o que aconteceu. — Ele geme.

— Aparentemente Violet estava com o objetivo de se vingar de Hemley porque eles entraram em alguma briga. Ela sabia quem eu era quando nos conhecemos.

— Sério? — Eu suspiro.

— Ah sim. E a primeira coisa que ela fez depois que eu saí foi ligar para ele para provocá-lo sobre isso. Então, no momento em que Hemley entrou no gelo durante as finais, ele começou a me questionar e, bem, você sabe o resto.

Hunter balança a cabeça em desgosto. É claramente autodirigido, no entanto.

— Eu nunca fui assim. Eu tinha uns casos, claro, mas não fiz uma missão na minha vida dormir com qualquer garota que cruzasse meu caminho. Eu perdi minha cabeça, me tornei um ‘perseguidor de buceta’, como Hollis gosta de chamar. — Ele oferece um sorriso seco.

— Eu preciso me endireitar, juntar minhas merdas. Eu quero levar a equipe para o Frozen Four na próxima temporada. Nate está se formando, e eu não sei se o treinador que vai escolher o próximo capitão, ou se os caras vão votar nele, ou o quê. Mas eu quero que seja eu.

Eu assobio. — Esse é um objetivo grandioso.

— Eu sei. E eu planejo em trabalhar duro para alcançá-lo. Então...

não vou foder mais. Literalmente.

— O que isso significa?

— Isso significa que eu estou fazendo um voto de castidade.

Uma rajada de riso voa para fora de mim. — Hum. Isso nunca vai acontecer. Eu te dou uma semana, no máximo.

— Você acha que eu não posso manter minhas calças por mais de uma semana? — Ele parece levemente insultado.

— Você é um jogador de hóquei de vinte anos. Não, não acho que você consiga ficar com as calças por mais de uma semana.

Hunter sorri. — Tudo bem, então. Acho que vou ter que provar que você está errada.

38

Brenna

— Puta merda!

Papai, que está cozinhando o café da manhã para nós no fogão, vira bruscamente para olhar para mim. É sábado de manhã, e a tela do meu telefone está exibindo as notícias mais chocantes e inesperadas desde que o jogador de Toronto, Ryan Wesley, anunciou ao mundo que era gay.

— Tudo bem? — Meu pai pergunta.

— Puta merda, — eu repito enquanto releio a mensagem. — Tansy está noiva.

Ele pisca. — Sua prima, Tansy?

— Sim.

— Noiva?

— Sim.

— Com quem?

— Lamar, aquele jogador de basquete com quem ela constantemente termina. De acordo com isso, ele se ajoelhou em uma boate ontem à noite e fez a pergunta. Ele tinha um anel e tudo mais. — Eu viro o celular para que meu pai possa ver a foto que ela enviou. O diamante no dedo dela não é enorme, mas é muito maior do que eu esperaria do orçamento de um estudante universitário.

Uau. Eu acho que ela não estava brincando quando me disse que eles estavam falando sobre ficarem noivos.

— Oh, céus, — diz papai. — Sheryl vai cagar um tijolo.

Eu bufo uma risada e ele responde com um riso alto. Faz apenas alguns dias e nosso relacionamento já está diferente. É mais fácil, quase totalmente livre de tensão. Claro, não vamos nos abraçar a cada dois minutos, mas nossas conversas fluem muito mais facilmente e estamos contando mais piadas. Reais e não do tipo sarcásticas veladas com veneno.

Estamos realmente começando de novo.

— Espere um segundo. Deixe-me responder sua mensagem.

EU: *Ei!!! Não posso falar agora pq estou tomando café da manhã com meu pai, mas OMG!! Parabéns! Essa é uma notícia incrível e estou muito feliz por você. Você vai ser a noiva mais linda, T!! <3 <3*

Estou mais ou menos mentindo? Eu serei honesta - sim. Eu ainda não acredito que um relacionamento com o histórico deles vai durar. Lamar propôs em um *clube*, pelo amor de Deus. Mas Tansy é minha prima e eu vou apoiá-la, não importa o que aconteça, então, embora eu não esteja empolgada em relação a esse noivado, fico feliz que ela esteja feliz. E se por acaso eu estiver errada e eles acabarem andando até o altar, eu acredito que ela será uma linda noiva

Ela me responde na mesma hora.

TANSY: *Obrigada, B!! ME LIGUE NO SEGUNDO QUE VOCÊ ESTIVER LIVRE!!*

Eu sorrio para o telefone e o coloco de lado enquanto papai leva dois pratos para a mesa. Ovos mexidos, bacon e fatias de pepino.

Agradeço-lhe pelo café da manhã e imediatamente devoro, falando com a boca cheia.

— Eu não posso acreditar que ela está noiva. Isso vai ser um desastre. Ela é muito jovem. Ou melhor, muito imatura. Quero dizer, caramba, *eu* estou mais preparada para me casar agora.

Sua expressão se torna irônica. — Isso significa que eu deveria estar esperando que você e Connelly anunciem seu noivado a qualquer momento agora?

Eu congelo. Então eu pego meu garfo e cutuco alguns ovos. — Não. Você não precisa se preocupar com isso.

— Por que?

Eu mastigo mais devagar para atrasar minha resposta. — Porque nós terminamos.

— Por que isso? — Ele diz novamente.

— Porque sim. — Eu reviro meus olhos. — Você e eu podemos estar meio que numa boa agora, mas isso não significa que somos melhores amigos. Não vou revelar todos os meus segredos profundos e sombrios.

— Primeiro de tudo, não estamos meio que numa boa. Nós estamos numa boa. Ponto final. E já que você prometeu não me assustar de novo, eu não gosto muito de ouvir que esse termino pode ter sido profundo e sombrio. — Há uma preocupação genuína em seu tom.

— Não foi, — lhe asseguro. — Se você precisa saber, Jake terminou comigo porque ele queria se concentrar no hóquei.

Papai franze a testa.

— Está tudo bem. Não ia a lugar nenhum, de qualquer maneira.

Ele está se mudando para Edmonton, lembra? Relacionamentos de longa distância nunca funcionam.

— Sua mãe e eu fizemos funcionar, — diz ele rispidamente.

Eu olho para ele, surpresa. — Quando você e mamãe estavam em um relacionamento a distância?

— Ela era um ano mais nova que eu, — ele me lembra. — Depois que me formei, ela ainda tinha mais um ano em Yale. Esse foi o ano em que aquele idiota deu em cima dela e...

— *Espere* um segundo. Volte tudo. Que idiota? — De repente, ofego. — Você está falando sobre Daryl Pedersen?

— Sim. Ele era um veterano como sua mãe. Mesma especialização também. Transmissão. — Papai sorri. — Como você também. De qualquer forma, ele esperou até eu me formar antes de dar em cima da Marie.

Estou horrorizado. — A mamãe...?

— Jesus. Claro que não. Sua mãe era um doce e um pêssego georgiano adequado. Leal ao extremo.

— Então, o treinador Pedersen tentou roubar a mamãe e ela o dispensou. — Estou totalmente cativada por isso. É sempre tão chocante lembrar que seus pais tiveram uma vida completa e equilibrada muito antes de você vir ao mundo.

— Daryl jogou o cartão 'Eu vou cuidar de sua garota quando você se for', — diz papai com uma bufada. — Não éramos amigos próximos. Eu não gostava dele, mas eu o tolerava. Tinha que tolerar, porque nós éramos colegas de equipe. Sua mãe, bem, ela tinha uma opinião diferente. Ela achou que ele era doce e me acusou de ser paranoico por desconfiar dele. Mas eu joguei com o filho da puta por três anos, então eu sabia que tipo de homem ele era. Um idiota arrogante, não era contra jogar sujo, e malditamente sorrateiro - ele era um mulherengo, mas em torno de sua mãe, ele agia como um coroinha.

Papai enfia uma garfada de ovos na boca, mastiga, engole e pega o café. — Você sabe, não é nem que ele tenha dado em cima da sua mãe que me incomoda. Ele poderia ter sido sincero sobre suas intenções. Poderia ter dito: 'Ei, eu estou atraído por Marie e vou contar a ela'. É verdade que eu teria rido na cara dele, mas então eu teria dito: 'Claro, vá em frente'. — Meu pai sorri. — Eu nunca tive qualquer dúvida sobre os sentimentos de sua mãe por mim.

Deve ser legal, eu quero dizer. Eu não duvidei dos sentimentos de Jake, e ele se virou e terminou comigo.

— Mas ele fez isso de uma maneira dissimulada. Você não precisa amar todos os seus colegas de equipe, mas precisa pelo menos respeitá-los. Ele se aproximou de sua mãe, planejou sessões de estudo, passeios platônicos. E uma noite saíram com um grupo de amigos e ele a levou para casa. A escoltou até o andar de cima e depois tentou beijá-la do lado de fora da porta do apartamento.

— Por favor, me diga que ele parou quando ela disse que não.

Papai acenou com a cabeça. — Ele parou. Mas não antes de acusá-la de o iludir, o usar para ajudá-la a estudar, tomar seu tempo e afeto e depois negar o que eu acho que ele acreditava que era seu direito. Terminou o discurso dizendo que ela precisava de um homem de verdade para satisfazê-la.

— Nojento.

— Quando descobri, fui de Newport a New Haven, em Burlington -

naquela época, eu era um técnico de patinação na Universidade de Vermont. Demorei quatro horas para chegar lá, mas valeu a pena ouvir o som de ossos quebrando quando bati meu punho no queixo de Pedersen.

— Vai pai!

— Ela era minha garota. Você não desrespeita a garota de um homem. — Meu pai dá de ombros. — Ele não chegou perto dela novamente depois disso.

— E isso foi tipo, vinte anos atrás, e você ainda o odeia.

— E? — Ele coloca uma fatia de pepino em sua boca.

— E você não acha que talvez seja hora de bater o martelo nisso?

— Posso bater no crânio dele?

Eu dou uma risada abafada. — Eu estava falando no martelo metafórico. Deixando o passado ser passado e tudo isso. Você teve a mamãe, teve uma linda filha... — Eu pisco para ele. — Você é um treinador vencedor de três campeonatos. E ele é um idiota amargurado. Por que não deixar isso pra trás?

— Porque eu não gosto do homem e isso nunca vai mudar. Às vezes as

pessoas não gostam uma da outra, Peaches. Acostume-se com isso, porque é um fato da vida. As pessoas vão te odiar porque você as machuca, intencionalmente ou inadvertidamente. As pessoas vão te odiar porque não gostam da sua personalidade, da maneira como você fala, ou qualquer besteira superficial que algum idiota não consegue superar. Haverá pessoas que simplesmente te odeiam à vista sem uma boa razão - essas são estranhas. — Ele toma seu café. — Mas no final do dia, é assim que é. Nem todo mundo vai gostar de você e você não vai gostar de todo mundo. Eu não gosto desse homem. Eu não preciso mudar isso.

— Justo. — Eu olho para o meu prato enquanto o pensamento de Jake mais uma vez se insinua no meu cérebro.

— Sinto muito por você e Connelly. — Acho que minha expressão triste e a razão para ela não foram difíceis de decodificar.

— Desde quando? Você me disse para ficar longe dele, lembra?

Comparou ele ao Eric.

— Essa comparação pode ter sido feita com raiva, — meu pai resmunga. — Connelly tem uma boa cabeça sobre os ombros pelo que eu ouvi.

— Eu te disse. Foi ele quem me ajudou a resgatar o Eric.

— Falando nisso, você ouviu falar do Eric desde então?

— Não, e tenho a sensação de que não vou.

— Que bom. Existe uma maneira de encaminhar todas as ligações dele para o meu celular? Então posso falar a ele o que eu quero?

— Papai. — O brilho assassino em seus olhos é um pouco preocupante. — Você não tem permissão para lhe dar o discurso do Liam Neeson. Vamos apenas esperar que sua mãe o convença a ir para a reabilitação. Talvez acabar nos arbustos de alguém foi o sinal que ele precisava.

— Talvez. — Ele não parece convencido.

Eu também não estou. Já se passaram cinco anos desde o ensino médio e Eric ainda não reconheceu que ele tem um problema.

— Mas sinto muito pelo Connelly, — diz meu pai, voltando o assunto para o Jake.

— Eu também.

Ele levanta uma sobrancelha. — Pensei que você disse que não iria a lugar nenhum.

— Eu disse. Isso é o que eu disse a ele, de qualquer maneira. Ele terminou e eu fingi não me importar, — confesso. — Eu não queria que ele

visse como eu estava chateada. Mas eu *estava* chateada. Ele foi o primeiro cara que eu conheci há muito tempo com quem eu podia me ver em um relacionamento sério. Ele era bom por mim e ele era bom *para* mim. Tipo, quando eu estava nervosa em voltar para casa para falar com você, ele me emprestou a sua – *puta que pariu*!

— Olha a boca, — meu pai me repreende.

Eu já estou voando do meu lugar. Eu esqueci a pulseira de Jake.

Eu esqueci de devolver a ele, caramba.

Depois da minha conversa com o papai na outra noite, subi para tomar um banho e lembro de enfiar a pulseira na mesinha de cabeceira. E passei a maior parte da quinta e da sexta-feira na Summer, porque mesmo que o meu porão esteja pronto, ainda não voltei porque não queria ficar sozinha. Eu tenho medo de que, se estiver sozinha, vou pensar em Jake o tempo todo. Eu o empurrei completamente da minha cabeça nos últimos dias. E como ele não estava na minha cabeça, seu amuleto da sorte também não estava.

Ele está jogando contra Michigan hoje. Porcaria. Por que ele não ligou ou mandou uma mensagem? Ele não notou que ele não tem o bracelete dele?

— Eu estou com o amuleto de sorte do Jake, — eu deixo escapar.

— Ele me deu antes de terminarmos e eu esqueci completamente de devolvê-lo, e ele está jogando hoje em Worcester!

Treinando jogadores de hóquei por mais de duas décadas, meu pai encontrou, sem dúvida, um monte de superstições, encantos e rituais.

Então não fico surpreso quando sua expressão se torna agravada. — Isso não é bom.

— Não, não é. — Eu mordo o interior da minha bochecha. — O

que devo fazer?

— Temo que você não tenha escolha. — Ele abaixa o copo e empurra a cadeira para trás.

— O que você está fazendo?

— Você não mexe com o ritual de um homem, Brenna. — Papai verifica seu relógio. — A que horas começa o jogo?

Eu já estou procurando no meu celular. — Uma e meia, — digo um momento depois.

Agora são onze horas. Levará cerca de uma hora para chegar a Worcester. Alívio enche meu peito. Eu posso chegar lá muito antes do jogo começar.

Papai confirma meus pensamentos. — Se sairmos agora, nós chegaremos

lá com bastante tempo de sobra.

— Nós?

— Você acha que eu realmente vou deixar você dirigir o Jeep em pânico? Cristo. Estremeço só de pensar na destruição de caixas de correio que você deixaria em seu caminho. — Meu pai bufa. — Eu dirijo.

* * *

Jake não está atendendo o celular ou respondendo minhas mensagens. Me ocorre que talvez ele tenha bloqueado meu número, mas isso seria algo muito babaca de se fazer. Foi ele quem terminou comigo. Ele não tem motivos para bloquear meu número. A menos que ele pensasse que eu seria uma daquelas garotas que ligaria quinhentas vezes implorando por uma segunda chance? Se sim, então eu acho que ele não me conhecia.

A alternativa é que ele está muito focado em seus rituais de dia de jogo e não está checando seu celular.

Há uma leve garoa lá fora, deslizando preguiçosamente pelo para-brisa do jipe. No banco do passageiro, eu me pergunto se há outra maneira de entrar em contato com o Jake. Eu não tenho o número do Brooks e eu deletei o do McCarthy. Suponho que eu poderia fazer algumas investigações on-line e rastrear suas contas nas redes sociais, mas isso requer um nível de pânico que não estou sentindo agora.

Tem bastante tempo, e quando chegarmos lá, não tenho dúvidas que vou me deparar com um jogador de Harvard ou alguém que poderia enviar uma mensagem para um jogador de Harvard. Espero que eu possa simplesmente dar a pulseira para alguém que possa dar ao Jake, sem que eu tenha que o ver. Não tenho certeza do que diria se o visse. Além disso, ele já me acusou de ser uma distração.

Me ver bem antes que um jogo crucial pode mexer com a cabeça dele.

Quando entramos na arena, papai contorna o estacionamento e dirige diretamente para a entrada. — Saia daqui, — ele ordena. — Eu vou estacionar o carro e te encontro lá dentro. Mantenha seu celular ligado.

Um pensamento de repente me ocorre. — Ah não, — eu digo em desânimo. — Nós não temos ingressos.

— Claro que temos. Liguei para Steve Llewellyn quando você estava se

vestindo. Disse que precisava de um favor. Serão dois ingressos à nossa espera na bilheteira com o seu nome. Apenas em pé, no entanto. Foi muito em cima da hora para qualquer coisa melhor.

Llewellyn é o treinador do Michigan. Eu acho que ajuda ter um pai com conexões. — Você é o melhor.

Saio do carro e corro em direção à entrada. Quando eu pego os ingressos, ligo para Jake novamente. Ele não atende.

Embora o jogo só irá começar daqui quase uma hora e meia, centenas de pessoas já estão fluindo dentro da arena e enchendo as arquibancadas. Eu vislumbrei um mar de fãs de Harvard, junto com as cores azuis e douradas de Michigan. Eu examino a porção carmesim da multidão para qualquer um que pareça familiar. Nada.

Então eu procuro por qualquer sinal que possa me dizer onde estão os vestiários. Eu localizo um e saio nessa direção.

Estou me aproximando do corredor quando finalmente encontro um rosto que reconheço.

É a amiga de Jake, Hazel.

Adorável. — Ei, — eu a cumprimento. — Estou procurando por Jake.

Depois de uma avaliação, um lampejo de descontentamento surge em seus olhos. — O que você está fazendo aqui?

— Eu acabei de dizer a você, estou procurando por Jake. — Eu mexo em uma das miçangas em sua pulseira. Eu a coloquei no meu pulso por segurança. — O ônibus de Harvard está aqui já?

— Não.

— Você sabe quando eles vão chegar? Você falou com ele hoje?

— Não. — Ela franze a testa ligeiramente. — Ele não está atendendo o telefone dele. Estou aqui com os pais dele...

Meu estômago se contorce. Não. Não é ciúmes. Eu não estou com ciúmes.

— ...e nenhum de nós consegue entrar em contato com ele. Talvez o telefone dele esteja sem bateria. Às vezes, quando ele entra no modo de hóquei, ele se esquece de fazer coisas básicas, como carregar seu celular.

Eu odeio essa garota. Eu não sei se ela faz isso intencionalmente, esses golpes de eu-conheço-ele-melhor-que-você-conhece. Talvez eu apenas esteja me sentindo insegura. Ou talvez ela nem perceba que está fazendo isso. Talvez ela o conheça tão bem que saia instintivamente.

De qualquer maneira, é uma coisa boa Jake ainda não está aqui.

Agora eu não vou ter que o ver, e ele não vai me ver. Ele quer se concentrar no hóquei? Parabéns, ele pode se concentrar no hóquei.

— Quando ele chegar aqui, você pode dar isso a ele? — Eu deslizo desajeitadamente a pulseira do meu pulso. Remover ela traz uma pontada de tristeza. É como dizer adeus ao último pedaço de Jake que me resta.

O olhar de Hazel escurece com suspeita. — Onde você conseguiu isso?

Eu levanto meu queixo. Eu não aprecio a acusação não tão velada.

— Se você acha que eu roubei ela, relaxe. Jake me emprestou no outro dia. Eu estava nervosa com uma coisa e ele disse que me traria boa sorte. — Eu tenho que sorrir, porque algo de bom saiu disso.

Papai e eu começamos nosso novo começo, afinal. — De qualquer forma, eu esqueci de devolver, e eu dirigi todo o caminho até aqui, então... — Eu estico a minha mão. — Você poderia por favor dar isso a ele quando ele chegar aqui?

— Jake deixou você pegar seu amuleto da sorte emprestado. — Sua voz está com um tom entorpecido.

— Sim. — Estou começando a ficar irritada. E eu ainda estou com meu braço esticado como uma idiota. — Olha, eu entendo que você não gosta de mim - por nenhuma razão lógica, a propósito. Você nem me conhece. Mas eu me importo com Jake, igual você. Isso... — Eu balanço a pulseira para ela. — É importante para ele. Ele vai me odiar para sempre se esse bracelete não estiver no pulso dele quando o disco cair. Então você pode, por favor, apenas pegar?

Após um momento de hesitação, Hazel aceita a pulseira. Ela a desliza em seu pulso e diz — Vou me certificar de que ele receba.

39

Jake

Estou sozinho no vestiário, eu contra meus pensamentos. Vozes ecoam além da porta, risos e conversas e o zumbido geral de atividade, mas sou bom em bloquear tudo isso. Meu ritual de silêncio não exige silêncio real. Eu só preciso aquietar meu cérebro. Meditar sobre o que precisa ser feito.

O treinador me deu permissão para vir sozinho para Worcester hoje. É inédito, mas acho que meu desempenho menos que estelar no treino nesses últimos três dias realmente o sacudiu. Ele está preocupado que eu possa nos fazer perder este jogo. E ele está certo em se preocupar. Minha concentração está dispersa. Terminar com Brenna me destruiu.

Eu cometi um erro.

Eu cometi um erro, e soube disso no momento em que ela saiu do meu apartamento.

Terminar foi a coisa mais idiota que eu já fiz. Eu agi por medo, não por lógica, e isso saiu pela culatra, porque agora minha cabeça está ainda mais longe de onde deveria estar.

É irônico. Toda essa besteira que eu vomitava sobre a necessidade de me livrar das distrações - que era uma mentira total para inicio de conversa - resultou na criação de uma perturbação ainda maior no meu cérebro. Brenna não era uma distração, mas esse rompimento com certeza é.

Então, o treinador me deu um passe e eu vim para Worcester sozinho. Eu encontrei uma lanchonete e me abasteci com um grande e gorduroso café da manhã. Em algum momento, percebi que esqueci meu telefone em casa, mas não preciso dele. Nada é permitido existir hoje além desse jogo. Nós ganhamos ele, nós passamos para o Frozen Four.

É pressão o suficiente para fazer um homem mais fraco engasgar, mas eu não sou esse homem. Eu poderia ter sido fraco sobre o meu relacionamento com Brenna, mas eu não sou fraco sobre o hóquei. Nunca fui, nunca serei.

Passos altos batem no corredor. Por um segundo, acho que o resto da equipe chegou cedo, até eu ouvir a evidência de uma briga.

Mais passos, um baque e um grito de um homem indignado.

— Eu te disse, você não pode entrar lá!

— Só precisamos de um minuto — alguém insiste. — Sério, que diabos você acha que vamos fazer lá? Assassinar o cara?

Eu não reconheço a segunda voz. Eu suponho que o primeiro é o segurança.

— Desculpe, não vai acontecer, garoto. Eu não posso deixar você entrar lá.

— Vamos, Hollis — pede uma terceira voz. — Nós vamos encontrá-lo mais tarde.

Hollis? Como em Mike Hollis?

Eu pulo do banco e corro para a porta.

— Espere — eu digo, abrindo-a. — Está tudo bem. Eu os conheço.

O olhar de falcão do segurança passa por mim.

— Ninguém mais deveria estar aqui.

— Vamos ser rápidos — asseguro-lhe. — Dois minutos, no máximo.

Ele se afasta.

Alguns segundos depois, estou no vestiário com as duas últimas pessoas que esperava ver hoje. Mike Hollis está com os braços cruzados no peito largo. Colin Fitzgerald está mais relaxado, com os braços ao lado do corpo. Ele está usando um suéter de gola V com as mangas arregaçadas, e há tinta espreitando por baixo da gola e das mangas. O cara é totalmente tatuado, percebo.

— Como vocês sabiam que eu estava aqui? — Eu pergunto aos jogadores de Briar.

— O valentão nos disse — diz Hollis.

— O valentão?

— Weston — Fitzgerald fornece, sorrindo. — Minha namorada, Summer, mandou uma mensagem para ele.

— Ah.

— Acabamos com a conversa fiada? — Hollis pede educadamente.

Eu luto contra uma risada. Eu me pergunto se eles estão indo com a abordagem policial bom, policial malvado.

— Claro, eu acho que acabamos. — Eu faço um gesto gracioso para ele. — Por quê você está aqui?

— Porque nós queríamos enfiar algum sentido em você.

— Por favor, não coloque *nós* nisso, — objetou Fitzgerald. — Eu só te trouxe até aqui.

Hollis olha para seu colega de equipe.

— Você está dizendo que não dá a mínima que ele quebrou o coração da Jensen?

Eu respiro fundo. Eu quebrei o coração dela? Ela contou isso a eles?

Hollis gira em minha direção novamente.

— Você é *tão* idiota, Connelly. Você cometeu o maior erro de sua vida idiota quando terminou com Brenna.

— Eu sei.

— Primeiro de tudo, ela é linda. É quase repugnante como ela é linda. Ela é inteligente, espirituosa e hilária e… espere, o que você quer dizer com "você sabe"?

Encolhendo os ombros, eu me abaixo no banco. Eles continuam de pé, e de repente eu sinto que sou uma criança sendo repreendida pelos meus dois pais.

— Eu quero dizer que eu sei, — eu digo infeliz. — Foi um grande erro. Eu vou corrigir no segundo em que vencermos Michigan.

— Se você sabe que foi um erro, então por que você não o *corrigiu* dias atrás? — Hollis exige.

— Porque eu tenho um jogo para jogar.

Porque eu estou com medo de encará-la.

Não tenho como admitir isso para esses dois idiotas, mas é a verdade, a verdade real.

Eu suponho que eu poderia tomar o caminho mais fácil e culpar Hazel por minhas ações. Foi ela quem induziu o meu pânico martelando com todas aquelas perguntas, perguntando se eu estava pronto, advertindo quão difícil seria, como é impossível um relacionamento de longa distância. Cada ponto que ela levantou criou mais e mais pressão dentro do meu peito até que eu não conseguia respirar. As paredes começaram a se fechar em mim e eu senti como se estivesse sufocando.

Eu sei que ela não estava fazendo isso de propósito. Essas eram todas as coisas que eu já deveria estar pensando, questões que eu deveria estar antecipando.

Mas eu não estava, porque eu ainda estava vivendo minha vida de Jake Solteiro. Nessa vida, eu sou egoísta. Eu desmarco encontros por causa do

hóquei. Eu me concentro em chutar o traseiro na NHL.

Eu tenho uma prioridade: eu mesmo.

Jake Namorando é obrigado a estar lá para alguém que não seja ele mesmo. Ou melhor, estar lá para alguém *junto* com ele mesmo. A realização assustou a merda fora de mim. Eu nunca tive que estar lá para mais ninguém. E se eu for ruim nisso? E se eu decepcionar Brenna de alguma forma? Eu não posso prometer estar lá para ela a cada segundo do dia, e do jeito que Hazel estava falando sobre isso, era como se eu não tivesse um único segundo para mim nunca mais.

Eu realmente não estou culpando Hazel. Mas o ataque de ansiedade que começou no restaurante me seguiu por todo o caminho para casa. Quando eu vi Brenna, o pânico se espalhou.

Eu me peguei agarrando a primeira desculpa que me veio à mente, a razão provada e verdadeira que eu costumava dar às garotas que exigiam mais do meu tempo: hóquei. Eu disse a ela que precisava estar lá para o meu time, porque naquele momento eu estava com medo da responsabilidade de estar lá por *ela*.

Levou apenas uma hora, talvez duas, antes que minha ansiedade passasse e eu fosse capaz de processar claramente meus pensamentos. Eu *sou* capaz de estar lá para Brenna. Já não faço isso há mais de um mês? Eu estava lá para ela com a farsa para Ed Mulder, resgatando seu ex-namorado, a aconselhando sobre seus problemas com o treinador Jensen. Ela estava em minha casa e, além de um treino atrasado - o que dá o total de três nos últimos *dezessete* anos - eu era perfeitamente capaz de equilibrar o hóquei e uma namorada.

Eu não espero que a próxima temporada seja uma brisa. Eu estarei viajando muito, eu estarei exausto de trabalhar, e eu não vou conseguir ver Brenna metade do que eu gostaria. Mas é apenas um ano. Nós podemos sobreviver a isso. Então ela se formará e talvez considere se mudar para Edmonton, se eu ainda estiver jogando lá.

EEE estou ficando bem à frente agora. Primeiro eu preciso a convencer a me aceitar de volta, e então podemos nos preocupar com ela se mudando para outro país por mim.

— Você vai falar com ela depois do jogo? — Hollis pergunta com expectativa. — Ou precisamos trazer uma espingarda e...

— Relaxe, você não tem que me fazer falar com ela na mira de uma arma — eu digo com uma risada.

— O quê? — Sua expressão está intrigada. — Eu ia dizer que nós íamos te dar uma coronhada, bater algum sentido em você.

Eu me volto para Fitzgerald, que encolhe os ombros e diz: — Seu cérebro opera em um nível que nós mortais não podemos compreender.

Hollis parece satisfeito.

— Cara, essa é a coisa mais legal que você já disse de mim.

* * *

A visita inesperada dos caras da Briar não foi nada em relação ao choque que recebo quando saio do vestiário para ir atrás de uma máquina de venda e, em vez disso, encontro meus pais de pé no corredor. Por um momento eu acho que estou alucinando, até que minha mãe deixa escapar meu nome.

— Jake! — Alívio inunda seu rosto. — Você está aqui? Rory, ele já está aqui.

— Eu posso ver isso — papai diz secamente.

Balanço a cabeça em confusão, depois olho para Hazel, que está ao lado da minha mãe. Ela oferece um leve sorriso, como se dissesse: *Olha o que o gato arrastou, certo?*

— Sim. Estou aqui. Eu vim cedo.

— Por que você não estava atendendo o seu celular? — Minha mãe pergunta.

— Eu esqueci em casa. — Eu olho para os meus pais. — Por que vocês estão aqui?

— Nós viemos para apoiá-lo — mamãe responde.

Papai bate em mim no ombro.

— Este é um grande jogo para você. E, se eu estiver sendo sincero, sua mãe e eu nos sentimos mal por não fazer mais esforços para participar de seus jogos. Agora que você vai virar profissional, seus pais deverão fazer uma aparição, certo?

— Eu não acho que alguém se importa se alguns dos pais de um novato aleatório estão na arquibancada ou não, pai.

— Novato aleatório? — Ele ecoa. — De jeito nenhum!

— Você vai ser uma estrela, — minha mãe me lembra, um grande sorriso no rosto dela. — E estamos muito orgulhosos de você.

Meus olhos de repente parecem quentes. Porra, eu não posso chorar agora. Tenho um jogo para me concentrar.

— Obrigado, — eu digo e, sim, minha voz está um pouco rouca.

Eu limpo minha garganta. — Eu sei que vocês não se importam muito com o hóquei, mas eu aprecio que vocês vieram hoje.

— Podemos não ser fanáticos por hóquei, mas somos fanáticos por Jake, — minha mãe declara.

Hazel ri. — Isso foi tão brega, Sra. C.

— Devemos tomar nossos lugares — meu pai diz. — Está ficando cheio lá fora.

— Boa sorte, querido — minha mãe diz.

Eu me vejo envolvido em um caloroso abraço de urso, seguido por um abraço lateral menos dramático, mas igualmente carinhoso do meu pai.

— Eu vou acompanhá-los em um minuto — diz Hazel. — Eu quero falar com Jake primeiro.

Depois que eles saem, levanto uma sobrancelha para minha amiga.

— Eu não posso acreditar que eles vieram. Você sabia sobre isso?

Ela assente com a cabeça. — Sua mãe me ligou para conseguir ingressos pra eles. Eles queriam surpreender você.

Eu deslizo minhas mãos nos bolsos e olho para a porta atrás de mim. A equipe chegará em breve.

— Eu deveria voltar e fazer minha preparação mental.

— Legal. — Hazel parece hesitar.

— Você está bem?

— Estou bem. — Mas seu rosto está um pouco pálido, e quando ela sorri, não alcança os olhos. — Tenha um bom jogo, Jake.

40

Jake

Voltando ao vestiário, sinto-me imediatamente centrado. Forte.

Motivado. Agora que sei que meus pais estarão nas arquibancadas torcendo por mim, estou ainda mais determinado a jogar bem.

Eu vou vencer o Michigan hoje e depois vou ganhar a Brenna de volta. Eu não me importo se tenho que me jogar aos pés dela e implorar. Estou recuperando minha mulher.

Embora os uniformes e equipamentos da equipe tenham sido trazidos aqui antes do tempo, eu sempre tenho minha própria sacola de equipamentos comigo. É onde eu mantenho minha fita de hóquei sobressalente e outros equipamentos aleatórios, e geralmente jogo minha pulseira lá. Eu puxo o zíper e remexo em busca das miçangas familiares. Mas meus dedos não estão se conectando com nada.

Quando a memória atinge, leva um segundo para o horror se instalar.

Eu emprestei a pulseira para Brenna.

E então eu terminei com ela sem recuperá-la.

Porra.

Ah porra, porra, porra.

No fundo da minha mente, uma voz irritada está exigindo saber por que ela não me contatou nos três dias desde que nos vimos para me lembrar que ela ainda está com a minha pulseira. Ela sabe o quanto é importante para mim e ela não se incomodou em fazer uma ligação?

Não seria preciso me ver. Eu poderia ter enviado Weston para buscar.

Mas Mike Hollis disse que o coração dela estava quebrado. E foi eu quem quebrou. É claro que ela não vai sair do seu caminho para me fazer esse favor.

Pânico se instala no meu intestino, e eu tomo uma série de respirações profundas. Me forçando a me acalmar. É só uma porra de uma pulseira. Eu não preciso de uma pulseira de *criança* para ganhar esse jogo. Uma pulseira não nos levou às regionais. Uma pulseira não me fez ser convocado pelos

Oilers. Uma pulseira não...

— Jake.

Minha cabeça se vira na direção da porta. Hazel entra tentativamente.

— Você não deveria estar aqui — eu resmungo.

— Eu serei rápida, prometo. Eu... — Ela continua andando, parando quando estamos a um metro de distância. Vejo sua garganta se movendo enquanto ela engole, várias vezes pelo jeito. Então ela tira alguma coisa do pulso e o levanta.

A onda de alívio que cai em mim quase me tira do chão. Eu arrebato a pulseira de sua mão. É preciso toda a minha força de vontade para não a embalar contra mim e começar a chamá-la de minha preciosa. Mas puta merda. Isso foi um susto.

— Eu não ia dar isso a você — diz Hazel, e a vergonha em seu tom me faz estreitar meus olhos para ela.

— Do que diabos você está falando? Como você conseguiu isso?

— Brenna apareceu e me pediu para dar a você.

— Agora?

Hazel balança a cabeça lentamente. — Talvez uns trinta minutos atrás?

— Você quer dizer trinta minutos *antes* de nos falarmos do lado de fora daquela porta? — A raiva aumenta no meu peito, queimando minha garganta. — Você está brincando comigo, Hazel? Você tinha isso no seu pulso quando estávamos conversando agora?

— Sim, mas...

— E você não me deu? Você me desejou boa sorte e me mandou embora sem me dar isso?

— Deixe-me terminar — ela implora. — Por favor?

Mais uma vez, confio na minha força de vontade para forçar minha boca a se fechar. Vou deixá-la terminar, em respeito a uma amizade de dezesseis anos. Mas estou tão furioso que minhas mãos estão tremendo.

— Eu não ia dar a você porque então você teria descoberto que Brenna está aqui, — sussurra Hazel.

Meu coração bate mais rápido. Não de raiva dessa vez, mas com a noção de que Brenna está aqui. Mesmo depois que eu quebrei seu coração, ela ainda dirigiu todo o caminho para devolver meu amuleto da sorte.

— Mas então percebi que isso não só me tornaria a pior amiga do mundo, como me tornaria uma pessoa incrivelmente péssima.

Brincando com o seu ritual para tentar mantê-lo longe dela? Porque eu estou com ciúmes dela? — Hazel evita meu olhar incrédulo. — Não haveria volta disso.

Meu estômago se agita. Essa não é uma conversa que eu quero estar tendo agora. Pelo menos não com Hazel. Agora que eu sei que Brenna está em algum lugar nessa arena, ela é a única com quem eu gostaria de conversar.

— Eu sempre tive uma queda por você — Hazel confessa.

Porcaria. Bem, eu não posso sair *agora*.

E ela precisou de tanta coragem para confessar que não posso deixar de admirá-la.

— Hazel, — eu começo, meu tom áspero.

— É estúpido, eu sei. Mas é difícil não desenvolver sentimentos por Jake Connelly, sabe? — Um meio sorriso triste ergue um canto da sua boca. — E eu estou bem ciente de que você só me vê como uma amiga, mas eu acho que uma parte de mim sempre pensou que seria como uma daquelas comédias românticas clichês, onde você acorda um dia e percebe que eu era a pessoa que você queria durante todo esse tempo. Mas isso não vai acontecer.

Não, não vai.

Eu não dou voz à confirmação, porque eu não quero machucá-la mais do que ela claramente já está machucada. Mas eu sei que ela vê a verdade em meus olhos. Eu não sinto uma faísca em relação a Hazel, apenas amor platônico. Mesmo se eu não estivesse apaixonado por outra pessoa, nunca poderia haver nada entre nós.

— Eu sinto muito, Jake. — Remorso genuíno inunda sua expressão. — Você tem todo o direito de estar chateado comigo. Mas eu espero que o fato de eu ter voltado para devolver a pulseira, e te dizer que Brenna está aqui, possa me compensar por não ter devolvido antes. Eu errei. Eu tive um momento egoísta, e estou assumindo isso. — Ela olha para o chão. — Eu não quero perder sua amizade.

— Você não vai.

Seu olhar chocado voa para o meu.

— Eu não vou?

— Claro que não. — Eu suspiro. — Nós nos conhecemos desde sempre, Hazel. Eu não vou jogar fora anos de amizade porque você errou. Eu aceito suas desculpas.

Ela cai de alívio.

— Mas se você é realmente minha amiga, você fará um esforço sincero para conhecer a Brenna. Eu acho que você realmente vai gostar dela. E se você não gostar, então finja. — Eu inclino minha cabeça em desafio. — Se você estivesse namorando alguém de quem eu não gostasse, eu fingiria por você. Eu te apoiaria, não importa o que aconteça.

— Eu sei que você faria isso. Você é uma das melhores pessoas que conheço. — Hazel se atrapalha com sua bolsa verde procurando seu celular. — Eu sei que você esqueceu o seu celular em casa, mas eu posso encontrá-la nas redes sociais...

— Quem?

— Brenna — diz Hazel. — Ela veio até aqui para devolver o bracelete e me deu em vez de entregá-lo a você, o que me diz que há problemas no paraíso. E não tem como você ir para o gelo até consertar o que está errado. — Ela desbloqueia a tela, os anéis prateados do polegar batendo contra o lado do celular. — Ela tem Facebook ou Insta? Você pode mandar uma DM para ela do meu celular.

— Não precisamos de nenhuma rede social. Eu tenho o numero dela memorizado.

— Sério? Você memorizou o número dela?

Eu concordo com a cabeça.

— Uau. Eu não tenho nem o número da minha mãe memorizado.

Eu respondo com um encolher de ombros desajeitado.

— Eu queria que estivesse no meu cérebro, caso eu perdesse meu celular.

Hazel fica quieta.

— O quê? — Eu digo defensivamente.

— É só que... — Ela parece estranhamente impressionada. — Você realmente está apaixonado, hein?

— Sim. Eu estou.

41

Brenna

Como é um sacrilégio não fazer uso de um bom par de ingressos de hóquei, papai e eu acabamos ficando em Worcester. Estamos na seção sem cadeiras da arena, que fica perto de uma das câmeras que estão instaladas no perímetro da pista para capturar e transmitir o jogo. Eu localizo um cinegrafista em uma jaqueta da HockeyNet e me pergunto quem Mulder enviou para cobrir o jogo. Kip e Trevor não reportam ao vivo, então Geoff Magnolia provavelmente conseguiu o trabalho.

Eu sei quem Mulder *não* mandou: Georgia Barnes. Quero dizer, vamos lá. Vaginas e esportes? O horror.

Um homem magro de terno se aproxima do cinegrafista, e eu o xingo baixinho sob a minha respiração. Não tão baixinho, porque papai olha por cima do e-mail que ele estava respondendo em seu celular.

— O que foi?

— Geoff Magnolia — eu resmungo, acenando discretamente em direção às câmeras. — Foi ele quem o HockeyNet designou para cobrir isso.

Como eu, papai também não é fã dos relatórios do Magnolia. Ele segue meu olhar.

— Hã. Ele cortou o cabelo. Está uma merda.

O riso borbulha na minha garganta.

— Pai. Desde quando você é tão sarcástico?

— O que? É um corte de cabelo de merda.

— Miau.

— Cai fora, Brenna.

Eu assisto Magnolia conversar com seu cinegrafista. Ele faz muitos gestos com as mãos. É uma distração. Felizmente, ele nunca faz isso na frente das câmeras.

— Você quer saber? Que se dane o HockeyNet — eu digo. — Estou me inscrevendo na ESPN nesse outono. Eles têm um histórico muito melhor de contratar mulheres. E se eu fizer meu estágio lá, isso significa que eu nunca

mais tenho que ver Ed Mulder. Ou aquela babaca ali.

Eu olho para o Magnolia novamente, e ah meu Deus - ele está tomando café com um canudo. Ou se não for café, é pelo menos uma bebida quente, porque vapor está subindo do líquido.

— Ugh. Eu retiro o que eu disse. Babaca não é o suficiente para descrevê-lo.

— E eu sou sarcástico? — Meu pai exige. — Dê uma boa olhada no espelho, Peaches.

— Cai fora, velhote.

Ele dá risada e depois volta para seus e-mails.

Enquanto eu estico meu pescoço tentando identificar qualquer rosto familiar nas arquibancadas, meu celular toca. Eu olho para baixo, vejo o número desconhecido na tela e aperto em ignorar.

Três segundos depois, uma mensagem aparece.

Ei, é a amiga de Jake, Hazel. Ele me deu seu número. Ele está no vestiário e precisa desesperadamente ver você.

Eu franzo a testa para a mensagem. Eu não sei porque, mas isso parece uma armadilha. Como se ela estivesse me atraindo para o vestiário para que ela pudesse... o que? Me bater com um taco de hóquei? Eu resisto à vontade de revirar os olhos para mim mesma.

Minha paranoia é um pouco absurda.

— Pai, ei, você se importa se eu for falar com o Jake por um minuto?

Sua cabeça se levanta do seu celular.

— Como isso aconteceu?

Eu levanto meu próprio celular.

— Ele disse que quer conversar.

Papai pensa nisso por um segundo. Então ele dá de ombros.

— Mande-o ir ao inferno.

— Ah, eu pretendo.

— Essa é a minha garota. — Ele faz uma pausa por mais uns segundos, e seu tom se torna brusco. — Se o resultado desse bate-papo resultar em minha filha voltando para cá com um namorado, então diga ao namorado que ele está convidado para jantar hoje à noite.

Meu queixo cai, mas eu não o questiono ou tento discutir esse convite inesperado, porque eu não tenho idéia do por que Jake quer me ver.

Ou por que eu estou correndo para *vê-lo*, me pergunto um minuto depois, assim que eu atravessei um segundo conjunto de portas.

Meus passos diminuem no meio do corredor.

Jake terminou comigo. Eu não deveria estar correndo de volta para ele tão ansiosamente. E se ele está apenas me convocando para agradecer por devolver sua pulseira? Isso seria tão humilhante. Eu não preciso da gratidão dele. Eu preciso que ele...

O que?

Eu nem sei. Quer dizer, meu coração certamente sabe *o que* quer.

Quer Jake Connelly. Mas, aqui está uma má notícia - meu coração é imprudente e estúpido. Não se cuida, o que significa que eu tenho que cuidar dele.

Quando chego à área do vestiário, não há um guarda de segurança à vista. Eu não tenho certeza de qual porta leva ao vestiário de Harvard, então, como uma total idiota, eu chamo: — Jake?

Uma das portas à minha esquerda se abre imediatamente. Eu meio que espero que Hazel esteja do outro lado, mas ela não está. É Jake, e seus olhos verde-floresta suavizam assim que me veem.

— Você veio. Eu não tinha certeza se você viria. — Ele abre a porta mais para que eu possa entrar.

Eu o sigo para dentro. O jogo não começa por mais quarenta e cinco minutos, mas ainda é estranho ver o vestiário vazio. Os amplos armários de madeira que cobrem as paredes estão limpos e arrumados, uniformes e estofados pendurados e esperando por Jake e seus companheiros de time.

— Onde está sua amiga? — Eu pergunto quando meu olhar retorna para o dele.

— Na cadeira dela, eu suponho. Desculpe ter que enviar uma mensagem para você pelo celular dela, mas esqueci o meu em casa.

— Ah. É por isso que você não respondeu a nenhuma das minhas mensagens sobre a pulseira. — Eu aceno para o pulso dele, aliviada ao ver as miçangas rosa e roxas familiares. — Eu vejo que você recebeu ela. Que bom.

— Quase não recebo — ele murmura.

— O que?

— Nada. Não importa. Nós não temos muito tempo antes da chegada do

time, então não vamos desperdiçar isso em uma pulseira estúpida.

Minhas sobrancelhas se levantam.

— Uma pulseira estúpida? Você está falando sobre o seu amuleto de sorte aqui, Jakey. Mostre algum respeito.

Um enorme sorriso se estende por seu rosto bonito.

— Por que você está sorrindo assim? — Pergunto com suspeita.

— Desculpa. Eu só senti falta de ouvir isso.

— Ouvir o que?

— Jakey. — Ele encolhe os ombros adoravelmente. — Eu me acostumei com isso. Eu nem me importo se é para me irritar. Estou gostando.

Eu dou um passo desajeitado para trás.

— Por que você me pediu para vir aqui?

— Porque... — Ele hesita, passando a mão pelo cabelo.

Estou lentamente começando a perder a paciência.

— Você terminou comigo, Jake. Lembra? Você disse que não queria mais me ver e que eu era uma distração, e agora você está me arrastando para o vestiário antes de um jogo tão crucial? Como isso não é uma distração? O que você *quer* de mim?

— Você — ele deixa escapar.

— Eu o quê?

— Isso é o que eu quero. Eu quero você — ele diz simplesmente.

Eu olho para ele em descrença.

— Você terminou comigo.

— Eu sei, e sinto muito por isso. Eu fui um idiota. E eu fui egoísta.

E... — Ele engole em seco. — Eu fui um covarde, ok? Não tem outra maneira de falar isso. Eu sempre fui egoísta, mas a única coisa que eu nunca fui é um covarde, e é *por isso* que eu terminei com você.

Porque eu estava com medo. Eu nunca estive em um relacionamento antes e estava me sentindo pressionado.

— Pressionado como? — Estou confusa por um momento, até que eu percebo uma verdade sombria. — Ah. Entendi. Eu falei sobre o aborto e tudo que aconteceu, e... eu me tornei algum tipo de carga emocional para você… é isso?

— O que? Não, de forma alguma — ele exclama. — Eu prometo, não é isso. Eu fiquei feliz quando você se abriu para mim. Eu estava esperando tanto tempo para você fazer isso, e então quando você finalmente fez, foi

como... — Seu olhar se suaviza novamente. — Foi bom ser confiável, especialmente por você. Eu sei que você não confia em muita gente.

— Não — eu digo incisivamente. — Eu não confio.

— A pressão que senti foi mais sobre relacionamentos em geral.

Eu estava me estressando sobre como faríamos isso funcionar quando eu estivesse em Edmonton, como eu poderia fazer de você uma prioridade, como lidaríamos com o fato de não podermos nos ver muito. Eu poderia listar um monte de outras coisas, mas tudo se resume a... eu tive um ataque de pânico. — Ele suspira. — Homens são estúpidos, lembra?

Eu não posso deixar de sorrir.

— Eu fui estúpido. E agora eu estou pedindo seu perdão. — Ele hesita. — E eu estou pedindo para você me dar outra chance.

— Porque eu faria isso?

— Porque eu amo você.

Meu coração se expande no meu peito, e por um momento eu me preocupo que possa explodir pela minha caixa torácica. Ouvir essas três palavras saindo da boca bonita de Jake Connelly desencadeia uma onda de emoção que eu desesperadamente tento suprimir.

— Você me machucou — eu digo baixinho.

Desta vez, minha vulnerabilidade não é jogada de volta na minha cara.

— Eu sei que machuquei. E você nem imagina o quão horrível eu me sinto com isso. Mas eu não posso mudar isso. Tudo o que posso dizer é que eu sinto muito, e farei tudo que estiver ao meu alcance para nunca mais te machucar.

Eu não posso responder. Minha garganta está muito grossa com a emoção.

— Se você quer que eu implore, vou implorar. Se você quer que eu pule em aros, então traga-os para mim. Vou passar todas as horas até que eu tenha que me reportar ao campo de treinamento, provando a você o quanto você significa para mim. — Seus dentes cravam em seu lábio inferior. — Provando que eu sou digno de você.

Eu sinto meus próprios lábios começarem a tremer e rezo para Deus para que eu não chore.

— Maldito inferno, Jake.

— O que? — Sua voz é rouca.

— Ninguém nunca disse nada assim para mim antes. — Nem mesmo

Eric, em todos os meses e anos que ele passou tentando me reconquistar. Eric jogou frases como *eu sou a pessoa certa para você* e *você não pode fazer isso comigo*. Nem uma vez ele se ofereceu para gastar nem uma fração de segundo provando que *ele* era digno de *mim*.

— Cada palavra é a mais pura verdade — Jake simplesmente diz.

— Eu estraguei tudo. Eu amo você. E eu quero você de volta.

Eu engulo o nó na minha garganta.

— Mesmo que eu tenha mais um ano na faculdade?

Ele oferece um meio sorriso.

— Minha temporada de estreia vai ser brutal, amor. Vai consumir a maioria do meu tempo. Provavelmente será melhor para nós se você também estiver ocupada, certo?

Ele tem um ponto.

— Nós podemos fazer isso funcionar. Se realmente queremos estar em um relacionamento, então vamos fazer esse relacionamento funcionar. A questão é, você quer? — Ele hesita novamente. — Você me quer?

A emoção gritante contida naquela pergunta me tira o fôlego. As palavras são tão cruas - *você me quer?* Não é a confissão de uma hora que eu dei na outra noite, mas isso não o torna menos exposto.

Todas as suas inseguranças são reveladas em seus olhos, a esperança, o arrependimento, o medo de que eu possa rejeitá-lo. E, curiosamente, também vislumbro aquela confiança familiar do Connelly. Esse homem é seguro até em ser *inseguro*, e maldição se isso não me faz amá-lo ainda mais.

— Eu quero você. — Eu limpo minha garganta, porque eu pareço ter fumado sem parar por uma semana inteira. — Claro que eu quero você. — Eu exalo em uma explosão rápida. — Eu amo você, Jake.

O último garoto que eu disse essas palavras escolheu a si mesmo sobre mim, repetidamente, e sem um segundo pensamento.

Mas o homem para quem eu estou dizendo agora? Eu tenho fé que ele sempre me escolherá, sempre *nos* escolherá.

— Eu também amo você — ele sussurra, e a próxima coisa que eu sei é que ele está me beijando e, ah meu Deus, eu senti muita falta disso.

Faz apenas alguns dias, mas parece que anos se passaram desde que os lábios quentes de Jake estavam pressionados contra os meus.

Eu lanço meus braços em volta do seu pescoço, beijando-o de volta com fome até que seu gemido rouco bate nas paredes do vestiário.

— Cristo — ele sufoca. — Temos que parar com isso. Agora. — Ele olha para sua virilha. — Porra. Tarde demais.

Eu sigo seu olhar e rio quando percebo a enorme ereção esticando por trás de seu zíper.

— Se controle, Jakey. Você está prestes a jogar hóquei.

— Você não sabe? Os jogadores de hóquei são apaixonados e agressivos — ele diz suavemente.

— Ha. Certo. Eu esqueci completamente. — Há um grande sorriso no meu rosto, e ele se recusa a diminuir. Estou transbordando de felicidade, um estado de ser completamente estranho para mim. Não tenho certeza se gosto disso.

Nah.

Eu meio que amo isso.

— Você deveria ir — Jake diz relutantemente. — A equipe estará chegando a qualquer segundo agora. Você vai ficar para o jogo?

Eu concordo com a cabeça. — Meu pai está aqui também.

— É sério? Ah, porra, por que você teve que me dizer isso? Agora eu sinto uma pressão extra em fazer uma boa performance.

— Não se preocupe, Jakey. Falo de experiência pessoal quando digo que não tenho nada além de confiança em sua performance.

Ele pisca.

— Obrigado, amor.

— Ah, e não deixe isso te assustar ainda mais, mas ele quer nos levar para jantar depois do jogo.

— *Não deixe isso te assustar ainda mais?* — Jake esfrega as mãos sobre o rosto. — Jesus Cristo. Apenas saia, amor. Saia agora antes de me causar mais danos.

— Eu te amo — eu digo em uma voz cantada no meu caminho para a porta.

— Eu também te amo. — Ele suspira por trás de mim.

Aquele sorriso grande ainda está grudado no meu rosto quando eu saio, e uns saltos repugnantes me levam para o corredor, como se eu fosse uma personagem em um filme da Disney. Ah não. Estou em apuros. Brenna Jensen Fodona não pode se apaixonar tão forte assim por um cara.

Aconteceu. Lide com isso.

Sim.

Eu acho que essa é a minha vida agora.

No final do corredor, viro a esquina e meu modo de andar feliz dá um tropeço quando bato direto no peito volumoso de Daryl Pedersen.

— Calma aí, Nelly — diz ele com uma risada, que morre no segundo que ele me reconhece. — Brenna. — Seu tom é cuidadoso agora. — Aqui para alegrar o Connelly, suponho?

— Sim. Eu vim com meu pai, na verdade. — Quando sua expressão escurece, tento não rir. — Estamos torcendo por você hoje, treinador.

Embora ele esteja momentaneamente assustado, ele se recupera rapidamente e me dá um sorriso.

— Você pode dizer ao Chad que eu não preciso do apoio dele.

Nunca precisei, nunca vou precisar.

— Ainda é um péssimo perdedor depois de todos esses anos, hein, treinador?

Sua resposta é concisa.

— Eu não tenho certeza do que você está insinuando, mas...

— Ouvi dizer que você tentou transar com a minha mãe e ela te dispensou — eu o interrompo alegremente. — E eu não estou insinuando nada - eu estou sugerindo explicitamente que você era um péssimo perdedor naquela época, e você é um péssimo perdedor agora. — Eu dou de ombros. — Com isso dito, ainda estou torcendo por Harvard hoje à noite. Mas isso é por causa de Jake, claro. Não por você.

Os olhos de Pedersen se estreitam tanto que parecem duas fendas escuras.

— Você não é como sua mãe — diz ele lentamente. Eu não sei dizer se ele está satisfeito ou desanimado com isso. — Marie era uma pessoa doce. Você... você não é como ela.

Eu encontro seu olhar perturbado e ofereço um leve sorriso.

— Eu acho que puxei o meu pai.

Então eu continuo pelo corredor, minhas pernas se movendo naquele andar desagradável e saltitante que eu não posso controlar, porque meu coração feliz que está tomando todas as decisões, e tudo que eu quero fazer é voltar para o gelo e gritar até ficar rouca enquanto assisto o homem que eu amo ganhar o jogo dele.

Epílogo

Brenna

St. Paul, Minnesota

Aúltima A última vez que fui ao Frozen Four, foi para torcer pela equipe do meu pai: Garrett Graham, Dean, o irmão da Summer, e os dois Johns - Logan e Tucker. E eles ganharam tudo. Eu estava feliz, é claro, mas nem de longe tão extasiada como estou durante esse jogo de Harvard x Ohio State.

A pontuação é de 3 a 1 para Harvard. Ainda faltam cinco minutos.

Leva apenas um segundo para marcar um gol, então sim, não temos isso ganho. Não é uma vitória garantida, e eu não estou sentada aqui contando minhas galinhas antes de chocarem. Mas tenho um bom pressentimento sobre esse jogo.

Ao meu lado, os pais de Jake, Lily e Rory Connelly, estão gritando tanto que estão quase roucos. É realmente muito divertido assistir a um jogo de hóquei com eles - Lily fica sem ar quando qualquer coisa acontece, literalmente qualquer coisa; Rory, após cada vez que eles se batem, estremece e proclama: — *Bem, isso vai doer amanhã*. — Você pode dizer que eles não são grandes fãs de hóquei. Eles não sabem muito sobre as regras e eles não parecem se importar. Mas sempre que Jake tem o disco, eles estão de pé gritando seus pulmões para fora.

Eu queria que meu pai estivesse aqui, mas ele está assistindo ao jogo em casa em Hastings. No entanto, ele pediu um favor e providenciou um camarote privado para nós, o que significa que temos os melhores assentos da casa... e muita privacidade para os pais de Jake me interrogar.

Durante os dois intervalos, as perguntas foram rápidas e difíceis.

Onde você conheceu Jake?

Há quanto tempo vocês estão juntos?

Você sabe que ele está se mudando para Edmonton, certo?

Você acha que talvez vá para lá também?

Você podia se transferir, sua mãe disse, com uma expressão tão

esperançosa que quase ri.

Quando eles voltaram sua atenção para o gelo, olhei para Hazel, a amiga de Jake, e perguntei: — Eles são sempre assim?

Ela sorriu ironicamente, respondendo: — Isso é meio que um grande negócio para eles. Jake nunca teve uma namorada de verdade.

Tudo bem, eu não vou mentir - aquece meu coração saber que eu sou a primeira garota a conhecer os pais de Jake. Hazel não conta; eles a tratam como uma filha. E, sinceramente, a garota está se esforçando. Ela me perguntou sobre minhas aulas, meus interesses, como se ela realmente quisesse me conhecer.

Ela não gosta de hóquei, e isso é sempre grave. Ainda não consigo acreditar que estou assistindo ao jogo mais importante do hóquei universitário masculino com três pessoas que *não gostam de hóquei*.

Imagine isso. Pelo lado positivo, meu pai tem mandado mensagens de texto a noite toda com seus pensamentos sobre o jogo, o que é legal.

Eu gosto do nosso relacionamento agora. É fácil. E eu não tenho notícias do Eric desde a noite em que fomos resgatá-lo. Ele mal passou pela minha cabeça, na verdade. Estou finalmente colocando essa parte da minha vida para trás e me concentrando no que está na minha frente.

E o que está na minha frente é incrível. É Jake, viajando como um relâmpago em toda a superfície brilhante do gelo. Um minuto ele está na linha central com o disco, no próximo ele está na frente da rede o disparando.

— GOLLLLLLL! — Grita o locutor.

A arena inteira fica absolutamente enlouquecida. Está 4 a 1 agora.

Talvez eu esteja começando a contar essas galinhas, afinal. Pelo menos umas delas. Os ovos estão rachando, de qualquer maneira, e eu posso ver um bico. Essas galinhas estão chegando, porque está 4

a 1 e Harvard tem isso. Meu homem tem isso.

A família de Jake está de pé novamente, gritando. Eu também estou. Meu telefone vibra dez vezes no meu bolso. É provavelmente meu pai. Ou talvez Summer, que também está em casa, assistindo ao jogo com Fitz e os outros, incluindo Nate, que é meu amigo novamente. Inferno, as mensagens podem até ser de Hollis. Ele tem falado muito comigo desde que eu salvei seu relacionamento com Rupi. Eles estão oficialmente juntos agora, e ele *realmente* parece gostar de dizer às pessoas que ele tem uma namorada.

O que me faz pensar se, como Jake, Hollis nunca teve uma antes.

De qualquer maneira, estou feliz por ele. Rupi é louca, mas de um jeito bom.

O tempo vai diminuindo. Eu assisto com pura alegria presa na minha garganta, no meu peito, no meu coração. Jake merece isso.

Ele merece terminar sua carreira na faculdade com uma vitória tão grande. Ele jogou brilhantemente essa noite, e eu sei que ele vai ser igualmente brilhante em Edmonton.

Quando a campainha toca, o restante dos companheiros do time do Jake voam do banco e enxameiam o gelo, e é um pandemônio. Os meninos estão muito felizes. Até Pedersen parece genuinamente feliz. Não de uma maneira presunçosa do tipo "nós vencemos na-na-na-na-na-na". Neste momento, posso dizer que Daryl Pedersen realmente ama seus jogadores e esse jogo. Ele pode jogar mais sujo do que a maioria, mas adora isso como todo mundo.

Meu telefone toca novamente. Eu termino de abraçar os pais de Jake e, em seguida, o pego para verificar. Presumo que seja o meu pai, mas é um alerta de correio de voz. O que me diz que o zumbido anterior foi um telefonema. E ou eu estou alucinando ou realmente diz *ESPN* na tela do celular. Provavelmente, um operador de telemarketing com um desses discursos – "Seu provedor de TV a cabo está te dando tudo o que a ESPN tem a oferecer?"

Mas um operador de telemarketing não deixaria uma mensagem.

Deixaria?

— Pessoal, com licença por um segundo. — Eu toco o braço de Lily e ando vários metros para verificar a mensagem.

No momento em que a pessoa que ligou diz seu nome, quase desmaio.

— Brenna. Oi. É a Georgia Barnes. Desculpe ligar para você no sábado à noite, mas estou trabalhando até tarde para organizar meu novo escritório. Eu queria entrar em contato com você agora, porque, a partir de segunda-feira, estarei completamente inundada. Peguei seu número com Mischa Yanikov, o gerente de palco da HockeyNet.

Mas vamos manter isso entre nós, porque eu não sei se pegar o seu número no seu currículo e dar a um concorrente é legal. Mas será nosso pequeno segredo.

Meu coração começa a bater mais rápido. Por que a Georgia Barnes está me ligando? E o que ela quer dizer com está em seu novo escritório? Na ESPN? Ela trabalha lá agora?

Sua próxima frase resolve esse mistério.

— De qualquer forma, o comunicado de imprensa ainda não saiu, mas deixei oficialmente a HockeyNet. A ESPN me fez uma oferta e, digamos que seria estúpido não aceitar. Eles estão me deixando contratar minha própria assistente, e eu adoraria que você viesse e fizesse uma entrevista para o cargo. Se você conseguir o emprego, eu sei que você ainda está na faculdade, então, obviamente, no outono, precisaríamos discutir um cronograma que seja melhor para você. Talvez isso possa ser um estágio ou - estou me adiantando. Por tudo que eu sei, suas entrevistas são terríveis e é por isso que Ed Mulder deixou você ir. Mas tenho a sensação de que esse não é o caso.

Sua risada confiante me faz sorrir.

— De qualquer forma, me ligue quando você receber isso. — Ela recita seu número. — Eu adoraria agendar uma entrevista. Acho que você se encaixaria bem nessa posição. Tudo certo. Nos falamos em breve. Se cuida.

A mensagem termina e eu olho para o meu telefone em estado de choque.

— Tudo bem? — Hazel vem para o meu lado.

— Está tudo bem. — Eu balanço minha cabeça algumas vezes. — Tudo bem.

Tudo bem? Não. É melhor do que eu poderia imaginar. Eu tenho uma entrevista na ESPN para trabalhar como assistente de Georgia Barnes. E Jake acabou de ganhar o campeonato nacional. Esse é o melhor dia da minha vida.

Tudo o que quero fazer agora é descer para que o meu rosto sejao primeiro que Jake veja quando sair do vestiário. Eu sou oficialmente a sua fã número um. Mas tudo bem, porque ele é meu fã número um.

Nós torcemos um pelo outro. Somos bons um para o outro. E eu não posso esperar para descobrir o que o futuro nos reserva.

Fim

* * *

Você gostou de The Risk
Por favor, avalie-o.

* * *

Compre o próximo livro da série Briar U hoje!
The Play será lançado dia 7 de Outubro de 2019.



The Chase

The first standalone book in the Briar U series is now available! Enjoy this excerpt from *The Chase*…

Fitz

"Dance with me?"

I want to say no.

But I also want to say yes.

I call this the Summer Dilemma—the frustrating, polar reactions this green-eyed, golden-haired goddess sparks in me.

Fuck yes and *hell no*.

Get naked with her. Run far, far away from her.

"Thanks, but I don't like to dance." I'm not lying. Dancing's the worst.

Besides, when it comes to Summer Di Laurentis, my flight instinct always wins out.

"You're no fun, Fitzy." She makes a tsking noise, drawing my gaze to her lips. Full, pink, and glossy, with a tiny mole above the left side of her mouth.

It's an extremely hot mouth.

Hell, everything about Summer is hot. She's hands down the best-looking girl in the bar, and every dude in our vicinity is either staring enviously or glowering at me for being with her.

Not that I'm *with* her. We're not together. I'm just standing next to her, with two feet of space between us. Which Summer keeps trying to bridge by leaning closer to me.

In her defense, she practically has to scream in my ear for me to hear her over the electronic dance music blasting through the room. I hate EDM, and I don't like these kinds of bars, the ones with a dance floor and deafening music. Why the subterfuge? Just call your establishment a nightclub, if that's what you want it to be. The owner of Gunner's Pub should've called this place Gunner's Club. Then I could've turned right around when I saw the sign and spared myself the shattered eardrums.

Not for the first time tonight, I curse my friends for dragging me to Brooklyn for New Year's Eve. I'd way rather be at home, drinking a beer or two and watching the ball drop on TV. I'm low-key like that.

"You know, they warned me you were a curmudgeon, but I didn't believe it until now."

"Who's *they*?" I ask suspiciously. "And hey, wait. I'm not a curmudgeon."

"Hmmm, you're right—the term is kind of dated. Let's go with Groucho."

"Let's not."

"No-Fun Police? Is that better?" Her expression is pure innocence. "Seriously, Fitz, what do you have against fun?"

An unwitting smile breaks free. "Got nothing against fun."

"All right. Then what do you have against *me*?" she challenges. "Because every time I try talking to you, you run away."

My smile fades. I shouldn't be surprised that she's calling me out in public. We've had a whopping total of two encounters, but that's plenty of time for me to know she's the type who thrives on drama.

I hate drama.

"Got nothing against you, either." With a shrug, I ease away from the bar, prepared to do what she's just accused me of—run.

A frustrated gleam fills her eyes. They're big and green, the same shade as her older brother Dean's eyes. And Dean's the reason I force myself to stay put. He's a good friend of mine. I can't be a jackass to his sister, both out of respect for him, and for fear of my well-being. I've been on the ice when Dean's gloves come off. He's got a mean right hook.

"I mean it," I say roughly. "I have nothing against you. We're cool."

"What? I didn't hear the last part," she says over the music.

I dip my mouth toward her ear, and I'm surprised that I barely have to bend my neck. She's taller than the average chick, five-nine or ten, and since I'm six-two and used to towering over women, I find this refreshing.

"I said we're cool," I repeat, but I misjudged the distance between my lips and Summer's ear. The two collide, and I feel a shiver run up her frame.

I shiver too, because my mouth is way too close to hers. She smells like heaven, some fascinating combo of flowers and jasmine and vanilla and—sandalwood, maybe? A man could get high on that fragrance. And don't get

me started on her dress. White, strapless, short. So short it barely grazes her lower thighs.

God fucking help me.

I quickly straighten up before I do something stupid, like kiss her. Instead, I take a huge gulp of my beer. Only it goes down the wrong pipe, and I start coughing like it's the eighteenth century and I'm a tuberculosis patient.

Smooth move.

"You okay?"

When the coughing fit subsides, I find those green eyes dancing at me. Her lips are curved in a devilish smile. She knows exactly what got me flustered.

"Fine," I croak, just as three very plastered guys lumber up to the bar and bump into Summer.

She stumbles, and the next thing I know there's a gorgeous, sweet-smelling woman in my arms.

She laughs and grabs my hand. "C'mon, let's get out of this crowd before it leaves bruises."

For some reason, I let her lead me away.

We end up at a high table near the railing that separates the bar's main room from the small, shitty dance floor. A quick look around reveals that most of my friends are drunk off their asses.

Mike Hollis, my roommate, is grinding up on a cute brunette who doesn't seem to mind in the slightest. He's the one who insisted we make the drive to Brooklyn instead of staying in the Boston area. He wanted to spend New Year's with his older brother Brody, who disappeared the moment we got here. I guess the girl is Hollis' consolation prize for getting ditched by his brother.

Our other roommate, Hunter, is dancing with three girls. Yup, three. They're all but licking his face off, and I'm pretty sure one has a hand down his pants. Hunter, of course, is loving it.

What a difference a year makes. Last season he was uneasy about all the female attention, said it made him feel a bit sleazy. Now, it appears he's perfectly cool taking advantage of the perks that come with playing hockey for Briar University. And trust me, there're plenty of perks.

Let's get real—athletes are the most fuckable guys on most college campuses. If you're at a football school, chances are there's a line of jersey

chasers begging to blow the quarterback. Basketball school? The groupie pool doubles and triples in size when March Madness comes around. And at Briar, with a hockey team that has a dozen Frozen Four championships under its belt and more nationally televised games than any other college in the country? The hockey players are gods.

Except for me, that is. I play hockey, yes. I'm good at it, definitely. But "god" and "jock" and "superstar" are terms I've never been comfortable with. Deep down, I'm a huge nerd. A nerd masquerading as a god.

"Hunter's got game." Summer is studying Hunter's entourage.

The DJ has switched the beats from electronic garbage to Top 40 hits. Blessedly, he's also turned down the volume, probably in anticipation of the nearing countdown. Thirty more minutes and I can make my escape.

"He does," I agree.

"I'm impressed."

"Yeah?"

"Definitely. Greenwich boys are usually secret prudes."

I wonder how she knows Hunter is from Connecticut. I don't think I've seen them exchange more than a few words tonight. Maybe Dean told her? Or maybe—

Or maybe it doesn't frickin' matter how she knows, because if it *did* matter, then that means the weird prickly sensation in my chest is jealousy. And that, frankly, is unacceptable.

Summer does another visual sweep of the crowd and blanches. "Oh my God. Gross." She cups her hands to create a microphone, shouting, "Keep your tongue in your own mouth, Dicky!"

Laughter sputters out of me. No way Dean could've heard her, but I guess he possesses some sort of sibling radar, because he abruptly pries his lips off his girlfriend's. His head swivels in our direction. When he spots Summer, he gives her the finger.

She blows a kiss in return.

"I'm so glad I'm an only child," I remark.

She grins at me. "Naah, you're missing out. Tormenting my brothers is one of my favorite pastimes."

"I've noticed." She calls Dean "Dicky," a childhood nickname that a nicer person would have stopped using years ago.

On the other hand, Dean's nickname for Summer is "Boogers," so maybe

she's right to torture him.

"Dicky deserves to be tormented tonight. I can't believe we're partying in *Brooklyn*," she grumbles. "When he said we were ringing in the New Year in the city, I assumed he meant Manhattan—but then he and Allie dragged me to horrible Brooklyn instead. I feel duped."

I snicker. "What's wrong with Brooklyn? Allie's dad lives around here, doesn't he?"

Summer nods. "They're spending the day with him tomorrow. And to answer your question—what *isn't* wrong with Brooklyn? It used to be cool, before it got overrun by hipsters."

"Hipsters still exist? I thought we were done with that nonsense."

"God, no. And don't let anyone tell you otherwise." She mock shudders. "This whole area is still teeming with them."

She says "*them*" as if they're carriers for a gruesome, incurable disease. She might have a point, though—a thorough examination of the crowd reveals a large amount of vintage attire, painfully skinny jeans on men, retro accessories paired with shiny new tech, and lots and lots of beards.

I rub my own beard, wondering if it places me in the hipster camp. I've been rocking the scruff all winter, mostly because it's good insulation from the bitter weather we've been experiencing. Last week we got hit by one of the worst Nor'easters I've ever seen. I almost froze my balls off.

"They're so…" She searches for the right word. "Douchey."

I have to laugh. "Not all of them."

"Most of them," she says. "Like, see that girl over there? With the braids and the bangs? That's a thousand-dollar Prada cardigan she has on—and she's paired it with a five-dollar tank she probably got at the Salvation Army, and those weird tasseled shoes they sell in Chinatown. She's a total fraud."

I furrow my brow. "How do you know the cardigan cost a grand?"

"Because I have the same one in gray. Besides, I can pick Prada out of any lineup."

I don't doubt that. She was probably deposited into a designer onesie the moment she popped out of her mother's womb. Summer and Dean come from a filthy-rich family. Their parents are successful lawyers who were independently wealthy before they got hitched, so now they're like a mega-rich super-duo who could probably buy a small country without even making a dent in their bank account. I stayed at their Manhattan penthouse a couple

times, and it was goddamn unreal. They also have a mansion in Greenwich, a beach house, and a bunch of other properties around the globe.

Me, I can barely make the rent on the townhouse I share with two other dudes. We're still on the hunt for a fourth roommate, though, so my share will go down once we fill that empty room.

I'm not gonna lie—the fact that Summer lives in penthouses and owns clothes that cost thousands of dollars is slightly unsettling.

"Anyway, hipsters suck, Fitzy. No thank you. I'd way rather—oooh! I *love* this song! I had backstage passes to her show at The Garden last June and it was *amazing*."

The ADHD is strong with this one, my friend.

I hide a smile as Summer completely drops her death-to-all-hipsters tirade and starts bobbing her head to a Beyoncé song. Her high ponytail swishes wildly.

"Are you sure you don't want to dance?" she pleads.

"Positive."

"You're the worst. I'll be right back."

I blink, and she's no longer beside me. Blink again, and I spot her on the dance floor, arms thrust in the air, ponytail flipping, hips moving to the beat.

I'm not the only one watching her. A sea of covetous eyes ripples in the direction of the beautiful girl in the white dress. Summer either doesn't notice or doesn't care. She dances alone, without an ounce of self-consciousness. She is completely comfortable in her own skin.

"Jesus," Hunter Davenport rasps, coming up to the table. Like most of the men around us, he's staring at Summer with an expression that could only be described as pure hunger.

"Guess she hasn't forgotten any of those old cheerleading moves." Hunter slants another appreciative look in Summer's direction. When he notices my quizzical face, he adds, "She was a cheerleader in high school. Member of the dance team too."

When did he and Summer engage in a conversation long enough for him to learn these tidbits?

The uncomfortable prickling sensation returns, this time traveling up my spine.

It's not jealousy, though.

"Cheerleading and dance, huh?" I ask lightly. "She tell you that?"

“We went to the same prep school,” he reveals.

“No shit.”

“Yeah. I was a year behind her, but trust me, every hetero guy with a working dick was familiar with Summer Di Laurentis’s cheer routines.”

I’ll bet.

He claps me on the shoulder. “Gonna hit the head and then grab another drink. Want anything?”

“I’m good.”

Not sure why, but I’m relieved that Hunter’s not around when Summer returns to the table, her cheeks flushed from exertion.

Despite the frigid temperatures outside, she chose not to wear tights or pantyhose, and, as my old man would say, she’s got legs for days. Long, smooth, gorgeous legs that would probably look so hot wrapped around my waist. And the white dress sets off her deep, golden tan, giving her a glowing, healthy vibe that’s almost hypnotizing.

“So, you’re…” I clear my throat. “You’re coming to Briar this semester, huh?” I ask, trying to distract myself from her smokin’ body.

She gives an enthusiastic nod. “I am!”

“Are you going to miss Providence?” I know she spent her freshman and sophomore years at Brown, plus one semester of junior year, which makes up half her college career. If it were me, I’d hate starting over at a new school.

But Summer shakes her head. “Not really. I wasn’t a fan of the town, or the school. I only went there because my parents wanted me to attend an Ivy League and I didn’t get into Harvard or Yale, their alma maters.” She shrugs. “Did you want to go to Briar?”

“Definitely. I heard phenomenal things about the Fine Arts program. And, obviously, the hockey program is stellar. They offered me a full ride to play, and I get to study something I’m really into, so…” I offer a shrug in return.

“That’s so important. Doing what you love, I mean. A lot of people don’t have that opportunity.”

Curiosity flickers through me. “What do you love to do?”

Her answering grin is self-deprecating. “I’ll let you know when I figure it out.”

“Come on, there’s got to be something you’re passionate about.”

“Well, I’ve *been* passionate about stuff—interior design, psychology, ballet, swimming. The problem is, it never sticks. I lose interest quickly. I

haven’t found a long-term passion yet, I suppose.”

Her candidness surprises me a bit. She seems way more down-to-earth tonight compared to our previous encounters.

“I’m thirsty,” she announces.

I suppress the urge to roll my eyes, since I’m sure that’s code for *go buy me a drink*. Only, it’s not. With a naughty smile, she swipes my beer from my hand.

Our fingers brush briefly, and I pretend not to notice the spark of heat that races up my arm. I watch as she wraps her fingers around the Bud Light bottle and takes a long sip.

She’s got small hands, delicate fingers. It’d be a challenge to draw them, to capture the intriguing combination of fragility and surety. Her fingernails are short, rounded and have those white French tips or whatever you call ‘em, a style that seems way too plain for someone like Summer. I’d expect extra-long talons painted pink or some other pastel.

“You’re doing it again.” There’s accusation in her tone. A bit of aggravation too.

“Doing what?”

“Zoning me out. Curmudgeoning.”

“That’s not a word.”

“Says who?” She takes another sip of beer.

My gaze instantly fixes on her lips.

Dammit, I gotta stop this. She’s not my type. The first time I met her, everything about her screamed *sorority girl*. The designer clothes, the waves and waves of blonde hair, a face that could stop traffic.

There’s no way I’m her type, either. I have no idea why she’s spending New Year’s Eve talking to a scruffy, tatted-up goon like me.

“Sorry. I’m not very chatty. Don’t take it personally, okay?” I steal my bottle back.

“Okay, I won’t. But if you don’t feel like talking, at least entertain me in other ways.” She plants her hands on her hips. “I propose we make out.”

Order The Chase today!

Other Titles by Elle Kennedy

If you enjoyed Brenna and Jake's story, make sure to check out the other titles in the Briar U series, as well as the Off-Campus series that started it all:

The Chase (Summer and Fitz's book)

The Risk (Brenna and Jake's book)

The Play (Coming soon!)

The Deal (Garrett's book)

The Mistake (Logan's book)

The Score (Dean's book)

The Goal (Tucker's book)

* * *

For other retailer links and information about print or audio versions of these titles, visit the series pages on my website.

And don't forget to sign up for my newsletter to receive updates and exclusive excerpts from the Briar U and other Elle Kennedy series when they become available.

* * *

For all the m/m fans out there, check out HIM and US, my New Adult hockey romances co-written with the fabulous Sarina Bowen. And the spinoff: WAGs !

* * *

If you're interested in my erotic romance and/or romantic suspense titles, check out these bestselling series:

Killer Instincts

Outlaws

Out of Uniform

After Hours

More titles also available on my website.

Nota da Autora

Ei, vocês. Eu me diverti muito escrevendo este livro! A última vez que eu me diverti tanto com uma história, eu estava trabalhando no The Deal (que na época era puramente para o meu próprio prazer e não deveria ser publicado). Brenna e Jake realmente ganharam vida para mim, e sua jornada me levou a um passeio selvagem e emocional.

Para sua informação - Tomei várias liberdades com a temporada de hóquei universitário neste livro, estendendo a temporada e alongando-a um pouco. Estou ciente de quando as equipes da Divisão I jogam e como uma temporada é organizada, por isso não são erros, mas escolhas da minha parte :)

Como de costume, este livro não estaria em suas mãos agora se não fosse por algumas pessoas incríveis:

Edie Danford, cujas edições não são apenas de primeira, mas me fazem rir.

Sarina e Nikki, para leitura beta e oferecendo notas impressionantes.

Aquila Editing, por revisar este livro (desculpe por todos os erros de digitação!!)

Connor McCarthy, jogador de hockey da faculdade que mais uma vez compartilhou sua experiência comigo.

Nicole e Natasha, que eu não sobreviveria sem. Tipo, sério.

Nina, minha publicitária, amiga e esposa. AKA, a melhor.

Damonza.com, pela capa absolutamente deslumbrante!

Todos as minhas incríveis amigas autoras que compartilharam este lançamento e ofereceram seu amor e apoio - vocês são absolutamente as melhores!

E, como sempre, os blogueiros, revisores e leitores que continuam a divulgar meus livros. Eu sou muito grata pelo seu amor e gentileza. Você é a razão pela qual eu continuo escrevendo essas histórias malucas <3

Com Amor,

Elle

About the Author

Uma autora best-seller do *New York Times*, *USA Today* e *Wall Street Journal*, Elle Kennedy cresceu nos subúrbios de Toronto, Ontário, e é bacharel em inglês pela Universidade de York. Desde cedo, ela sabia que queria ser escritora e ativamente começou a perseguir esse sonho quando era adolescente. Ela adora heroínas fortes e heróis sensuais, e apenas calor e perigo suficientes para manter as coisas interessantes!

Elle gosta de ouvir de seus leitores. Visite seu site www.ellekennedy.com ou se inscreva em sua newsletter para receber atualizações sobre os próximos livros e trechos exclusivos. Você também pode encontrá-la no Facebook (ElleKennedyAuthor), Twitter (@ElleKennedy), ou Instagram (@ElleKennedy33).

This is a work of fiction. Names, characters, places, and incidents either are the product of the author's imagination or are used fictitiously. Any resemblance to persons, living or dead, business establishments, events, or locales is entirely coincidental.

The Risk

Copyright © 2019 by Elle Kennedy

Edited by Edie Danford

Proofed by Aquila Editing

Cover Art © Damonza

All rights reserved. No part of this book may reproduced, scanned or distributed in any manner whatsoever without written permission from the author except in the case of brief quotations embodied in articles or reviews.